



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas



IX CACUN

CONGRESSO ACADÊMICO DA UNCISAL

**TEMA: Formação Profissional e
Transformação Social**

ANAIS:

- IX CONGRESSO ACADÊMICO
- XVII JORNADA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Anais do IX Congresso Acadêmico da Uncisal:
Uncisal: Formação Profissional e
Transformação Social

1^a Edição



MACEIÓ
UNCISAL
2019

Catalogação na Fonte

C749 Congresso Acadêmico da Uncisal e Jornada de Iniciação Científica (9.:17.: 2019: Maceió-AL).

Anais do IX Congresso Acadêmico da Uncisal e XVII Jornada de Iniciação Científica [recurso digital] / Maceió: UNCISAL, 2019.

Temática: Formação profissional e transformação social

PDF.

ISBN versão digital: 978-85-85164-11-9

1. Ciências da Saúde - congresso. 2. Educação – congresso. 3. Iniciação Científica. I. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas II.Título.

C.D.U. 61: 001.891

CRB-4/1681

ÓRGÃOS DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Reitoria

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa

Vice-Reitoria

Prof.^a Dr.^a Ilka do Amaral Soares

Chefia de Gabinete

Paulo Sérgio Lins da Silva

Coordenadoria Jurídica

Williams Pacífico Araújo dos Santos

Assessoria de Governança e Transparência

Svetlana Maria Wanderley de Barros Calheiros

Assessoria de Comunicação

Ana Patrícia Cavalcante Barros

Assessoria de Cerimonial

David Lima

Assessoria de Controladoria Acadêmica

Alberto Monteiro Peixoto

Assessoria de Controladoria Interna

Denise de Queiroz Pereira Alves

Assessoria de Relações Internacionais - ARINTER

Felipe Lima Rebelo

Gabinete da Reitoria

Assessoria de Procedimentos Licitatórios

Dellane de Miranda Freitas Mamede

Assessoria Técnica

Maisa Gomes Brandão

Ouvidoria

Leilane Cristina de Araujo Silva

ÓRGÃOS DE GESTÃO DO ESTADO

Gerência Executiva de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade

Tereza Cristina Moreira da Silva

Pró-Reitoria de Gestão Administrativa

Thiago Henrique Batista Rodrigues

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

Supervisão Executiva de Tecnologia da Informação

Ziraldo Aurélio Cardoso de Oliveira

ÓRGÃOS DE GESTÃO FINALÍSTICA

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

Prof. George Márcio da Costa e Souza

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Mara Cristina Ribeiro

Pró-Reitoria de Extensão

Prof.^a Maria Margareth Ferreira Tavares

Pró-Reitoria Estudantil

Prof.^a Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

UNIDADES ACADÊMICAS

Centro de Ciências Integradoras

Prof.^a Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano

Centro de Ciências da Saúde

Prof.^a Sandra Adriana Zimpel

Centro de Tecnologia

Prof. Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos

Escola Técnica de Saúde Professora Dra. Valéria Hora

Janaína Andrade Duarte

Centro de Educação a Distância

Prof. Vagner Herculano de Souza

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Supervisão do Hospital Escola Dr. Hélvio Auto (HEHA)

Rita de Cássia Rebelo Lemos

Supervisão do Hospital Escolar Dr. Portugal Ramalho (HEPR)

Maria Derivalda Andrade

Supervisão da Maternidade Escola Santa Mônica (MESM)

Maria Elisângela Torres de Lima Sanches

Supervisão do Ambulatório de Especialidades (AMBESP)

Luiza Cristina de Freitas Silva

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Supervisão Assistencial do Serviço de Verificação de Óbitos Professor Dr. Antenor

Teixeira (SVO)

Katia Moura Galvão

Supervisão Assistencial do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial Professor Dr.

Alfredo Dacal (CPML)

Marcos Humberto Silva Lima

Supervisão do Centro Especializado de Reabilitação (CER IV)

Janayna Mara Silva Cajueiro

**Supervisão do Centro de Diagnóstico e Imagem Professor Dr. Alberto Cardoso
(CEDIM)**

Maria da Conceição Carvalho

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Maria Margareth Ferreira Tavares

COORDENAÇÃO GERAL

Heloiza Maria Mangueira Barros

Joceline Costa de Almeida

Ozarlan Michel Pereira de Oliveira

Roberta Gomes Fernandes Lins de Araújo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Klaysa Moreira Ramos

Luciana Aparecida

Cora

Juliane Cabral Silva

José Roberto de

Oliveira

COMISSÃO EXECUTORA

Liliane Dizeu

Josefina da Silva Santos

Ana Paula Moura da Silva

Maykon Wanderley Leite Alves

Monalisa Alves Barros

Tânia Maria de Carvalho Veras

Erika Henriques de Araújo Alves

da Silva

Danna Lynn de Melo Lima

Lincoln Machado de Melo Junior

Eduardo Bruno Almeida dos

Santos

IX CACUN

Com grande abjuração apresentamos o IX CACUN - Congresso Acadêmico e Científico da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), cujo tema central deste ano foi "Uncisal: Formação Profissional e Transformação Social". Este congresso, que se consolida como um dos eventos mais relevantes no campo das ciências aplicadas e da saúde em Alagoas, veio para fomentar discussões críticas e reflexivas sobre a evolução na sociedade baseada no ensino, pesquisa e extensão, ampliando os campos da ciência e da tecnologia na construção de sociedades mais equitativas e sustentáveis.

O tema "Formação Profissional e Transformação Social" nos convida a explorar a interdependência entre o avanço científico, a inovação tecnológica e o impacto social dessas transformações. Em um mundo marcado por rápidas mudanças, compreender as bases das evidências que emergem para uma transformação na sociedade em geral, tendo como base os princípios fundamentais do ensino, pesquisa e extensão, antecipando desafios e desenvolvendo soluções que promovam o bem-estar e a qualidade de vida de todos.

O transcorrer deste congresso trouxe temas abordados desde a aplicação de novas tecnologias na saúde, passando pela ética e responsabilidade social na pesquisa científica, até os impactos das inovações tecnológicas nas políticas públicas e na sociedade em geral. A programação do IX CACUN foi cuidadosamente elaborada para incluir uma série de atividades acadêmicas e científicas, como conferências com especialistas renomados, mesas-redondas, apresentações de trabalhos acadêmicos e científicos, além de workshops interativos.

Este evento se destacou por sua abordagem interdisciplinar, reunindo profissionais e estudantes de diversas áreas do conhecimento para promover um diálogo enriquecedor sobre os desafios e oportunidades que se apresentam na interface entre ciência, ensino, pesquisa, extensão e sociedade. Acreditamos que essa integração é essencial para a construção de um futuro onde o conhecimento científico e a inovação tecnológica sejam verdadeiramente direcionados ao benefício social.

A realização do IX CACUN foi possível graças ao esforço conjunto de todos os envolvidos: a comissão organizadora, os palestrantes convidados, os participantes e os parceiros institucionais. A todos, expressamos nossos sinceros agradecimentos por sua dedicação e compromisso com o sucesso deste evento.

Maria Margareth Ferreira Tavares

Presidente do XII CACUN

SUMÁRIO

A APLICABILIDADE DA TOMOGRAFIA DE FEIXE CÔNICO CONE-BEAM NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES DA CAVIDADE ORAL	1
UTILIZAÇÃO DO GOOGLE EARTH E GOOGLE MAPS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE MAPEAMENTO E RECONHECIMENTO GEOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	2
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	3
“NADA SOBRE NÓS SEM A NOSSA PARTICIPAÇÃO”: FORTALECENDO O CONTROLE SOCIAL NA POLÍTICA PÚBLICA SOBRE DROGAS.	4
AS CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA DE PAZ EM UNIVERSITÁRIOS CONTRA A VIOLENCIA : PROJETO DE EXTENSÃO UNCISAL/LAEDS	5
ESTUDO DE UM CLUSTER GEOGRÁFICO DA DOENÇA DE HUNTINGTON EM UMA PEQUENA CIDADE DO INTERIOR DE ALAGOAS	6
CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO PROCESSO TRANSFUSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	7
DÉFICIT ESTATURAL EM ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA EM MACEIÓ – ALAGOAS	8
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE COLABORADORES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DE MACEIÓ-AL	9
A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	10
AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA DE COLABORADORES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DE MACEIÓ- AL	11

ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE? HIV EM ALAGOAS NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2018	12
INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM COLABORADORES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DE MACEIÓ-AL	13
REPERCUSSÕES CLÍNICAS DE BAIXOS NÍVEIS SÉRICOS DE HEMOGLOBINA E POSSÍVEIS IMPACTOS SOB A MANUTENÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES RENais CRÔNICOS ASSISTIDOS POR UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMODIÁLISE DO ESTADO DE ALAGOAS	14
ASSOCIAÇÃO ENTRE ALBUMINA SÉRICA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL COMO INDICADOR DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES RENais CRÔNICOS ASSISTIDOS POR UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMODIÁLISE DO ESTADO DE ALAGOAS	15
A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	16
NANOPARTÍCULAS DE PRATA: UMA NOVA PERSPECTIVA NA ODONTOLOGIA	17
DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL	18
COMPROMETIMENTO DE FALA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA	19
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL	20
ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE MENINGITE E VACINAÇÕES NO NORDESTE ENTRE O PERÍODO DE 2007 A 2018	21
PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ESTADO DE ALAGOAS EM 2015-2018.	
22	

A RELAÇÃO ENTRE O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO RECORRENTE E AS CARACTERÍSTICAS DEPRESSIVAS, FUNCIONAIS E DE QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	23
A INFLUÊNCIA DO DESEMPENHO OCUPACIONAL EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA	24
A ANÁLISE DO DISCURSO E A TERAPIA FONOaudiOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA	25
MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE LARINGE EM ALAGOAS	26
O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE ESCAPE PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA NO SETOR ONCOLÓGICO	27
ALTERAÇÕES FONOaudiOLÓGICAS E CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	28
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA BASE NA FORMAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS VOLTADOS PARA UM OLHAR INTEGRAL NO CUIDADO À GESTANTE.	29
RECONHECIMENTO DE PADRÕES MOLECULARES ASSOCIADOS À INFLAMAÇÃO PULPAR	30
AUTOCORRELAÇÃO ESPACIAL DA DENGUE NO BRASIL (2014-2017)	31
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO SEXO MASCULINO DO CURSO DE ENFERMAGEM SENDO A MINORIA EM SALA DE AULA	32
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA EM ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2018	33
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E DE SAÚDE RELACIONADOS A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.	34
RELAÇÃO ENTRE O MORRER SIMBÓLICO E O DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	35
IMUNIZAÇÃO E REINTRODUÇÃO DO SARAMPO NO BRASIL	36

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS LAUDOS OBTIDOS DAS MAMOGRAFIAS, EM ALAGOAS, ENTRE OS ANOS 2014 E 2018	37
IMPACTOS DA OSTEOMIELITE PÓS-TRAUMÁTICA FRENTE AOS ACHADOS EPIDEMIOLÓGICOS	38
ESTUDO COMPARATIVO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DOS TRATAMENTOS CONSERVADORES DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR NOS HOSPITAIS BRASILEIROS NA ÚLTIMA DÉCADA	39
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMATISMO DE ÓRGÃOS INTERNOS CAUSADOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ESTADO DE ALAGOAS EM 2018	40
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO A CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA (PC)	41
COMPROMETIMENTO DO DESEMPENHO OCUPACIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM ALZHEIMER: UMA ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL	42
FATORES DE RISCO PARA ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO	43
EPIDEMILOGIA DO EXAME COLPOCITOLÓGICO NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2018.	44
USO DE RECURSOS CRIATIVOS PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DE ALAGOAS	45
O PROFISSIONAL DE SAÚDE NO MANEJO DE VÍTIMAS DO RACISMO INSTITUCIONAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	46
ALTERAÇÕES LARÍNGEAS E VOCAIS PROVOCADAS PELO TABAGISMO	47
SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA CAMINHANDO JUNTOS NAS ESCOLAS	48

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UM INSTRUMENTO PARA A HUMANIZAÇÃO DO PROCESSO DE INTERNAÇÃO INFANTIL	49
A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA	50
A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA UNIVERSIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	51
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE FEBRE MACULOSA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2007 A 2017	52
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	53
CARDITE REUMÁTICA CRÔNICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DE SEUS IMPACTOS SOBRE OS HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS ANOS	54
SAÚDE LABORAL NO CONTEXTO ESCOLAR: VIVÊNCIAS DO PROGRAMA CAMINHANDO JUNTOS NAS ESCOLAS	55
TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DE SEUS IMPACTOS SOBRE OS HOSPITAIS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS ANOS	56
TERATOGENICIDADE DE ANTI-HIPERTENSIVOS EM GESTANTES HIPERTENSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	57
ESCALA ELPO: AVALIAÇÃO DO RISCO DE LESÕES NO TRANSOPERATÓRIO	58
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DA SAÚDE: UMA NOVA PRÁTICA?	59
A INFLUÊNCIA DA DOR E O MEDO DO MOVIMENTO NA FUNCIONALIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	60

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NAS ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS ASSOCIADAS À MUCOPOLISSACARIDOSE	61
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO DURANTE A ÚLTIMA DÉCADA EM ALAGOAS	62
RISCOS OCUPACIONAIS NO CONTEXTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	63
INCOTINÊNCIA URINÁRIA NA TERCEIRA IDADE: IMPACTO NO COTIDIANO E NA QUALIDADE DE VIDA	64
LESÃO POR PRESSÃO: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO	65
EFEITOS DO CRACK DURANTE A GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E NEONATAIS ASSOCIADAS AO PSICOTRÓPICO	66
ANGIOPLASTIA CORONARIANA COM IMPLANTE DE STENT: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA ASSISTENCIAL NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018.	67
PANORAMA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018.	68
A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NOS PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	69
ACOLHIMENTO DURANTE O PERÍODO DE CUIDADO DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	70
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR FEBRE E CARDIOPATIA REUMÁTICA NA ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL	71
SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A ATUAÇÃO DO	

ENFERMEIRO DA ESF NA IDENTIFICAÇÃO DE USUÁRIOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO	72
IMPACTO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO NA SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA	73
TENTATIVAS DE SUICÍDIO: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E FATORES EPIDEMIOLÓGICOS EM UM HOSPITAL GERAL DE EMERGÊNCIAS DO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL	74
AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR VIOLENCIA EM ADOLESCENTES NOS MUNICÍPIOS DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2005 A 2015	75
REPERCUSSÃO DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR/ALTERNATIVA NA VIDA DE SEUS USUÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA	76
ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE OS DADOS DE MORBIMORTALIDADE, NÚMERO DE INTERNAÇÕES, FAIXA ETÁRIA E GASTOS TOTAIS COM RELAÇÃO À SEPTICEMIA NOS HOSPITAIS DE MACEIÓ E ARAPIRACA: UM ESPECTRO DE 5 ANOS	77
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS GESTANTES (2008-2018)	78
REPERCUSSÕES PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	79
PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR HEPATITE A EM CRIANÇAS, NO ESTADO DE ALAGOAS	80
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL (2009 – 2018)	81
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÃO DISCENTE	82
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DA HANSENÍASE NO BRASIL (2014 – 2018)	83

PREVALÊNCIA DA PREMATURIDADE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2000-2017:ANÁLISE DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS	84
A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	85
A DEPRESSÃO EM DISCENTES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	86
MALÁRIA NO BRASIL: ASPECTOS CLÍNICOS E SOCIAIS	87
FONOAUDIOLOGIA DO TRABALHO: REVISÃO DE LITERATURA	88
REPERCUSSÕES DO USO DE TABACO DURANTE A GESTAÇÃO	89
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM LINFOMA NÃO HODGKIN NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL	90
CÂNCER INFANTO-JUVENIL: IRMÃOS, AS CRIANÇAS QUE NINGUÉM VÊ	91
OFICINA EQUILÍBRIO E POSTURA: UM AGENTE PROMOTOR DE DUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA O IDOSO	92
QUALIDADE VOCAL EM IDOSOS DISFÁGICOS: REVISÃO DE LITERATURA	93
ANÁLISE DO AVANÇO DA DOENÇA DE ALZHEIMER NO NORDESTE BRASILEIRO E OS IMPACTOS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	94
PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE 0 A 14 ANOS EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO	95
ALTERAÇÕES VOCAIS DECORRENTE DA SUPLEMENTAÇÃO COM ESTERÓIDES ANABÓLICOS ANDROGÊNOS	96

DINÂMICA DOS CASOS LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL EM 10 ANOS	97
A REALIDADE AUMENTADA COMO INSTRUMENTO NA FONOTERAPIA	98
SAÚDE MENTAL DE PUÉRPERAS NO PRÉ E PÓS-PARTO COM ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL	99
XVII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	100
A FUNÇÃO MOTORA GASTRINTESTINAL EM CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM MULTI-INSTRUMENTAL PARA AVALIAR A INCIDÊNCIA DE DISTÚRBIOS FUNCIONAIS ASSOCIADAS À SÍNDROME DE DOWN	101
A HISTERECTOMIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES: PERFIL DAS MULHERES E A TENDÊNCIA DE INDICAÇÃO CIRÚRGICA NA SÉRIE HISTÓRICA DE 2009 A 2018	102
A INSERÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE AS CONSULTAS DO PRÉ-NATAL : PERCEPÇÃO DA GESTANTE	103
ANÁLISE ACÚSTICA DO SOM DA DEGLUTIÇÃO EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	107
ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE REUMATOLOGIA: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO.	108
ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TÉTANO ACIDENTAL EM MACEIÓ-AL ATRAVÉS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: 20 ANOS DE PERSPECTIVA	109
A PALATALIZAÇÃO NA FALA DE UNIVERSITÁRIOS EM MACEIÓ/AL	110
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE MACEIÓ - AL	111

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA TOXINA OBTIDA DE ABELHAS APIS MELLIFERA	
112	
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CICATRIZANTE DO LASER E DO DIODO EMISSOR DE LUZ ASSOCIADO AO FARNESOL EM ROEDORES	113
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CICATRIZANTE DO LASER E DO DIODO EMISSOR DE LUZ ASSOCIADO AO FARNESOL EM ROEDORES	114
AVALIAÇÃO DA POSSÍVEL ATIVIDADE CICATRIZANTE DO FARNESOL EM ROEDORES	115
AVALIAÇÃO DA POSSÍVEL ATIVIDADE CICATRIZANTE DO FARNESOL EM ROEDORES	116
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE REUMATÓIDE EM MACEIÓ – AL	117
AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO CAFÉ TORRADO E MOÍDO COMERCIALIZADO NA CIDADE DE MACEIÓ,ALAGOAS	118
AVALIAÇÃO DE TRAUMA EM IDOSOS EM HOSPITAL GERAL NO PERÍODO DE 2013-2017 E REVISÃO INTEGRATIVA DAS FORMAS DE PREVENÇÃO	119
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES AUDITIVAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DA INFECÇÃO CONGÊNITA PELO ZIKA VÍRUS	120
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DOENÇA FALCIFORME ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA	121
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE CNIDOSCOLUS QUERCIFOLIUS POHL (FAVELEIRA)	122
AVALIAÇÃO DOS CASOS DE QUEIMADURA EM HOSPITAL GERAL NO PERÍODO DE 2013-2017 E REVISÃO INTEGRATIVA DAS FORMAS DE PREVENÇÃO	123

BIOSUSCEPTOMETRIA AC: MÉTODO DIAGNÓSTICO ALTERNATIVO PARA AVALIAR OS EFEITOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA MOTILIDADE E NO TRÂNSITO GASTRINTESTINAL	124
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS MATERNOS OCORRIDOS EM MACEIÓ-AL, BRASIL (2010 - 2015)	125
CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À IMUNOGLOBULINA PALIVIZUMABE	126
CARTILHA DE EXERCÍCIOS DE AUTOMASSAGEM COMO MÉTODO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR LEVE E MODERADA	127
CARTILHA DE EXERCÍCIOS DE AUTOMASSAGEM COMO MÉTODO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR LEVE E MODERADA	128
COINFECÇÃO HIV-1/HTLV-1: PREVALÊNCIA E ALTERAÇÕES NOS PADRÕES IMUNOLÓGICOS EM COMPARAÇÃO A PACIENTES MONOINFECTADOS PELO HIV	129
CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO PROCESSO TRANSFUSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	130
CONHECIMENTO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O'DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE ALUNOS MENORES DE 6ANOS DE IDADE	131
CONHECIMENTO DOS FORMANDOS EM FISIOTERAPIA SOBRE O'TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	132
CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS E A SOBRECARGA DOS CUIDADORES	133
CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSE, AMBIENTE DE TRABALHO E VOZ EM PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I	134

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO AOS PACIENTES COM CÂNCER DE UM HOSPITAL DE MACEIÓ
135

DEFICIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ADEQUAÇÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM RELAÇÃO À ACESSIBILIDADE AMBIENTAL	136
DESAFIOS E PRIORIDADES DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS	137
DESAFIOS E PRIORIDADES PARA A PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NAS REGIÕES SUL E SUDESTE	138
DESAFIOS E PRIORIDADES PARA A PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NAS REGIÕES SUL E SUDESTE	139
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA O REGISTRO DE PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO E/OU ÚLCERAS VENOSAS	140
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA ORIENTAÇÕES SOBRE TROMBOEMBOLISMO VENOSO	141
DESENVOLVIMENTO DE GEL CONTENDO TERPENO	142
DESENVOLVIMENTO DE GEL CONTENDO TERPENO	143
ESTRATÉGIAS FONOAUDIOLÓGICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.	144
ESTUDO COMPARATIVO DO POTENCIAL EVOCADO MIOGÊNICO VESTIBULAR (VEMP) EM PACIENTES PORTADORES DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) EM DIFERENTES ESTÁGIOS DA DOENÇA	145
ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS E DA DISTRIBUIÇÃO GEOESPACIAL DA	

CO-INFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE ALAGOAS	146
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO PERFIL DE HLA CLASSE I E II E SUA RELAÇÃO COM A SUSCETIBILIDADE E/OU PROTEÇÃO A DOENÇAS QUE COMPROMETEM A MEDULA ÓSSEA EM ALAGOAS	147
FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE DA SAÚDE	148
FATORES DETERMINANTES DA HIPERCALEMIA EM PACIENTES RENais CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE	149
GRAU DE SATISFAÇÃO E CONSISTÊNCIA DO USO DO APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL POR USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	150
HIV/AIDS E QUALIDADE DE VIDA: EFEITO DO DIAGNÓSTICO EM PESSOAS QUE VIVEM COM O VÍRUS	151
IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO PAPILOMAVÍRUS EM TUMORES DE PULMÃO	152
IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIÓFAGOS EM AMOSTRAS DE ENTEROBACTER AEROGENES: POSSÍVEL ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DE PATÓGENOS	153
IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIÓFAGOS EM AMOSTRAS DE ENTEROBACTER AEROGENES: POSSÍVEL ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DE PATÓGENOS	154
IDENTIFICAÇÃO DE CRISPR-CAS EM AMOSTRAS DE ENTEROBACTER AEROGENES: ESTRATÉGIA CAPAZ DE IMUNIZAR BACTÉRIAS CONTRA INFECÇÕES POR BACTERIÓFAGOS	155
IDENTIFICAÇÃO DE CRISPR-CAS EM AMOSTRAS DE ENTEROBACTER AEROGENES: ESTRATÉGIA CAPAZ DE IMUNIZAR BACTÉRIAS CONTRA INFECÇÕES POR BACTERIÓFAGOS	156
IDIOSINCRASIA DOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA E HEMATÓCRITO EM GESTANTES NÃO USUÁRIAS DO SULFATO FERROSO	157

IMPACTO DA HEMOFILIA NA QUALIDADE DE VIDA EM RELAÇÃO À SAÚDE DE PACIENTES ACOMPANHADOS PELO HEMOCENTRO DE ALAGOAS	158
INSTÂNCIAS DE HIPERCORREÇÃO NA ESCRITA DE ESCOLARES	159
INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS.	160
MAPEAMENTO CORTICAL ATRAVÉS DE TÉCNICAS ELETROENCEFALOGRÁFICAS DURANTE MEMORIZAÇÃO E APRENDIZADO DE SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS SOB ESTÍMULOS MUSICAIS DE FUNDO	163
MAPEAMENTO CORTICAL ATRAVÉS DE TÉCNICAS ELETROENCEFALOGRÁFICAS DURANTE MEMORIZAÇÃO E APRENDIZADO DE SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS SOB ESTÍMULOS MUSICAIS DE FUNDO	164
MAPEAMENTO DOS ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM CONDUTORES URBANOS EXPOSTOS A RUÍDOS OCUPACIONAIS	165
MAPEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS EM ALAGOAS EM COMPARAÇÃO COM O NORDESTE BRASILEIRO	166
MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS: ANÁLISE DE CORRELAÇÕES PARA A IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO.	167
O CONHECIMENTO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE DESCARTE DAS EXCRETAS DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ANTINEOPLÁSICO	168
O EFEITO DE SUPRESSÃO DAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS TRANSIENTES EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS	169
O PERFIL DO TRATAMENTO DE MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL ATENDIDAS EM MACEIÓ – AL	170

PATOLOGIAS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL COM DESFECHO PARA O ÓBITO MATERNO	171
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM ALAGOAS	172
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM ALAGOAS	173
PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES CONGÊNITAS EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO DE UMA MATERNIDADE ESCOLA DE MACEIÓ	174
PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL DO SEXO FEMININO ATENDIDAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA À SAÚDE DA MULHER DE ALAGOAS NOS ANOS DE 2003 A 2009	175
PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS/HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ – AL	176
PERFIL DAS USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS ORAIS(ACO) ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE DE MACEIÓ – AL	177
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR NA SEGUNDA MACRORREGIÃO DE ALAGOAS - ESTUDO DE 15 ANOS	178
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS EM MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	179
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DESEMPENHO FUNCIONAL, COGNITIVO E SOCIAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE	180
PERÍCIA FONOAUDIOLÓGICA EM VOZ: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE JUSTIÇA DE ALAGOAS	181
PREVALÊNCIA DE DOENÇA ATROSCLERÓTICA EM CARÓTIDAS HUMANAS E SUA RELAÇÃO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E INFARTO DO MIOCÁRDIO NO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE	

ÓBITO DE ALAGOAS	182
PREVALÊNCIA DE LESÃO RENAL ASSINTOMÁTICA EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS	183
PREVALÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PORTADORES DE DOENÇAS AUTOIMUNES E EM USO DE IMUNOSSUPRESSORES A LONGO PRAZO	184
PREVALÊNCIA DOS FATORES DE PIOR PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS EM MACEIÓ	185
QUALIDADE DE VIDA EM VOZ, HÁBITOS E SINTOMAS VOCais DE CANTORES DE IGREJAS PROTESTANTES DE ALAGOAS	186
RELAÇÃO ENTRE A CERVICALGIA CRÔNICA E O USO DE SMARTPHONE EM UNIVERSITÁRIOS: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DA DOR	187
REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA MULHERES VITIMIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	188
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	189
SINTOMAS VOCais E QUALIDADE DE VIDA EM VOZ DOS PARTICIPANTES DE UM CORAL AMADOR DO ESTADO DE ALAGOAS.	190
SOBRECARGA NO CUIDADO: DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ALTERAÇÕES NO SONO EM CUIDADORES PRIMÁRIOS DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	191
SUICÍDIO EM IDOSOS: ÍNDICE DE MORTALIDADE NAS CAPITAIS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2001 A 2015	192
TECNOLOGIAS MÓVEIS APLICADAS A PREVENÇÃO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE E NA FISIOTERAPIA PÓS-TRAUMA	193

TECNOLOGIAS MÓVEIS APLICADAS A PREVENÇÃO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE E NA FISIOTERAPIA PÓS-TRAUMA	194
TERMINALIDADE DA VIDA, NO OLHAR DO MÉDICO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA VISÃO BIOÉTICA SOBRE A NÃO REANIMAÇÃO	195
TRANSEXUALIDADES E TRAVESTITILDADES NA SAÚDE: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE A ASSISTÊNCIA PRESTADA A PESSOAS TRANSGÊNERAS	196

A APLICABILIDADE DA TOMOGRAFIA DE FEIXE CÔNICO CONE-BEAM NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES DA CAVIDADE ORAL

Etiene da Silva Cael, Josefina da Silva Santos

Introdução: A Tomografia de feixe Cônico Cone – Beam (TCCB) é um método de diagnóstico que vem se expandindo na radiologia odontológica, para o uso de um diagnóstico mais preciso e detalhado. De acordo com (Beluzzo, 2007), esta técnica contribui para os odontólogos visualizar e identificar estruturas que ficam ocultas nas radiografias convencionais panorâmicas entre outras. **Objetivo:** Investigar a aplicabilidade da TCCB, quando comparada a radiografia panorâmica, de lesões da cavidade oral. **Metodologia:** O projeto trata-se de uma pesquisa exploratória realizada em uma clínica Particular de Diagnóstico por Imagem e Radiologia Odontológica da cidade de Maceió, no período de dezembro de 2018. Foram selecionadas 9 imagens radiográficas de TCCB para a avaliação e comparação de lesões não identificadas precisamente nas radiografias panorâmicas. O projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética (CONEP). **Resultados:** Em todos os 9 casos analisados evidenciamos a aplicabilidade da TCCB em detectar lesões não confirmadas na radiografia panorâmica. No primeiro caso lesão nas Corticais, segundo caso expansão das corticais, terceiro caso calcificação, quarto caso sequestro ósseo, quinto caso destruição da cortical, sexto caso fenestrações das corticais ósseas, sétimo caso destruição da cortical óssea vestibular, oitavo caso perda óssea, nono caso tecido dentário na lesão, onde na maioria das panorâmicas só foi possível identificar imagem radiopaca ou radiolúcida. **Conclusão:** O estudo comprovou que a TCCB, é fundamental para um diagnóstico detalhado e preciso, para o tratamento da cavidade bucal, delineando a importância dessa técnica no cenário atual do radiodiagnóstico odontológico.

Palavras-chave: Palavras-chave: Tomografia Computadorizada, Panorâmica, Patologias, Lesões.

**UTILIZAÇÃO DO GOOGLE EARTH E GOOGLE MAPS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO
DE MAPEAMENTO E RECONHECIMENTO GEOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Luiz Tenório Filho, Regina Maria de Oliveira Brasileiro (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A sociedade na atualidade vive a era da tecnologia, em que as ferramentas digitais estão cada vez sendo inserida no cotidiano dos sujeitos, com essa evolução, torna-se cada vez mais crescente a utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem, o que tem conduzido a uma mudança metodológica no tocante a realização de aulas mais ricas em informação e com um maior auxílio do aparato didático-tecnológico disponível na contemporaneidade. **OBJETIVO:** Analisar a inserção das geotecnologias Google Maps e Google Earth como recursos didáticos no ensino de mapeamento e reconhecimento geográfico, no curso de qualificação de agentes de combate às endemias, da Escola Técnica Estadual de Saúde Prof.^a Valéria Hora – ETSAL, realizado no município de Barra de Santo Antônio –AL. **METODOLOGIA:** Para realização da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação, com aulas de concentração e dispersão, e aplicação de questionários avaliativos; **RESULTADOS:** Os resultados constataram que às geotecnologias Google Maps e Google Earth possuem potencialidades para fins didáticos, uma vez que 90% dos alunos afirmaram que esses recursos auxiliaram suas compreensões acerca de mapas digitais e reconhecimento geográfico, superando suas dificuldades de interação com dispositivos tecnológicos; **CONCLUSÃO:** Possibilitou o enriquecimento das aulas, uma vez que, seus recursos auxiliaram a compreensão dos alunos em relação à percepção das realidades vivenciadas em suas práticas profissionais, implicando em mudanças no processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvendo novas práticas pedagógicas, que possibilita seu uso como recursos didáticos, proporcionando a interatividade na atividade docente.

Palavras-chave: Google Earth, Google Maps, Geotecnologias, Recursos Didáticos.

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Anderson da Silva Moreira, Eduardo Augusto de Almeida, Danielle Maria da Silva,
Mariana Kíssia Santos Lins de Carvalho

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA:

A Política Nacional de Humanização (PNH) preconiza o aprimoramento da prestação dos serviços de saúde através da valorização dos sujeitos implicados nesse processo e suas formas de interação. **OBJETIVOS:** Identificar a importância da assistência humanizada na Estratégia Saúde da Família (ESF). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de extensão cuja coleta de dados foi feita no mês de agosto de 2019, através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) utilizando os descritores “Estratégia Saúde da Família”, “Humanização” e “Saúde pública”. Foram encontrados 58 artigos, dos quais 5 foram selecionados para o estudo. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos na íntegra, idioma em português que abordavam sobre humanização na atenção básica. **RESULTADOS:** Os 5 textos pesquisados evidenciam que a ESF valoriza a participação da população, sugerindo que esta seja capaz de promover uma nova relação entre os sujeitos, onde tanto o profissional quanto o usuário podem ser produtores e construtores de um viver mais saudável. Este envolvimento, só é possível mediante um processo humanizado e integrado, no sentido de transversalidade entre os diferentes saberes, no qual cada um contribui com o seu conhecimento peculiar e juntos possibilitam uma interação efetiva pela valorização das diferentes experiências e expectativas de vida. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a prática de saúde, ao incorporar os aspectos da humanização, abre um novo campo de possibilidades para a melhoria da qualidade do atendimento centrado na pessoa/família, no vínculo com o usuário e a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Humanização, Saúde pública

“NADA SOBRE NÓS SEM A NOSSA PARTICIPAÇÃO”: FORTALECENDO O CONTROLE SOCIAL NA POLÍTICA PÚBLICA SOBRE DROGAS.

Nemório Rodrigues Alves

INTRODUÇÃO: As vulnerabilidades evidenciadas nas pesquisas sobre drogas no Brasil revelam a necessidade das políticas públicas de construírem novas tecnologias de prevenção, cuidado e inserção social e de se conhecer, integrar e articular os serviços que implementam as políticas sociais de um determinado território, com base nas fragilidades e nas potencialidades de uma determinada comunidade. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência junto a projeto de extensão intitulado “Articulação de rede intersetorial de base territorial para atenção às pessoas em sofrimento do uso de crack, álcool e outras drogas” que, por sua vez, teve como finalidade fortalecer o protagonismo de usuários e familiares de serviços públicos de um município a partir da mobilização para a participação social e o devido controle social das políticas das quais são público alvo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho delineado à partir do método qualitativo, de caráter descritivo do tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** Através do forte diálogo com as metodologias participativas e horizontalizadas a extensão proposta obteve como um dos resultados a reativação das reuniões do Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas com participação efetiva dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial-Álcool e Drogas. **CONCLUSÃO:** O Controle social deve ser o coração de qualquer política pública e fortalecê-lo é primordial para a consolidação do Sistema Único de Saúde. Destaca-se a importância da articulação intersetorial quando a política em questão é transversal. Fortalecer o usuário no processo de autonomia e tomada de conhecimento sobre sua realidade torna-se indispensável na conjuntura atual.

Palavras-chave: Saúde Mental, Drogas, Redução de Danos, Participação Popular.

AS CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA DE PAZ EM UNIVERSITÁRIOS CONTRA A VIOLENCIA : PROJETO DE EXTENSÃO UNCISAL/LAEDS

Ana Paula Alves Santos, Rafael dos Santos Nascimento

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: A violência é um fenômeno complexo com forte associação social, política e econômica o que significa uma grande ameaça ao direito a vida e as relações interpessoais. Desse modo, deve-se estimular a cultura de paz nos jovens universitários a fim de reforçar práticas de empatia com ações voltadas para o diálogo, acolhimento e oficinas, práticas estas, com o objetivo de resolver conflitos. **OBJETIVOS:** Descrever as contribuições da cultura de paz em universitários contra a violência. **METODOLOGIA:** Pesquisa de extensão, cuja coleta de dados foi feita no mês de agosto de 2019 e as bases de dados foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), no recorte temporal de 2011 a 2018, a partir dos descritores ''Cultura'' and ''Direitos Humanos'' and '' Promoção da Saúde''. Foram encontrados 57 artigos e destes selecionados 4 para o estudo, e tendo como critérios de inclusão artigos gratuitos, na íntegra, em português e espanhol e que abordava o tema da cultura de paz. **RESULTADOS:** A cultura de paz defende a promoção dos direitos humanos e respeito a liberdade de expressão e cultura, empoderando os universitários com ações solidárias como o incentivo da prática do abraço, aumentando as relações de afeto e compreensão, assim como o uso de palavras positivas e de apoio, rodas de conversa, fazendo com que o outro sinta-se melhor escolhido. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, as intervenções de uma cultura de paz são imprescindíveis para a formação de empatia e tolerância nos universitários.

Palavras-chave: Universitários; Cultura; Empatia

ESTUDO DE UM CLUSTER GEOGRÁFICO DA DOENÇA DE HUNTINGTON EM UMA PEQUENA CIDADE DO INTERIOR DE ALAGOAS

Valmir dos Santos Júnior

Introdução: A Doença de Huntington (DH) é neurodegenerativa, autossômica dominante, causada por expansões de repetições de trinucleotídeos CAG no gene HTT, responsável por codificar a proteína huntingtina. **Objetivos:** Investigar um cluster geográfico da DH em Feira Grande, uma pequena cidade brasileira do Estado de Alagoas (AL). Foi o único estudo feito após 8 anos desde que os primeiros casos de DH foram relatados nessa região. **Metodologia:** Estudo exploratório com abordagem qualiquantitativa, realizado de julho de 2017 até agosto de 2018. Um questionário semiestruturado foi aplicado aos profissionais de saúde e gestores governamentais dessa cidade. **Resultados:** 23 indivíduos foram notificados como DH afetados em Feira Grande. Além disso, 10 indivíduos afetados pela DH imigraram para outras regiões à procura de cuidadores ou outros motivos. Existem mais de 200 indivíduos em risco de DH. A taxa de prevalência mínima encontrada foi de 10,4 casos por 10.000 habitantes (hab.), superior à prevalência de países europeus com 1/10.000 hab. **Conclusão:** Apenas duas cidades brasileiras apresentam estatísticas da DH na literatura: Feira Grande, em Alagoas, e Ervália, no Estado de Minas Gerais, com prevalência equivalente a 7,2/10.000 hab. Dessa forma, Feira Grande apresenta a maior taxa de prevalência de DH no Brasil, já relatada. As famílias em DH têm escasso apoio do Governo. Eles não têm assistência multidisciplinar e informação em DH. Portanto, este estudo é importante para colaborar com pesquisas sobre a epidemiologia da DH no Brasil e fortalecer serviços de saúde.

Palavras-chave: Doença de Huntington. Epidemiologia. Prevalência da Doença de Huntington.

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO PROCESSO TRANSFUSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Laudivania Claudio De Andrade, Irena Penha Duprat

INTRODUÇÃO: A Enfermagem tem papel importante na garantia da segurança transfusional, pois a equipe é responsável por conhecer as indicações de transfusões, realizar a checagem de dados, orientar os pacientes sobre a hemotransfusão, detectar e atuar no atendimento às reações transfusionais e documentar o procedimento. **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento da equipe de enfermagem acerca do processo transfusional na unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA: Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa realizado na Unidade de Terapia Intensiva - UTI de um hospital geral que é referência para o atendimento de urgência e emergência. Participaram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 44 (80,0%) dos profissionais referiram não ter recebido treinamento prévio em hemoterapia, 39 (70,9%) afirmaram que não participam periodicamente de treinamentos que abordam aspectos como ato transfusional e reações adversas e, 12 (21,9%) mencionaram conhecer as portarias que tratam sobre os Regulamentos Técnicos de Procedimentos Hemoterápicos. Anemia (56,9%) e hemorragia (15,4%) foram as respostas mais citadas como indicação para transfusão do concentrado de hemácias. Coagulopatias (35,3%) e plaquetopenia (57,5%) foram as indicações mais referidas para a infusão de plasma fresco e concentrado de plaquetas.

CONCLUSÕES: Evidenciou-se a deficiência no conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem sobre hemotransfusão, bem como o impacto negativo gerado pela falta de treinamentos e orientação sobre a temática no conhecimento dos profissionais. Salienta-se a importância da necessidade de intervenções como educação continuada e permanente, bem como o treinamento periódico dos profissionais da equipe de enfermagem sobre atuação nesta prática.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Conhecimento de Enfermagem; Prática Transfusional; Hemoterapia

DÉFICIT ESTATURAL EM ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA EM MACEIÓ – ALAGOAS

Rayane Batista da Silva, Maria Alice Tenório Cavalcante, João Paulo da Silva Lima,
Thayrone Romário da Silva Santos

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. **Objetivo:** Descrever a prevalência do déficit estatural em adolescentes com autismo.

Metodologia: O estudo de natureza quantitativa, descritiva e transversal. Participaram no total 40 adolescentes, de 11 a 15 anos de idade, com diagnóstico do TEA, de ambos os sexos, atendidas no município de Maceió, Alagoas. A coleta de dados consiste em aplicação de questionário e avaliação antropométrica. A classificação dos adolescentes, segundo estatura/idade foi através do escore $Z \geq -2$ para estatura adequada e escore $Z < -2$ para déficit estatura que corresponde à desnutrição crônica. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Tiradentes, conforme Parecer nº 2.743.669. **Resultados e discussões:** A amostra é predominantemente do sexo masculino (66,67%). Constatou-se ainda que a maioria das adolescentes pertencem a famílias com renda superior a 1 salário mínimo e apresenta acesso ao serviço de saúde. No que se refere a classificação do estado nutricional segundo o índice estatura/idade mostrou alterações que sinalizam desnutrição crônica (60,55%) entre os adolescentes autistas. Diante disso, algumas observações clínicas têm sido descritas para uma desregulação hormonal em autistas em comparação em adolescentes sem autismo, marcada por níveis baixo nível de hormônio do crescimento, des-grelina e acil-grelina.

Conclusão: Dessa forma, os dados deixam claro a necessidade de uma intervenção dietoterápica e na qualidade de vida desses adolescentes.

Palavras-chave: autismo, nutrição, estatura

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE COLABORADORES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DE MACEIÓ-AL

Patrícia Barbosa Firmo, Carla Kileny Tavares dos Santos, Soraia Gomes Correia, Ismar Bandeira de Queiroz Júnior

INTRODUÇÃO: O hábito alimentar voltado para o consumo excessivo de ultraprocessados está relacionado diretamente com o surgimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), e por isso deve ser visto com preocupação pelos empregadores do ramo de alimentação, uma vez que afetam diretamente a saúde de seus colaboradores.

OBJETIVOS: Avaliar o perfil alimentar dos colaboradores de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) hospitalar de Maceió-Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió. Foram avaliados 29 colaboradores da UAN e estes assinaram ao termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 10683119.60000.5011). Foi realizado um Questionário de Frequência Alimentar, separando os alimentos por grupos distintos e analisando a frequência de seu consumo.

RESULTADOS: Apenas 20,7% dos colaboradores consumiam diariamente leite e derivados, o que implica na diminuição do aporte de cálcio e vitamina D. Em contrapartida, o consumo de frutas, verduras e legumes apresentou um bom percentual de adequação com 65,5% dos colaboradores que relataram ingestão diária. Houve resultados positivos com o consumo diário de alimentos proteicos, cereais, tubérculos e raízes perfazendo 100% da amostra, e de leguminosas, com 82,7%. Quanto aos alimentos ultraprocessados, foi observado um consumo muito frequente em 100% da amostra. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o consumo alimentar dos colaboradores é deficiente em vitaminas importantes tais como cálcio e vitamina D, e ainda há um consumo excessivo de ultraprocessados, o que pode contribuir para a incidência de DCNT nesta população.

Palavras-chave: Consumo de alimentos, Alimentação, Serviço hospitalar de nutrição, Doenças Crônicas Não Transmissíveis,

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tayná Micaelle Ferreira Santos, Laysa Cynara Nascimento e Silva, Rhanytelma da Silva Oliveira, Maria Aparecida Joice de Oliveira

Introdução: A estimulação precoce pode ser definida como um programa de acompanhamento e intervenção clínico-terapêutica multiprofissional com bebês de alto risco e com crianças pequenas acometidas por patologias orgânicas – entre as quais, a microcefalia –, buscando o melhor desenvolvimento possível, por meio da mitigação de sequelas do desenvolvimento neuropsicomotor, bem como de efeitos na aquisição da linguagem, na socialização e na estruturação subjetiva, podendo contribuir, inclusive, na estruturação do vínculo mãe/bebê e na compreensão e no acolhimento familiar dessas crianças. **Objetivo:** Avaliar discussões da literatura recente sobre o desenvolvimento neuropsicomotor em portadores de microcefalia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde as fontes de dados utilizadas para a pesquisa foram: SciELO e Google Acadêmico. Após a leitura foram selecionados 5 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos que abrangessem sobre estimulação precoce nas crianças, em português, do ano de 2010 até 2018. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores ao ano 2009 e de linguagem estrangeira. **Resultados:** As crianças portadoras de microcefalia precisam ser atendidas por uma equipe multidisciplinar, que deve elaborar atividades de estimulação sensorial tátil, auditiva e visual e proporcionar o contato da criança com seus pais para desenvolver apoio afetivo. Além disso a motricidade, reforçado movimentos diversos, que favoreçam a adequação de tônus e força muscular. **Conclusão:** Os portadores de microcefalia apresentam atraso importante no desenvolvimento neuropsicomotor, como alterações visuais, auditivas e sensoriais, o que causa grande impacto na independência funcional e na inserção social dos mesmos. Por isso, se faz necessária a estimulação precoce.

Palavras-chave: Estimulação infantil; Microcefalia; Crianças; Desenvolvimento motor.

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA DE COLABORADORES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DE MACEIÓ- AL

Patrícia Barbosa Firmo, Carla Kileny Tavares dos Santos, Soraia Gomes Correia, IsmarBandeira de Queiroz Júnior

INTRODUÇÃO: O estilo de vida é responsável por 54% do risco de morte por cardiopatia, 50% pelo risco de morte por acidente vascular cerebral e 37% pelo risco de morte por câncer. O sedentarismo também é um fator de risco para doenças cardiovasculares, principal causa de morte no mundo. **OBJETIVO:** Avaliar os hábitos de vida de colaboradores de uma Unidade de Alimentação e Nutrição hospitalar de MaceióAlagoas. **METODOLOGIA:** Estudo realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió. Foram avaliados 29 colaboradores da UAN e estes assinaram ao termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 10683119.6.0000.5011). Foram coletados dados sobre etilismo, tabagismo e prática de atividade física. E a análise estatística foi realizada de forma descritiva utilizando o programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** O sexo masculino foi prevalente, constituindo-se de 86,2% dos participantes, com idade média de 33 anos. Foi identificado que a maioria dos colaboradores não ingere bebidas alcoólicas (55,2%) e que praticam algum tipo de atividade física (51,7%), o que é um sinal positivo, pois representam fatores de proteção à saúde. Quanto ao tabagismo, foi verificado que nenhum dos colaboradores tem o hábito de fumar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, embora a maioria dos colaboradores da UAN apresentaram hábitos de vida saudáveis, ainda há um percentual significativo de colaboradores que fazem uso de bebidas alcoólicas e que não praticam atividade física, fazendo-se necessário uma intervenção para melhoria de hábitos.

Palavras-chave: Estilo de vida, Doenças cardiovasculares, Nutrição

ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS DE COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE?HIV EM ALAGOAS NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2018

Luis Fellipe dos Santos, Elenildo Aquino dos Santos, Guilherme dos Santos Silva, Juliana Rodrigues da Silva

INTRODUÇÃO: a concomitância da infecção pelo HIV e da infecção pelo Mycobacterium tuberculosis, por meio de interações complexas e sinérgicas, acarreta prejuízos progressivos no sistema imune. Atualmente, a tuberculose (TB) é a doença infecciosa que mais mata pessoas com HIV/AIDS. É a deficiência da imunidade celular que desempenha papel central na patogenia da coinfeção TB-HIV alterando a função macrofágica e linfocítica, estimulação da replicação viral e na formação anômala de granulomas o que pode ajudar na disseminação dos bacilos e consequentemente, no surgimento de formas extrapulmonares de tuberculose.

OBJETIVO: analisar os casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação de coinfeção TB-HIV em Alagoas no período entre 2010 e 2018. **METODOLOGIA:** trata-se de uma análise temporal, quantitativa, sobre o número dos casos de tuberculose coinfetados com HIV, independentemente de terem desenvolvido AIDS, ocorridos no período de 2010 a 2018, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no estado de Alagoas. **RESULTADOS:** em Alagoas foram notificados 11.539 casos de tuberculose durante o período de 2010 a 2018, destes 1.124 são HIV positivo, aproximadamente 9,74% dos casos totais. Dos 1.124 casos confirmados de TB-HIV, 751 são do sexo masculino, cerca de 66,8% dos casos totais, já o sexo feminino compreende 373 casos, cerca de 33,2% dos casos. **CONCLUSÃO:** observou-se que a maioria dos indivíduos coinfetados pela TBHIV era do sexo masculino, decorrente desse público estar mais exposto aos fatores de risco e de negligenciar a própria saúde.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tuberculose; HIV.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM COLABORADORES DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DE MACEIÓ-AL

Carla Kileny Tavares dos Santos, Patrícia Barbosa Firmo, Mara-ysa Vieira da Fonseca

Leite, Ismar Bandeira de Queiroz Júnior

INTRODUÇÃO: Uma alimentação adequada e saudável está associada com o aumento da produtividade, bem como com a redução de acidentes de trabalho, e a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é o meio que proporciona o conhecimento sobre práticas alimentares saudáveis, melhorando a saúde dos indivíduos, prevenindo ou controlando doenças. **OBJETIVO:** Estimular a mudança de hábitos alimentares e melhoria na qualidade de vida dos colaboradores.

METODOLOGIA: Estudo realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 10683119.6.0000.5011). Os participantes assinaram ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A necessidade da EAN surgiu após o diagnóstico nutricional dos colaboradores, onde foi observado que a maioria tinha excesso de peso. Essa atividade foi dividida em 3 temas sugeridos pelos participantes. Durante os encontros foram desenvolvidas atividades lúdicas, com dinâmicas, slides, painel com figuras e panfletos. A forma de avaliação dessas atividades foi realizada por meio de uma brincadeira de mitos e verdades, e assim foi verificado o quantitativo de pessoas que respondiam corretamente. **RESULTADOS:** O resultado da intervenção foi positivo, visto que, houve bons percentuais de respostas corretas (mínimo de 68,9% e máximo de 100%), e os participantes fizeram seus próprios comentários sobre o que aprenderam. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que intervenções educativas com foco em nutrição é uma excelente ferramenta de aprendizagem. Dessa maneira, devem ser realizadas constantemente, para reforçar os conhecimentos e auxiliar na mudança de hábitos e melhoria no estilo de vida.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional, trabalhadores, serviço hospitalar de nutrição.

**REPERCUSSÕES CLÍNICAS DE BAIXOS NÍVEIS SÉRICOS DE HEMOGLOBINA E POSSÍVEIS
IMPACTOS SOB A MANUTENÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES RENAIOS CRÔNICOS
ASSISTIDOS POR UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMODIÁLISE DO ESTADO DE ALAGOAS**

JOÃO PAULO DA SILVA LIMA, RAYANE BATISTA DA SILVA, GIOVANNAGARCIA ALBERNAZ, THAYRONE ROMÁRIO DA SILVA SANTOS

Introdução: A doença renal crônica (DRC) terminal leva a redução do tecido renal que promove comprometimento da síntese de eritropoetina, tornando, portanto, a anemia um achado comum entre portadores da DRC, associando-se fortemente com a inapetência e declínio do estado nutricional (EN). **Objetivo:** Identificar a prevalência de anemia em portadores da DRC e as possíveis repercussões clínicas no EN desses indivíduos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal, realizado em um centro de referência em hemodiálise do estado de Alagoas, tendo sido inclusos na pesquisa 279 pacientes portadores da DRC em terapia hemodialítica, sendo realizada aplicação de inquérito dietético e utilização de dados de prontuário. A pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de número 3.356.492. **Resultados:** Observa-se que dos 279 pacientes, 201 (72,05%) apresentaram anemia com valores de hemoglobina sérica inferiores à 12,3g/dL. Através da aplicação do recordatório de 24 horas, aplicado em três ocasiões seriadas, foi constatado que, dos pacientes em quadro de anemia, 176 (87,6%) indicaram ingestão alimentar com densidade calórica inferior a 1200 kcal/dia, caracterizando, portanto, uma ingestão dietética hipocalórica. Dentre as principais queixas destes pacientes estavam: inapetência, sonolência, fadiga e náuseas, sendo sintomas comuns em quadros de anemia. **Conclusão:** A grande prevalência de anemia nesses pacientes parece ter associação direta com a redução do apetite, que impacta diretamente no EN, o que gera desestabilidade do tratamento e aumenta os riscos de uma série de complicações clínicas que podem deteriorar a qualidade do tratamento e aumentar o risco de mortalidade.

Palavras-chave: Doença renal crônica, hemodiálise, hemoglobina, estado nutricional.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALBUMINA SÉRICA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL COMO INDICADOR DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES RENAIOS CRÔNICOS ASSISTIDOS POR UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMODIÁLISE DO ESTADO DE ALAGOAS

JOÃO PAULO DA SILVA LIMA, RAYANE BATISTA DA SILVA, MARIA ALICE TENÓRIO CAVALCANTE, THAYRONE ROMÁRIO DA SILVA SANTOS

Introdução: A albumina é a proteína mais abundante no plasma sanguíneo e desempenha papel fundamental na homeostase do organismo humano. É considerada um importante indicador do estado nutricional de doentes renais crônicos em hemodiálise, considerando que estes indivíduos apresentam grandes perdas dessa proteína, promovendo impacto negativo no prognóstico da doença, aumentando o risco de mortalidade. **Objetivo:** Identificar possível correlação existente entre o índice de massa corporal (IMC) e a albumina sérica, como indicadores do estado nutricional de portadores da doença renal crônica (DRC). **Metodologia:** Trata-se de um estudo realizado em um centro de referência em hemodiálise do estado de Alagoas, tendo sido inclusos na pesquisa 279 pacientes portadores da DRC em terapia hemodialítica, sendo utilizado dados de prontuário dos pacientes. A pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de número 3.356.492. **Resultados:** Foi observado que dos 279 pacientes avaliados, 107 (38,35%) apresentaram albumina sérica com valor inferior à 3,5g/dL (hipoalbuminemia). Quando avaliado o IMC dos indivíduos com hipoalbuminemia, observou-se que 76 (71,02%) pacientes apresentaram desnutrição leve com IMC $\leq 18,4\text{kg/m}^2$. Portanto, parece haver uma importante associação entre o IMC e as concentrações séricas de albumina, visto que mais de 70% dos pacientes com hipoalbuminemia também apresentaram desnutrição leve de acordo com o IMC. **Conclusão:** Constatou-se significativa relação entre o IMC e a albumina sérica, considerando que grande parte dos pacientes com hipoalbuminemia apresentaram valores de IMC $\leq 18,4\text{kg/m}^2$. Apesar desta constatação, faz-se necessário pesquisas aprofundadas que fundamentem os resultados aqui encontrados.

Palavras-chave: Albumina, estado nutricional, doença renal crônica, hemodiálise.

A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Beatriz Santos Tenório, Alícia Rebeca de Lima Santos, Flávia Accioly Canuto Wanderley, Emilly Glysia Santos de Souza

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é a síndrome demencial mais frequente entre os idosos, onde ocorre maior comprometimento da memória semântica e déficits cognitivos. Nesse sentido, a importância da equipe multidisciplinar tem o objetivo da redução de impactos sobre os diferentes fatores que interferem no âmbito social por meio de uma abordagem integral aos indivíduos e famílias. **Objetivo:** identificar os efeitos positivos da estimulação cognitiva em idosos com Alzheimer, com a participação de equipes multidisciplinares e a colaboração familiar. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura do tipo qualitativa, a partir de buscas nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, com artigos no período de 2010 a 2017. Os descritores utilizados foram: cognição, doença de Alzheimer e práticas multidisciplinares, classificados a partir do DeCs. Foram encontrados 10 artigos nas plataformas de dados acerca do tema abordado, 4 artigos correspondem ao objetivo. O critério de exclusão foram artigos que não expulsem com ênfase o tema proposto e de inclusão artigos que abordassem os resultados da estimulação cognitiva através da equipe multidisciplinar e a relação da família no processo da doença. **Resultados:** Decorrente da análise o estudo mostra que equipe multidisciplinar planeja e contribui com atividades para o reconhecimento da memória. Além disso, incluem a família que possuem uma fragilidade emocional decorrente das transformações na aceitação da doença. **Conclusão:** Elucida-se que o estudo mostra as intervenções proposta pela equipe multidisciplinar, através de estimulações cognitivas sem o uso farmacológico na melhora do Alzheimer.

Palavras-chave: Cognição. Doença de Alzheimer. Práticas multidisciplinares

NANOPARTÍCULAS DE PRATA: UMA NOVA PERSPECTIVA NA ODONTOLOGIA

Dayane Mendonça dos Santos, Adla Renata dos Santos Silva, Camila Braga Dornelas

Os nanomateriais vêm sendo investigados por apresentarem propriedades físicas, químicas e biológicas específicas, a exemplo das nanopartículas de prata (NPsAg) que na odontologia ainda são pouco comercializadas. O objetivo desta pesquisa é revisar a literatura sobre as aplicações das NPsAg incorporadas aos materiais odontológicos. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Scopus e LILACS, utilizando os descritores: silver nanoparticles and dentistry. Inicialmente, 63 artigos disponíveis, a datar de 2015. Foram incluídos os que referiram aplicabilidade das NPsAg nas áreas da odontologia, editoriais, livros e artigos que não se encaixaram nesse critério foram excluídos, restando 17. Dos artigos revisados, 4 remetiam à dentística, 2 à prótese, 4 à endodontia-periodontia, 1 à implantodontia, 1 à cirurgia, 1 à ortodontia e 4 eram revisões da literatura que abordavam as diversas especialidades. O único estudo in vivo foi na ortodontia, em ratos, revestindo braquetes obtendo anti cariogenicidade. Todos os trabalhos evidenciaram uma excelente atividade antimicrobiana das NPsAg, exceto um, na dentística, que avaliou sua citotoxicidade validando como alternativa no clareamento dental, os demais nesta área demonstraram melhor remineralização dentinária e restaurações duradouras. Na prótese, um agregou à resina acrílica veiculando um antifúngico contra estomatite protética e outro ao hidrocolóide irreversível oferecendo desinfecção. Quando comparadas às medicações e irrigações pré-estabelecidas na endodontia e periodontia indicou efeito similar. Também demonstraram atividade osteogênica em implantes e associadas à fluorapatita sintética um novo biomaterial cirúrgico. Certamente, a utilização das NPsAg visa aperfeiçoar os métodos terapêuticos, portanto, são necessários mais estudos clínicos para confirmar sua efetividade na cavidade oral.

Palavras-chave: Nanotecnologia; materiais dentários; terapêutica.

DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Lays Gabriela Pereira de Souza, Gabrielly dos Santos Sousa, Paula Natanye Santos de Almeida Ferreira, Míriam de França Chagas

INTRODUÇÃO: Segundo Bizzi (2012) A Mielomeningocele (MMC) é uma malformação embrionária do sistema nervoso central que ocorre nas primeiras quatro semanas de gestação, devido a um defeito complexo no fechamento do tubo neural. Uma equipe multiprofissional, incluindo o terapeuta ocupacional, é fundamental para a avaliação e intervenção no desempenho funcional. **OBJETIVO:** Apresentar a intervenção da Terapia Ocupacional no desempenho funcional de crianças com Mielomeningocele. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico, no período de 2008 a 2018, nas bases de dados SciELO, BVS e LILACS utilizando os descritores em Ciências da Saúde: criança, Mielomeningocele e Terapia Ocupacional. Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos brasileiros, de 2008 a 2018, que apresentassem a intervenção do terapeuta ocupacional; e exclusão: produções que não estivessem publicadas na íntegra e que não abordassem sobre o desempenho funcional de crianças com Mielomeningocele. Foram encontrados oitenta e seis artigos e utilizados cinco. **RESULTADOS:** Os estudos apontam que o terapeuta ocupacional intervém no desempenho funcional de crianças com MMC ao realizar o treino das Atividades de Vida Diária (AVD) (higiene pessoal, vestuário e alimentação), posicionamento corporal, uso de tecnologia assistiva, como confecção de órtese, além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, levando em consideração os níveis de lesão e de comprometimento neuronal, busca otimizar a força muscular, previne contraturas e potencializa suas funcionalidades e habilidades. **CONCLUSÃO:** A intervenção da Terapia Ocupacional no desempenho funcional de crianças com MMC visa à diminuição dos possíveis atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, com consequente melhoria da independência e autonomia da criança.

Palavras-chave: criança, Mielomeningocele, Terapia Ocupacional

COMPROMETIMENTO DE FALA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Nicolly Menezes Silva dos Santos, Kaliane Silva de Souza, Marciana da Costa Carlos, Marisa Siqueira Brandão Canuto

INTRODUÇÃO: A esclerose lateral amiotrófica é caracterizada pela progressão degenerativa dos motoneurônios inferiores e superiores. Esses indivíduos apresentam distúrbios de fala que diminuem a efetividade comunicativa, repercutindo na participação social. **OBJETIVO:** Evidenciar o impacto das alterações de fala na qualidade de vida de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão de literatura integrativa onde o estudo foi subsidiado pela seguinte pergunta de investigação: “Quais as repercussões na qualidade de vida de pacientes com comprometimento de fala na Esclerose Lateral Amiotrófica?”. Foram encontrados, no período de 2009 a 2018, 278 artigos, em português e inglês, sendo 273 na Biblioteca Virtual em Saúde, 3 na Scielo e 2 na Pubmed. Destes, 269 foram excluídos por duplicidade e por não responderem à pergunta norteadora. Desta forma, foram contabilizados 9 artigos como amostra. Foram utilizados “Esclerose Lateral Amiotrófica AND Fala AND qualidade de vida”, “Esclerose Lateral Amiotrófica AND fala”, “Amyotrophic Lateral Sclerosis AND speaks AND quality of life” e “Amyotrophic Lateral Sclerosis AND speaks”. **RESULTADOS:** observou-se que o sistema articulatório está frequentemente comprometido em indivíduos com esclerose e faz parte das alterações disártricas encontradas em decorrência da doença e comprometem significativamente a inteligibilidade de fala dos mesmos. Na maior parte dos casos, as alterações articulatórias acontecem devido à deficiência da musculatura orofacial e atrofia de língua e lábios. **CONCLUSÃO:** as desordens de fala dos portadores da Esclerose Lateral Amiotrófica interferem na comunicação, comprometendo sua efetividade, prejudicando a interação social e interferindo negativamente na qualidade de vida.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica, fala, qualidade de vida.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Lays Gabriela Pereira de Souza, Laiane Araújo da Silva, Míriam de França Chagas

Introdução: O aleitamento materno é o método mais eficiente para construção de vínculo, afeto, proteção e nutrição, tornando-se a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para a diminuição da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015). **Objetivos:** Descrever a participação da família no processo do aleitamento materno na perspectiva da Terapia Ocupacional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com recorte temporal de 2008 a 2019, nas bases de dados SciELO e LILACS utilizando os descritores em Ciências da Saúde: aleitamento materno, família e Terapia Ocupacional. Como critérios de inclusão foram utilizados: estudos em português, publicados na íntegra; exclusão: produções que não abordassem a família e tratassem da participação de outros profissionais. Foram encontrados cento e dezenove estudos, utilizando-se quatro. **Resultados:** Os familiares mais presentes são pai e avó, devido à assiduidade e colaboração. O pai proporciona apoio emocional, informativo, e auxilia nos cuidados da casa e dos outros filhos. A avó dissemina seus conhecimentos e experiências, auxilia na resolução de problemas que surgem durante a amamentação, e promove o cuidado necessário. Nesse ínterim o terapeuta ocupacional orienta a família sobre o posicionamento adequado do bebê, sobre recursos para facilitar a amamentação e prevenir agravos, reforça a importância da amamentação e acerca da interação mãe e bebê. **Conclusão:** A atuação do terapeuta ocupacional, junto à família, é essencial, pois auxiliam a nutriz a ter um desempenho satisfatório na nova fase da vida, através de orientações, promoção do cuidado e construção de recursos, visto que, desempenhar a amamentação faz parte do novo papel ocupacional.

Palavras-chave: aleitamento materno, família, Terapia Ocupacional

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE MENINGITE E VACINAÇÕES NO NORDESTE ENTRE O PERÍODO DE 2007 A 2018

Danielly Rodrigues Mota, Luís Otávio Rodas Ferreira de Almeida, Arthur Pereira Miranda, Juliane Vieira Cabral

INTRODUÇÃO: a meningite consiste em uma infecção das membranas que revestem o sistema nervoso central, podendo evoluir rapidamente ao óbito. Sua principal medida de combate é através da vacinação, contudo cresce nos últimos anos movimentos anti-vacinas que podem propiciar o aumento dessa doença. **OBJETIVO:** Analisar a evolução dos casos de meningite no nordeste brasileiro em comparação a cobertura vacinal durante os anos de 2007 a 2018.

METODOLOGIA: estudo observacional, transversal, retrospectivo e quantitativo, com base no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) e no Programa Nacional de Imunizações, ambos disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** nesse período foram notificados 46.498 casos de Meningite, dos quais 8,6% evoluíram ao óbito, sendo o pico de incidência em 2007 através de 6.858 casos. Destacam-se os estados de Pernambuco e Bahia por apresentarem juntos 65% (16.890 e 13.680) dos casos. Majoritariamente os estados apresentaram redução da incidência durante os 12 anos, contudo Alagoas, Maranhão e Sergipe possuíram aumento aproximado de 12% nos últimos 4 anos, mesmo período em que a cobertura vacinal de todo o nordeste apresentou um decréscimo de 95,4% a 68,37%. **CONCLUSÃO:** O nordeste é bastante acometido pela meningite, de modo que a vacinação mostra-se como um importante método para sua redução ao longo dos anos. Assim, a diminuição da cobertura vacinal é preocupante, por já refletir em alguns estados o aumento da incidência de meningite, sendo necessário repensar as medidas de formação profissional voltadas para uma renovação e constante manutenção das vacinações.

Palavras-chave: Meningite, epidemiologia, vacina

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ESTADO DE ALAGOAS EM 2015-2018.

Maria Alice Tenório Cavalcante, Rayane Batista da Silva, João Paulo da Silva Lima

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo (AME) é suficiente para trazer benefícios imunológicos e nutricionais para o desenvolvimento e crescimento saudável de bebês nos primeiros meses de vida.**OBJETIVO:** Avaliar a prevalência do aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses de idade no estado de Alagoas.**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo. Os dados foram coletados através de relatórios públicos gerados pelo SISVAN-Web, tendo como variável Aleitamento Materno Exclusivo em menores de 6 meses. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2016, provenientes do estado de Alagoas, durante o período de 2015 a 2018.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de bebês avaliados em 2015 foi de 509, tendo apenas 204 (35%) adeptos de AME, enquanto em 2016, o número de avaliados triplicou para 1422, apresentando 514 (36%) adeptos. Em 2017, com 1271 avaliados, houve 497 (39%) adeptos, e no ano de 2018, foram avaliadas 1933 bebês, dos quais 853 (44%) apresentaram-se adeptos do AME. Ao decorrer do período de 2015 a 2018, pode-se observar um ótimo aumento quanto ao registro de avaliados, além do progresso quanto aos adeptos de AME, apresentando uma margem crescente de 9%, um indicativo que as informações sobre a importância do AME estão mais abrangentes, reforçando a necessidade de sempre promover ações educativas para a população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No estado de Alagoas, durante o período citado, houve o aumento significativo da prevalência de adeptos de AME, reforçando sua importância para o desenvolvimento saudável de bebês de 0 a 6 meses de idade.

Palavras-chave: aleitamento; primeira infância; nutrição.

A RELAÇÃO ENTRE O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO RECORRENTE E AS CARACTERÍSTICAS DEPRESSIVAS, FUNCIONAIS E DE QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rodrigo da Silva Santos, Ahyas Sydclei Santos Alves, Igor Cordeiro da Silva Pereira

INTRODUÇÃO: Sabe-se que as limitações físicas, funcionais e cognitivas impostas pelo AVE podem causar danos na qualidade de vida dos indivíduos, podendo esses, serem fatores preponderantes para a recorrência do caso, o que faz aumentar os índices de morbimortalidade levando a uma alta sobrecarga econômica nos cuidados em saúde. **OBJETIVO:** Descrever, através da literatura, a relação entre o AVE recorrente e características depressivas, funcionais e de qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Foram realizadas pesquisas às bases de dados BVS, SciElo e PubMed, selecionando 35 artigos, publicados no período de 2015 a 2019, nos idiomas inglês e português. Destes, 17 foram analisados e excluídos por não apresentarem relevância para o tema proposto. Os descriptores utilizados para a busca foram: “stroke”; “recurrence”; “depression”; “Disability”; AVE; Reincidência; depressão; funcionalidade. **RESULTADOS:** Foram analisados 18 artigos que relacionavam, especificamente, as variáveis propostas. Os achados confirmaram a hipótese de que o AVE recorrente possui relação com os índices depressivos, funcionais e de qualidade de vida, visto que, dentro dessa perspectiva, as limitações impostas possuem respaldo suficiente para principiar um quadro de depressão, fazendo com que essas limitações sejam ainda mais acentuadas, onde ambos os fatores se tornam agentes primários na reincidência dos pacientes pós-AVE. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciada a necessidade de mais pesquisas acerca da problemática. Contudo, foi possível demonstrar que a recorrência do AVE possui um elo firme com o estado emocional, cognitivo e funcional, provando a necessidade de um cuidado mais holístico e pautado na integralidade.

Palavras-chave: AVE recorrente; Depressão; Funcionalidade

A INFLUÊNCIA DO DESEMPENHO OCUPACIONAL EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

Gleydiane Santos Nobre, Iris Tanara Marinho Gomes

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a esquizofrenia afeta aproximadamente sete em cada mil adultos. A maioria apresenta os sinais do transtorno entre 15 e 35 anos, danificando o funcionamento social, afetivo e produtivo do portador (SHIRAKAWA, 2009). Nesse sentido, o processo do desempenho ocupacional dos sujeitos em sofrimento psíquico está comprometido em diversos aspectos, dificuldades no autocuidado e no processamento de informações, bem como no isolamento social que dificulta o processo de reabilitação desses sujeitos como, na atividade e engajamento social, recreação, comunicação, atividades instrumentais de vida diária e nas atividades relacionadas ao trabalho. **OBJETIVOS:** Identificar os aspectos do desempenho ocupacional de pessoas que vivenciaram crises psicóticas possibilitando descrever e compreender como a Terapia Ocupacional atua nesta condição. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura por meio de busca de dados na plataforma, Scientific Electronic e Library Online, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “desempenho ocupacional”, “esquizofrenia” e “terapia ocupacional”. **RESULTADOS:** Foram analisados 06 artigos onde indica a redução da participação das pessoas em tarefas produtivas de lazer e autocuidado. Este estudo mostrou que a terapia ocupacional habilita os sujeitos a se envolver nos papéis e atividades que envolvam seu desempenho ocupacional. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que o desempenho ocupacional é prejudicado na atividade laborativa e no papel social dos sujeitos, interferindo no desenvolvimento do cotidiano. Portanto, quando a escolha da atividade é do cliente, há aumento da motivação e participação, favorecendo sua recuperação.

Palavras-chave: Desempenho ocupacional, esquizofrenia, terapia ocupacional.

A ANÁLISE DO DISCURSO E A TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

Glayce Caroline da Silva, Priscila Rufino da Silva Costa, Samuel Barbosa Silva

Introdução: a Análise do Discurso é a ciência que busca compreender o discurso como aquele que produz efeitos de sentido na/pela língua. Nesse viés, a fonoaudiologia tem utilizado a Análise do Discurso de linha francesa no processo teórico-analítico na terapia fonoaudiológica no campo da linguagem. **Objetivo:** analisar o que as produções científicas nacionais revelam sobre a utilização da Análise do Discurso na terapia fonoaudiológica. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura, cujo a busca eletrônica foi realizada nas bases de dados SciELO e BVS, para o período de 2014 a 2018; foram utilizados os descritores: Análise do Discurso, Fonoaudiologia, conjuntamente. Foram encontradas 45 produções científicas. Após a leitura do título e do resumo, foram selecionados 06 artigos. Foram inclusos, nesta revisão, somente artigos nacionais que abordassem a temática proposta. Foram excluídas as dissertações e artigos com acesso restrito. **Resultado:** os artigos analisados apontam que a Análise do Discurso de linha francesa tem sido utilizada na terapia fonoaudiológica como: (1) técnica clínica, capacitando o deslocamento da fala do paciente, transformando a linguagem e, consequentemente, eliminando o sintoma; (2) melhoria da escuta e interpretação do discurso do paciente, facilitando o diagnóstico fonoaudiológico nos comprometimentos de linguagem e (3) indicação das marcas de funcionamento da língua, nas produções discursivas do paciente. **Conclusão:** a Análise do Discurso tem sido utilizada como base teórica e analítica na terapia fonoaudiológica, fornecendo subsídios para o diagnóstico, terapia e escuta do paciente.

Palavras-chave: Análise do Discurso, fonoaudiologia

MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE LARINGE EM ALAGOAS

Marciana da Costa Carlos, Nathália Keyte Alvez Silva, Antonio Fernando Silva Xavier Júnior, Monique Carla da Silva Reis

INTRODUÇÃO: As neoplasias que acometem a região de cabeça e pescoço é a segunda que mais atinge o aparelho respiratório no mundo. No Brasil, essa representa 2% de todos os casos de neoplasias, com relação às neoplasias de laringe, essa é responsável por 25% desses casos. **OBJETIVO:** Caracterizar as internações hospitalares em Alagoas por neoplasias malignas de laringe. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva de dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), os critérios de busca foram a morbidade hospitalar por neoplasias malignas de laringe (CID-10 C32) no período entre 2009 - 2018 em Alagoas. As variáveis da pesquisa foram sexo, ano, município e faixa etária. **RESULTADOS:** Ocorreram 1374 internações hospitalares por neoplasias malignas de laringe em Alagoas. Onde cerca de 77% (n=1063) correspondem ao sexo masculino. O ano com maior ocorrência de internações hospitalares foi 2015 (13,7%; n=188) seguido de 2014 (13,5%; n=185) e 2016 (11,6%; n=160). O município com mais internações hospitalares foi Maceió com 35,80% (n=492), seguidos de Arapiraca com 16,44% (n=226) e Santana do Ipanema com 3,93% (n=54). A faixa etária mais prevalente foi de 50 a 59 anos (29,18%; n=401) seguida de 60 a 69 anos (28,96%; n= 398) e 70 a 79 anos (15,57%; n= 214). **CONCLUSÃO:** A pesquisa demonstrou que 2015 foi o ano com mais internações, com predominância do sexo masculino, faixa etária de 50 a 59 anos e residentes da capital do estado.

Palavras-chave: Neoplasia maligna de laringe, Morbidade Hospitalar, DATASUS.

O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE ESCAPE PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA NO SETOR ONCOLÓGICO

Laiane Araújo da Silva, Paula Natanyele Santos de Almeida Ferreira, Lays Gabriela Pereira de Souza, Maria Rosa da Silva

Introdução: O câncer é uma doença que afeta todo âmbito familiar. Desse modo, quando o membro atingido trata-se de uma criança, sentimentos de angústia, ansiedade e desesperança são percebidos de maneira mais intensa (BRUM; AQUINI, 2014).

Objetivo: Descrever como o brincar auxilia positivamente a criança com câncer em contexto hospitalar.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo qualitativa. Utilizaram-se para coleta de dados as seguintes bases: SciELO e BVS, com recorte temporal de 2011 a 2018, com critérios de inclusão: de acordo com o objetivo proposto; exclusão: reportagens e estudos que abordassem a criança apenas hospitalizada. Foram encontrados 30 estudos a partir dos descritores em Ciências da Saúde com as palavras chave: brincar, câncer infantil e hospital, destes utilizou-se apenas quatro. **Resultados:** Os estudos apontam que durante o processo de hospitalização a criança é submetida a vários procedimentos. Dessa maneira, acaba distanciando-a do brincar, que é algo prazeroso e imprescindível para seu desenvolvimento. Acredita-se, entretanto, que o enfrentamento das repercussões psicológicas da doença é favorecido com a utilização do lúdico, como também uma melhor qualidade de vida para criança hospitalizada. O brincar proporciona sensações de bem-estar, favorecimento da continuidade do desenvolvimento infantil e encarar sua condição de adoecimento. **Conclusão:** Diante disto, o ambiente hospitalar pode representar um espaço para a criança redescobrir o prazer de brincar por meio das atividades lúdicas. Sendo assim, favorecem um melhor convívio com o tratamento, distanciando-a da desesperança, além de melhor aceitação da sua condição e permitindo o desenvolvimento pleno e satisfatório da criança.

Palavras-chave: brincar, câncer infantil e hospital

ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS E CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Emile Serafim Brito, Monique Beatriz Pereira Santos, Marisa Siqueira Brandão Canuto

Introdução: As neoplasias malignas de cabeça e pescoço, multicausais, caracterizam-se por acometer o trato aerodigestivo superior. Nesse contexto, o fonoaudiólogo é um profissional competente para promover intervenções terapêuticas e alertar quanto aos fatores de risco. **Objetivo:** Identificar as alterações fonoaudiológicas em câncer de cabeça e pescoço. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa na tentativa de responder ao questionamento: Quais alterações fonoaudiológicas podem se manifestar em carcinomas de cabeça e pescoço? Pesquisou-se nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: neoplasias de cabeça e pescoço *and* fonoaudiologia *and* câncer. Totalizou-se 13 artigos na amostra, contudo foram excluídos os artigos duplicados e monografias, resultando em cinco artigos para estudo. **Resultados:** Os carcinomas de cabeça e pescoço dos artigos evidenciaram como manifestações fonoaudiológicas: trismo, paralisia de língua, disacusia e distúrbios fonéticos. Verificou-se em tumores de cavidade oral e orofaringe presença de disfagia, alteração no paladar, xerostomia e otalgia, sendo a disfagia prevalente em ambos os locais. Também há descrição de alterações vocais como disfonia orgânica de diversos graus. **Conclusão:** disfagia, otalgia, disfonia orgânica, transtornos de linguagem, distúrbios fonéticos e/ou fonológicos são as alterações fonoaudiológicas mais comuns no câncer de cabeça e pescoço.

Palavras-chave: Neoplasias de cabeça e pescoço, fonoaudiologia, câncer

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA BASE NA FORMAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS VOLTADOS PARA UM OLHAR INTEGRAL NO CUIDADO À GESTANTE.

Thalya Nilce dos Santos Barros, Clarice Alexandre da Silva, Adamaris Adeílda do Livramento Correia

INTRODUÇÃO: A fisioterapia em sua atuação na saúde da mulher desempenha uma importante função, por englobar todo seu ciclo de vida e apresentar grande impacto no período gravídico, pois nessa etapa ocorrem diversas mudanças fisiológicas e psicológicas, fazendo com que a gestante desenvolva medos, dúvidas e questionamentos. Porém, a dimensão educativa tornou-se uma ferramenta que quando integrada a saúde abre um espaço de reflexão para transformação social e profissional visando um cuidado fundamentado na autonomia e integralidade. **OBJETIVO:** Revisar na literatura a presença de artigos que indiquem à importância das práticas de educação em saúde na formação de fisioterapeutas voltados para atenção integral à saúde da gestante. **MÉTODO:** a pesquisa foi realizada nas bases de dados PUBMED, LILACS e PEDro, selecionando os períodos de 2011 a 2019 e dos 25 artigos encontrados, 9 foram revisados nesta pesquisa por se adequarem aos objetivos propostos. **RESULTADOS:** foi identificado que a educação em saúde estimulada desde a graduação de fisioterapia qualifica esses futuros profissionais para que valorizem a integralidade como base norteadora de seus atendimentos e propicia esclarecimento e protagonismo dos indivíduos sobre seu próprio cuidar. **CONCLUSÃO:** educar é também um dever do profissional da saúde. Diante disso, é necessário qualificar o cuidado durante o processo formativo desses profissionais, visto que a fisioterapia não é restrita a atuar somente enquanto núcleo de conhecimento apenas para o atendimento propriamente dito, mas para orientar e capacitar contribuindo para o acesso à saúde de forma integral e promover com isso a melhoria do autocuidado da população.

Palavras-chave: Saúde da mulher, educação em saúde, fisioterapia, integralidade, autocuidado.

RECONHECIMENTO DE PADRÕES MOLECULARES ASSOCIADOS À INFLAMAÇÃO PULPAR

Adla Renata dos Santos Silva, Dayane Mendonça dos Santos, Camila Braga Dornelas, Isabel Cristina Celerino de Moraes Porto

A polpa dentária é um tecido conjuntivo frouxo que apresenta células da resposta imune inata e adaptativa. Quando exposta a patógenos pode se desenvolver pulpite reversível que pode evoluir à pulpite irreversível, que é uma condição inflamatória com intensa sintomatologia dolorosa, e estudos demonstram que a nocicepção está associada à liberação de lipídios endógenos oxidados que irão atuar como agonistas do Receptor de Potencial Transitório do po Vanilóide 1 (TRPV1) no processo inflamatório. Através dos túbulos denários padrões moleculares associados a patógenos (PAMPs) alcançam a polpa e são reconhecidos por receptores padrão nas células de defesa. Dentre esses receptores destacam-se os Toll-like (TLR), que reconhecem an genos e estão relacionados ao início da inflamação na polpa humana, com geração de sinais para a síntese de proteínas e citocinas pró-inflamatórias. O objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre determinados mecanismos envolvidos na inflamação pulpar. Foi realizada uma revisão de artigos publicados entre 2005 e 2019, nas bases de dados Scopus, Scielo e PubMed. Dentre os onze pos de receptores TLR, o TLR4 está associado à pulpite tanto no fenômeno inflamatório quanto na ação da autofagia, que visa à homeostase celular. Tem sido descrito que nociceptores trigeminais positivos para TRPV1 expressam TLR4, e que este receptor pode estar relacionado à dor secundária em casos de infecção. Como também uma maior expressão do receptor TLR4 nas pulpites em contraponto à polpa sadia. Assim, vale ressaltar o papel do receptor TLR4 na algesia e proteção à invasão microbiana no tecido pulpar.

Palavras-chave: Endodontia, inflamação, mecanismos de defesa, receptores de reconhecimento de padrão.

AUTOCORRELAÇÃO ESPACIAL DA DENGUE NO BRASIL (2014-2017)

Gabriela Moraes, Lucas Silva

APRESENTAÇÃO: A dengue é a principal arbovirose existente no território brasileiro. O vírus é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypt*. A doença é pica de regiões tropicais e subtropicais, já que o calor e umidade contribuem para o ciclo de desenvolvimento do vetor. O fator climático permite a disseminação da doença a diversos territórios, ocasionando uma dependência espacial na localização dos casos.

OBJETIVO: Mensurar a correlação espacial dos casos de dengue no Brasil.

METODOLOGIA: A estratégia empírica de análise combina estaística espacial e descritiva. Analisa-se os casos prováveis de dengue durante o período de 2014-2017 em todos os municípios brasileiros com o intuito de estimar o coeficiente de autocorrelação espacial (Moran's I). As informações foram coletadas no DATASUS e processadas no Geoda 1.14.

RESULTADOS: O Sudeste apresentou o maior número de casos no período (2.281.812), seguido pelas regiões Nordeste (829.263), Centro-Oeste (646.822), Sul (149.094) e Norte (140.791). Espacialmente, tem-se uma autocorrelação positiva, fraca e estaticamente significativa a 999 permutações (Moran's I = 0,098; p-valor < 0,001). Cerca de 174 municípios com alta quantidade de casos possuem vizinhos em situação semelhante, enquanto que 632 municípios com baixa quantidade de casos apresentam vizinhos em situação semelhante.

CONSIDERAÇÕES: A dengue é uma doença espacialmente dependente no território brasileiro. Isso quer dizer que municípios que apresentam uma grande quantidade de casos estarão circundados por outros em situação análoga. Essas informações contribuem para a ampliação do panorama epidemiológico nacional.

Palavras-chave: dengue; doenças infecciosas; autocorrelação espacial

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO SEXO MASCULINO DO CURSO DE ENFERMAGEM SENDO A MINORIA EM SALA DE AULA

Marcelo Vinicius da Costa Souza, Luciene Gomes Rocha, Jandir Luiz da Silva Santos, Angela Lima Peres

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: A profissionalização de Enfermagem surgiu com os preceitos baseados em Florence Nightingale, destinados apenas para mulheres, a presença masculina surgiu pela necessidade de força física. Os dez primeiros anos de implantação do curso de Enfermagem em Maceió foram marcados por 71 homens que iniciaram o curso e apenas 09 concluíram, enquanto as mulheres extremamente superior totalizando 783 ingressantes. Este estudo busca identificar uma visão sobre a percepção dos acadêmicos de Enfermagem do sexo masculino em sua graduação, pois como afirma Silva (2017), os estereótipos para a Enfermagem é algo enraizado, além de ser uma área “feminina” que originou-se com Florence. **OBJETIVOS:** Analisar a percepção dos acadêmicos do sexo masculino do curso de Enfermagem sendo à minoria em sala de aula. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura cuja coleta de dados foi realizada, através da base de dados, Scielo e BVS. Foram encontrados 995 artigos, dos quais 05 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos, na íntegra, em português, com menos dez anos de publicação, que abordavam sobre a presença masculina na Enfermagem. **RESULTADOS:** A Enfermagem tem como prevalência o público feminino, esta realidade é bem presente no cenário acadêmico, os estereótipos tornam-se algo a dificultar a presença de homens desde o cenário acadêmico e posteriormente profissional. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados propõem métodos inovadores de sensibilização e estudos quanto à presença masculina na Enfermagem, desde o cenário acadêmico até o profissional, promovendo a construção de novos conceitos para desmistificar saberes socioculturais da cerca feminilidade da profissão.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Homens na Enfermagem, Inserção masculina, gênero.

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA EM ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2018

JADIELE MARIANA DA SILVA SANTOS, EDSTEPHANY TRINDADE VELOSO,VITÓRIA CRUZ TORRES, JOSÉ ANDRÉ BERNARDINO DOS SANTOS

Introdução- A próstata é uma glândula exclusiva do homem, engastada no colo da bexiga no abdômen inferior. A neoplasia maligna prostática é o segundo mais frequente tipo de câncer e uma das causas constantes de morte por neoplasia. Essa patologia tem como etiologia preponderante idade, histórico familiar e questões dietéticas. **Objetivos-** Analisar os aspectos epidemiológicos das internações hospitalares por neoplasia maligna em Alagoas. **Metodologia-** Trata-se de uma análise de dados secundários, resgatado do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) do DataSUS, à cerca da epidemiologia da neoplasia maligna da próstata, com o uso das variantes: idade, cor/raça, taxa de mortalidade e caráter do atendimento. **Resultados-** O número de internações hospitalares no Estado de Alagoas foi de 1.182, desses, 60% foram em caráter de urgência, exibindo o diagnóstico tardio desta doença. A etnia mais acometida foi a parda com 62,8%, em nível estadual; entretanto, em nível nacional, a etnia branca apresentou maior incidência com 38,1% dos casos. Referente a idade, as pessoas mais acometidos estão entre 70 e 79 anos. Ademais, na taxa de mortalidade, houve um leve acréscimo de 0,43% nos últimos 6 anos. **Conclusão-** Nesse estudo, a variável cor não condiz com o preconizado pela literatura. Constatou-se o elevado número de internações por urgência, assim como o aumento das taxas de mortalidade dessa neoplasia. Assim, os resultados obtidos exibem a necessidade de políticas de saúde, visando a atenuação da taxa de mortalidade e do cunho de urgência dos atendimentos.

Palavras-chave: Próstata, Neoplasia, Epidemiologia

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E DE SAÚDE RELACIONADOS A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

Kerolayne Aguiar Gomes da Silva, Edivânia dos Santos Sobrinha, Raiany Samilli Pereira dos Santos, Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira

Introdução: a gravidez entre adolescentes pode ocorrer de forma não planejada, sendo descrita no Brasil e em países em desenvolvimento como uma constante dificuldade de saúde pública. **Objetivo:** descrever aspectos sociodemográficos e de saúde na ocorrência de gravidez na adolescência. **Metodologia:** revisão narrativa de literatura, utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e Google acadêmico, com os descritores “gravidez na adolescência”, “vulnerabilidade social” e “epidemiologia”, inclusas publicações dos últimos 5 anos, exclusos artigos indisponíveis na íntegra e inadequados ao objetivo proposto. **Resultados:** no Brasil, estatísticas referem uma taxa nacional de adolescentes grávidas acima da média internacional, com 56,4/1000. Entre os anos de 2004 a 2015, a região com maior prevalência de gravidez na adolescência (10 a 19 anos) foi a região Nordeste com 32%. Em 2017, observou-se altas taxas de fecundidade entre adolescentes na Região Norte, sendo o dobro da taxa observada no Sul e Sudeste. Estudos apontam que adolescentes com baixa escolaridade, baixa renda e que apresentam marcas de maior vulnerabilidade social são mais propensas a uma gestação precoce, ainda assim, muitos são as condições que podem corroborar para uma gravidez na adolescência. **Conclusão:** a gravidez na adolescência pode favorecer situações como a evasão escolar, dificuldade laboral e dependência financeira, sendo considerada assim como um comportamento de risco à saúde do binômio mãe-bebê. Consequentemente, faz-se necessário que os profissionais de saúde invistam em medidas educativas e preventivas em saúde, bem como estratégias para esclarecer, orientar e apoiar essas adolescentes, visando garantir qualidade de vida e autonomia das mesmas.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Vulnerabilidade social e Epidemiologia,

RELAÇÃO ENTRE O MORRER SIMBÓLICO E O DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ALEXANDRE OTILIO PINTO JUNIOR, ALINE MESQUITA DA SILVA

INTRODUÇÃO. Sabe-se que o câncer é uma patologia maligna, que vem ao longo dos anos despertando medo e apreensão, principalmente por estar relacionada à terminalidade. Frente ao diagnóstico, surgem demandas emocionais, o que leva o paciente a um declínio da sua saúde psíquica, e, assim, a uma morte simbólica. **OBJETIVO.** Relacionar o morrer simbólico ao diagnóstico de patologias oncológicas, verificando seus aspectos e ocorrência. **METODOLOGIA.** Trata-se de uma revisão de literatura, que teve como base de busca as plataformas PubMed, SciELO, LILACS e Bireme. Para fazer essa busca, utilizou-se as seguintes palavras-chaves: “morrer simbólico”, “despersonalização”, “individuação”. Foram incluídos 06 estudos indexados nos últimos 5 anos, sendo excluídos aqueles com tempo superior. **RESULTADO.** Em todos os estudos, pôde-se perceber que os pacientes oncológicos frente ao diagnóstico, mostraram declínio em seus aspectos emocionais, levando-os ao adoecimento psíquico. Jung *et al.* (2016), concluíram que a medida em que aumenta o conhecimento científico, diminui-se o grau de humanização do mundo, uma vez que o homem se sente isolado no cosmo porque, já não estando envolvido com a natureza, perdeu a sua “identificação emocional inconsciente” com os fenômenos naturais. **CONCLUSÃO.** Assim, diante do diagnóstico e no decorrer do tratamento, o paciente oncológico necessita da compreensão de que ali existe uma morte simbólica, uma quebra de um determinado ciclo, para então estar aberto ao que se inicia, ou seja, ao renascer de forma consciente, tornando possível trabalhar o seu processo de individuação.

Palavras-chave: Morrer Simbólico. Despersonalização. Individuação

IMUNIZAÇÃO E REINTRODUÇÃO DO SARAMPO NO BRASIL

Lucas Daniel Souza de Vasconcelos, Ana Cecília Silvestre da Silva, Silvana Pereira

Gomes, Letícia Samantha Amaral Almeida Santana

Introdução: O sarampo é uma doença viral grave e altamente contagiosa, transmitido pelas vias aéreas, através de gotículas de aerossóis ou por contato direto com secreções respiratórias de indivíduos infectados.

Objetivo: Analisar publicações sobre imunização e a reintrodução do sarampo no Brasil. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Scielo e BVS utilizando o operador booleano AND para o cruzamento dos descritores Sarampo AND Imunização AND Surto.

Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e sem intervalo de temporal. Foram excluídos artigos repetidos, teses, monografias, revisões e os títulos que não abordavam a temática. **Resultados:** Na base de dados Scielo foram encontrados e selecionados 3 artigos e na BVS foram encontrados 4 artigos, sendo 1 excluído por não se enquadrar na temática e o outro por ser um artigo de revisão, totalizando 5 estudos. Os artigos apresentam um lapso temporal superior a 3 décadas, evidenciando o período dos últimos surtos e a reintrodução da doença. Nos anos de erradicação da doença não foi evidenciado publicações.

Conclusão: Com a reintrodução do sarampo houve a necessidade de novos estudos sobre a temática. O surto da doença no Brasil exalta as taxas de imunização inferiores ao preconizado pela Organização Mundial de Saúde, a necessidade de promoção da cultura da vacinação na comunidade e campanhas efetivas na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Sarampo, Imunização, Surto, Atenção básica

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS LAUDOS OBTIDOS DAS MAMOGRAFIAS, EM ALAGOAS, ENTRE OS ANOS 2014 E 2018

Edstephany Trindade Veloso, Jadiele Mariana da Silva Santos, Juliana Lima Santana de Oliveira, José André Bernardino dos Santos

Introdução: A mamografia é um dos métodos mais utilizados para detectar precocemente o câncer de mama, pois permite a identificação de alterações não perceptíveis ao exame clínico da mama. No Brasil, padronizou-se os laudos mamográficos, adotando como consenso o modelo BI-RADS, que classifica com base no grau de suspeita das lesões em categoria de 0-6. **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos dos laudos mamográficos emitidos em Alagoas.

Métodos: Trata-se de uma análise de dados secundários, resgatado do Sistema de Informação do câncer (SISCAN) do DataSUS, de 2014 a 2018, à cerca das mamografias realizadas no estado de Alagoas, com o uso das variantes: idade, laudo mamográfico, história familiar e paciente já tratado de câncer de mama. **Resultados:** Foram realizadas 183.353 mamografias nos últimos 5 anos. Na qual, observou-se que 21,6% das pacientes tinham entre 50-54 anos, faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde para o início do rastreio da mamografia. Nesse intervalo também predomina a quantidade de pacientes que apresentaram mamografia com BI-RADS 4 a 6, superando em até 4x o laudo de pacientes que fizeram a mamografia a partir dos 35 anos. Apenas 1,5% dos pacientes apresentaram história familiar para câncer de mama e/ou já foram tratados para a patologia nos laudos mamográficos, caracterizando um valor pequeno, visto que é um dos principais fatores de risco da neoplasia maligna. **Conclusão:** Nota-se elevada procura da mamografia de rastreamento e aumento do risco em pacientes acima de 50 anos. Além disso, apresenta baixa influência da história familiar e pessoal na classificação BI-RADS.

Palavras-chave: Mamografia, Epidemiologia, Neoplasia

IMPACTOS DA OSTEOMIELITE PÓS-TRAUMÁTICA FRENTE AOS ACHADOS EPIDEMIOLÓGICOS

José Álvaro Leone Silva, Renata Lins Wanderley

INTRODUÇÃO: A osteomielite é um processo inflamatório, agudo ou crônico, do tecido ósseo provocado por contiguidade ou via hematogênica. Associada mormente a infecções de sítios de fraturas expostas decorrentes de traumas de alta energia, representa um importante problema de saúde pública, em função do número de internações hospitalares decorrentes desse agravo de difícil tratamento, o que representa em torno de 50% das osteomielites nos adultos. **OBJETIVOS:** Relatar o perfil epidemiológico da doença, indicar a repercussão econômica no SUS e os tratamentos realizados. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza qualitativa e quantitativa com a busca realizada nas bases de dados das plataformas SciELO, PubMed e SpringerLink, além de levantamento no DATASUS. A pesquisa limitou-se a artigos originais em português e inglês publicados entre 2012 e 2019 com as palavras-chaves osteomielite pós traumática. **RESULTADOS:** Segundo o DATASUS, ocorreram mais de 60.000 internações hospitalares por osteomielite de Jan/2015 a Jun/2019, com despesas de mais de 60 milhões de reais. As regiões Sudeste e Nordeste foram as mais acometidas com, respectivamente, 27.081 e 19.418 hospitalizações. O sexo masculino e a faixa etária entre 30 a 59 anos foram prevalentes em todas as regiões. Ademais, o principal tratamento indicado é o desbridamento cirúrgico metílico, com reconstrução esquelética e de tecidos moles e tratamento antimicrobiano sob medida. **CONCLUSÃO:** Sendo um dispendioso problema de saúde pública, devido a internações e tratamentos a longo prazo com equipes multidisciplinares, projetos preventivos contra acidentes e protocolos hospitalares para o manejo da osteomielite devem ser incentivados.

Palavras-chave: Osteomielite, pós-traumática

ESTUDO COMPARATIVO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DOS TRATAMENTOS CONSERVADORES DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR NOS HOSPITAIS BRASILEIROS NA ÚLTIMA DÉCADA

Danielle de Paula Queiroz Tenório, Luís Antonio Xavier Batista, Paulo José Medeiros d eSouza Costa

INTRODUÇÃO: Com cerca de 6 a 8 mil casos por ano no Brasil, o traumatismo raquimedular é um importante fator de morbimortalidade, cujo custo aproximado é de 300 milhões de dólares/ano. **OBJETIVO:** Comparar os principais impactos dos tratamentos conservadores por traumatismo raquimedular sobre os hospitais brasileiros na última década.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal acerca do Traumatismo Raquimedular (TRM) entre os anos de 2009 e 2018, a partir dos dados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/DATASUS) e das variáveis Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, regime de atendimento, valor total de gastos (VTG), média de permanência hospitalar (MPH), óbitos e letalidade. **RESULTADOS:** Constatou-se uma incidência de 48.453 AIH aprovadas. Informou-se o regime de atendimento em apenas 33.182 dos casos, 61,15% (n=20.291) destes foram em regime público, enquanto 38,85% (n=12.891) em regime privado. As regiões com maior e menor incidência foram Sudeste e Nordeste, com 38,72% (n=18.762) e 34,75% (n=16.838) dos casos, respectivamente, e Centro-Oeste, com 4,66% (n=2.257) dos casos. Quanto ao VTG, os hospitais desembolsaram R\$54.545.952,26, sendo 43,86% (n=R\$23.924.588,85) no Sudeste e 3,99% (n=R\$2.176.593,68) no Centro-Oeste, maior e menor respectivamente. No período, houve uma MPH de 10,3 dias e 2.459 óbitos (uma letalidade de 5,08%). **CONCLUSÃO:** Ocorreu 48.453 internações no Brasil por TRM, com maior impacto sobre os hospitais públicos e sobre a região Sudeste, considerável taxa de letalidade e grande investimento financeiro. Sugere-se maior investimento em prevenção para tentar reduzir riscos e otimizar custos.

Palavras-chave: Traumatismo raquimedular; Impactos hospitalares

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMATISMO DE ÓRGÃOS INTERNOS CAUSADOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ESTADO DE ALAGOAS EM 2018

Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte, Bruna de Oliveira Melo, Chen Jun Ying, Maria Eduarda Lopez da Silva

Introdução: Os acidentes com veículos se sobressaem como principal causador de trauma contuso. As lesões por esse tipo de trauma raramente são identificadas no ato do exame físico, o que exige o monitoramento contínuo da vítima. No entanto, a classificação desses pacientes como atendimento de urgência devido à ausência de sinais clínicos de lesão geram o atraso no diagnóstico e tratamento, agravando o quadro inicial que culmina no óbito do paciente. **Objetivo:** Delinear a epidemiologia das internações por traumatismo de órgãos internos causados por acidente de trânsito.

Metodologia: Estudo exploratório realizado com dados secundários, obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DataSUS. **Resultados:** Mediante a análise dos dados, verificou-se que ocorreram 3506 internações por acidentes de transporte em 2018. Destes, 365 resultaram de traumatismo de órgãos internos, 10,4%. Ademais, 109 dos 365 foram atendidos como urgência. Refere à mortalidade, ocorreram 22 óbitos por lesões de órgãos internos, 6%. Em relação à faixa etária, o grupo mais atingido está entre 20 e 49 anos, total de 65%. No tocante aos municípios do estado, 248 casos ocorreram em Arapiraca, 67,9%. **Conclusão:** Depreende-se que das internações geradas por acidentes com veículos de transporte, no estado de Alagoas, as lesões de órgãos internos constituem parcela relevante dos casos. Além disso, as taxas de mortalidade e incidência concentram-se no agreste do estado. Ademais, 30% dos casos atendidos como urgência mostram a manifestação de exame físico inicial normal, confirmado que lesões internas permanecem ocultas agravando o quadro inicial.

Palavras-chave: trauma, órgãos internos, ausência de sinais clínicos

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO A CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA (PC)

Paula Natanyele Santos de Almeida Ferreira, Laiane Araújo da Silva, Joana Maria dos Santos Sampaio, Charlene Lays Alves Alexandre

INTRODUÇÃO: Encefalopatia crônica não progressiva ou Paralisia Cerebral (PC) é definida como um grupo de desordens neuromotoras que impactam negativamente na funcionalidade da criança, limitando-as de exercer suas atividades de Vida Diária (AVD). Essas alterações são ocasionadas por distúrbios não progressivos que afetam o encéfalo fetal ou infantil em desenvolvimento (ARAÚJO et al, 2018).

OBJETIVO: identificar o impacto positivo da participação da família no processo de reabilitação em criança com encefalopatia crônica não progressiva.

METODOLOGIA: revisão integrativa de literatura, do tipo qualitativa. Produzida a partir da busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Caderno de Terapia Ocupacional; foram selecionados, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, quatro artigos para compor este resumo com um recorte temporal de 2009 a 2018, sendo

as palavras-chave: reabilitação, família, criança e encefalopatia crônica não progressiva; selecionadas segundo os Descritores em Saúde (DeCS). **RESULTADOS:** a inserção da família no processo de reabilitação beneficia na evolução, participação e ganho de independência da criança envolvida, atingindo o favorecimento em seu desenvolvimento global, onde há a estimulação por parte dos profissionais para a realização de algumas atividades no domicílio, visto que a criança com PC apresenta um repertório de habilidades funcionais diferenciado e tem limitações relativas para desempenhar atividades de autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** reconhece-se que as intervenções constantes com a participação familiar são essenciais para minimizar a deterioração e o efeito negativo das alterações que a patologia tem sobre a qualidade de vida, para que seja garantido um cuidado holístico e com resolutividade.

Palavras-chave: reabilitação; família; criança; encefalopatia crônica não progressiva

COMPROMETIMENTO DO DESEMPENHO OCUPACIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM ALZHEIMER: UMA ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL

Nayara da Silva Melo, Maria Clara Brasileiro Barroso

INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA: O envelhecimento é marcado por diversas alterações fisiológicas, orgânicas ou cognitivas, que comprometem a qualidade de vida. Entre estas, a doença de Alzheimer se constitui como o tipo de demência mais comum atualmente, caracterizada por perda da memória e funções cognitivas, o que pode ocasionar um declínio da independência e autonomia. Dessa maneira, se torna fundamental identificar o comprometimento do desempenho ocupacional em idosos acometidos pela doença de Alzheimer.

OBJETIVOS: Analisar e descrever os fatores associados ao possível comprometimento do desempenho Ocupacional durante a hospitalização.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e explicativo do tipo qualitativo. Realizado na unidade Geriátrica de um hospital filantrópico de Maceió, com idosos a partir de 60 anos. Para a coleta dos dados foi utilizado o índice de Katz, para avaliar o desempenho funcional nas atividades básicas de vida diária.

RESULTADOS: A amostra foi constituída por 12 idosos com idades entre 77 e 97 anos, com um período médio de 10 dias de hospitalização: 5 com provável doença de Alzheimer e 7 com diagnóstico fechado. Sendo constatado que apenas 4 idosos apresentam independência em pelo menos uma atividade, prevalecendo aqueles com dependência parcial ou total em suas atividades de vida diária.

CONCLUSÃO: Diante disso, a hospitalização tende a ser um fator comprometedor do desempenho Ocupacional, associado a idade e a comorbidade presente, afetando diretamente o desempenho Ocupacional.

Palavras-chave: Envelhecimento, Alzheimer, desempenho ocupacional.

FATORES DE RISCO PARA ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO

Paula Natanyele Santos de Almeida Ferreira, Laiane Araújo da Silva, Dione Oliveira daSilva, Charlene Lays Alves Alexandre

INTRODUÇÃO: Os fatores de risco colaboram para o desordenamento da criança, facilitando o processo de vulnerabilidade; estando presentes em diversos contextos, que vão desde componentes biológicos da própria criança; na família; no ambiente e no cenário cultural. Podem causar comprometimentos ao desempenho motor, escolar, emocional e social (Maria-Mengel e Linhares, 2007). **OBJETIVOS:** analisar a literatura existente para identificar a contribuição da Terapia Ocupacional na análise de problemas do desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** revisão integrativa de literatura, do tipo qualitativa, produzida a partir da busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Caderno de Terapia Ocupacional. Foram selecionados, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, três artigos produzidos no período de 2005 a 2010. As palavras-chave são: fatores de risco, desenvolvimento infantil e Terapia Ocupacional; selecionadas segundo os Descritores em Saúde (DeCS). **RESULTADOS:** o Terapeuta Ocupacional dispõe de um leque de ferramentas, junto à criança e família, como estratégias de estimulação da criança, reorganização do cotidiano, treino de habilidades para a vida diária, adaptação de materiais, avaliação do ambiente e indicação de modificações de acordo com as necessidades singulares a fim de minimizar as dificuldades apresentadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** reconhece-se as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional pela perspectiva do olhar para o cotidiano e a inserção desta criança nos diferentes contextos. Torna-se necessário que este profissional esteja familiarizado com o perfil do desenvolvimento infantil e dinâmica desta família, para que, no âmbito da prevenção, haja o rastreamento de riscos no desenvolvimento inicial e detecção precoce de possíveis problemas.

Palavras-chave: fatores de risco, desenvolvimento infantil, Terapia Ocupacional

EPIDEMIOLOGIA DO EXAME COLPOCITOLÓGICO NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2018.

JADIELE MARIANA DA SILVA SANTOS, CHEN JUN YING, STEPHANY TRINDADE VELOSO, JOSÉ ANDRÉ BERNARDINO DOS SANTOS

Introdução- O exame colpocitológico ou teste de Papanicolau é simples, de baixo custo e possui bons índices de especificidade e sensibilidade, tornando-se o exame mais utilizado em programas de controle de câncer cervicouterino. Porém, o crescimento das taxas de mortalidade e os problemas durante a coleta de amostras são entraves para a saúde pública. **Objetivos-** Analisar os dados epidemiológicos dos exames colpocitológicos realizados em Alagoas.

Metodologia- Trata-se de uma análise de dados secundários, resgatado do Sistema de Informação do câncer (SISCAN) do DataSUS, de 2013 a 2018, à cerca dos colpocitológicos realizados no estado de Alagoas, com o uso das variantes: inspeção do colo, laudo citopatológico, adequabilidade da amostra e taxa de mortalidade. **Resultado-** Dentre os 311.915 colpocitológicos realizados nos últimos seis anos, 98% foram classificados como insatisfatórios, de acordo com os laudos citopatológicos. Apesar desse fator, o teste apresenta adequabilidade satisfatória, em torno de 99%. Outrossim, após a inspeção do colo uterino, 22,1% dos resultados são classificados como alterados, em consonância com essa variável, têm-se, o aumento da taxa de mortalidade de 8,07% em 2013 para 14,87% em 2018, exibindo o paradoxo entre tais valores e as técnicas de diagnóstico e informação voltadas para esse tipo de neoplasia. **Conclusão-** Nesse estudo, verificou-se a prevalência de casos insatisfatórios, aliada a altos índices de adequabilidade da amostra. Ainda assim, os altos índices de mortandade e alteração do colo uterino são dissonantes com os avanços de rastreamento das neoplasias cérvico uterinas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Exame Colpocitológico, colo uterino

USO DE RECURSOS CRIATIVOS PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DE ALAGOAS

Rita de Cássia da Rocha Lima, Juliana Rodrigues da Silva, Gleicy Kelly de Lima Honorato, Izabelle Quintiliano M Bomfim

Introdução: O leite materno garante à criança vários benefícios (BRASIL, 2015). No entanto, algumas dificuldades podem resultar em desmame precoce. Logo, estratégias de promoção do Aleitamento Materno Exclusivo, acompanhada de esclarecimentos sobre sua definição e benefícios, constituem ações essenciais para a saúde das mães e das crianças (OLIVEIRA, et al, 2017). **Objetivos:** Desenvolver uma estratégia de educação em saúde, com o uso de recursos lúdicos, sobre amamentação. **Metodologia:** A ação teve como público alvo as puérperas e seus acompanhantes alojados nas enfermarias da Maternidade Escola Santa Mônica, sendo um total de 6 enfermarias, com média de 2 a 5 leitos cada. No primeiro momento, as acadêmicas juntamente com a professora, relataram a importância do aleitamento para a mãe e para a criança, e demonstraram as três fases do leite através de substâncias colocadas em potes transparentes. Depois, foram entregues plaquinhas com escrito “verdade” e “mito”, onde as acadêmicas faziam perguntas, e a placa deveria ser levantada mostrando a opinião dos participantes sobre tal questionamento. Ao término foi entregue um folder com informações diversas sobre o aleitamento materno. **Resultados:** Em todas as enfermarias, as puérperas e seus acompanhantes participaram da atividade, ouvindo atentamente, questionando e dando sua opinião sobre o assunto. Dentre os questionamentos, destacaram-se o incômodo na mama pela pega incorreta do bebê, e o uso das fórmulas complementares. **Conclusão:** Faz-se necessário continuar com ações para estimular as mães a amamentar, assim como abrir espaço de diálogo sobre o tema, buscando acolher as e tranquilizá-las nesse momento único de suas vidas.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Educação em saúde.

O PROFISSIONAL DE SAÚDE NO MANEJO DE VÍTIMAS DO RACISMO INSTITUCIONAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Carolyne Souza de Moura Barbosa, Anelly Claudino dos Santos, Layanne Ramalho Jacob,Rafael Rocha de Azeredo

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: As reivindicações da população negra por melhor acesso aos serviços de saúde participaram da esfera pública ao longo de vários períodos da história, chegando a participar dos processos que resultaram na criação do Sistema Único de Saúde. Entretanto, apesar dessa contribuição para a concepção de um sistema universal de saúde com integralidade, equidade e participação social, não foi suficiente para inserir mecanismos explícitos de superação das barreiras enfrentadas pela população negra. Considerando a associação entre discriminação racial e adoecimento, é imprescindível a participação do profissional de saúde para suprimir as disparidades raciais.

OBJETIVOS: Convergir as possibilidades de melhorias em condutas do profissional da saúde na dimensão do racismo institucional no SUS e a contribuição desse fator no adoecimento da população negra. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. As bibliotecas virtuais utilizadas foram BVS e Scielo. Foram incluídos artigos em português publicados entre 2013-2019, utilizando os descritores “racismo”, “vulnerabilidade social” e “políticas públicas”. Após análise de títulos e resumos, foram escolhidos quatro artigos correspondentes à temática proposta. **RESULTADOS:** Os determinantes sociais influenciam no acesso à saúde e a população negra tende a maior exposição sob o aspecto desqualificado dos serviços. Ademais, as dificuldades na consolidação das temáticas étnico-raciais nos cursos de formação contribuem para o despreparo e a não percepção futura do racismo institucional no ambiente de trabalho.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: São necessárias discussões sobre as iniquidades raciais nos aparelhos de formação, para posterior aplicação efetiva das políticas públicas em saúde, objetivando a garantia constitucional conferida a todos os cidadãos.

Palavras-chave: Racismo institucional. Políticas públicas. Vulnerabilidade social.

ALTERAÇÕES LARÍNGEAS E VOCais PROVOCADAS PELO TABAGISMO

Carliane Maria da Silva, Rhayssa Maria Wanderley Alves, Cristiane Cunha Soderini Ferracciu

INTRODUÇÃO: O tabagismo é uma das principais causas de morte do mundo e aumenta o risco de morte precoce e de doenças como as cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes, câncer essencialmente o de pulmão e laringe.

OBJETIVO: Elencar as alterações laríngeas e vocais provocadas pelo tabagismo. **METODOLOGIA:** Estudo realizado por meio de revisão integrativa, na tentativa de responder o questionamento: quais alterações laríngeas e vocais podem ser ocasionadas pelo tabagismo? Foram encontrados o total de 57 artigos: 29 na Lilacs, 7 na Scielo e 21 na Medline no período de 2003 a 2017; utilizando os descritores: Fumo e Fonoaudiologia, Fumo e Voz, Fumo e Pregas Vocais e Fumo e Repercussões, aplicando o booleano “AND”. Foram incluídos artigos que descreviam as alterações laríngeas e vocais provocadas pelo tabagismo e excluídos os artigos que abordavam efeitos do tabagismo através da inalação passiva, estudos em animais e artigos incompletos. Totalizando oito artigos para esta revisão. **RESULTADOS:** As alterações laríngeas encontradas foram edemas, hiperemia, espessamento epitelial das pregas vocais, alterações na onda da mucosa, lesões na prega vocal e na laringe, leucoplasia e hiperplasia, câncer de laringe e paralisia da prega vocal. Foram encontradas nas alterações de voz redução ou alteração na frequência fundamental, rouquidão, soprosidade, disfonia, voz grossa, pitch alterado e alteração de jitter, shimmer, proporção ruído-harmônico e função glótica. **CONCLUSÃO:** As alterações laríngeas e vocais ocasionadas pelo tabagismo são diversas com destaque aos edemas de Reinke e edemas em geral e redução da frequência fundamental.

Palavras-chave: Tabagismo, Alterações laríngeas, Alterações vocais, Fonoaudiologia

SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA CAMINHANDO JUNTOS NAS ESCOLAS

Mylena dos Santo Cavalcante, Elizane Márcia Simão da Silva Araújo, Viviane Batista Pires dos Santos, Vanessa Fernandes de Almeida Porto

INTRODUÇÃO: A disfonia é um sintoma relacionado a toda e qualquer dificuldade na emissão vocal que impeça a produção natural da voz. As alterações vocais é umas das principais causas de afastamento do professor da sala de aula, em virtude da intensa demanda vocal. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do contexto vocal do Programa Caminhando Juntos nas escolas no município da Barra de São Miguel/AL. **METODOLOGIA:** O trabalho é resultado do projeto de extensão desenvolvido em parceria com a equipe multiprofissional do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador- CEREST. Inicialmente ocorreram inspeções nas escolas e o levantamento do perfil clínico epidemiológico por meio de um questionário sobre a saúde vocal dos professores. Posteriormente, foi realizada a tabulação das respostas produzidas em uma planilha no Microsoft Excel 2007 e análise dos dados produzidos. Por fim, foram realizadas oficinas sobre a saúde vocal e técnicas de aquecimento e desaquecimento. **RESULTADOS:** O projeto ocorreu em 10 escolas, com 162 profissionais no ano de 2018. Destes, 78% foram mulheres com a média de 36 a 50 anos de idade. Observou-se que 61% dos professores relataram que possuíam alteração vocal, sendo que 51% apresentaram rouquidão, perda da voz, pigarro, tosse seca, cansaço ao falar, falha na voz, além de garganta seca. Já 70% dos professores auto referiram que nunca realizou nenhum tratamento especializado por causa dos problemas vocais. **CONCLUSÃO:** É necessário a implantação de programas educativos de saúde vocal que favoreçam um ambiente saudável, minimizando os adoecimentos e afastamentos desta categoria.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Voz. Professores, Distúrbios da voz, Fonoaudiologia.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UM INSTRUMENTO PARA A HUMANIZAÇÃO DO PROCESSO DE INTERAÇÃO INFANTIL

Alana Beatriz Félix Ferreira, Gabrielly dos Santos Sousa, Lethicia Karine Silva Inucêncio, Sarah Lins de Barros Moreira

Introdução: Brincar é uma das práticas primordiais para o desenvolvimento físico, emocional e social da criança. Apesar da reconhecida importância dessa atividade, durante a hospitalização, ela é pouco valorizada, de modo que o modelo tradicional de intervenção, o medo do desconhecido ou as situações desagradáveis sofridas pelos pacientes pediátricos em hospitalizações anteriores causam temor, levando-as a crer que todos os profissionais causarão dores ou sofrimentos.

Objetivos: Discutir a experiência de uma extensionista em suas atividades numa brinquedoteca hospitalar, sua importância e influência a saúde das crianças e a interação dos sujeitos envolvidos nesse processo. **Metodologia:** Estudo de natureza qualitativa, desenvolvido a partir das experiências vivenciadas no projeto de extensão “T.E.C.A. – Território Encantado de Crianças e Adolescentes: Tecnologias leves e o cuidado multiprofissional em saúde em uma brinquedoteca hospitalar”, entre março de 2018 a agosto de 2018. **Resultados:** A brinquedoteca funciona como espaço de proteção, acolhimento e promoção à saúde através do brincar, essas ações se mostram eficazes enquanto tecnologia leve de assistência à saúde e redução dos impactos negativos da hospitalização e do adoecimento. A integração entre os sujeitos envolvidos no processo de internação hospitalar é também um dos benefícios que a brinquedoteca proporciona, a criança cria laços afetivos enquanto brinca e torna o ambiente hospitalar mais seguro para ela. **Conclusão:** Portanto, o ganho desse processo de ressignificação do contexto hospitalar proporcionado pela brinquedoteca influencia positivamente na adesão ao tratamento, por conta da construção e fortalecimento de vínculo entre paciente, equipe e acompanhantes, pelo estabelecimento de rotinas hospitalares menos estressantes.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Humanização; internação infantil

A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana da Silva Acácio, Camilla Salgueiro Vieira Moura, Ana Paula Monteiro Rêgo, Maria Aparecida de Souza

INTRODUÇÃO: A constituição de 1988 instituiu como dever da família, do Estado e da comunidade em geral o cuidado e a proteção para as crianças e adolescentes. Contudo, essa proteção institucional não foi suficiente para garantir todas as necessidades para as crianças e adolescentes, foi construído e efetivado o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA em 1990 para garantir a proteção de todos os direitos a essa população.

OBJETIVO: Investigar o que a literatura apresenta sobre o desenvolvimento das crianças e adolescentes institucionalizados e a importância de um Terapeuta Ocupacional nesses ambientes. **METODOLOGIA:** Procurou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) os descritores “ressocialização” e “adolescente institucionalizado” sendo possível encontrar seis resultados. A próxima estratégia de busca foram “adolescente institucionalizado”, “Terapia Ocupacional”, e encontrou-se três resultados. Quando filtrados em relação a assunto, relevância e duplicidade foram selecionados cinco artigos. **RESULTADOS:** Percebeu-se que no que diz respeito ao desenvolvimento da criança e do adolescente, o ambiente é imprescindível para tornar esses sujeitos autônomos e criativos, visto que deve ser acolhedor o suficiente para suportar as agressões e regressões da criança e, ao mesmo tempo, a sua inserção na cultura de maneira positiva, por meio do desenvolvimento do gesto espontâneo e da criatividade um ambiente suficientemente bom. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o convívio de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional pode trazer algumas complicações para um bom desempenho ocupacional dos indivíduos. Assim, vale ressaltar a importância da Terapia ocupacional para lutar pelos direitos estabelecidos no ECA.

Palavras-chave: Criança e adolescente, Terapia Ocupacional e Estatuto da criança e adolescente.

A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA UNIVERSIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Joyce Nayane Rodrigues da Silva, Lucas Kayzan Barbosa da Silva, Juliana Rodrigues da Silva, Luís Fellipe dos Santos

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: A vida da sica traz inúmeros benefícios para a saúde. Ela previne obesidade, doenças cardíacas, estresse, além de melhorar a autoestima, concentração e memória. (FLORES, 2010) A relação dos seus benefícios na vida universitária é pouco discutida, no entanto, com as cobranças por bons indicadores de desempenho acadêmico e com a grande demanda intelectual exigida nos cursos de graduação, o exercício sico se torna ainda mais importante, pois este pode liberar as tensões, melhorar as relações interpessoais, a socialização e inclusão de estudantes (NETO, 2014). **OBJETIVO:** Promover o acesso à a vida de sica na universidade e mobilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da prática esportiva. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizado os “jogos da natureza”. A a vida de aconteceu em um parque recreativo com discentes dos cursos de bacharelado e superior de tecnologia de uma Universidade pública de Alagoas, por meio de um projeto de extensão chamado *Corpore Sano*. A a vida consiste num momento de alongamento coletivo e, logo após, uma trilha ecológica. Ao término desse percurso, as modalidades futsal e vôlei foram ofertadas para os alunos interessados. **RESULTADOS:** Foi visto que os “jogos da natureza” aumentou a interação entre os alunos e que o mesmo foi considerado como um dia de lazer pelos participantes. A a vidade ainda despertou o interesse para a prática de esportes dentro da universidade. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O esporte na universidade é benéfico para a vida acadêmica, sendo capaz de diminuir o cansaço e contribuir para a redução do estresse causado durante a graduação.

Palavras-chave: Atividade Física. Saúde. Esporte Universitário

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE FEBRE MACULOSA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Lucca Ibernon Tenório da Rocha, Flaviana Santos Wanderley

INTRODUÇÃO: A febre maculosa é uma doença infecciosa causada por espécies do gênero *Rickettsia*, tendo como vetores os carapatos do gênero *Amblyomma*. No Brasil, a doença é de notificação obrigatória, por ser uma patologia grave que pode causar óbito caso não seja tratada no início dos sintomas. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos sobre febre maculosa obtidos de 2007 a 2017. **METODOLOGIA:** Foram analisadas informações do DATASUS, as quais são de acesso livre e estão disponíveis online, e discutidas utilizando artigos científicos de epidemiologia publicados sobre o tema. **RESULTADOS:** Ao longo dos dez anos foram notificados 1574 casos de febre maculosa no Brasil, sendo 71,6% na região sudeste, com 67,5% registrados em São Paulo. Quanto à faixa etária e sexo da população, 34,1% das notificações foram de indivíduos entre 40-59 anos e 70,2% do sexo masculino. Até 2009 só haviam notificações nas regiões sudeste e sul; em 2010 foram registrados os primeiros casos nas regiões nordeste e centro-oeste, e em 2015 na região norte. Casos autóctones foram maioria (74,7%) e, em relação à evolução dos casos, 60,7% evoluíram para a cura e 33,9% vieram a óbito. **CONCLUSÃO:** Ao longo do período estudado observa-se que a doença, que antes era registrada em duas regiões do Brasil, passou a ser notificada nas demais regiões. Devido os casos autóctones serem a maioria e por se tratar de uma zoonose é fundamental que estudos epidemiológicos sejam realizados, a fim de investigar a existência de novos hospedeiros como também de outros vetores.

Palavras-chave: *Rickettsia rickettsii*. *Amblyomma*. SINAN

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Vívia da Silva Moura, Edivânia dos Santos Sobrinha, Dara Moraes de Almeida

Introdução: por muito tempo acreditava-se que recém-nascidos (RNs) não sentiam dor, provavelmente, devido à falta de conhecimento sobre a fisiologia da dor, já que existe diferença quando comparado ao adulto. Nos neonatos, o processamento da dor ocorre de forma lenta, fibras nervosas encontram-se pouco mielinizadas, porém, a repetição dos estímulos nociceptivos podem levar a respostas exageradas e prolongadas. Diante disso, a equipe de enfermagem deve elaborar estratégias de amenização da dor neonatal. **Objetivo:** descrever as estratégias de enfermagem para o manejo da dor neonatal. **Metodologia:** revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados Scielo e Pubmed, e os descritores: “manejo da dor”, “recém-nascidos” e “assistência de enfermagem”. Inclusos artigos disponíveis na íntegra e exclusos os inadequados aos objetivos da revisão. Foram encontrados 10 artigos, sendo utilizados 4, publicados a partir de 2018. **Resultados:** a exposição neonatal a eventos estressores e dolorosos origina repercussões diversas, como atraso no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor. Sendo assim, é de suma importância que a equipe de enfermagem utilize métodos para o alívio da dor dos RNs, preferencialmente de natureza não farmacológica. Estudos evidenciaram efetividade da sucção não nutritiva no alívio da dor, assim como a amamentação, uso de soluções adocicadas (sacarose), contato pele a pele, redução da luminosidade e ruídos, o posicionamento em ninho e manuseio mínimo. **Conclusão:** em virtude da difícil mensuração paramétrica no RN, faz-se necessário a criação de escalas específicas, além da capacitação dos profissionais quanto a identificação dos indicadores de dor e persistência no uso desses métodos eficazes.

Palavras-chave: manejo da dor, recém-nascidos, assistência de enfermagem

CARDITE REUMÁTICA CRÔNICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DE SEUS IMPACTOS SOBRE OS HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS ANOS

Luis Antonio Xavier Batista, Danielle de Paula Queiroz Tenório, Paulo José Medeiros de Souza Costa

INTRODUÇÃO: A Cardite Reumática Crônica (CRC) é a doença cardíaca adquirida mais importante em crianças e adultos jovens nos países em desenvolvimento, aparecendo no cenário epidemiológico brasileiro como a principal causa de doença valvular. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos internados nos hospitais públicos brasileiros por CRC e os seus impactos sobre o sistema de saúde nos últimos anos. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo transversal acerca da CRC em menores de 1 ano até 14 anos de idade de 2008 a 2017, a partir dos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) e das variáveis Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) aprovadas, sexo, cor/raça, Média de Permanência Hospitalar (MPH), valores totais gastos e óbitos. **RESULTADOS:** Houve uma incidência de 3.660 AIH aprovadas por CRC em pediátricos (CRC-P), sendo 10,62%(n=389) <1 ano, 11,09%(n=406) 1-4 anos, crescendo nas faixas subsequentes, até 50,87%(n=1.862) no grupo de 10-14 anos. Nordeste e Sudeste, com respectivos 1.499 e 1.092 casos, obtiveram maior número de ocorrências. 54,62%(n=1.999) foram do sexo masculino, enquanto 45,38%(n=1.661) do sexo feminino. Quanto a cor/raça, 33,63%(n=1.231) foram pardas e 0,24%(n=9) indígenas, maior e menor, respectivamente. A MPH foi de 11,3 dias. Investiu-se R\$19.778.354,30 nas internações por CRC-P. E, por fim, 90 pacientes foram óbito. **CONCLUSÃO:** Houve maior incidência para faixa de 10-14 anos, no Nordeste, sexo masculino e cor/raça parda, a qual proporcionou considerável impacto financeiro ao sistema de saúde, que poderia ser abreviado se medidas preventivas e de diagnóstico precoce fossem devidamente observadas no tocante a esse segmento social.

Palavras-chave: epidemiologia, pediatria, cardiopatia reumática

SAÚDE LABORAL NO CONTEXTO ESCOLAR: VIVÊNCIAS DO PROGRAMA CAMINHANDO JUNTOS NAS ESCOLAS

Elizane Márcia Simão da Silva Araújo, Mylena dos Santos Cavalcante, Paulo César da Silva Fernandes, Vanessa Fernandes de Almeida Porto

Introdução: O trabalho nas escolas tem características específicas para cada profissional, sendo necessário conhecer o perfil destes e pensar estratégias para prevenção e promoção da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência do Programa Caminhando Juntos nas escolas no município de Barra de São Miguel/AL. **Metodologia:** Este trabalho resultou do projeto de extensão desenvolvido em parceria com a equipe multiprofissional do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador- CEREST. Ocorreu um levantamento do perfil epidemiológico e diagnóstico do ambiente de trabalho através de questionários e inspeção nas escolas. Posteriormente realizou-se a tabulação das respostas e análise dos dados, estes foram apresentados à equipe técnica da saúde e educação do município para elaboração de ações. Ao final foram realizadas oficinas para capacitação destes trabalhadores sobre: cuidados vocais, ergonomia, acidente de trabalho, doenças cardiovasculares e saúde mental. **Resultados:** O projeto aconteceu em 10 escolas, com 162 profissionais. Destes, 78% foram mulheres, com idades entre 36 e 50 anos, divorciadas e 25% com ensino superior. Nenhuma das escolas atendia às normas regulamentadoras, sendo elaborado um relatório técnico para a secretaria municipal de educação. Os problemas de saúde mais relatados pelos professores foram: respiratórios (35%), rinite (32%) e queixas vocais (51%). Os merendeiros e serviçais relataram desconforto muscular e dores nas articulações. Todos relataram sobrecarga laboral e estresse. **Conclusão:** É importante a implementação de programas de prevenção a saúde do trabalhador em escolas, pois possibilitam diminuição do adoecimento e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde, Saúde do Trabalhador, Sistema Único de Saúde, Equipe Multiprofissional.

TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS:UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DE SEUS IMPACTOS SOBRE OS HOSPITAIS BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS ANOS

Luis Antonio Xavier Batista, Danielle de Paula Queiroz Tenório, Paulo José Medeiros de Souza Costa

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) consiste em um importante problema de saúde pública, cuja letalidade varia de 15 a 20% em vítimas com idades entre 5 e 35 anos. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos internados nos hospitais brasileiros por TCE e os seus impactos sobre o sistema de saúde nos últimos anos. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo transversal acerca do TCE em menores de 1 ano até 19 anos de idade de 2008 a 2015, a partir dos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) e das variáveis Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) aprovadas, sexo, cor/raça, Média de Permanência Hospitalar (MPH), valores totais gastos e óbitos. **RESULTADOS:** Houve uma incidência de 109.221 AIH aprovadas por TCE em pediátricos (TCE-P), sendo 9,16%(n=10.008)<1 ano, 20,93%(n=22.865) 1-4 anos, crescendo nas faixas subsequentes, até 33,61%(n=36.711) no grupo de 15-19 anos. Sudeste e Nordeste, com respectivos 45.535 e 33.576 casos, obtiveram maior número de ocorrências. 69,74%(n=76.170) foram do sexo masculino, enquanto 30,26%(n=33.051) do sexo feminino. Quanto a cor/raça, dentre os eventos em que esta variável foi notificada, 58,25%(n=31.792) foram pardas e 0,40%(n=217) indígenas, maior e menor, respectivamente. A MPH foi de 5,0 dias. Investiu-se R\$112.342.792,24 nas internações por TCE-P. E, por fim, 5.750 pacientes foram óbito(letalidade=5,26%). **CONCLUSÃO:** Houve maior incidência para faixa de 15-19 anos, no Sudeste, sexo masculino e cor/raça parda, a qual proporcionou considerável impacto financeiro ao sistema de saúde, que poderia ser abreviado se medidas preventivas e de atenção fossem devidamente observadas no tocante a esse segmento social.

Palavras-chave: epidemiologia, pediatria, traumatismos crânio cerebrais

TERATOGENICIDADE DE ANTI-HIPERTENSIVOS EM GESTANTES HIPERTENSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Vívia da Silva Moura, Raiany Samilli Pereira dos Santos, Kerolayne Aguiar Gomes daSilva, Giselle Carlos Santos Brandão Monte

Introdução: a hipertensão arterial é uma complicação médica comum durante a gestação e pode trazer graves complicações ao binômio materno-fetal. Por isso, é necessário conhecer os potenciais riscos relacionados à inserção da terapia medicamentosa durante a gravidez, tendo em vista a possibilidade da teratogenicidade fetal. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre a teratogenicidade de anti-hipertensivos em gestantes hipertensas. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, por meio dos descritores “gestação”, “hipertensão”, “medicamentos” e “teratogênicos”. Sendo incluídos os artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol; e excluídos os artigos em duplicata, monografias, resumos e teses. Foram encontrados 7 artigos, sendo selecionados apenas 3 artigos científicos. **Resultados:** a literatura descreve malformações fetais associadas ao uso de antagonistas dos receptores de angiotensina II (ARAs), associando o uso destes fármacos ao risco de malformações e complicações perinatais, como: oligodramnia, retardo de crescimento fetal, hipoplasia pulmonar, hipotensão neonatal, insuficiência renal com oligúria/anúria e anormalidades tubulares renais. Por isso é importante um monitoramento adequado da doença durante todo o processo gravídico, utilizando alternativas de controle pressórico, realização de atividades físicas adequadas e alimentação de forma balanceada. **Conclusão:** observa-se uma relação entre teratogenicidade e o uso de alguns anti-hipertensivos por gestantes hipertensas, embora seja pequeno o número de estudos sobre uma droga mais adequada para tratamento, sendo indispensável que os profissionais de saúde conscientizem as mulheres hipertensas ou que apresentam risco de desenvolver hipertensão e desejam engravidar, sobre os riscos do uso de anti-hipertensivos na gestação

Palavras-chave: gestação, hipertensão, medicamentos, teratogênicos

ESCALA ELPO: AVALIAÇÃO DO RISCO DE LESÕES NO TRANSOPERATÓRIO

Edivânia dos Santos Sobrinha, Dara Moraes de Almeida, Kerolayne Aguiar Gomes daSilva, Felype Machado da Silva

Introdução: a Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico do Paciente (ELPO) é um instrumento avaliador de risco relacionado ao posicionamento cirúrgico. No qual são utilizados dados como posição cirúrgica, tempo de procedimento, idade, comorbidades, tipo de anestesia, posição dos membros e tipo de superfície de suporte. **Objetivo:** descrever a aplicabilidade da escala de ELPO no transoperatório como forma de avaliar riscos de lesões ocasionadas devido ao posicionamento cirúrgico. **Metodologia:** revisão narrativa de literatura, utilizando-se da base de dados Scielo e Lilacs e os descritores “posicionamento do paciente”, “ferimentos e lesões”, “medição de risco” e “cuidados de enfermagem”, inclusos artigos na íntegra e em português, exclusos os que não contemplaram o objetivo. **Resultados:** é responsabilidade do enfermeiro o planejamento do cuidado e o direcionamento do posicionamento cirúrgico, por esse motivo, é necessário conhecer os fatores de riscos inerentes ao procedimento e ao paciente, a fim de prevenir possíveis complicações. A escala contribui na avaliação geral do estado de risco do paciente e aqueles que apresentam maior risco exige dos profissionais uma maior cautela e melhor assistência. **Conclusão:** a contribuição da ELPO se dá na assistência segura ao paciente cirúrgico e sua ação é comprovada através do diagnóstico de enfermagem e planejamento de cuidados nas diversas fases operatórias. Portanto, os profissionais devem ter conhecimento dos equipamentos e dispositivos na execução do procedimento, possibilitando o planejamento e implementação de intervenções efetivas para garantir a prevenção de complicações que podem ocorrer em virtude da posição cirúrgica.

Palavras-chave: Posicionamento do paciente, Ferimentos e lesões, Medição de risco, Cuidados de enfermagem

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DA SAÚDE: UMA NOVA PRÁTICA?

Edivânia dos Santos Sobrinha, Raiany Samilli Pereira dos Santos, Vívia da Silva Moura, Amanda Cavalcante de Macêdo

Introdução: a realização de atividades reabilitativas desenvolvidas pela Enfermagem acontece desde Florence Nightingale. Em sua época, por volta de 1859, Florence já propunha em suas práticas intervenções e cuidados, visando reabilitar os acometidos em guerra. Entretanto, apesar de haver um modelo delineado de assistência objetivando reabilitação desde 1950, apenas nos últimos anos fomentou-se a atuação do enfermeiro na área (1). **Objetivo:** descrever a atuação em Enfermagem na reabilitação. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura utilizando-se das bases de dados Scielo e BDENF, com os descritores “reabilitação”, “enfermagem” e “assistência à saúde”, inclusos trabalhos disponíveis em português na íntegra e exclusos os não adequados ao objetivo definido. **Resultados:** dentre as muitas ações que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro, vale ressaltar o incentivo ao autocuidado, supervisão e estímulo a exercícios, além das orientações ao paciente e família sobre atividades básicas de vida diária. No entanto, a prestação dos cuidados de Enfermagem na reabilitação dar-se em todas as fases do acometimento, com o intuito de favorecer a recuperação, possibilitando a adaptação às limitações impostas pela deficiência e o atendimento às necessidades do indivíduo, visando assim, a autonomia do acometido. É compromisso do enfermeiro reabilitador garantir assistência em todos os níveis de complexidade, operando com métodos específicos, tanto a nível hospitalar quanto domiciliar (1,2,3). **Conclusão:** através de ações educativas continuadas torna-se instrumento modificador de atitudes, provedor e implementador de cuidados, o qual desenvolve um plano objetivando facilitar a reabilitação, restaurar e manter a qualidade de vida e evitar complicações.

Palavras-chave: reabilitação, enfermagem, assistência à saúde

A INFLUÊNCIA DA DOR E O MEDO DO MOVIMENTO NA FUNCIONALIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Sofia Juelle de Oliveira, Luan Patrick Santos Silva, Alexandre Otilio Pinto Junior,Cristiane Monteiro da Cruz

INTRODUÇÃO: A dor não é apenas uma experiência sensorial subjetiva, ela também dependente de uma variedade de fatores cognitivos e emocionais, o que a torna uma manifestação complexa.Os fatores psicossociais são constantemente reportados por pacientes com dor, dentre esses fatores se destaca o medo do movimento. Após o episódio de dor, o paciente tem receio de se movimentar, pois acredita que o movimento irá causar dor ou recorrência da lesão, levando-o a inatividade física. **OBJETIVOS:** Verificar a relação entre dor e o medo do movimento, e seu impacto na capacidade funcional. **METODOLOGIA:** Foram realizadas consultas às bases de dados SciElo, BVS e PubMed, através dos descritores: medo do movimento e dor, funcionalidade “fear of movement” e “pain”. Sendo incluídos 15 artigos publicados no período de 2015 a 2019, sendo excluídos aqueles mais antigos. **RESULTADOS:** Os artigos sugerem que os pacientes temem os movimentos por causa da dor, para evitar o agravamento do seu estado ou para evitar causar um novo problema. Diante do receio, o indivíduo não faz o movimento e se torna cada vez menos ativo, o que resulta em um ciclo vicioso que leva à incapacidade física. **CONCLUSÃO:** Indivíduos com grande medo relacionado à dor, são inclinados a pensamentos catastróficos em resposta a ela, realizando adaptações comportamentais para evita-la, o que ocasiona uma significativa perda da funcionalidade e piora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Dor, Medo do movimento, Funcionalidade

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NAS ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS ASSOCIADAS À MUCOPOLISSACARIDOSE

Lethícia Karine Silva Inucêncio, Alana Beatriz Félix Ferreira, Gabrielly dos Santos Sousa, Rafael Rocha de Azeredo

INTRODUÇÃO: As mucopolissacaridoses (MPS) são um grupo de doenças genéticas raras, causadas pela deficiência de enzimas responsáveis pelo catabolismo dos glicosaminoglicanos (GAGs). Quando estes GAGs se acumulam nos lisossomos, resulta em uma série de sintomas e sinais, que juntos trazem comprometimento multissistêmico, afetando o desempenho ocupacional e a qualidade de vida (QV) do indivíduo. **OBJETIVO:** Averiguar a prevalência de alterações musculoesqueléticas associadas à MPS, além de identificar as técnicas abordadas por profissionais da Terapia Ocupacional em alterações musculoesqueléticas associadas à esta condição epidemiológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foi realizado um estudo por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados BVS, LILACS e Arca fazendo uso de critérios de inclusão (estudos publicados entre 2008 e 2018) e palavras-chave. **RESULTADOS:** Foram selecionadas duas dissertações de mestrado e um estudo descritivo. Jacob (2018), observou que o uso da Tecnologia Assistiva (TA), proporciona uma mudança positiva e significativa no desempenho ocupacional desses indivíduos. Já Lopes (2017), observou que a dificuldade para locomoção, foi o fator com maior impacto na capacidade física dos sujeitos participantes de seu estudo. E Rocha (2012), ao realizar uma avaliação do desenvolvimento motor de crianças com MPS II, percebeu que estas apresentavam perfil motor muito inferior, destacando a necessidade de intervenção precoce através da redução de danos e manutenção das habilidades remanescentes. **CONCLUSÃO:** A intervenção do Terapeuta Ocupacional, juntamente com os tratamentos disponíveis para indivíduos acarretados com esta patologia, se torna de extrema importância, promovendo o melhor desempenho ocupacional, funcionalidade e QV.

Palavras-chave: Mucopolissacaridoses, Terapia Ocupacional, Anormalidades Musculoesqueléticas

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO DURANTE A ÚLTIMA DÉCADA EM ALAGOAS

Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte, Luis Nunes de Oliveira Júnior, Nícolas Amaro Barbosa

Introdução: As malformações do aparelho circulatório (MAC) apresentam maior impacto sobre a mortalidade infantil, principalmente em crianças menores de 1 ano. Apesar da MAC ser classificada como causa evitável de óbito, a permanência da escassez diagnóstica pré natal e o tratamento inefetivo compactuam para a persistência significante de mortes. **Objetivo:** Delinear a epidemiologia das internações por malformações congênitas do sistema circulatório durante a última década. **Metodologia:** Estudo exploratório realizado com dados secundários, obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DataSUS. **Resultados:** Mediante a análise dos dados, verificou-se que ocorreram 1540 internações por MAC no período de 2009 a 2018. Essas ocorrências reduziram-se com o passar dos anos, registrando menor índice em 2017. Analisando o total de eventos, observou-se que 131 resultaram em óbito, 8,43%. Em relação à faixa etária, o grupo mais atingido encontra-se entre os menores de 1 ano, 18,7%. Quanto ao sexo mais acometido, o feminino se sobressai com 54%. No que se refere ao caráter de atendimento, 77% dos casos que foram à óbito foram atendidos como caráter de urgência. Quanto aos municípios do estado, 95,9% dos casos foram registrados em Maceió. **Conclusão:** Depreende-se que as internações por MAC, no estado de Alagoas na última década, permanecem com incidência e parcela relevante, mesmo com a redução dos casos de malformações congênitas durante os últimos anos. Além disso, observou-se a permanência de casos fatais entre os menos de 1 ano, principalmente no sexo feminino. Ademais, nota-se a concentração das taxas de mortalidade e incidência na capital do estado.

Palavras-chave: malformações, sistema circulatório, Alagoas

RISCOS OCUPACIONAIS NO CONTEXTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Yhasmin Santos Silva, Julya Thereza dos Santos Paixão, Maria Andreza Marques da Silva, Lucca Ibernon Tenório da Rocha

Introdução: os trabalhadores, em seu ambiente de trabalho, estão constantemente expostos à riscos relacionados à sua função laboral, que envolvem uma ou mais condições do processo de trabalho com o potencial necessário para causar danos, comprometendo sua saúde física, mental e social. **Objetivo:** descrever os riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho dos enfermeiros no serviço de urgência e emergência. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, registrada nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF, utilizando os descritores “Riscos ocupacionais” “Emergência” e “Enfermagem” que obedeceram aos critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos nacionais e internacionais, publicados de 2013 a 2019. Foram excluídos do estudo os artigos duplicados. **Resultados:** foram selecionados sete artigos para esta revisão. Os estudos descreveram que os riscos ocupacionais aos quais estão suscetíveis os profissionais de enfermagem têm relação direta com a aproximação física necessária à assistência, que promove o contato direto com o sangue, fluidos corpóreos, sondas, cateteres, sendo o risco biológico o mais conhecido entre os profissionais, devido à frequente exposição a esses agentes. Os riscos físicos, ergonômicos, químicos e psicossociais também são conhecidos por estes profissionais, uma vez que durante o cuidado há a necessidade de mover os pacientes, manusear produtos químicos, exposição a ruídos, além de situações como sobrecarga de trabalho e sofrimento e morte dos pacientes. **Conclusão:** diante do exposto, é necessário que os gestores desenvolvam estratégias e ações voltadas para a minimização dos riscos, melhorando a vida dos trabalhadores e a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais. Emergência. Enfermagem

INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA TERCEIRA IDADE: IMPACTO NO COTIDIANO E NA QUALIDADE DE VIDA

Raiany Samilli Pereira dos Santos, Dara Moraes de Almeida, Vívia da Silva Moura, Aline Soraya de Carvalho Ernesto Bezerra

Introdução: a incontinência urinária (IU) é a perda involuntária da urina e é um problema de saúde que afeta consideravelmente a população idosa, apesar de não ser inerente ao envelhecimento. A IU tende a causar alterações significativas na qualidade de vida das pessoas na terceira idade. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre a incontinência urinária na terceira idade e seu impacto na qualidade de vida. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados Pubmed e Scielo de 2015 a 2019 com os descritores “idoso”, “incontinência urinária” e “qualidade de vida”, inclusas publicações em português, excluídos artigos indisponíveis na íntegra e inadequados ao objetivo proposto. **Resultados:** várias condições podem se desenvolver no envelhecimento, dentre elas, a IU, que interfere negativamente na qualidade de vida, por gerar problemas físicos, sociais e emocionais, como a auto exclusão, isolamento, prejuízos nas tarefas domésticas e até mesmo depressão. O plano de cuidados de enfermagem leva à diminuição da ocorrência e consequências da IU entre os idosos. É notável que a prevenção por meio de exercícios fortalecedores e o tratamento adequado, contribui para o retorno nas atividades e possibilita uma melhora na autoestima e consequentemente na qualidade de vida dessa população. **Conclusão:** a IU é um dos problemas silenciosos na geriatria, associado ao declínio fisiológico e funcional do idoso, muitas vezes negligenciado pelos profissionais da saúde. Por isso, cabe aos futuros profissionais da saúde serem mais atentos e aptos a tratar as doenças do idoso, melhorando dessa forma sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Incontinência urinária; Qualidade de vida.

LESÃO POR PRESSÃO: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO

Natália dos Santos Rezende, Julya Thereza dos Santos Paixão, Maria Andreza Marques da Silva, Yhasmin Santos Silva

Introdução: a Lesão Por Pressão (LPP) é resultado de uma intensa compressão, geralmente sobre proeminências ósseas, que impede a passagem de nutrientes e oxigênio para os tecidos, ocasionando a morte destes. A prevenção de LPP é responsabilidade de todos os profissionais de saúde, mais precisamente a equipe de enfermagem que trabalha diretamente com o cuidado ao paciente e com a prevenção de doenças. **Objetivo:** descrever, baseado na literatura, a assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura registrado nas bases de dados Scielo, LILACS e BDENF, tendo como descritores “Lesão por pressão”, “Cuidados de Enfermagem” e “Prevenção”, onde os critérios de inclusão foram textos nacionais completos disponíveis gratuitamente, com publicação entre 2008 e 2013. Artigos duplicados foram excluídos. **Resultados:** por meio da pesquisa, foram selecionados 5 artigos para a produção desse trabalho, onde observa-se que o principal fator que predispõe a formação de LPP é a imobilização prolongada geralmente devido à dependência, necessitando de uma constante assistência para a mudança de decúbito. Além disso, outros fatores foram observados, como nutrição, integridade da pele e idade. Tais causas são responsabilidade da equipe de enfermagem, que através de uma sistematização adequada podem identificar os fatores de risco e implementar um plano de cuidados que garanta a prevenção das lesões. **Conclusão:** embora haja vários fatores relacionados a LPP, seu desenvolvimento está notoriamente ligado a qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem, necessitando de uma sistematização eficaz.

Palavras-chave: Lesão por pressão. Prevenção. Enfermagem

EFEITOS DO CRACK DURANTE A GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E NEONATAIS ASSOCIADAS AO PSICOTRÓPICO

Julya Thereza dos Santos Paixão, Maria Andreza Marques da Silva, Yhasmin SantosSilva, Lucca Ibernon Tenório da Rocha

Introdução: o consumo de crack se configura como uma problemática emergente de saúde pública visto que os índices de uso têm sido registrados recorrentemente. Esse fenômeno se torna ainda mais agravante quando pode repercutir de maneira direta no período gestacional, colocando em risco a experiência da maternidade e a qualidade de vida da mãe e do neonato. **Objetivos:** identificar os efeitos associados ao consumo de crack durante a gestação e suas implicações para o neonato. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura registrada nas bases de dados LILACS, SciElo e BDENF utilizando os descritores “Crack”, “Gestação” e “Recém-nascido” que obedeceram aos critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente, idioma em português e publicados entre os anos de 2010 a 2019. **Resultados:** foram selecionados oito artigos para esta revisão. As principais complicações maternas apontam para uma alta incidência de aborto, crescimento intrauterino restrito, deslocamento prematuro da placenta, trabalho de parto prematuro e ruptura uterina. Em recém-nascidos se constatam baixo peso ao nascer, diminuição do perímetro céfálico, retardo no desenvolvimento psicomotor e cognitivo e risco de morte súbita. Diferentemente do álcool, o crack não possui uma síndrome característica, porém, as malformações mais encontradas ligadas ao psicotrópico estão relacionadas às anomalias do trato genitourinário, deformidades distais, microcefalia, defeitos cardiovasculares e defeitos do tubo neural. **Conclusões:** as intercorrências maternas e fetais abrangem aspectos diversos e diferenciados, salientando assim, a necessidade preparatória da equipe de saúde para uma assistência mais efetiva a fim de atenuar os agravos proporcionados pelo crack.

Palavras-chave: Crack; Gestação; Recém-nascido

ANGIOPLASTIA CORONARIANA COM IMPLANTE DE STENT: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA ASSISTENCIAL NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018.

Jailton Rocha Misael, Brenda Guimarães Alcântara, Victor Lima da Silva, Juceline dos Santos Vieira Lumpini

INTRODUÇÃO: A doença arterial coronariana, na maioria das vezes, decorre da oclusão vascular por lesão aterosclerótica, causando infarto agudo do miocárdio, com índices elevados de mortalidade em Alagoas. Dentre os métodos de intervenção destaca-se a angioplastia coronária com a utilização de *stent* (ACS). **OBJETIVO:** Analisar a dinâmica assistencial das ACS no estado de Alagoas, no período de 2014 a 2018. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico e transversal, de natureza quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares, no período de 2014 a 2018, sobre ACS no estado de Alagoas e analisados através de frequências absolutas e relativas. O presente estudo encontra-se em consonância com a Resolução Nº. 466/12 CNS. **RESULTADOS:** No período analisado, foram realizadas 46.988 ACS no estado de Alagoas, com média anual de 501,6 procedimentos, dos quais 74,6% foram realizados na cidade de Maceió. Os serviços de ordem privada foram responsáveis por 100% dos ACS, com maior número nas instituições de natureza filantrópica (32,1%). Houve predomínio do caráter eletivo (55,8%), cuja média de permanência diária foi mais elevada no caráter de urgência, com 2,7 dias. A taxa de mortalidade média foi de 0,60, com total de 15 óbitos, representando uma média de 5 óbitos/ano. O valor médio da autorização de internação hospitalar foi de R\$ 5.628,33, responsável por um valor médio na ordem de R\$ 2,82 milhões/ano. **CONCLUSÃO:** As ACS constituem uma realidade na dinâmica do estado de Alagoas, com significativas diferenças quanto ao perfil assistencial e nos índices de mortalidade entre os caráteres eletivo e de urgência.

Palavras-chave: Stents. Infarto do Miocárdio. Saúde Coletiva.

PANORAMA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018.

Jailton Rocha Misael, Ana Maria de Lima Santos, Evellyn Cristina Ribeiro da Silva, Edivânia da Silva Santos

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do subgênero *Leishmania*, transmitida por flebotomíneos. Alagoas é um estado endêmico para LTA, culminando com grande impacto para a saúde coletiva. **OBJETIVO:** Analisar a dinâmica dos casos de LTA no estado de Alagoas, no período de 2008 a 2017. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico e transversal, de natureza quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares, no período de 2008 a 2017, sobre LTA no estado de Alagoas analisados através de frequências absolutas e relativas. O presente estudo encontra-se em consonância com a Resolução N°. 466/12 CNS. **RESULTADOS:** No período analisado, foram diagnosticados 645 casos de LTA no estado de Alagoas, com maior concentração na 3ª microrregião de saúde (47,1%). Houve o aumento de 963% nos registros de casos de LTA entre os anos de 2014 e 2015. Foram registrados 621 casos novos, com 601 autóctones. Indivíduos do sexo masculino (66,8%), pardos (68,1%), com baixo nível de instrução (67,9%) e idade entre 10 e 59 anos (73,6%) portaram maior proporção das notificações. Quanto aos critérios de confirmação, foram 494 laboratorial e 151 por vinculação epidemiológica; com o diagnosticado das formas cutâneas (608) e mucosa (37). Ademais, apenas 80,1% dos indivíduos evoluíram para cura. **CONCLUSÃO:** O território alagoano apresenta padrão endêmico e autóctone para LTA, cujos indivíduos pardos e do sexo masculino, com idade entre 10 e 59 anos e com baixo nível de escolaridade foram mais acometidos pela forma cutânea, através de diagnóstico laboratorial.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana. Epidemiologia. Saúde Coletiva.

A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NOS PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joana Maria dos Santos Sampaio, Rhanytelma da Silva Oliveira, Alícia Rebeca de Lima Santos, Vanessa Ferry de Oliveira Soares

INTRODUÇÃO:Durante a Primeira Guerra Mundial, a música foi utilizada nos hospitais dos Estados Unidos por músicos profissionais, após comprovação dos efeitos relaxante e sedativo. A música se insere como meio para ampliar a qualidade de vida do paciente internado no hospital, através do fazer musical, do agir sobre o objeto musical, no qual o paciente tem um papel ativo na busca de sua melhoria. **OBJETIVO:**Analisar a produção científica acerca da utilização da música como um recurso de humanização hospitalar. **METODOLOGIA:**Revisão de literatura, do tipo qualitativa, por meio de buscas de dados nas plataformas,Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS),Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Música”; “Humanização da Assistência”, e “Hospital”. Os artigos compreendem ao período de 2010 a 2018, sendo encontrados 10 artigos, mas apenas 4 corresponderam ao objetivo. Foram excluídos os artigos de língua estrangeira e que não davam enfoque a música como recurso de humanização hospitalar. **RESULTADOS:** Os/as autores corroboraram que após realizar atividades musicais os pacientes costumam transmitir sentimentos de emoção, alívio, alegria, bem-estar e segurança, transformando o ambiente hospitalar acolhedor. Utilização da música traz melhoria na qualidade de vida e alterações nos sinais vitais em prematuros. **CONCLUSÃO:** Uso da música como estratégia para a humanização hospitalar é beneficente, para os pacientes hospitalizados, acompanhantes e funcionários, pois é capaz de gerar bem-estar emocional, ganhos de autonomia e sentimento de alegria – que contribui para ganhos de saúde do paciente.

Palavras-chave: hospital; humanização da assistência; música

ACOLHIMENTO DURANTE O PERÍODO DE CUIDADO DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joana Maria dos Santos Sampaio, Paula Natanye Santos de Almeida Ferreira, Ana Elizabeth Silva de Carvalho, Elaine Cristina Tôrres Oliveira

INTRODUÇÃO: A assistência de pré-natal é centrada em ações de saúde que visa o estudo do social, das políticas e da saúde, reconhecendo as particularidades da gestante. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) garante a ampliação do acesso e redução de desigualdade das mulheres negras, indígenas, lésbicas e moradoras do campo. **OBJETIVO:** Analisar a importância e qualidade do acolhimento no período gestacional na Atenção Primária á Saúde, através do atendimento humanizado. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, do tipo qualitativa, por meio das plataformas LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Foi executada a análise dos artigos publicados entre o período de 2012 a 2018, em português. Foram selecionados 8 artigos, mas apenas 3 corresponderam ao objetivo do estudo. Utilizando palavras-chaves “acolhimento”, “atenção primária à saúde”, “gestantes” e “humanização”, classificadas a partir dos Descritores (DeCS). **RESULTADOS:** Assistência ao pré-natal trás reorganização do serviço de saúde e qualificação da assistência prestada, na qual se cria a construção do vínculo e abre espaço para o protagonismo diante da atenção do profissional de saúde, que estabelecendo essa relação humanizada é possível evidenciar os problemas de saúde, minimizar a ansiedade da gestante, favorecer para um parto saudável e orientar sobre os cuidados específicos diante da particularidade gestacional. **CONCLUSÃO:** O acolhimento é um fenômeno autêntico do vínculo na Atenção Primária á Saúde, que conduz benefício para o que pré-natal ocorra de forma humanizada na gestação da mulher, por meio da atenção estabelecida entre o profissional de saúde, ocasionando uma gestação cuidadosa e saudável.

Palavras-chave: acolhimento; atenção primária à saúde; gestantes; humanização

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR FEBRE E CARDIOPATIA REUMÁTICA NA ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL

Maria Eduarda Lopes da Silva, Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte, Paloma Pereira da Silva, Nícolas Amaro Barbosa

INTRODUÇÃO: A Febre Reumática (FR) e a Cardiopatia Reumática Crônica (CRC) são complicações resultantes da faringoamigdalite gerada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A. **OBJETIVO:** Delinear a epidemiologia das internações por FR e CRC no Brasil com o intuito de expor as alterações ocorridas durante os últimos 10 anos no Brasil.

METODOLOGIA: Estudo realizado com dados secundários, obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do dataSUS no intervalo de 2009 a 2018. **RESULTADOS:** Verificou-se que durante a última década, ocorreram 118.894 internações por FR e CRC, nos quais observou-se que 66% correspondem à CRC. Referente aos óbitos, contabilizou-se 853 mortes por FR aguda e 6.329 mortes por CRC. Em relação à faixa etária, os casos de FR aguda e de CRC o grupo mais atingido encontra-se entre 40 e 69 anos, índice de 58%. Observou-se, também, que a FR aguda possuiu maior incidência no nordeste, 39% dos eventos, enquanto que a CRC prevaleceu no sudeste com 41,29% das ocorrências.

CONCLUSÃO: É possível compreender que a forma crônica da febre reumática surge com maior frequência do que a forma aguda e que há maior incidência na região sudeste, enquanto a FR aguda prevalece no Nordeste. Além disso, notou-se que em relação à faixa etária, a FR aguda e a CRC, prevaleceram no grupo entre 40 e 69 anos, revelando uma modificação da faixa etária mais acometida, visto que crianças e jovens consistam nos grupos mais afetados.

Palavras-chave: Febre Reumática, Cardiopatia Reumática Crônica, Faringoamigdalite

SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESF NA IDENTIFICAÇÃO DE USUÁRIOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Mariana Kíssia Santos Lins de Carvalho, Anderson da Silva Moreira, Ana Letícia da Conceição Rocha, Thyara Maia Brandão

Introdução: Com a reforma psiquiátrica brasileira ao final da década de 70 e o rompimento dos métodos manicomiais de tratar doença mental, surge no SUS a necessidade de contemplar aspectos da saúde mental, respeitando o princípio da integralidade. Assim, na atenção primária à saúde (APS) insere-se a rede de atenção psicossocial, visando proporcionar ao usuário acesso igualitário e inseri-lo socialmente. Pois o sofrimento psíquico, principal motivador do suicídio expressa-se sintomaticamente por ansiedade, insônia, choro frequente, baixa autoestima e ideações suicidas, geralmente associando-se aos transtornos mentais. E na negligência por atendimento psiquiátrico ocorre procura por ajuda na APS. Dentro dela, a estratégia da saúde da família possui abordagem ampliada no cuidado, acompanhando e construindo vínculo, favorecendo na identificação do sofrimento mental. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada na análise de artigos na biblioteca virtual em saúde, nas bases LILACS, BDENF e MEDLINE com descritores: serviços de saúde mental, atenção primária à saúde e enfermagem. Encontrou-se 1060 artigos, 64 estavam em português e 15 publicados entre 2016-2019. Destes 7 adequavam-se à temática. **Objetivos:** descrever as ações de saúde mental nas APS e destacar a importância do enfermeiro na identificação do sofrimento mental. **Resultados:** o cuidado em enfermagem baseado na prevenção e na educação em saúde facilita a aproximação do enfermeiro com os usuários, proporcionando a este reconhecer as necessidades biopsicossociais do indivíduo. Isso possibilita a abordagem terapêutica para recuperação do bem-estar deste. **Conclusão:** portanto, deve-se realizar assistência humanizada focada na integralidade, considerando a existência do adoecimento mental em todos os eixos do cuidado.

Palavras-chave: Saúde mental, Atenção primária à saúde, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

IMPACTO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO NA SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

William Miguel Lobo dos Santos, Joana Maria dos Santos Sampaio, Jessé dos Santos Batista, Angela Lima Peres

INTRODUÇÃO: Os estudantes ingressam cada vez mais jovens na universidade, muitos atravessando a fase da adolescência. Na universidade, se deparam com as cobranças e as responsabilidades, que envolve mudanças de papéis, sonhos, idealizações, aliados às perdas do contato com a família, amigos e relacionamentos afetivos. Preservar a saúde mental dos estudantes podem ter impactos na formação e desempenho acadêmico.

OBJETIVO: Identificar fatores que impactam na preservação da saúde mental no âmbito acadêmico. **METODOLOGIA:** Um estudo de revisão de literatura do tipo qualitativa, realizado na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (Portal BVS) com os descritores (DeCs): “acadêmico”, “saúde mental”, e “universidade”. Os artigos compreendem ao período de 2011 a 2017, sendo encontrados 10 artigos, mas apenas 5 corresponderam ao objetivo.

RESULTADOS: Os estudos analisados expõem que a vivência acadêmica e expectativa dos discentes variam em função do desenvolvimento pessoal e intelectual em que se encontram. Estudos comprovam que insatisfações com suas condições de vida pessoal, a cobrança acadêmica, a ausência da família, os problemas de saúde de cunho social e emocional estão presentes na vida destes estudantes e podem causar declínio do desempenho acadêmico e, ainda, desencadear dificuldades nas relações sociais dos indivíduos e distúrbios psíquicos, como a depressão.

CONCLUSÃO: O surgimento de transtornos mentais como depressão, ansiedade e ataques nervosos em estudantes por consequência da rotina de cobrança universitária, afetam o desempenho acadêmico e relações sociais dos indivíduos. Iniciativas que propiciem a redução destes fatores estressantes são necessárias nos ambientes acadêmicos.

Palavras-chave: acadêmicos; saúde mental; universidade

TENTATIVAS DE SUICÍDIO: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E FATORES EPIDEMIOLÓGICOS EM UM HOSPITAL GERAL DE EMERGÊNCIAS DO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL

Claudio José dos Santos Júnior, John Victor dos Santos Silva, Valmir de Melo Gomes, Mara Cristina Ribeiro

INTRODUÇÃO: Em um trabalho do Jornal Britânico de Psiquiatria que avaliou pacientes atendidos em setores de emergência por tentativa de autoextermínio, estimou-se que de 30% a 60% dos pacientes tiveram tentativas prévias e que de 10% a 25% tentarão novamente no prazo de um ano. **OBJETIVO:** Apresentar perfil e analisar fatores clínico-epidemiológico das tentativas de suicídio atendidas pelo Hospital Geral Dr. Oswaldo Brandão Vilela (HGE) de Alagoas. **MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa documental-descritiva de abordagem quantitativa. A amostra da pesquisa foi todo o universo de pacientes atendidos e diagnosticados por tentativa de suicídio no HGE no período de 2015 a 2017. A amostra investigada foi constituída de 824 usuários. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a faixa etária mais atingida foi entre 15 a 29 anos (82,1) para ambos os sexos. As mulheres corresponderam a 63,3% e os homens representaram 36,7% dos casos. Os métodos mais utilizados foram: envenenamento (82,1%) e arma de fogo (8,3%), seguido de objetos quentes (2,5%), arma branca (2,5%), enforcamento e estrangulamento (2,5%) e outros meios de agressão (2,2%). **CONCLUSÃO:** De 2015 a 2017 a distribuição de ocorrências por atendimentos de suicídio vem crescendo no HGE. O envenenamento pelo uso de agentes tóxicos teve maior frequência nos casos de tentativa de suicídio registrados na Unidade e a maioria dos indivíduos era do sexo feminino, além de pertencer ao grupo de adultos-jovens. Tais achados constituem em diagnóstico situacional que possibilita a formulação de ações e políticas de prevenção para o enfrentamento desse dano à população.

Palavras-chave: Psiquiatria, Saúde Menta, Emergência, Tentativa de Suicídio.

AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR VIOLENCIA EM ADOLESCENTES NOS MUNICÍPIOS DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2005 A 2015

Luís Otávio Rodas Ferreira de Almeida, Danielly Rodrigues Mota, Laís Correia Holanda Pereira, Juliane Cabral Silva

INTRODUÇÃO: A violência no estado de Alagoas assume um infeliz papel de destaque no cenário nacional, e apesar da redução de 22,5% no ano de 2018 em comparação ao de 2017, esse fator continua alarmante, principalmente quando se refere aos adolescentes alagoanos. **OBJETIVO:** Analisar os dados referentes aos óbitos por violência em adolescentes que ocorreram no período de 2005 a 2015, em todos os municípios alagoanos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional do pó transversal, retrospéc vo e de natureza quan ta va, embasado no número de casos no ficados pelo SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica) disponibilizados pelo DATASUS (Departamento de Informá ca do Sistema Único de Saúde). **RESULTADOS E DISCUSSÃO::** Neste período, foram no ficados 1596 casos, sendo o pico de incidência em 2012, com 11,09%, ou seja, 177 casos neste ano específico. No último ano analisado, 2015, o número de casos foi de 118, que apesar de reduzido em relação a 2012, ainda é consideravelmente maior do que em 2005, em que veram 98 casos notificados. É importante ressaltar também o quadro perigoso de alguns municípios, como Murici (30), Satuba (18), Pilar (43), **Marechal Deodoro (86)**, Rio Largo (84), Arapiraca(160) e Maceió (237). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram, ainda, um número alarmante de casos relacionados aos óbitos em adolescentes por violência no estado de Alagoas. Dessa forma, apesar da evolução ocorrida, principalmente a partir do ano de 2012, a análise dos dados enfatiza a necessidade de um aprimoramento em políticas públicas e suas aplicações práticas.

Palavras-chave: óbitos, violência, adolescentes

REPERCUSSÃO DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR/ALTERNATIVA NA VIDA DE SEUS USUÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Monique Beatriz Pereira Santos, Maria Cecília dos Santos Marques, Glayce Caroline da Silva, Amanda Almeida de Menezes

Introdução: A comunicação é indispensável para a interação humana e o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa-uso de facilitadores para promover a interação na educação de pessoas com déficit na comunicação pode promover melhoria na qualidade de vida destes indivíduos. **Objetivo:** Analisar a repercussão da Comunicação Suplementar/ Alternativa na vida de seus usuários, por meio de uma revisão integrativa. **Metodologia:** Foi realizado uma pesquisa nos bancos de dados SciELo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, com o operador booleano AND e palavras-chave combinadas: comunicação suplementar, comunicação alternativa, desenvolvimento da linguagem e reabilitação, assim como o termo livre comunicação suplementar e alternativa. Critérios de exclusão: artigos duplicados; títulos não condizentes ao objetivo do estudo e revisões de literatura. Critérios de inclusão: artigos originais em português e inglês. Inicialmente utilizou-se como critério de exclusão artigos publicados anteriormente a 2015, porém pela escassez de estudos, não houve restrição de ano. Encontrou-se inicialmente 85 artigos e, após aplicação dos critérios, permaneceram 14 para análise. **Resultados:** A comunicação suplementar e alternativa tem como barreira o custo dos materiais e a não aceitação pelos usuários. Entretanto, os artigos também mostram que quando os adeptos percebem a importância dessa forma de comunicação e adere, repercute no avanço da autonomia, independência, assertividade nas indagações, funcionalidade da linguagem oral, práticas discursivas, iniciações comunicativas, vocabulário e a independência em utilizá-las pelo sujeito. **Conclusão:** A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa repercute na autoestima, autoconfiança e segurança, auxiliando no modo de expressar e no aperfeiçoamento da comunicação do usuário ao se comunicar.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa; Comunicação Suplementar; Fonoaudiologia; Desenvolvimento da linguagem; reabilitação;

**ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE OS DADOS DE MORBIMORTALIDADE, NÚMERO DE INTERNAÇÕES,
FAIXA ETÁRIA E GASTOS TOTAIS COM RELAÇÃO À SEPTICEMIA NOS HOSPITAIS DE MACEIÓ E
ARAPIRACA: UM ESPECTRO DE 5 ANOS**

Nícolas Amaro Barbosa, Luis Nunes de Oliveira Júnior, Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte, Maria Eduarda Lopez da Silva

INTRODUÇÃO: A Septicemia é uma inflamação geral causada por uma bacteremia, que pode levar o paciente à óbito.**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da Sep cemia e o seu impacto sócio-econômico e comparar o quadro local com a situação nacional.**METODOLOGIA:** Segundo os dados do DataSus foi analisado o perfil sócio-econômico da septicemia dentro de um espectro de 5 anos, pesquisando o número de internações de pacientes diagnos cados com esse quadro, taxa de mortalidade, faixa etária e os gastos do Estado com essas internações nos Municípios de Maceió e Arapiraca, no período entre Maio de 2014 até Maio de 2019. comparando os dados com a média brasileira do mesmo período.**RESULTADOS:** Foram no ficadas 599.103 internações a nível nacional, sendo 5,392 casos somente em Maceió e 316 em Arapiraca. A faixa etária mais acometida considerando todo o Brasil foi de 80 ou mais, sendo a mesma faixa para os casos de Arapiraca e a faixa menor que 1 ano mais preponderante no tocante a Maceió. Os casos de mortalidade resultaram em cerca de 45,33% nacionalmente, 29,4% em Maceió e 51,27% em Arapiraca. Por úl mo, foi gasto pelo estado cerca de 2,2 bilhões no total, sendo 10,5 milhões em Maceió e 1,2 milhão em Arapiraca.**CONCLUSÃO:** Percebe-se que Arapiraca possui uma mortalidade maior que a Nacional e, em Maceió, a Sepse está acometendo mais em crianças menores de 1 ano. Além disso, percebe-se gastos exorbitantes do Estado para com problemas dessa natureza, o que torna sensato pensar em medidas de prevenção desse quadro.

Palavras-chave: Septicemia, Epidemiologia, Impacto, Gastos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS GESTANTES (2008-2018)

VITORIA CRUZ TORRES, JADIELE MARIANA DA SILVA SANTOS, JULIANAMARIA BULHÕES FERREIRA, EWERTON AMORIM DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita é causada pela transmissão do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito. Caso ocorra a transmissão, 40% pode evoluir para aborto espontâneo, natimorto e óbito perinatal.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis Congênita no Brasil, com enfoque no diagnóstico e tratamento das gestantes nos anos de 2008 a 2018.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2008 a 2018.

As variáveis foram faixa etária, escolaridade e raça/cor da mãe.

RESULTADOS: De acordo com os dados obtidos, constatou-se que no período analisado houve 142.347 registros de Sífilis Congênita no Brasil, apresentando-se de forma crescente até o ano de 2017, com 24.744 casos, e tendo em 2008,

apenas 6.072. Ao analisar a relação da doença com a realização do pré-natal, observou-se que 77,5% das gestantes faziam o acompanhamento, entretanto, apenas 64,5% foram diagnosticadas no decorrer do pré-natal, e das gestantes que realizaram tratamento, apenas 7,8% foi considerado adequado.

Ao estudar as variáveis da mãe, houve predileção pela faixa etária de 20 a 29 anos (52,5%); raça/cor parda (55,7%) e escolaridade de 5º a 8º série (25,0%).

CONCLUSÃO: Os achados evidenciam ineficácia da cobertura e qualidade do pré-natal para o diagnóstico precoce da gestante e prevenção da transmissão para o conceito. Além disso, das gestantes que foram diagnosticadas, o tratamento foi instituído de forma inadequada, sugerindo a não resolutividade dos casos.

Palavras-chave: Sífilis. Sífilis Congênita. Gestante. Pré-natal.

REPERCUSSÕES PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Dayane Porto Silva, Emanuele Mariano de Souza Santos, Valmir de Melo Gomes, SandraMaria Magalhães Villela Carneiro

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma estratégia introduzida pelos Ministério da Saúde e da Educação, com vistas a repensar a formação profissional em saúde, mediante maior integração entre ensino, serviço e comunidade. A Educação Interprofissional (EIP) aprimora a formação profissional em saúde, com prática mais colaborativa, conforme as necessidades do nosso sistema de saúde. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões do Pet-Saúde na formação profissional em saúde para a prática interprofissional. **MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura. A busca foi realizada durante o mês de agosto de 2019 nas bases de dados Scielo, PUBmed, Bireme e Scholar Google utilizando descritores – estratégia saúde da família e capacitação profissional. Foram selecionados 15 artigos em inglês e português, decorrentes de projetos ou ações relacionadas ao PET publicados entre 2015 e 2018. Realizou-se uma análise descritiva, possibilitando observar, classificar e descrever os dados. **RESULTADOS:** De acordo com a bibliografia consultada, identificou-se que os discentes, docentes, profissionais de saúde entraram em contato com problemas reais da população, permitindo o desenvolvimento da base teórica em forma prática. Tudo isso de maneira interdisciplinar e interprofissional. Observou-se também o fortalecimento da assistência em atenção básica guiada no acolhimento, humanização e cuidado integral por meio da ampliação da visão do processo saúde e doença. **CONCLUSÃO:** Observa-se o poder da transformação acadêmica dos estudantes participantes do Pet-Saúde. Ainda, os profissionais de saúde também se beneficiam dessa parceria, construindo um ciclo permanente de ensino e aprendizado mútuo, impactando positivamente no cuidado prestado à população.

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Formação profissional. Interprofissionalidade.

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR HEPATITE A EM CRIANÇAS, NO ESTADO DE ALAGOAS

Saulo Emanuel Gomes Silva, Diandra Santos Oliveira, Jussara Cirilo Leite Torres, Thiago José Matos Rocha

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Sua prevalência varia com as condições de higiene e sanitárias disponíveis para as populações. A forma mais comum de transmissão é a fecal-oral, através da ingestão de água e alimentos contaminados. **OBJETIVO:** analisar a prevalência da infecção pelo vírus da hepatite A em crianças no Estado de Alagoas, Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo do tipo descritivo e transversal de abordagem quantitativa, no qual foram utilizadas informações clínico-epidemiológicas provenientes do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN). **RESULTADOS:** Foram notificados 1130 casos de hepatite A em Alagoas, no período de 2010-2015, dentre os quais houve um predomínio da infecção na faixa etária de 5-9 anos, com 426 casos (37,6%). Dentre os casos notificados correspondentes ao VHA, observou-se que 1% pertence à faixa etária <1 ano, 17,5 % entre 1-4 anos e 18,8% entre 10-14 anos, totalizando um percentual de 75,1% do total de casos de hepatite A notificados no período de 2010-2015. **CONCLUSÃO:** Observou-se muitos casos de hepatite A concentrado na faixa etária de 1-14 anos, com destaque para as crianças com idade entre 5-9 anos. Essa faixa etária corresponde a crianças em idade escolar, que são mais suscetíveis à contaminação em ambientes de creches e escolas. Além disso, nas crianças jovens, as infecções assintomáticas associadas ao prolongado período de excreção fecal do vírus e a limitada higiene pessoal dessa faixa etária fazem desse grupo uma importante fonte de infecção.

Palavras-chave: Hepatite - Criança – Infecção

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL
(2009 – 2018)**

JULIANA MARIA BULHÕES FERREIRA, RENEE OLIVEIRA DO NASCIMENTO,VITORIA CRUZ TORRES,
CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI

INTRODUÇÃO: A tuberculose constitui uma doença infecciosa que se manifesta, essencialmente, no pulmão. Dentre os grupos de risco, a população em situação de rua, apresenta 48 a 67 vezes mais chances de adoecer por tuberculose quando comparada à população em geral. **OBJETIVO:** descrever a epidemiologia da tuberculose em indivíduos que se encontram em situação de rua no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com enfoque nos casos de tuberculose em indivíduos que estão em situação de rua no período de 2009 a 2018 segundo sexo, adesão ao tratamento e acometimento pela Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). **RESULTADOS:**Os achados evidenciaram que no período considerado houve um total de 15.921 casos de tuberculose nas pessoas em situação de rua no Brasil, apresentando-se de forma crescente até o ano de 2017, responsável por 19,7% dos atingidos pela patologia, que expressou predileção pelo sexo masculino (81,4%). Além disso, verificou-se que do conjunto, 92,9% iniciaram o tratamento, entretanto, 35,6% abandonaram o recurso terapêutico e 32,3% obtiveram a cura da doença. Ao analisar a relação da doença com a AIDS, constatou-se que 22,7% dos pacientes estudados apresentam a síndrome em questão. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os dados revelam que há uma baixa adesão ao tratamento, demonstrando ineeficácia da cobertura. Ademais, a coinfecção com AIDS sugere que, em alguns casos, a tuberculose pode ser uma doença oportunista, tendo em vista a depleção do sistema imunológico causada pelo vírus HIV.

Palavras-chave: Epidemiologia, tuberculose, adesão ao tratamento, AIDS

DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÃO DISCENTE

Juliana Rodrigues da Silva, Clarissa Cotrim dos Anjos, Andressa Padilha Barbosa

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: O caráter curativo e reabilitador que caracteriza a Fisioterapia dificulta sua atuação na assistência primária (BAENA, 2017). As Diretrizes Curriculares Nacionais desse curso (DCNs) ressaltam que a formação acadêmica deve ser capaz de prepará-lo para atuar nos três níveis de atenção e que o mesmo precisa ter conhecimentos necessários para o exercício das competências e habilidades gerais e específicas dispostas nessa resolução (BRASIL, 2002). **OBJETIVO:** Verificar a percepção de discentes sobre as principais competências e habilidades gerais desenvolvidas a par de ações na atenção primária para crianças. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal de caráter qualitativo realizado com discentes do 5º ano do curso de Fisioterapia de uma universidade pública de Alagoas aprovado pelo CEP sob o parecer de número 2.737.308. Consistiu em uma entrevista individual com questões norteadoras sobre as práticas na atenção primária do módulo de Saúde da Criança e do Adolescente II de um Curso de Fisioterapia, em relação ao desenvolvimento das habilidades e competências da profissão. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. A análise foi feita por meio da técnica do Discurso do Sujeito Colevo. **RESULTADOS:** Os discentes perceberam o desenvolvimento de competências e habilidades gerais na realização de ações na atenção primária. As principais competências e habilidades gerais apontadas nas narrativas foram: Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança e Administração e gerenciamento. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades desenvolvidas na atenção primária em saúde impactam na formação acadêmica de Fisioterapia por contribuir no desenvolvimento das competências e habilidades gerais dispostas nas DCNs dessa profissão.

Palavras-chave: Atenção básica. Fisioterapia. Saúde. Educação Superior.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DA HANSENÍASE NO BRASIL (2014 – 2018)

JULIANA MARIA BULHÕES FERREIRA, HILDA MARIA PEREIRA ARAÚJO, VITORIA CRUZ TORRES,
CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO, GIRISH PANJWANI

INTRODUÇÃO: A Hanseníase representa uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que atinge, principalmente, a pele e os nervos periféricos, configurando um fator de elevada carga de morbidade no Brasil.

OBJETIVO: Analisar os aspectos epidemiológicos e clínicos da Hanseníase no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com enfoque nos casos prevalentes de Hanseníase no período de 2014 a 2018 segundo região de notificação, sexo, faixa etária e forma clínica da doença. **RESULTADOS:** Os dados colhidos evidenciaram um total de 28.065 casos de Hanseníase no período analisado, com predileção pela região nordeste do país que concentrou 43,8% dos atingidos pela patologia. Além disso, verificou-se que do conjunto, houve predomínio do sexo masculino (59,2%) e da faixa etária de 35 a 49 anos (29,1%). Ademais, ao analisar os aspectos clínicos da doença, constatou-se que 51,1% dos pacientes apresentaram a forma Dimorfa da Hanseníase, expressa, principalmente, através de duas a cinco lesões cutâneas (30,3%) e do comprometimento de até cinco nervos periféricos (37,9%). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os achados demonstram que, embora tenha ocorrido uma importante redução dos casos de Hanseníase no país, a doença permanece como problema de saúde pública, traduzido por meio do conjunto de casos notificados e do acometimento de parte da população economicamente ativa, indicando ineficácia da cobertura e a necessidade de melhorias na assistência.

Palavras-chave: Hanseníase, *Mycobacterium leprae*, aspectos clínicos, assistência

PREVALÊNCIA DA PREMATURIDADE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2000-2017:ANALISE DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS

Olívia Bruna de Araújo Rodrigues, Mayara Elisabeth Ferreira da Rocha, Márcia Andréia Zanon

Introdução: A prematuridade afeta aproximadamente 15 milhões de bebês no mundo, caracterizada pelo nascimento com duração gestacional inferior a 37 semanas. O prematuro tem grandes chances de apresentar complicações, pois não possui maturação e integração equilibrada dos subsistemas orgânicos. Logo, é primordial que haja investigação da prevalência da prematuridade para se tornar ciente do número de casos e avaliar futuras decisões para prevenção da prematuridade.

Objetivo: Estimar a prevalência de prematuridade no estado de Alagoas, Brasil, no período de 2000-2017.
Metodologia: Estudo transversal de abrangência estadual conduzido com análise dos nascimentos hospitalares ocorridos no estado de Alagoas, no período de 2000 a 2017. A fonte de dados para o estudo foi a base do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. O método estatístico é descritivo através do cálculo da prevalência da prematuridade para o total da amostra. **Resultados:** Na amostra estudada entre 916.528 mil registros de nascimentos, 62.252 mil de neonatos nasceram prematuros. Logo, a prevalência de prematuridade corresponde a 6,79% dos nascidos vivos. O ano que obteve menor prevalência de prematuridade foi em 2003 com apenas 3,87% e o ano que obteve maior foi em 2012 com percentual de 13,46% dos nascidos vivos. **Conclusão:** Apesar dos avanços das ciências da saúde a prematuridade é existente, ao longo dos anos a taxa de natalidade em Alagoas tem reduzido mas o número de casos de prematuridade é crescente. Logo, é importante rever os fatores associados a este problema e planejar ações que ajudará na diminuição da prevalência de prematuridade.

Palavras-chave: Nascimento prematuro;Razão de prevalências;Controle de registros

A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaynah Suellen da Conceição lima, Maria Júlya Teixeira Cavalcante

Introdução: Muitos estudos questionam a qualidade da assistência pré-natal realizada, visto que essa foi inserida na com o intuito de ampliar, qualificar e humanizar a atenção à saúde da mulher/ gestante. Entretanto, muitos enfermeiros ainda não possuem o fundamento ideológico e prático sobre a integralidade e humanização do cuidado às usuárias. **Objetivo:** Analisar na literatura a qualidade da atenção prestada pelo enfermeiro à mulher durante o atendimento de pré-natal.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram realizadas pesquisas nas bases de dados Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: enfermagem, saúde da mulher e pré-natal. Foram selecionados os artigos relacionados a cursos na área da saúde que atendiam a problemática da pesquisa, publicações entre 2015 e 2019 completas e disponibilizadas no idioma português. **Resultados:** Dos cinco artigos selecionados, três abordaram a importância da realização do pré-natal, pontuando o desafio em alcançar e manter níveis satisfatórios de qualidade nos serviços prestados e de como isso reflete diretamente na saúde materna-infantil. Os outros três artigos relataram a importância de uma assistência humanizada e do olhar holístico do enfermeiro à gestante durante o pré-natal, bem como o desenvolvimento de ações que visem integrar todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde ao binômio mãe-filho. **Conclusão:** O pré-natal é um período de intenso aprendizado e pode gerar vários sentimentos, no qual o enfermeiro desenvolve a educação como dimensão do processo de cuidar, tendo em vista o olhar individual e holístico para cada gestante.

Palavras-chave: enfermagem, saúde da mulher, pré-natal

A DEPRESSÃO EM DISCENTES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaynah Suellen da Conceição lima, Geórgia felix, Lays Gabriela Pereira de Souza, Lucas Lisboa Campelo

Introdução: A depressão é um transtorno psiquiátrico ocasionado por fatores biológicos e/ ou psicológicos. Estudos apontam que a depressão pode atingir todos os estilos de vida e faixas etárias, porém é mais frequente entre os jovens que estão inseridos em ambientes universitários por estarem passando por momentos de transição. **Objetivo:** Analisar na literatura os condicionantes e determinantes que podem desencadear a depressão em discentes no ambiente acadêmico.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo descritiva. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados na pesquisa foram: discentes, depressão, universidade e habilidades sociais. Foram selecionados os artigos relacionados a cursos na área da saúde que atendiam os objetivos da pesquisa, publicações entre 2014 e 2019 completas e disponibilizadas no idioma português.

Resultados: Dos cinco artigos selecionados, dois abordavam a relação das habilidades sociais com o desencadeamento da depressão. Os outros três artigos relatam a influência da saúde mental como fator ocasional da depressão. As experiências durante a universidade são enfrentadas de formas distintas e são dependentes de diversos fatores, como: as características individuais de cada aluno; vulnerabilidade psicológica, dificuldade de interagir socialmente com o novo ambiente, opiniões, culturas e expressões diferentes e os mecanismos de enfrentamento adotados, desencadeando conflitos emocionais e o desenvolvimento de eventos estressantes **Conclusão:** Há uma grande incidência do transtorno depressivo nos acadêmicos da área da saúde, devido a fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo necessário apoio psicopedagógico e social para amparar os sujeitos

Palavras-chave: discentes, depressão, universidade, habilidades sociais

MALÁRIA NO BRASIL: ASPECTOS CLÍNICOS E SOCIAIS

Paloma Pereira da Silva, Maria Eduarda Lopes da Silva, Maria Luiza de Sá Carvalho, Denise Lauana Fernandes Oliveira

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença parasitária que pode ser provocada, no Brasil, por 3 tipos de protozoários: *Plasmodium vivax*, *Plasmodium falciparum* e *Plasmodium malariae*. É uma patologia caracterizada clinicamente por sudorese excessiva, hipertermia e calafrios, podendo, na sua forma grave, ainda apresentar icterícia, hemorragias, anemia profusa e hipotensão arterial. No Brasil, a sua grande área endêmica compreende os estados da Amazônia Legal.

OBJETIVO: Compreender o aspecto social dessa doença no Brasil, com o intuito de expor os fatores que contribuem para a amazônia legal ser uma área endêmica da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, LILACS e Scielo. Foram selecionados 10 artigos com metodologias similares, publicados entre 2000 e 2019, em que se avaliou os títulos e resumos seguidos pelo artigo na íntegra.

RESULTADOS: Verificou-se que os principais fatores que contribuem para a Amazônia legal ser uma área endêmica dessa doença parasitária muito estão relacionados com as condições ambientais, que favorecem a proliferação do mosquito, além de outros fatores como: baixa densidade demográfica e habitações precárias. **CONCLUSÃO:** A malária no Brasil ainda é uma doença que muito se relaciona com a realidade ambiental, climática e social de cada localidade, tendo sua endemicidade em uma região onde o desenvolvimento econômico e social apresenta condições bastante precárias. Percebe-se, portanto, a necessidade de ações multissetoriais de vigilância, controle e combate a essa patologia, a fim de tentar reduzir o número de pessoas vivendo em áreas de risco e reduzir a incidência da doença.

Palavras-chave: Malária, realidade ambiental, realidade social, endemicidade.

FONOAUDIOLOGIA DO TRABALHO: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Heloiza Ribeiro Carvalho, Mirela Barboza Gomes, Naiany Maria Vasconcelos Dos Santos, Iara Maria Ferreira Santos

INTRODUÇÃO: a fonoaudiologia inserida na saúde do trabalhador visa aprimorar e aperfeiçoar a comunicação do trabalhador possibilitando melhoria das condições ambientais e eliminação dos fatores que interferem na comunicação, principalmente nos aspectos relacionados à perda auditiva induzida por ruído (PAIR) e distúrbios da voz relacionados ao trabalho (DVRT). **OBJETIVO:** expor a importância da Fonoaudiologia do trabalho. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e LILACS. Foram utilizados os descritores Saúde do Trabalhador (Occupational Health), Fonoaudiologia (Speech, Language and Hearing Sciences), Distúrbios da Voz (Voice Disorders) e Ruído Ocupacional (Noise, Occupational) combinados por meio dos operadores booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2009 a 2019 que fossem revisões, artigos originais, no idioma português e inglês. Foram consideradas somente pesquisas nas quais o título, resumo ou artigo completo tivessem relação com a proposta deste estudo, classificando-os por maior relevância. **RESULTADOS:** foi encontrado 1340 trabalhos, selecionados por relevância 40 e utilizados 10 neste estudo. Observou-se, nos trabalhos utilizados, que PAIR e DVRT são recorrentes em diversos grupos. **CONCLUSÃO:** a Fonoaudiologia do trabalho é bastante importante, visto que atua na prevenção do adoecimento nos trabalhadores, através de orientações quanto às possíveis melhorias das condições ambientais, além de eliminação dos fatores que interferem na comunicação, possibilitando maior eficácia da interação indivíduo/meio, fator primordial para o bem-estar.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Ruído Ocupacional, Distúrbios da Voz, Prevenção Primária, Fonoaudiologia.

REPERCUSSÕES DO USO DE TABACO DURANTE A GESTAÇÃO

Maria Andreza Marques da Silva, Julya Thereza dos Santos Paixão, Yhasmin SantosSilva, Natália dos Santos Rezende

INTRODUÇÃO: O uso do cigarro é um grave problema de saúde pública, pois é responsável pelo desenvolvimento de diversas patologias. Nas gestantes, esse problema ganha ainda mais importância, pois a exposição dessas pacientes ao tabaco pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe-feto. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os efeitos nocivos causados pelo uso de tabaco durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa nas bases de dados LILACS e SciELO, por meio do cruzamento dos descritores: “gravidez”, “tabagismo” e “recém-nascido”. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2010 e 2018. Sendo excluídos dissertações e teses. **RESULTADOS:** Foram levantados 35 artigos, mas após o refinamento elegeram-se 6 para compor o estudo. Diante disso, os dados apontam os riscos do tabaco, pois interfere na evolução da gravidez através da ação da nicotina e do monóxido de carbono. A nicotina age no sistema cardiovascular, provocando liberação de catecolaminas na circulação materna e, por isso, ocorre taquicardia, vasoconstricção periférica e redução do fluxo sanguíneo placentário. No caso do monóxido de carbono, ao combinar-se com a hemoglobina materna e fetal, estabelece hipóxia na mãe e no feto, podendo ser este um dos fatores responsáveis pelo sofrimento fetal crônico nas gestantes fumantes. **CONCLUSÃO:** Cabe aos profissionais de saúde intervir, orientando, se necessário for, para apoios especializados em cessação tabágica, a fim de que durante o período gestacional isso não acarrete em malefícios para a saúde da mãe e do feto.

Palavras-chave: Gestação. Tabagismo. Recém-nascido.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM LINFOMA NÃO HODGKIN NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva, Rômulo Martins Ferreira Santos, Jordão Lima Tenório, Quitéria Maria Wanderley Rocha

INTRODUÇÃO: Dentre os cânceres hematológicos, o Linfoma não Hodgkin (LNH) é o mais incidente, faz parte de um grupo heterogêneo de tumores malignos das células B e T. Estima-se cerca de 390 mil casos novos/ano e 200 mil óbitos por LNH no mundo, com aumento de 4% ao ano, o que mostra a importância do reconhecimento da doença e suas repercussões clínicas. **OBJETIVO:** Analisar a morbimortalidade e a incidência do linfoma não hodgkin em Alagoas nos últimos cinco anos. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal acerca do linfoma não Hodgkin, a partir do SIH/DATASUS de 2014 a 2018, a partir das variáveis de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, faixa etária, sexo, cor/raça, Média de Permanência Hospitalar (MPH), valores totais gastos e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** Foram constatadas 884 AIHs, sendo que 225 pacientes foram atendidos em caráter eletivo e 659 em urgência. A faixa etária mais acometida foi de 50 a 59 anos de idade, o que correspondeu a 157 casos, seguida de 60 a 69 anos com 115 pacientes. 671 pacientes são da cor/raça parda. Dentre o período estudado, 544 são homens e 340 mulheres, o que resultou em uma MPH de 6,8 dias e um investimento público total de R\$ 1.230.180,06 reais. Já a taxa de mortalidade foi cerca de 8,8% em Alagoas. **CONCLUSÃO:** Nota-se uma alta taxa de mortalidade, de internação por urgência e de pessoas de meia idade, sobretudo no sexo masculino – fatores importantes para melhorar a gestão hospitalar e a epidemiologia estadual.

Palavras-chave: Linfoma, Morbimortalidade, Epidemiologia

CÂNCER INFANTO-JUVENIL: IRMÃOS, AS CRIANÇAS QUE NINGUÉM VÊ

Joyce Nayane Rodrigues da Silva, Juliana Rodrigues da Silva Juliana Rodrigues, Lucas Kayzan Barbosa da Silva

INTRODUÇÃO: de acordo com a Organização Mundial de Saúde, o termo câncer infantil abrange todos os tipos de câncer em pessoas com menos de 15 anos. Considerando os dados do Instituto Nacional do Câncer, se comparado com os tumores que afetam os adultos, o câncer infanto-juvenil é considerado raro, tendo uma prevalência entre 1 e 3% do total de todos os tumores malignos que afetam a população em geral. **OBJETIVO:** Sintetizar o conhecimento produzido acerca das repercussões do câncer infanto-juvenil na vida do irmão saudável. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para realização dessa revisão, Foram incluídos os artigos publicados entre 2006 e 2017, retirados das bases de dados da BVS e google acadêmico através dos descritores: oncologia, irmão e família. **RESULTADO:** Foram identificados quatro artigos científicos que atendiam aos critérios de inclusão. Frente ao diagnóstico de câncer infantil, a família sente-se desolada e muitas vezes impotente. (BERNARDES,2015) Para alguns autores, eles passam a demonstrar maior simpatia, desejo de proteger o irmão, porém existem situações que é o contrário, o irmão saudável acaba encarando a doença como um evento estressante, que pode causar isolamento, depressão ou/raiva. **CONCLUSÃO:** o estudo concluiu que os irmãos saudáveis necessitam de apoio para enfrentar essa situação, além de orientar sobre o que eles sentem e como reagem ao diagnóstico de câncer do irmão. A partir do conhecimento sobre a vivência do irmão saudável é preciso prover estratégias na assistência de enfermagem o cuidado aos irmãos.

Palavras-chave: Câncer; irmão; família.

OFICINA EQUILÍBRIO E POSTURA: UM AGENTE PROMOTOR DE DUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA O IDOSO

Mayara Elisabeth Ferreira da Rocha, Juliana Rodrigues da Silva, Amanda Caroline SouzaMelo, Augusto César Alves De Oliveira

INTRODUÇÃO: Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população idosa cresce gradativamente no Brasil. Frente a esta realidade, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas criou, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNCISATI) com intuito de contribuir para o bem-estar biopsicossocial da população idosa. Faz parte deste projeto a oficina “Equilíbrio e Postura”, que visa reduzir o risco de quedas, com atividades terapêuticas e promovendo interação social importante para um envelhecimento saudável.

OBJETIVO: Relatar as atividades de educação e promoção em saúde em uma oficina para idosos.
METODOLOGIA: A oficina ocorre às terças-feiras no prédio sede da Uncisal, contando com a facilitação de 2 professores e 3 monitores. O grupo é composto por 20 idosos da comunidade, que são inscritos na UNCISATI. A oficina ocorre em 3 etapas, sendo elas: 1) acolhimento;

2)protocolo de exercícios; 3) roda de conversa onde o facilitador expõe os benefícios das atividades desenvolvidas, bem como possibilitando aos participantes tirar dúvidas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: No decorrer da oficina a consciência corporal, força muscular, equilíbrio e postura dos participantes apresentaram melhora, com redução da incidência e risco de queda, implicando na maior funcionalidade na execução das atividades de vida diária (AVDs). As rodas de conversas permitiram a trocas de saberes entre todos participantes.

CONCLUSÕES: A oficina teve um papel importante na promoção de saúde e contribuia pra um envelhecimento mais saudável, uma vez que os exercícios realizados e a roda de conversa proporcionou ganhos no desempenho das AVDs, viabilizou aprendizado em saúde e socialização do grupo.

Palavras-chave: Idoso; equilíbrio postural; qualidade de vida; quedas.

QUALIDADE VOCAL EM IDOSOS DISFÁGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ariana Vitória dos Santos Teixeira, Gislayne Pereira Rodrigues, Naiany Maria Vasconcelos dos Santos, Alexsandra Nunes de Assunção

INTRODUÇÃO: no processo do envelhecimento ocorrem diversas alterações fisiológicas que estão relacionadas à deglutição (presbifagia) e à voz (presbifonia). Nesse sentido, as mudanças interligadas à deglutição podem ocasionar disfagia/presbifagia, visto que há uma redução do tônus da musculatura orofacial e uma incoordenação na mastigação. Já as alterações inerentes à voz, estão associadas à diminuição da força, resistência e flexibilidade da laringe, e diminuição da proteção glótica durante o ato da deglutição. **OBJETIVO:** realizar uma revisão de literatura acerca da qualidade vocal em idosos disfágicos. **METODOLOGIA:** foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, BVS e LILACS. Foram utilizados os descritores “voz e idoso”, “disfagia e idoso” e “voz, idoso e disfagia”. Foram selecionados 35 artigos, publicados do período de 2000 a 2019, bem como os artigos que se referiam à da qualidade vocal em idosos disfágicos, obtendo 7 artigos. **RESULTADOS:** estudos demonstram que os idosos internados possuem mais sinais e sintomas relacionados ao trato vocal impactando na deglutição; outro, revelou que o mecanismo de proteção das vias aéreas na fonação tem equivalência com a atividade fisiológica da fase faríngea da deglutição e dos sons faríngeos. **CONCLUSÃO:** a qualidade vocal em idosos disfágicos está associada ao declínio fisiológico inerente ao envelhecimento, no que se refere a força, mobilidade e sensibilidade das estruturas do sistema estomatoglossognático, da faringe e da laringe, caracterizando assim a presbifagia e presbifonia. Assim, cabe ao fonoaudiólogo manter uma adequada qualidade de vida, através de uma comunicação eficiente da voz e fala e de uma deglutição segura.

Palavras-chave: Idoso, Disfagia, Voz

ANÁLISE DO AVANÇO DA DOENÇA DE ALZHEIMER NO NORDESTE BRASILEIRO E OS IMPACTOS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva, Rômulo Martins Ferreira Santos, Jordão LimaTenório, Quitéria Maria Wanderley Rocha

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência, caracteriza-se por processo degenerativo que acomete múltiplas funções corticais sobretudo. No mundo, a incidência é de 3% nos indivíduos entre 60-65 anos e cerca de 30% acima de 80 anos, sendo diagnóstico precoce importante para garantir melhor qualidade de vida ao paciente. **OBJETIVOS:** Analisar a morbimortalidade e a incidência da DA no Nordeste nos últimos cinco anos.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal acerca da DA, a partir do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/DATASUS) de 2014 a 2018, a partir das variáveis de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, faixa etária, sexo, cor/raça, Média de Permanência Hospitalar (MPH), valores totais gastos e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** 813 pacientes tiveram as AIHs aprovadas nos últimos anos, sendo que destes 53 foram atendidos em caráter eletivo e 760 em urgência. A faixa etária mais acometida foi acima de 80 anos (n=465), seguida dos 75 a 79 anos, com 153 casos. Notou-se que 532 foram mulheres, ao passo que 281 foram homens - sendo mais incidente na cor/raça parda (n=404). No período estudado, houve uma MPH de 14 dias, que resultou em um investimento total de R\$ 795.104,34 reais. Já a taxa de mortalidade foi cerca de 16% no nordeste brasileiro.

CONCLUSÃO: Evidencia-se uma relevante alta taxa de mortalidade e de internação por urgência de pessoas idosas, principalmente mulheres acima de 80 anos – fatores relevantes para a gestão e o planejamento da saúde pública do Nordeste.

Palavras-chave: Alzheimer, Epidemiologia, Morbimortalidade

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE 0 A 14 ANOS EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Rita de Cássia da Silva, Dayane Porto Silva, Valmir de Melo Gomes

INTRODUÇÃO: A pneumonia é caracterizada por uma infecção respiratória de importante morbimortalidade pediátrica, sendo ainda um problema de saúde pública. Compreende-se que se for dada a devida atenção aos portadores da doença, é possível prevenir internações. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil epidemiológico das internações por pneumonia em pacientes pediátricos de 0 a 14 anos em Alagoas no período de 2009 a 2018. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo transversal realizado por meio de dados secundários disponíveis no Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/DATASUS) de 2009 a 2018 acerca da Pneumonia de acordo com o local de internação. As variáveis estudadas foram município, sexo, faixa etária, caráter atendimento. **RESULTADOS:** No estado de Alagoas do ano de 2009 a 2018 houve um total de 81.493 internações de pacientes de 0 a 14 anos com causa base a Pneumonia. Dos casos, 91,13% (80.785) tiveram caráter de urgência e 0,86%(708) foram internações eletivas. Verificou-se que, 54,37% (44.314) eram do sexo masculino e 45,62%(37.179) do feminino. 32,21%(26.250) tinham menos de 1 ano, 46,73%(38.086) de 1 a 4 anos, 15,24%(12.424) de 5 a 9 anos e 5,80%(4.733) de 10 a 14 anos. As cidades com maiores números de internações foram Maceió com 38.453, Arapiraca com 17.635, Penedo com 3.626, Palmeira dos Índios com 2.375. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, que Alagoas apresenta elevados números de internações em ambos os sexos, sobretudo no masculino e nas crianças de 1 a 4 anos com predomínio no caráter de urgência. Nessa perspectiva, é possível lançar estratégias na atenção primária para prevenção de agravos.

Palavras-chave: Epidemiologia, Internações, Pneumonia, Alagoas

ALTERAÇÕES VOCais DECORRENTE DA SUPLEMENTAÇÃO COM ESTERÓIDES ANABÓLICOS ANDROGÊNOS

Amanda Aureliano Pereira, Samara Caroline dos Santos Silva, Morgana de Souza Moraes,Cristiane Cunha Soderini Ferracciu

INTRODUÇÃO: os esteróides anabólicos androgênicos são os mais utilizados nas práticas esportivas e academias, provocam danos à saúde, como infertilidade, variação de humor, tremores, acne e alteração na qualidade vocal, quando usados exacerbadamente e sem prescrição médica. **OBJETIVO:** elencar as alterações vocais e laríngeas decorrentes do uso de esteróides anabólicos androgênicos. **MÉTODOS:** realizada revisão de literatura integrativa, nas bases de dados: SCIELO, BVS e Lilacs na tentativa de responder o questionamento: quais as alterações vocais e laríngeas decorrentes do uso de esteróides?. Encontrados 5 artigos na Scielo, 4 na BVS e 1 na Lilacs. Os descritores utilizados foram: voz AND hormônios AND laringe AND esteróides. Incluso estudos que, descreveram o uso abusivo de esteróides e suas repercussões vocais e laríngeas, no período de 2003 a 2016 e excluídos aqueles que apresentassem outro fator etiológico para alterações vocais e laríngeas, totalizando 5 artigos. **RESULTADOS:** o uso frequente de esteróides, provoca prejuízos na dinâmica dos músculos laríngeos, edema na mucosa das pregas vocais, que repercute na intensidade, apresentando-se forte e o pitch deixando-o grave. **CONCLUSÃO:** a revisão aponta que, o uso de esteróides, provoca diversas alterações vocais e laríngeas, como rouquidão, sensação de aspereza, alterações na musculatura da laringe e edema na mucosa da prega vocal.

Palavras-chave: Esteróide. Alterações Vocais. Androgênos. Prega vocal.

DINÂMICA DOS CASOS LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL EM 10 ANOS

Fernando Luiz de Andrade Maia, Claudio José dos Santos Júnior, Raquel de Lima Chicuta, Jailton Rocha Misael

Introdução: No estado de Alagoas observa-se atualmente a coexistência de um duplo perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), com eminente elevação de registros, principalmente em áreas urbanas, culminando com grande impacto para a saúde coletiva, no que tange às ações de vigilância epidemiológica. **Objetivo:** Analisar a dinâmica dos casos de LTA no estado de Alagoas, no período de 2008 a 2017. **Métodos:** Foram analisados os dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 2008 a 2017, sobre LTA no estado de Alagoas, através frequências absolutas e relativas. **Resultados:** No período foram notificados 645 casos de LTA, com média anual de 64,5 casos, equivalente a 10,3% na região nordeste. A 3^a microrregião de saúde notificou 304 casos (47,1%) e município de Novo Lino consolida 17,5% (113) dos registros. Houve aumento de 963% nos registros de casos de LTA entre 2014 e 2015, com 19 e 183 notificações. 621 eram casos novos (96,3%) e 601 indivíduos (93,2%) foram classificados como casos autóctones. Indivíduos do sexo masculino (66,8%), pardos (68,1%), com baixo nível de instrução (67,9%) e idade entre 10 e 59 anos (73,6%) portaram maior proporção das notificações. Em função do desfecho, apenas 517 indivíduos (80,1%) evoluíram para cura. **Conclusão:** O território alagoano apresentou padrão endêmico e autóctone para LTA no período. Quanto aos fatores demográficos, indivíduos pardos e do sexo masculino, com idade entre 10 e 59 anos e com baixo nível de escolaridade foram mais acometidos pela forma cutânea, através de diagnóstico laboratorial.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana, Epidemiologia, Alagoas

A REALIDADE AUMENTADA COMO INSTRUMENTO NA FONOTERAPIA

Vanderson Silva Oliveira, Raí Fernandes Santos

INTRODUÇÃO: a realidade aumentada é uma tecnologia que integra nas formas de comunicação e interação humana a inserção de situações/objetos desconhecidos e/ou impossíveis de serem vistos a olho nu por não serem materializadas, mas que são presentes no mundo real. Algumas áreas das ciências da saúde demonstram grande avanço terapêutico com a sua utilização influenciando diretamente no âmbito clínico-terapêutico, contudo ainda é pouco explorada pela fonoaudiologia. **OBJETIVO:** analisar e descrever as produções científicas que evidenciam a utilização da realidade aumentada nas terapias fonoaudiológicas, enfatizando a fonoterapia. **METODOLOGIA:** Pesquisa de cunho qualitativo e descritivo nas bases da BVS (LILACS), SciELO e PUBMED. Foram utilizados descritores de acordo com o DeCS em diversas combinações. Na busca realizada, encontrou-se 46 artigos, contudo, somente 5 foram usados para compor a revisão, nos quais apresentaram como conteúdo a comunicação humana, seus campos e terapias da fala associados à realidade aumentada, critério utilizado para inclusão das produções. Os demais foram excluídos. **RESULTADOS:** A realidade aumentada destaca-se como uma das tecnologias de maior avanço em diversas áreas, ganhando espaço na saúde. Contudo, a fonoaudiologia ainda não contempla aplicações com o uso desta tecnologia, não sendo possível encontrar nenhuma publicação no auxílio de fonoterapias. **CONCLUSÃO:** A realidade aumentada pode mostrar grande avanço no auxílio da percepção dos desvios fonológicos e ajuda aos pacientes que passam por tais terapias para correção de problemas fonéticos, caso seja desenvolvido estudos sobre essa tecnologia com a emissão e produção de ondas sonoras da fala, criando assim aplicações para auxiliar no âmbito clínico-terapêutico.

Palavras-chave: Realidade aumentada. Fonoaudiologia. Fonoterapia.

SAÚDE MENTAL DE PUÉRPERAS NO PRÉ E PÓS-PARTO COM ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL

Nathany Ohana Silva Neto, Weverton Rodrigo Ribeiro da Silva, Elion Eliak Godoi daSilva, Rafael de Azeredo

Introdução: Para Pheula et. al (2003), entre 5% e 20% das mulheres terão depressão puerperal nos primeiros seis meses após o parto, sendo assim um tema preocupante. Pois as mães com depressão puerperal tendem a rejeitar seus bebês, negligenciando a amamentação ao mesmo. Objetivo: Analisar se há acompanhamento da equipe multiprofissional acerca da saúde mental da mulher com depressão pós-parto. Metodologia: Foi realizado um levantamento de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando descritores: Puérperas; Depressão; Pós-parto; Equipe multiprofissional de saúde. Os estudos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: língua portuguesa e inglesa, Puérperas usuárias das USF juntamente ao NASF, puérperas com depressão pós-parto; puérperas primíparas, os de exclusão foram puérperas com depressão mas que não estejam associados ao parto, e sim a outros fatores e puérperas que tenham déficit de cognição. Resultados: o presente estudo, embasado pelos artigos selecionados apontam que as puérperas entre 15 e 25 anos são mais propícias a terem depressão pós-parto, como pela falta de apoio de sua família, condições socioeconômicas e as que foram abandonadas pelos companheiros, além da falta de acompanhamento da equipe multiprofissional. Conclusão: A revisão aponta falhas no acolhimento e cuidado proporcionados pelos profissionais da saúde com as mulheres no pós parto, visto que há um acompanhamento mais incidente apenas durante a gestação. O apoio familiar é importante, juntamente ao acompanhamento da equipe multiprofissional para realizar cuidados necessários, evitando um possível desenvolvimento de depressão pós parto.

Palavras-chave: Puérperas, Depressão, Pós-parto, Equipe multiprofissional

XVII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**A FUNÇÃO MOTORA GASTRINTESTINAL EM CRIANÇAS: UMA ABORDAGEM
MULTI-INSTRUMENTAL PARA AVALIAR A INCIDÊNCIA DE DISTÚRBIOS FUNCIONAIS
ASSOCIADAS À SÍNDROME DE DOWN**

Lara Araujo Almeida¹; Erika Maria Araujo Barbosa De Sena²; Priscila Almeida Costa Silva³; Dianna Vanessa Leite Da Silva⁴; Luciana Aparecida Corá^{5*}

UNCISAL; RENORBIO/UFAL; ; Ensino Médio Completo; Mestrado; Ensino Superior Completo; ⁵ Pós-doutorado Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: luciana.a.cora@gmail.com

INTRODUÇÃO: A função motora gastrintestinal (GI) é detentora de importância e complexidade, haja vista que alterações nos padrões de contratilidade podem interferir no trânsito GI e comprometer o estado nutricional do indivíduo. Defeitos congênitos relacionados ao trato gastrintestinal (TDI) estão presentes em 4-10% de neonatos com Síndrome de Down (SD), associando-se à mortalidade, no primeiro ano de vida. Nestes, a obtenção de valores normais e de referência é limitada, originando-se de estudos desenvolvidos em adultos. Sobremaneira, pesquisas realizadas nos últimos anos têm procurado estabelecer, de modo inovador, bases para o emprego de técnicas biomagnéticas aplicadas à gastroenterologia, com destaque para a Biosusceptometria de Corrente Alternada (BAC). **OBJETIVO:** Empregar a BAC e a Eletrogastrografia para avaliar esvaziamento e atividade elétrica gástrica de crianças portadoras e não portadoras de SD.

METODOLOGIA: Estudo caso-controle, realizado no Laboratório de Biomagnetismo e Gastroenterologia da UNCISAL, após aprovação de seu Comitê de Ética em Pesquisa da

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL (CAAE 79813717.4.0000.5011). Participaram 21 crianças voluntárias, distribuíram-se em Grupo-controle e Grupo de crianças portadoras de SD. Ingeriram traçador magnético para monitoramento de esvaziamento gástrico, através de sensor BAC. Registraram-se atividade elétrica gástrica, por meio de eletrodos de superfície, armazenando-se os sinais obtidos em computador, para análise. Compararam-se as variáveis entre os grupos, através do Teste t-Student (significância para valores $p < 0,05$). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Avaliaram-se os perfis de esvaziamento gástrico de acordo com intensidade do sinal gástrico, que diminui à medida em que o material se move ao duodeno. Tempo médio de esvaziamento gástrico para Grupo-controle: $101,2 \pm 27,79$; para Grupo SD: $75,64 \pm 33,99$. Taxa de retenção gástrica para Grupo-controle: $202,9 \pm 49,01$; para Grupo SD: $176,1 \pm 52,55$. Não se identificaram diferenças entre os grupos, para as variáveis analisadas ($p>0,05$).

CONCLUSÕES: A BAC é uma técnica viável e promissora para avaliar esvaziamento gástrico em pediatria, além de segura, de baixo custo, não faz uso de radiação, minimamente invasiva, com possibilidade de repetição no mesmo indivíduo, e protocolo bem tolerado. Torna-se possível, portanto, explorá-la através de futuros estudos, revelando-se como potencial ferramenta para diagnóstico de distúrbios GI.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Trato Gastrintestinal, Biosusceptometria.

Apoio financeiro: CNPq

**A HISTERECTOMIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES:
PERFIL DAS MULHERES E A TENDÊNCIA DE INDICAÇÃO CIRÚRGICA NA SÉRIE
HISTÓRICA DE 2009 A 2018**

Geordanna Silva Wanderley¹; Georgianna Silva Wanderley²; Yanne Caroline Silva Mesquita³; José Humberto Belmino Chaves^{4*}

1,4 2,3 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Universidade Federal de Alagoas; ^{1,2,3} Acadêmica do quinto ano de Medicina; ⁴ Doutor Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: jhbchaves@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A histerectomia é o segundo procedimento operatório mais frequente em mulheres na idade reprodutiva, sendo superada apenas pela cesariana. É um tratamento cirúrgico de remoção parcial ou total do útero, indicado para diversas patologias do assoalho pélvico feminino. Trata-se de uma cirurgia irreversível, com alteração da integridade corporal e com implicações na identidade sexual feminina.

OBJETIVO: Descrever o perfil clínico-epidemiológico das pacientes que passaram pela histerectomia, a fim de avaliar a tendência de indicações cirúrgicas adotadas. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa se trata de um estudo descritivo, comparativo e transversal, realizado com base em dados secundários, coletados de laudos histológicos e prontuários médicos de mulheres submetidas à histerectomia total no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), Maceió-AL, na série histórica de 2009 a 2018.

RESULTADO E DISCUSSÃO: A faixa etária de 41-50 anos correspondeu a 43,8% das pacientes que passaram pela histerectomia. A miomatose uterina representou 60,3% das indicações. Os sintomas pré-operatórios mais citados foram aqueles relacionados a alterações menstruais. A Ultrassonografia pélvica, considerada padrão ouro para diagnóstico dos miomas uterinos, foi o exame complementar mais utilizado.

CONCLUSÕES: A principal indicação cirúrgica encontrada no estudo, que foi a miomatose uterina, assim como os principais sintomas relatados foram condizentes com os dados encontrados na literatura. Na maioria dos casos, a indicação cirúrgica coincidiu com o laudo histológico. Contudo, ainda existem casos em que é preciso uma melhor investigação para a indicação correta da histerectomia.

Palavras-chave: Histerectomia, epidemiologia, procedimentos cirúrgicos em ginecologia

Apoio financeiro: PIBIC – CNPQ

A INSERÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE AS CONSULTAS DO PRÉ-NATAL : PERCEPÇÃO DA GESTANTE

Hillary De Andrade Pereira¹; Dannyelly Dayane Alves Da Silva^{2*} ^{1,2} 1 2

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduanda em Enfermagem; Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: danny_san@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente estudo tem como objeto a percepção da gestante acerca da inserção do companheiro durante as consultas de pré-natal. A proposta para desenvolvê-lo surgiu em decorrência da experiência da autora durante a graduação onde, embora exista o direito à participação do companheiro nas consultas, ainda haja pouca recorrência destes na consulta de pré-natal. A presença do companheiro no pré-natal torna-se importante, pois pode influenciar diretamente nos laços familiares, também contribuindo para que o mesmo se sinta uma peça relevante no contexto familiar. Atribuindo o ser companheiro à figura com quem a mulher gestante se relaciona, podendo ser ou não o pai biológico do bebê, estes podem responder ao período da gravidez com um misto de emoções que pode envolver alegria, tristeza, aceitação, euforia ou negação (ARPINI, et al., 2016). É incontestável que, até a década de 1970, a função de pai baseava-se em poder sustentar financeiramente bem a esposa e os filhos, fazendo com que ganhasse destaque e autoridade dentro do contexto familiar. Já a mulher, era a responsável pela rotina cotidiana com a prole, envolvendo-se afetivamente e emocionalmente com os filhos. Na família contemporânea, os papéis fixos para o pai e a mãe começaram a ser repensados e problematizados; fazendo com que o homem não necessariamente precise ser o único provedor da casa, por exemplo (ARPINI, et al., 2016). Desta forma, torna-se possível o homem vivenciar a paternidade de outras formas, envolvendo-se emocionalmente e afetivamente. No entanto, as atribuições e envolvimento de um pai dentro da família ainda estão em transformação, pois é um processo custoso que ainda não alcançou os pais em sua totalidade (BRASIL, 2016). Alguns estudos relatam a existência de uma paternidade mais participativa e que se mantém presente na vida das crianças no decorrer de seu crescimento, porém é com dificuldade que se encontram relatos e estudos sobre a participação e o estímulo do envolvimento do homem desde o início, no momento gestacional, participando do pré-natal (ARPINI, et al., 2016). Este estudo considera, assim como o Ministério da Saúde, a importância do pré-natal do parceiro como algo necessário e não opcional, uma vez os benefícios podem vir de diversas formas, como o acompanhamento completo de exames, o comprometimento com a chegada do bebê, o apoio e incentivo emocional à gestante que ocasionam segurança e comprometimento com as consultas, que, consequentemente, auxilia em um vínculo melhor com o profissional de saúde, resultando em qualidade de atendimento (BRASIL, 2016). Diante da pouca visibilidade da presença do companheiro ao longo da gestação nas consultas de pré-natal, e sua influência, direta ou indireta, na mulher, torna-se importante responder a pergunta de pesquisa: Qual a percepção da gestante acerca da participação do companheiro na consulta de pré-natal? Objetivando responder a tal pergunta, o presente estudo busca compreender a percepção da gestante acerca da participação do companheiro durante a consulta de pré-natal. Sob a hipótese de que, em geral, a presença do companheiro proporciona um bem-estar à mulher, de forma que as gestantes que possuem o companheiro acompanhando as consultas são mulheres que possuem mais segurança diante deste novo ciclo que se inicia com a descoberta da gravidez, e possuem um compromisso maior tanto com a

ida às consultas de pré-natal quanto com o seguimento das orientações que lhe são dadas. **OBJETIVO:** OBJETIVO GERAL: compreender a percepção da gestante acerca da participação do companheiro durante a consulta de pré-natal. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: entender a visão da gestante acerca da presença ou ausência do companheiro; conhecer o grau de envolvimento do companheiro no período gestacional; analisar o efeito gerado na gestante decorrente da presença ou ausência do companheiro nas consultas do pré-natal.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, guiado por entrevistas semiestruturadas para a produção de dados e análise de conteúdo para a discussão de seus resultados. A pesquisa qualitativa preocupa-se com uma realidade que não pode ser mensurável, e trabalha voltada para o significado, os motivos e os valores; busca conhecer a subjetividade dos sujeitos, suas opiniões e sentimentos. Os objetivos desta modalidade de pesquisa visam possuir uma nova visão sobre o que está sendo investigado, através de busca de conhecimentos práticos dos sujeitos envolvidos na pesquisa (MINAYO, 2010). O estudo foi realizado em um Centro de Apoio à Comunidade da cidade de Maceió – Alagoas, que, dentre seus serviços, presta atendimento de consultas de pré-natal para gestantes de baixo risco, e possuiu como amostra as gestantes em que neste local recebiam assistência de pré-natal durante o período da coleta de dados. Participaram deste estudo uma amostra de 12 gestantes que possuíam cadastro no serviço e realizavam pré-natal exclusivamente no local onde ocorreu a coleta de dados e, gestantes a partir da terceira consulta de pré-natal, pois permitia avaliar como a gestante sentia-se com o acompanhamento ou ausência do parceiro. Sendo excluídas do estudo as mulheres que abandonassem o pré-natal, e também os casos em que ocorressem intercorrências clínicas que acarretassem na passagem da gestante para o pré-natal de alto risco. Com o intuito de garantir o sigilo das entrevistadas, estas foram identificadas pelo grupo a quem pertenciam (GCC – Gestante com Companheiro ou GSC – Gestante sem Companheiro), pela letra G simbolizando gestante, seguido de um número ordinal (G1, G2, G3,...). Os dados foram coletados no período compreendido entre agosto e outubro de 2018, sendo cada gestante abordada individualmente, em ambiente reservado dentro do serviço onde ocorreu a coleta de dados, ocasião onde era efetuado o convite e a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Gravação da Voz e, em caso de concordância, havia a assinatura dos mesmos. Logo após, era dado início à entrevista. À gestante foi garantido o direito de solicitar a suspensão da entrevista em qualquer etapa da coleta de dados, sem ocasionar-lhe nenhum tipo de dano ou consequência. Em relação ao questionário, foi adotada a entrevista semiestruturada por esta permitir uma maior liberdade no decorrer da entrevista, possibilitando à pessoa entrevistada a oportunidade de discorrer sobre o tema proposto. Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra. O número de entrevistas foi definido pela saturação de dados. Foram elaboradas duas entrevistas com perguntas semelhantes com o intuito de separar dois grupos: Gestante com Companheiro (GCC) e Gestante sem Companheiro (GSC), objetivando abranger o depoimento das mulheres que possuíam a presença paterna durante o pré-natal, como também o das mulheres que não possuíam a presença paterna durante as consultas, com o intuito de contemplar a visão de ambos os casos. A técnica utilizada para análise dos depoimentos foi baseada na análise de conteúdo descrita por Bardin, que consiste em três etapas: pré-análise e exploração do material, tratamento dos dados e, por fim, interpretação (BARDIN,2010). A pré-análise ocorreu durante a transcrição das entrevistas, momento no qual era possível iniciar a identificação de pontos semelhantes entre as falas. Após a transcrição houve a exploração dos dados, momento onde foram identificados núcleos de sentidos, aparecimento de aspectos similares, que tornaram possível o tratamento dos dados a partir da criação de

temas baseados na enfatização dos pontos equivalentes entre as falas. Os núcleos de sentido identificados foram: “inserção paterna vista como positiva”, “inserção paterna vista como não contribuinte”, “fatores influenciadores da ausência do companheiro”. A partir destes núcleos surgiram os temas posteriormente discutidos: “inserção do companheiro no cenário do pré-natal”, “o emprego, a timidez e os filhos como influenciadores na ausência do companheiro”, “disparidade de visão da mulher gestante”. Em relação aos riscos relacionados ao estudo, estiveram presentes o constrangimento, a quebra de sigilo, e a quebra de confidencialidade. Visando minimiza-los, as entrevistas foram realizadas reservadamente, numa sala contendo apenas a entrevistada e a acadêmica pesquisadora, de forma que apenas os pesquisadores tenham acesso aos dados. Em caso de constrangimento com alguma pergunta da entrevista, não seria insistida por uma resposta, a pergunta pulada; e caso ocorressem casos mais graves, a entrevista teria sido encerrada. O estudo contou com o apoio de uma psicóloga, que reside próximo ao local da coleta de dados, que se dispôs a ir a esse local caso a pesquisadora assistente sinalizasse a necessidade de sua assistência, nas circunstâncias em que fosse preciso devido a entrevista ter causado alteração emocional à gestante. Este estudo seguiu os princípios éticos e legais de pesquisas envolvendo seres humanos conforme descrito na Resolução 466/2012 do conselho Nacional de Saúde, e obteve o parecer favorável pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, sob o nº 2.730.778. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Participaram deste estudo 12 gestantes com idade entre 19 e 28 anos, onde 25% eram casadas, enquanto que 66,67% possuem união estável e, 8,33%, que corresponde apenas a 1 das entrevistadas, era solteira. Das mulheres entrevistadas, 38,46% eram primigestas, enquanto que 46,15% secundigestas e 15,39% eram tercigestas. No decorrer da análise de conteúdo foi possível identificar núcleos de sentido durante os depoimentos, com uma frequência significante, tornando possível a criação de temas baseado na repetição e enfatização de pontos semelhantes entre as falas. Com a análise dos resultados foi visto que, em totalidade, as gestantes tem conhecimento do direito em possuir a presença do parceiro durante as consultas do pré-natal, mas há divergência sobre a importância da presença paterna nas consultas. No grupo GCC, a figura paterna foi descrita como essencial e contribuinte para o processo de modificações vivenciadas durante o período gestacional, além de significar possuir um apoio emocional presente. “[...] me sinto segura quando ele tá comigo, sabe? É como ter uma base, algo que me mantém firme mesmo que eu esteja fraca (GCC – G2)”. Em contrapartida, o grupo GSC enxerga a presença paterna durante as consultas do pré-natal como algo substituível. “[...] eu não acho que ele precise vim não, isso mexe com os sentimentos da gente e ele não entende, eu me sinto melhor assim (GSC – G4)”. Observa-se uma diversidade de opiniões quanto à relevância da participação do companheiro durante as consultas de pré-natal (FERREIRA, 2016). Visto também que é possível evidenciar que ainda há influência histórica e cultural envolvida no processo de reeducação sobre a participação paterna durante as consultas. “[...] ele achava que ir pra pré-natal era coisa só de mulher, mas já disse pra ele que hoje tudo é diferente, o filho é dele também, ne? E depois que ele foi não parou mais não viu? Ele entendeu que pai não é só pra dar o dinheiro no fim do mês (GCC – G2)”. Apesar de ainda haver resistência, através dos relatos é possível notar que homens estão começando a ter um novo olhar para a gestação, e passam a sentir-se parte do processo e dispostos a compreender e ajudar a mulher em momentos de fragilidade (GONÇALVES, 2016). Em contrapartida, a ausência do companheiro também pode ser vista como algo que não cause grande impacto ou afete de alguma forma a mulher gestante (HENZ, 2017). “[...] ele não entende, nunca entende, diz que não sabe porque eu fico com vontade de chorar direto, como é que

vai entender todas as mudanças que a moça fala na consulta? (GSC – G6)”. Por outro lado, foi visto a aceitação da ausência do cônjuge como sendo a única opção que lhes cercava e, perante a isto, as gestantes se veem obrigadas a adaptar-se com a ausência de seu parceiro. “[...] sempre tem uma dificuldade, se não for o trabalho vai ser nosso filho que não tem com quem ficar, ou a chatice dele dizendo que não vai ser o único pai lá [...] vou fazer o que né? Venho sozinha (GSC – G2)”. Alguns aspectos foram citados como dificuldades e barreiras que interferem na possibilidade da presença paterna em todas as consultas. O emprego foi citado como principal causa de ausência do cônjuge durante as consultas do pré-natal, ou como contribuinte para a falta em algumas das consultas (FERREIRA, 2017). “[...] não tem pré-natal no horário em que ele tá livre (GSC – G5)”. Seguido do fator emprego, a timidez foi um dos pontos citados como motivo de receio antecedente a chegada à consulta e, ainda, como justificativa de falta utilizada por alguns homens, pelo fato da sala de espera para a consulta ser composta, em sua maioria, por mulheres, fazendo com que o homem se sinta sozinho e fora do contexto (REBERTE, 2010). “[...] meu marido antes de vim reclama mais que tudo dizendo que só tem ele de homem (GSC – G2)”. Em alguns dos casos em que as mulheres estavam em sua segunda gestação, a outra dificuldade sinalizada foi os filhos. Devido a pouca idade das crianças, a mãe julga como sendo um incômodo levar seu filho para a consulta, alegando que a criança poderia causar transtornos para as outras gestantes ou durante a consulta, por fazer barulho ao brincar. Devido a isto, somado a não possuir alternativa para cuidar da criança no período da consulta, o pai fica encarregado de permanecer em casa com o filho. “[...] quando minha irmã não pode, ele fica com nosso bebê [...] ele nunca reclama quando tem que ficar porque nunca vê outro pai lá (GSC – G2)”. Através da análise de discurso das gestantes, é possível notar que as mulheres que não possuem o parceiro como acompanhante possuem opiniões contrárias às gestantes que possuem a companhia de seus cônjuges. As mulheres que não possuem a companhia de seu cônjuge durante as consultas afirmam que não sentem falta, por acreditar que o homem não conseguiria compreender tudo que se passaria durante o pré-natal (CARDOSO, 2018). Em contrapartida, as mulheres que possuem a presença do cônjuge no pré-natal expõem em seus relatos sobre como esta vivência auxilia ao homem na compreensão do período gestacional e, consequentemente, torna-se um apoio emocional, contribuindo com o bem-estar da gestante (CALDEIRA, 2017). “Não sinto falta, não preciso que ele venha e isso não muda nada, não me faz sentir mais triste, faz eu me ligar melhor comigo mesmo em ver autossuficiente (GSC – G2)”. “Eu ficaria muito triste caso ele não viesse, é nosso momento, pra mim é ideal ser vivido pelos dois (GCC – G5)”. A forma como as mulheres de ambos os grupos se posicionam, se dá pela forma com que as consultas de pré-natal são vivenciadas por elas. **CONCLUSÕES:** Conclui-se compreendendo que há uma diversidade no que diz respeito a como a mulher enxerga e sente a importância da presença de seu companheiro durante a assistência de pré-natal. Existem mulheres que preferem a ausência do cônjuge pelos mesmos motivos que as demais almejam a presença de seu companheiro. Esse grupo de mulheres afirma que o homem não comprehende em totalidade suas mudanças emocionais e físicas, e isso não as afeta. Isso nos reafirma que a individualização da consulta de pré-natal deve também ser voltada para o bem-estar da gestante visando todos os aspectos; a mulher possui o direito ao acompanhante, e também possui o direito de escolha de tê-lo ou não, e sua escolha deve ser respeitada pelos profissionais. Palavras-chave: Gravidez; Paternidade; Cuidado Pré-natal.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

ANÁLISE ACÚSTICA DO SOM DA DEGLUTIÇÃO EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Antonio Lucas Ferreira Feitosa¹; Pedro De Lemos Menezes²; Erika Henriques De Araújo

Alves Da Silva^{3*}

1,2,3 1 2,3 UNCISAL; graduando; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: erika_henriques@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O sistema estomatognático é composto por estruturas estáticas e dinâmicas, controladas pelo sistema nervoso central, que podem sofrer alterações de origem mecânica ou neurogênica no processo da deglutição denominado de Disfagia. Patologias de origem neurológica como a Microcefalia, muitas vezes têm associado quadros de Disfagia que irão trazer dificuldades alimentares, prejuízo nutricionais e respiratórios.

OBJETIVO: realizar análise acústica do som da deglutição com o parâmetro da duração e correlacionar com volume e consistência do alimento. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo descritivo e transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número de parecer 2.642.756 e CAAE: 87704418.3.0000.5011. 14 crianças participaram da pesquisa, sendo composta por dois grupos não pareados: grupo controle (GC) com nove crianças sem alteração da deglutição e grupo pesquisa (GP) com cinco crianças com diagnóstico de microcefalia. Foram captadas três deglutições de saliva, em seguida foram ofertados com uma colher, três volumes de suco de maracujá na consistência mel, sendo: 1ml e 3ml para ambos os grupos. As deglutições foram gravadas por meio de um microfone de contato de pastilha piezo elétrica no software Adobe Audition 1.5. Foi realizada análise descritiva e analítica dos dados.

RESULTADO E DISCUSSÃO: A idade no GC variou de 24 a 43 meses, e no GP variou de 17 a 42 meses. A média da duração do som da deglutição no GP foi de: Saliva 928,860ms, 1ml 1679,720ms e para 3ml 2453,300ms; no GC foi de: Saliva 648,489ms, 1ml 663,033ms e 3ml 650,822ms. Houve predominância do nível cinco da escala FOIS nas crianças com microcefalia. Foi possível observar na análise da duração do som da deglutição entre os grupos, que no volume pastoso de 3 ml o p-valor demonstrou-se significativo (0,000). A correlação do grau da disfagia e idade com a duração do som da deglutição das crianças do GP revelou r negativo (coeficiente de Pearson), demonstrando que o grau da disfagia não teve relação direta com o aumento ou mudança de consistência e volume. Apenas em saliva o valor de r foi o mais próximo de 1 quando correlacionado com a idade.

CONCLUSÕES: a duração do som da deglutição tende a aumentar à medida que aumenta a consistência/volume do alimento a ser deglutido, e nas crianças com microcefalia esses valores tendem a serem maiores no sexo feminino. Não houve correlação entre o grau de disfagia e a idade com o som da deglutição.

Palavras-chave: Microcefalia; Deglutição; Acústica; Fonoaudiologia.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL ciclo 2018-2019

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE REUMATOLOGIA: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO.

Dayane Keli Da Silva Farias¹; Gabriel Ferreira Santos Vasconcelos²; Roberto Cordeiro De Andrade Teixeira^{3*} _{1,2,3} _{1,2}

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; Ensino superior incompleto;³ Doutor Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: roberto-alagoas@uol.com.br

INTRODUÇÃO: As doenças reumatológicas (DR) correspondem a diversas patologias complexas e de difícil convívio, que impõe ao indivíduo desafios comportamentais, sociais, cognitivos e emocionais. Apresenta-se a partir de diversos sintomas, dentre eles, destaca-se a dor. Quadros como a depressão são frequentes nestes pacientes, encontrando-se como a principal comorbidade psiquiátrica associada à dor crônica. A depressão atua diretamente na apresentação da doença devido a uma correlação com a percepção de saúde, tal qual interações cognitivas, emocionais e somática. Logo, é fundamental uma visão ampla e enfoque biopsicossocial para compreensão total do quadro de dor crônica **OBJETIVO:** O presente estudo visa estimar a prevalência e analisar as características da depressão em pacientes com dor crônica atendidos em um ambulatório referência de Reumatologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional e transversal, realizado no Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (AMBESP/UNCISAL). A amostra é composta por 16 indivíduos de ambos os gêneros, maiores de 18 anos, com diagnóstico pregresso de doença reumatólogica, sendo acompanhados no ambulatório há, pelo menos, 6 meses por um reumatologista. A coleta foi realizada através do questionário sociodemográfico junto a escala numérica de dor (END), seguida da escala de Beck para depressão (BDI). Os resultados foram tabulados e analisados através do programa Microsoft Excel, e os cálculos realizados através do programa BioEstat 5.0, realizando-se média, desvio padrão e correlação de Pearson. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Não houve correlação significativa entre o escore BDI e a escala END (r de Pearson=0,3631); verificou-se predominância do sexo feminino (94,75%), com idade média de 45,68 anos e diagnóstico, em sua maior parte, de Lúpus Eritematoso Sistêmico (31,25%) e fibromialgia (31,25%). Destaca-se que 81,25% dos pacientes possuem sintomas sugestivos de depressão, com escore médio de 20,25 e com a presença mais significativa de sintomas somáticos. **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se uma relação pouco significativa entre a intensidade da dor e a presença de sintomas sugestivos de depressão, a partir do questionário de depressão de Beck (BDI). Ademais, verificou-se expressiva presença de sintomas depressivos nestes pacientes.

Palavras-chave: Doenças Reumáticas. Dor. Depressão.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TÉTANO ACIDENTAL EM MACEIÓ-AL ATRAVÉS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: 20 ANOS DE PERSPECTIVA

Maria Clara Domingos De Araújo Souza¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*}

1,2 1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS;

Graduanda em Medicina; ² Doutora em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco(2013)

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: flavianasw@hotmail.com

INTRODUÇÃO: o Tétano é definido como uma doença infecciosa aguda não contagiosa causada pela bactéria anaeróbica Clostridium tetani. Esta patologia é responsável por mais de um milhão de mortes anuais no mundo, apesar de ser uma doença imunoprevenível. No Brasil, a região Nordeste ainda mantém a média mais alta do país, situando Alagoas com a mais alta letalidade (46,2%) dentre os demais Estados Nordestinos. Entre os vários fatores que propiciam a manutenção dessa doença de alta letalidade, destaca-se a deficiência do processo de imunoprevenção por meio da não vacinação de grupos de risco. Essa deficiência se justifica, em parte, pela alteração epidemiológica , nos últimos anos, desses grupos. **OBJETIVO:** Essa pesquisa objetivou avaliar o perfil epidemiológico e clínico dos casos confirmados de tétano accidental registrados em um Hospital de Referência no tratamento de doenças infectocontagiosas do período de Janeiro de 2007 até Dezembro de 2017. **METODOLOGIA:** Estas informações foram obtidas por meio do banco de dados da referida Instituição e que estavam registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel 2016 e analisados estatisticamente no Statistical Products and Service Solutions (SPSS) for Window 12. Para se comparar e obter a significância das variáveis foi utilizado o teste de comparação de proporção. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Nesse sentido, pode-se verificar que de um total de 67 casos, houve predomínio do sexo masculino em 91% (61). A faixa etária adulta jovem, de 18 a 49 anos, foi a mais acometida, perfazendo 67,2% (45). Em relação à lesão, em 66,6% (40) ocorreu na região dos membros inferiores, e em 36,7% (22) dos casos foi ocasionada por ferimentos perfurantes. Do total, 69% (40) dos indivíduos não estavam vacinados. O Trismo foi a manifestação clínica mais evidente, estando em todos os casos. Dos avaliados, 45,3% (29) evoluíram a óbito devido à doença. **CONCLUSÕES:** Entende-se que a situação do tétano accidental em Alagoas é sugestiva de um déficit no âmbito da prevenção primária, a qual se redireciona para o antigo perfil epidemiológico que mais era acometido pelo Tétano.

Palavras-chave: Imunoprevenção, vacina antitetânica, Clostridium tetani, epidemiologia.

Apoio financeiro: FAPEAL

A PALATALIZAÇÃO NA FALA DE UNIVERSITÁRIOS EM MACEIÓ/AL

Alice Fonseca Ferreira Silva¹; Priscila Rufino Da Silva Costa^{2*} ^{1,2} 1 2

UNCISAL; Acadêmica; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: priscila-rufino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: a palatalização é um fenômeno que incide sobre as oclusivas alveolares [t] e [d] transformando-as em africadas alveolares [ts] [dz] ou africadas palato-alveolares. A palatalização pode ocorrer em dois contextos: o regressivo e o progressivo. No regressivo, as palavras palatalizam quando seguidas pela vogal alta anterior [i]; e no progressivo, quando antecedidas pela vogal [i]. Por se tratar de um fenômeno do português brasileiro (PB), é relevante que o fonoaudiólogo, profissional responsável pela comunicação, compreenda o seu funcionamento utilizando para isso o aporte teórico metodológico da sociolinguística variação.

OBJETIVO: descrever a fala dos universitários alagoanos em relação à palatalização regressiva, levando em consideração fatores extralingüísticos e fatores linguísticos. **METODOLOGIA:** o corpus foi composto pela fala de 20 universitários com idade entre 18 e 30 anos, de ambos os sexos, que residiam em Maceió-Alagoas. Com a aprovação do Comitê de ética, a coleta de dados foi iniciada. Os universitários que se encaixaram nos critérios de inclusão e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) constituíram a amostra desta pesquisa. O procedimento foi gravado e ocorreu da seguinte forma: leitura textual, leitura de lista de palavras e entrevista estruturada.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Embora não seja um fenômeno frequente em nossa variedade linguística, por meio da análise com o programa Goldvarb X, foi possível observar que a palatalização no contexto regressivo ocorreu na fala de universitários em Maceió/AL, o sexo feminino apresentou maior frequência de palatalização, dentre os fatores linguísticos a variável posição na sílaba foi o fator mais relevante para a ocorrência do fenômeno aqui observado e o tipo de coleta no que tange a entrevista estrutura obteve maior relevância na realização da palatalização no contexto regressivo. **CONCLUSÕES:** há palatalização no contexto regressivo na fala de universitários na cidade de Maceió/AL. Os fatores internos (posição na sílaba, tipo de sílaba e vogal precedente) e externos (idade e sexo) foram analisados, dos quais posição na sílaba e sexo, apresentaram maior relevância no que infere a realização do fenômeno palatalização regressiva.

Palavras-chave: Palatalização regressiva. Sociolinguística. Fonoaudiologia. Fala

Apoio financeiro: FAPEAL

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE MACEIÓ - AL

Karlos Eduardo Alves Silva¹; Luciana Maria De Medeiros Pacheco^{2*} 1,2 1 2

UNCISAL; Acadêmico; Mestrado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato:

INTRODUÇÃO: No mundo ocorrem anualmente cerca de 2,5 milhões de acidentes ofídicos, sendo, aproximadamente, 30 mil no Brasil. A maioria dos acidentes com serpentes ocorrem na região rural envolvendo os gêneros Bothrops e Crotalus. O ofidismo é considerado um problema de saúde pública considerando a elevada morbidade e a capacidade de gerar sequelas. **OBJETIVO:** Analisar os acidentes ofídicos atendidos no Hospital Escola Dr. Hélvio Auto entre o mês de janeiro de 2010 e o mês de outubro de 2018. **METODOLOGIA:** Foram verificados aspectos epidemiológicos e clínicos dos casos registrados, a partir da sistematização em um formulário, os dados foram analisados na última versão disponível do programa Statistical Package for Social Science (SPSS) for Windows e, por fim, foi feita a interpretação por meio da estatística descritiva dos dados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De um total de 1617 casos, houve predomínio do sexo masculino 78%(1261) e de indivíduos na faixa etária de 10 a 39 anos 56,7%(917). Dessa forma, tem-se principalmente acometidos homens em idade produtiva, podendo prejudicar as atividades financeiras de famílias do estado. Analfabetos e os que chegaram ao ensino fundamental somaram 60,9%(985) dos casos, enfatizando a maior prevalência dos acidentes ofídicos entre os que tiveram menos acesso à educação e, possivelmente, menos acesso à informação. Os tipos de acidentes mais comuns foram os botrópicos e não peçonhentos, representados por 42,7%(691) e 35,5%(574) dos casos respectivamente, tendo sido realizada a identificação do gênero da serpente em 88,6% dos casos, uma proporção muito superior à média nacional no mesmo período (15,3%), levando à ideia de que há um bom preparo dos profissionais da unidade para fazer o reconhecimento das espécies. Em 66,9%(1083) dos casos, o local da picada foi nos membros inferiores, indicando que a maioria dos acidentes poderiam ser evitados se fossem utilizados equipamentos de segurança pelo trabalhador rural. As manifestações locais mais comuns foram dor (77,4%) e edema (43,8%). 57,5%(930) dos casos foram classificados como gravidade leve e não houve registros de óbitos. **CONCLUSÕES:** O estudo possibilitou uma melhor visão sobre o perfil dos acidentes do estado, reafirmando a exposição de populações já marginalizadas e corroborando com estudos nacionais. Faz-se necessário, então, o desenvolvimento de estratégias para controle dos casos a partir do perfil traçado.

Palavras-chave: Acidentes ofídicos; Saúde pública; Acidentes com animais peçonhentos.

Apoio financeiro: FAPEAL

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA TOXINA OBTIDA DE ABELHAS APIS MELLIFERA

Amanda Ferreira Barbosa¹; Eliane Costa Souza²; Ana Beatriz Cardoso Medeiros Lins³;
Yáskara Veruska Ribeiro Barros^{4*} 1,2,3,4 1,3 2 4

UNCISAL; Graduanda; Mestre em nutrição; Doutoranda

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: yaskarauncisal@gmail.com

INTRODUÇÃO: A toxina produzida pelas abelhas *Apis mellifera* é utilizada na medicina tradicional chinesa para o tratamento da dor e de doenças inflamatórias. Este fato despertou o interesse em se investigar sua ação biológica, sendo verificado os efeitos analgésicos, anti-inflamatório, antimutagênico, radioprotetor, antitumoral e antimicrobiano. Entretanto, a composição da apitoxina pode ser influenciada por fatores como subespécie e fase do desenvolvimento da abelha, época do ano em que foi produzida e o recurso floral utilizado. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antimicrobiana do veneno de *Apis mellifera* frente a espécies bacterianas e fúngicas provenientes da American Type Culture Collection (ATCC). **METODOLOGIA:** A coleta da apitoxina foi realizada através de um coletor elétrico colocado nas colmeias, por uma hora, durante o período da manhã. A determinação da atividade antimicrobiana foi realizada por meio da técnica de difusão em meio sólido utilizando discos de papel de filtro. A atividade antimicrobiana foi testada contra *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, *Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii* e três diferentes espécies de *Candida*: *C. parapsilosis*, *C. albicans* e *C. tropicalis*. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Não foi verificada atividade antimicrobiana significativa. Por isso, são necessárias mais investigações sobre a relação de dosagens e efeitos para que seja possibilitado avaliação da atividade antimicrobiana da apitoxina da abelha *Apis mellifera* que apresenta potencial extremamente promissor. **CONCLUSÕES:** O presente trabalho embora tenha seguido corretamente a programação metodológica prévia não apresentou resultados satisfatórios no tocante a atividade antimicrobiana da toxina de abelha contra os microrganismos selecionados. Desse modo, o tema em questão necessita de maiores investigações científicas para que possa ser aproveitado ao máximo seu potencial biológico voltado para a ação antimicrobiana da toxina de abelha *Apis mellifera*.

Palavras-chave: Apitoxina. *Apis mellifera*. Atividade antimicrobiana.

Apoio financeiro: FAPEAL

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CICATRIZANTE DO LASER E DO DIODO EMISSOR DE LUZ ASSOCIADO AO FARNESOL EM ROEDORES

Bianca Ventura Medeiros De Araújo¹; José João Felipe Costa De Oliveira²; Luís Otávio Rodas Ferreira De Almeida³; Juliane Cabral Silva^{4*} 1,2,3,4

1 2,3 4

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduanda; Graduando;

Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: larbacjuliane@gmail.com

INTRODUÇÃO: O LED, comumente utilizado em aparelhos eletrônicos, integra o grupo dos aparelhos fototerapêuticos. Possuindo uma ampla variação no seu comprimento de onda, consegue irradiar diversas cores e tem como principal finalidade terapêutica acelerar a cicatrização de lesões na pele. Outro método utilizado para o tratamento de feridas são os óleos naturais extraídos de plantas; dentre eles, o farnesol, que tem suas propriedades recentemente pesquisadas. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo comparar os efeitos do LED vermelho de baixa intensidade e do farnesol no tratamento de feridas cutâneas em camundongos. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 72 camundongos adultos albinos Swiss (*Mus musculus*), machos, divididos em 4 grupos com 18 animais: Grupo A – LED vermelho; Grupo B – LED vermelho + Natrosol; Grupo C – LED vermelho + Farnesol; e Grupo D – LED vermelho + Bepantol. Para a produção da lesão, de aproximadamente 1 cm, os animais foram anestesiados, tricotomizados e foi feita antisepsia. O tratamento, de 21 dias, foi iniciado no mesmo dia da cirurgia e contava com análise morfométrica e a condição da crosta, seguido da aplicação do LED vermelho de forma pontual, durante 5 minutos, sempre antes da aplicação do gel, que foi aplicado numa quantidade suficiente para cobrir a área da ferida. O percentual de contração (%C) das feridas foi calculado através da fórmula: $\%C = [(A_i - A_f) / A_i] \times 100$, onde A_i é a área inicial (D0) e A_f , a área final do dia que está sendo avaliado. Para obtenção dos resultados estatísticos foi utilizado o programa GraphPad Prism 5® e o teste de comparação múltipla de Tukey, com significância se $p < 0,05$. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Após a análise de dados, ao fim de 7 dias de tratamento, verificou-se que o grupo B exibiu maior redução da área em relação ao grupo A ($p=0,0209$). Contudo, os outros grupos não obtiveram diferenças significantes, bem como na comparação entre os quatro grupos no 14º dia. Ao fim do experimento, no 21º dia, encontrou-se como resultado uma maior porcentagem de contração no grupo C sobre os outros 3 grupos analisados, porém, com significância apenas em relação aos grupos A ($p=0,0092$) e B ($p=0,0373$). **CONCLUSÕES:** Após a análise dos dados de contração dos dias 7, 14 e 21, verificou-se diferença estatística no Grupo B no 7º dia e no Grupo C no 21º dia, demonstrando que, possivelmente, a associação entre o farnesol e o LED vermelho com os parâmetros testados não tenha eficácia sobre o processo cicatricial.

Palavras-chave: Cicatrização; Fototerapia; Produtos Biológicos

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CICATRIZANTE DO LASER E DO DIODO EMISSOR DE LUZ ASSOCIADO AO FARNESEL EM ROEDORES

Alessandra Myrella Braz Da Silva¹; Tiago Araújo De Souza²; Danielle Custódio Leal³; Juliane Cabral Silva^{4*}

^{1,2,3,4} 1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS;

Graduanda; ² Especialista; ^{3,4} Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: larbacjuliane@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fisioterapia tem competência para atuar na prevenção e tratamento de feridas, utilizando recursos como a fototerapia, na forma de LED. Os produtos naturais são promissores na descoberta de novos fármacos, sendo os principais usos de plantas na medicina popular, a utilização destes para o tratamento de dores e inflamações. Apesar de estudos demonstrarem resultados satisfatórios acerca da reparação tecidual através da aplicação do LED, a terapia com o Diodo Emissor de Luz possui restrita base literária que requer maior aprofundamento sobre o tema. Além disso, não há estudos que comprovem a eficácia do uso do farnesol (FAR) associado a esse tratamento. **OBJETIVO:** este estudo tem como objetivo comparar os efeitos terapêuticos do LED Azul de baixa potência e do farnesol no processo de cicatrização cutânea através de estudos experimentais em roedores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa experimental. A amostra contou com 72 camundongos, divididos em 4 grupos, fornecidos pelo Biotério da UNCISAL. Para a realização da ferida, os animais foram previamente anestesiados, em seguida, realizou-se uma lesão excisiva dorsal de 1 cm de diâmetro. O tratamento foi realizado diariamente com LED Azul (Grupo A); LED Azul + creme-base (Natrosol) (Grupo B); FAR + LED Azul (Grupo C); dexpantenol + LED Azul (Grupo D). A análise foi realizada após 7, 14 e 21 dias de tratamento. Para obter os resultados estatísticos utilizou-se o programa GraphPad Prism 5®. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao curso da intervenção, observou-se significância apenas na terceira Coleta, após 21 dias de tratamento, em relação ao Grupo A (LED Azul) quando comparado ao Grupo B (LED Azul + Natrosol); ao Grupo A, quando comparado ao Grupo C (LED Azul + Farnesol); ao Grupo D (LED Azul + Bepantol) em comparação ao Grupo B. **CONCLUSÕES:** Conclui-se a efetividade terapêutica do Grupo A quando comparado ao Grupo B e do Grupo C e D em comparação ao Grupo B.

Palavras-chave: Cicatrização de feridas, Fototerapia, Produtos biológicos

Apoio financeiro: CNPq

AVALIAÇÃO DA POSSÍVEL ATIVIDADE CICATRIZANTE DO FARNESEL EM ROEDORES

Isaías Vicente Santos¹; Julianderson De Oliveira Dos Santos Carmo²; Jamylle Nunes De Souza Ferro³; Juliane Cabral Silva^{4*}

^{1,4} ^{2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Universidade Federal de Alagoas; ¹ Graduando; ² Doutorando; ^{3,4} Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: larbacjuliane@gmail.com

INTRODUÇÃO: O farnesol (FAR) é conhecido por exibir múltiplas funções, como a inibição dos canais Ca²⁺, propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, mas não há dados sobre seu uso na cicatrização de feridas.

OBJETIVO: Investigar a citotoxicidade e o potencial cicatrizante do FAR em cultura de fibroblastos murino. **METODOLOGIA:** Fibroblastos murino (NIH.3T3 - Banco de Células do Rio de Janeiro) foram

cultivados em meio DMEM (SBF 10%, L-glutamina 1 mM e PE 0,02%) e foram tratados com FAR (Sigma) para avaliação do seu efeito citotóxico e indutor de migração. A exposição das células ao FAR (1,95; 31,25; 62,5; 125 ou 250 µg/mL) por 24 h foi analisada utilizando-se o ensaio de viabilidade celular por MTT (3-(4,5-dimetiltiazol-2-yl)-2,5-difenil brometo de tetrazolina) e o efeito sobre a migração de fibroblastos utilizando o ensaio de migração horizontal (“scratch assay”), onde as células foram tratadas com meio DMEM 2% (grupo controle) ou FAR (1 ou 10 µg/mL); após a lesão, as células foram observadas nos tempos de 0 e 24 horas, fotografadas em microscópio invertido e as imagens quantificadas no software ImageJ. A análise estatística foi determinada utilizando a Análise de Variância (ANOVA) seguida do teste de Tukey.

Foram consideradas diferenças estatisticamente significantes quando p<0,05. Os gráficos foram gerados usando o software GraphPad Prism. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O FAR nas concentrações de 1,95 e 31,25 µg/mL não apresentaram redução da viabilidade celular, no entanto, em 62,5 µg/mL houve uma redução de cerca de 85%, e nas de 125 e 250 µg/mL 19% e 14%, respectivamente. No scratch assay não houve estímulo à migração com o FAR, sendo observada migração de cerca de 45% no controle, 45% e 48% nas concentrações de 1 e 10 µg/mL de FAR, respectivamente, ou seja, não apresentando potencial migratório.

CONCLUSÕES: O farnesol não reduz a viabilidade celular, porém não apresenta potencial migratório de fibroblasto nas concentrações testadas.

Palavras-chave: Óleo Essencial; Farnesol; Fibroblasto.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

AVALIAÇÃO DA POSSÍVEL ATIVIDADE CICATRIZANTE DO FARNESOL EM ROEDORES

Matheus Soares Da Silva Cavalcanti¹; Jessica Laurentino De França²; Jackson Roberto

Guedes Da Silva Almeida³; Juliane Cabral Silva^{4*} 1,2,4 3 1,2 3,4

Uncisal; Univasp; Superior em conclusão; Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: larbacjuliane@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de um material bioativo pode ser aplicado no tratamento de complicações desencadeadas por doenças crônicas como a hipertensão e diabetes ou daquelas adquiridas no trauma. Fisiopatologicamente a redução do colágeno, déficit na neoangiogênese e disfunção da matriz extracelular prejudicam a cicatrização. O farnesol é um álcool sendo constituinte importante dos óleos essenciais e exibe múltiplas propriedades bioativas. Diante disto, a realização deste ensaio experimental em modelo animal visa contribuir na investigação e elaboração de novas alternativas farmacológicas.

OBJETIVO: Avaliar a atividade cicatrizante do farnesol em modelo animal e a elaboração de princípio ativo com ação farmacológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo experimental duplo cego em modelo animal onde foram usados 54 camundongos da espécie *Mus musculus* com idade média de três meses. Foram divididos em três grupos: um grupo controle positivo, negativo e o grupo farnesol. Durante 21 dias foi aplicado 0,3 ml de gel nos grupos diariamente. Todos os animais foram avaliados quanto aos sinais flogísticos e aspecto da crosta ou infecção. Foram analisados morfométricamente quanto ao tamanho da ferida e sua área de contração. Para a análise estatística foi usado o programa GraphPad Prism 5®.

RESULTADO E DISCUSSÃO: O primeiro grupo foi aplicado apenas o gel base de natrosol e obteve uma contração média, nos sete dias, de 44,0%, no décimo quarto dia uma contração de 87,3% e por fim no vigésimo primeiro dia 96,2%. A análise do segundo grupo composto pelo natrosol + farnesol, obteve nos primeiros sete dias uma contração média de 57,5%, sendo quatro vezes maior que o grupo anterior no mesmo intervalo de tempo, No dia 14 obteve 80,1% e na análise do vigésimo primeiro dia uma contração média de 84,2%. O último grupo que recebeu o gel incorporado com bepantol obteve uma contração média de 53,2%, 89,7% e 90,3% nos respectivos sétimo, décimo quarto e vigésimo primeiro dia. **CONCLUSÕES:** Não foram observadas diferenças significativas quanto aos percentuais de contração da área da ferida. Contudo, o gel contendo bepantol acelerou a formação de crosta e a reepitelização. O gel de natrosol apresenta bons resultados, mesmo isoladamente, devido a formação de uma barreira protetora. Verificou-se que não houve, em nenhum dos grupos, sinais de infecção da ferida, o que é justificado pela barreira formada pelo gel base de natrosol e sua boa capacidade de homeostase com o tecido orgânico.

Palavras-chave: Farnesol; Cicatrização; Doenças Crônicas

Apoio financeiro: FAPEAL

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE REUMATÓIDE EM MACEIÓ – AL

Gabriel Ferreira Santos Vasconcelos¹; Dayane Keli Da Silva Farias²; Roberto Cordeiro De Andrade Teixeira^{3*}

1,2,3 1,2

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; Ensino

Superior Incompleto;³ Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: roberto-alagoas@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) encontra-se como a segunda maior causa de artropatia crônica, caracterizada por uma inflamação crônica e autoimune. Acomete predominantemente as articulações periféricas, simetricamente, tendo como característica dor, edema, calor e rigidez matinal prolongada, e pode desenvolver manifestações sistêmicas. A persistência da atividade inflamatória da AR pode interferir negativamente na qualidade de vida dos pacientes, prejudicando o desempenho em atividades cotidianas e laborais, diminuindo a sua autonomia. **OBJETIVO:** O presente estudo visa avaliar a qualidade de vida em pacientes portadores de artrite reumatoide em Maceió – AL. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional e transversal. A amostra foi originada do setor de reumatologia, no período de agosto de 2018 a junho de 2019, composta por 10 pacientes. Após a assinatura do TCLE, foi aplicado, inicialmente, um questionário sociodemográfico e a Escala Numérica de Dor (END), após isso, dois questionários: um de avaliação da qualidade de vida (SF-36), e outro de estado de saúde (HAQ). A análise dos dados será feita através de média (\pm dp), a correlação entre as variáveis ordinais provenientes do END e do HAQ pela Correlação de Sperman e analisados pelo aplicativo BioEstat 5.0. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Todos os entrevistados foram do sexo feminino, com média de idade de 46 anos. A maioria possui ensino fundamental incompleto (60%), encontra-se aposentada (40%), não praticantes de atividades físicas (70%) e em uso de terapia biológica (90%). A intensidade da dor da maioria das entrevistadas era leve (60%). Através do HAQ 4 possuem incapacidade leve, 4 possuem incapacidade moderada e 2 possuem incapacidade grave. Na avaliação do SF-36, a pior categoria foram os aspectos físicos (32,5 pontos) e a melhor categoria foi dos aspectos sociais (72,5 pontos), e a maioria das categorias encontrava-se com pontuação acima de 50 pontos. Não houve relação entre a intensidade da dor e a incapacidade física ($p = 0,360$). **CONCLUSÕES:** Pode-se concluir que a qualidade de vida dos pacientes com artrite reumatoide encontra-se comprometida, principalmente nos aspectos físicos, e que a maioria se encontrava com dor leve e incapacidade funcional leve a moderada.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Artrite reumatóide. Dor.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq

AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO CAFÉ TORRADO E MOÍDO COMERCIALIZADO NA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

Emannuela Bernardo Da Silva¹; Larissa Isabela Oliveira De Souza²; Maria Julia Bazilio

Dos Santos Costa³; Yáskara Veruska Ribeiro Barros^{4*} 1,4 2,3 1,3 2 4

UNCISAL; CESMAC; Graduação; Doutorado; Mestrado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: yaveriba@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Brasil atualmente lidera o ranking de produção e exportação mundial de café, sendo o segundo maior consumidor desta bebida. Este produto, além das características nutricionais e sensoriais, deve ser encontrado dentro dos padrões do ponto de vista sanitário, de forma a não oferecer riscos ao consumidor.

OBJETIVO: Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar os rótulos das embalagens de café torrado e moído comercializado na cidade de Maceió, Alagoas, bem como os indicadores microbiológicos da qualidade higienicossanitária deste alimento. **METODOLOGIA:** Foram analisadas 30 amostras de cafés, sendo 15 embaladas à vácuo e 15 em embalagens tipo almofada, adquiridas em estabelecimentos do comércio varejista de Maceió, Alagoas. A avaliação da rotulagem foi realizada de acordo com a legislação em vigor no Brasil. A análise microbiológica foi feita pela pesquisa de coliformes a 45°C, através da técnica dos tubos múltiplos, um método quantitativo que permitiu determinar o número mais provável do microrganismo alvo na amostra.

RESULTADO E DISCUSSÃO: O presente estudo constatou que os rótulos de todas as amostras encontravam-se adequadas em relação aos itens obrigatórios estabelecidos pela legislação vigente no país. A análise realizada foi satisfatória, visto que as amostras avaliadas apresentaram ausência de elementos estranhos e de coliformes a 45°C, cumprindo as normas estabelecidas pela lei, e estando, portanto, próprias para consumo humano. **CONCLUSÕES:** A confirmação da adequação do produto à legislação é extremamente relevante, pois indica que boas práticas de fabricação deste produto alimentício foram executadas, comprovando a qualidade e segurança alimentar do café torrado e moído comercializado em Maceió, Alagoas

Palavras-chave: Café; rotulagem; qualidade microbiológica

Apoio financeiro: FAPEAL

AVALIAÇÃO DE TRAUMA EM IDOSOS EM HOSPITAL GERAL NO PERÍODO DE 2013-2017 E REVISÃO INTEGRATIVA DAS FORMAS DE PREVENÇÃO

Tarciane Lília Dos Santos¹; Lucyo Wagner Torres De Carvalho^{2*} ^{1,2} 1 2

Uncisal; Ensino superior Completo; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: estatisticauncisal@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Brasil atravessa um processo de rápido envelhecimento da população. Em alguns países, o trauma do idoso tem uma elevada taxa de mortalidade, a qual se apresenta de forma desproporcionalmente maior do que a observada entre a população de adultos jovens. Nas unidades de emergências, é comum o atendimento ao idoso devido à maior frequência de problemas relacionados à idade, como quedas e traumas de baixo impacto. Em consequência à alta incidência, morbimortalidade, e à qualidade de vida ameaçada pelo trauma, bem como a reabilitação dispendiosa, pode-se constatar a necessidade do estudo e prevenção de novos casos de traumas em idosos. É essencial que sejam realizadas pesquisas no âmbito, visando a construção do perfil epidemiológico deste agravo, na região estudada, e a formulação de políticas públicas eficazes para esta localidade **OBJETIVO:** Elaborar o perfil epidemiológico de pacientes idosos que foram atendidos no serviço de trauma em hospital geral no período de 2013 - 2017 e apontar as principais formas de prevenção das lesões de maior incidência **METODOLOGIA:** Estudo transversal e descritivo traçando um perfil de atendimentos a idosos por trauma, entre os anos de 2013 e 2017, no Hospital Geral de Maceió, AL, e Revisão integrativa de literatura, em publicações científicas de 2014 a 2018, para análise das produções científicas disponíveis que abordam os métodos atuais de prevenção de trauma em idosos. A coleta de dados se deu a partir dos prontuários dos pacientes. A revisão coletou dados do portal da Biblioteca Virtual em Saúde/LILACS, PubMed e da SciELO, utilizando os descritores(Decs/Mesh): prevention, falls, trauma, aged, older, prevenção, quedas, trauma, idosos **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A população do estudo foi composta por 1868 prontuários. A prevalência encontrada foi de 58.5% pacientes do sexo feminino. A faixa etária predominante foi a de 60 a 69 anos, com 38.2% dos casos e a proveniência mais citada foi a cidade de Maceió. Queda de própria altura foi a etiologia mais frequente, com 59% dos atendimentos. Sobre o tipo de lesão, as fraturas correspondem a 69.6% e região anatômica mais incidente foi quadril, com 34.8% dos eventos. 70.9% dos pacientes tiveram a cirurgia como tratamento final e como evolução, 56.3% deles foram transferidos de serviço. A busca dos artigos para revisão resultou em 12 artigos **CONCLUSÕES:** O estudo possibilitou a análise do perfil epidemiológico e foram elencadas as principais formas preventivas de lesões em idosos

Palavras-chave: prevenção, quedas, trauma, idosos

Apoio financeiro: : Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas – Fapeal

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES AUDITIVAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DA INFECÇÃO CONGÊNITA PELO ZIKA VÍRUS

Eluanna Elena Santos Galvão¹; Andressa Gouveia De Araújo²; Juilianne Magalhães

Galvão E Silva³; Elizângela Dias Camboim^{4*} 1,2,3,4 1,2

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Graduanda em Fonoaudiologia; ³ Graduada em Fonoaudiologia; ⁴ Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: elicamboim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Final de 2015, ocorreu um número expressivo de nascimentos de crianças com microcefalia associada a infecção congênita pelo Vírus Zika (SCZ), as quais apresentam comprometimento neurológico e motor. Na audiolgia, identificou-se incidência significante de perda auditiva, sendo considerada indicador de risco para perda auditiva neonatal. A audição normal e o perfeito desenvolvimento das habilidades auditivas são fundamentais para linguagem oral, comunicação e socialização. O acompanhamento do desenvolvimento da audição é imprescindível, pois ainda não existem evidências das características das habilidades auditivas nesta população.

OBJETIVO: Avaliar o padrão de desenvolvimento das habilidades auditivas em crianças com síndrome da infecção congênita pelo Zika Vírus.

METODOLOGIA: Estudo quantitativo, descritivo, transversal, observacional. Foram estudadas 10 crianças entre 2 e 3 anos com SCZ, em atendimento no Centro Especializado em Reabilitação III da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Realizou-se anamnese para coleta de dados do indivíduo, aspectos da síndrome e desenvolvimento da criança. Realizada Avaliação Comportamental através do teste de localização sonora com Kit Sonoro, Sons do Ling, Reflexo Cócleo-palpebral (RCP) e chamar pelo nome.

RESULTADO E DISCUSSÃO: 70% apresentou RCP e 80% atendeu o chamar pelo nome. No Kit Sonoro, 90% apresentou atenção ao som bilateral, 50% procura da fonte sonora de forma bilateral, 50% localização lateral bilateral, 40% na orelha direita e 30% na orelha esquerda para localização lateral direta, 20% para localização indireta para baixo e indireta para cima, 10% na orelha direita e 20% na orelha esquerda para localização direta para baixo e indireta para cima, 10% na orelha direita e 20% na orelha esquerda para localização direta para baixo e para cima na orelha direita, 10% apresentou localização para todos os ângulos bilateral, 10% não apresentou resposta. Nos Sons do Ling, 60% dos pacientes apresentaram atenção ao som bilateral para todos os sons, enquanto 20% não apresentou nenhuma resposta, 10% apenas para 3 fonemas e 10% não localizou para 2 fonemas. No resultado do exame, 80% possuiu distúrbio e 20% padrão de normalidade.

CONCLUSÕES: A maioria das crianças apresentaram alterações, indicando atraso na maturação do sistema auditivo e no desenvolvimento das habilidades auditivas, porém essas alterações também podem ser consequência da dificuldade motora de controle cervical.

Palavras-chave: Zika Vírus. Audiolgia. Fonoaudiologia.

Apoio financeiro: FAPEAL

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS PORTADORAS
DE DOENÇA FALCIFORME ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM
HEMATOLOGIA**

Caio Duarte Ricardo De Lima¹; Weslley Paixão Da Silva²; Paulo José Medeiros De Souza

Costa^{3*} 1,2,3 1,2 3

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduando; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: paulojmsc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Doença Falciforme é uma enfermidade genética de grande significado para a saúde pública brasileira que chama atenção pelos efeitos deletérios ao sistema nervoso central e pelo alto grau de limitação biopsicossocial proporcionado na infância. Dessa forma, são observadas limitações funcionais e sociais associadas a um significativo comprometimento do desempenho neurocognitivo dos pacientes.

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo avaliar o Desenvolvimento Neuropsicomotor de crianças portadoras de doença falciforme em idade pré-escolar atendidas num centro de referência para atendimento de pacientes com Doença Falciforme. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado no ambulatório de hematologia do Hemocentro de Alagoas, cuja amostra foi universal por conveniência. Foi aplicado individualmente aos cuidadores de pacientes portadores de doença falciforme com idade compreendida entre 06 a 60 meses de idade, que compareceram à consulta ou internação no período compreendido pela coleta, o questionário oral Ages & Stages Questionnaires – ASQ-BR. Os dados foram arquivados em planilha eletrônica, onde as variáveis categóricas foram distribuídas e organizadas na forma de frequências absoluta e relativa.

RESULTADO E DISCUSSÃO: De acordo com os resultados obtidos, o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes analisados constituiu-se de meninas de cor parda, procedentes de Maceió-al, com idade média de 25,5 meses portadoras de hemoglobinopatia SS que compareceram ao serviço para internação. Foi constatado atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em 47,6% dos pacientes avaliados. Dentre estas crianças que apresentaram algum tipo de comprometimento no desenvolvimento, 70%

tiveram a associação de pelo menos duas áreas afetadas, prevalecendo o acometimento da Coordenação Motora Ampla, seguida por Coordenação Motora Fina, Comunicação e Pessoal/Social. **CONCLUSÕES:** Diante disso, o presente estudo possibilitou um melhor entendimento dos dados clínicos e epidemiológicos sobre a Doença Falciforme em crianças num centro de referência do estado e a constatação de déficits em seu desenvolvimento, que poderiam evoluir negativamente caso identificados tarde. Desse modo, chama atenção para a necessidade da elaboração estratégias de triagem e intervenção multidisciplinar precoce com esclarecimento parental adequado para prevenção da instauração de quadros de maior morbidade cognitiva.

Palavras-chave: Anemia Falciforme; Desenvolvimento Infantil; Saúde da Criança; Doenças hematológicas.

Apoio financeiro: CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE CNIDOSCOLUS QUERCIFOLIUS POHL (FAVELEIRA)

Ana Beatriz Cardoso Medeiros Lins¹; Yáskara Veruska Ribeiro Barros²; Amanda Ferreira Barbosa³; Juliane Cabral Silva^{4*} 1,2,3,4 1,3 2 4

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduanda; Mestrado;
Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: larbacjuliane@gmail.com

INTRODUÇÃO: Popularmente conhecida como “faveleira”, a espécie *Cnidoscolus quercifolius* é uma planta oleaginosa do bioma da Caatinga usada como fonte energética, alimento animal e humano, agente de recuperação de áreas ambientais degradadas e na medicina. Quanto à terapêutica popular, apresenta propriedades medicinais diversas, destacando-se a atividade antitumoral, anti-inflamatória e antisséptica. Apesar dessa aplicação prática, estudos avaliativos da atividade biológica ainda são escassos. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial antimicrobiano dos extratos aquosos e hidroalcoólicos obtidos da casca da espécie vegetal *Cnidoscolus quercifolius*; Verificar a atividade antibacteriana do extrato etanólico bruto de *Cnidoscolus quercifolius* e das frações: metanólica, clorofórmica e acetato de etila; Avaliar o potencial antimicrobiano das substâncias isoladas Acetato de lupeol, Filancantona e mistura de Cinamato e Hidrocinamato de lupeol; Determinar a Concentração Inibitória Mínima destas substâncias contra *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Candida albicans*, *Candida parapsilosis* e *Candida tropicalis*. **METODOLOGIA:** A determinação da atividade antimicrobiana foi realizada a partir do extrato etanólico bruto e frações da casca de *Cnidoscolus quercifolius*. O teste anti bacteriano foi realizado pela técnica de difusão em discos de papel de filtro, utilizando os seguintes antimicrobianos como controles positivos: Amicacina (30 µg/disco), Ciprofloxacina (5 µg/disco), Sulfazotrim (25 µg/disco) e Cetoconazol (50 mcg/disco). A atividade antibacteriana foi determinada por meio de cepas de *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii*. A atividade antifúngica foi definida por meio de cepas de *Candida albicans*, *Candida parapsilosis* e *Candida tropicalis*. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As substâncias testadas nos micro-organismos supracitados produziram halos pequenos, indicando inatividade. **CONCLUSÕES:** Portanto, são necessárias outras pesquisas científicas para se obter uma melhor análise de suas propriedades fitoterápicas antimicrobianas.

Palavras-chave: faveleira, potencial antimicrobiano, fitoterapia

AVALIAÇÃO DOS CASOS DE QUEIMADURA EM HOSPITAL GERAL NO PERÍODO DE 2013-2017 E REVISÃO INTEGRATIVA DAS FORMAS DE PREVENÇÃO

Ynnyla Satva Soares Resende¹; Lucyo Wagner Torres De Carvalho^{2*} ^{1,2} 1

2

UNCISAL; Ensino superior incompleto; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: estatisticauncisal@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Nordeste é uma das regiões com maior número de casos de queimaduras pediátricas, um agravo geralmente evitável. Assim, torna-se pertinente a realização de um estudo acerca desse trauma em Alagoas. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos vítimas de queimaduras e realizar uma revisão integrativa sobre a prevenção desse trauma. **METODOLOGIA:** Os prontuários analisados serão de pacientes entre 0 e 10 anos, vítimas de queimaduras e que deram entrada no Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela entre 1 de Julho de 2013 e 31 de Dezembro de 2017. A revisão de literatura será feita com artigos publicados nos sites PubMed ou Scielo a partir de Janeiro de 2013, com títulos relacionados ao agravo e resumos que sugiram a abordagem da prevenção do mesmo, sendo excluídos aqueles cuja linguagem não seja inglês ou português. Os descritores serão: queimaduras; pediatria; prevenção OU prevenção e controle OU profilaxia; burns; pediatrics; prevention OR prevention and control OR prophylaxis. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 361 prontuários, sendo 48 do segundo semestre de 2013; 35, 47, 28, 46 do primeiro semestre e 42, 33, 41, 41 do segundo semestre de 2014, 2015, 2016 e 2017, respectivamente. Notou-se que 216 pacientes eram do sexo masculino e 145 do feminino, sendo 183 lactentes, 132 pré-escolares e 46 escolares. Da 1^a à 10^a Região de Saúde, foram registrados 204, 43, 45, 19, 18, 5, 6, 2, 13 e 6 casos. Houve 4 transferências, 350 altas e 7 óbitos. Ocorreram 184 casos com lesões em cabeça e pescoço, 131 no dorso, 218 em membros superiores, 154 em membros inferiores, 19 na região genital, 210 no tórax e 170 no abdome. Foram registradas 124 crianças com queimaduras de 1º grau, 343 de 2º e 36 de 3º. Quanto à etiologia, houve 243 casos por escaldadura, 17 por contato, 41 por fogo, 24 por alimentos e 12 por eletricidade. Não foi especificado o grau e a etiologia em 5 e 23 prontuários, respectivamente. Quanto à revisão de literatura, foram selecionados 10 artigos, dos quais 6 sugeriram a realização de campanhas de conscientização. **CONCLUSÕES:** O ano de 2017 e o segundo semestre de 2013 tiveram as incidências mais elevadas. A maioria dos indivíduos acometidos evoluiu para alta e era lactente, do sexo masculino, residente da 1^a Região de Saúde, com lesões de 2º grau causadas por escaldadura em membros superiores. A principal forma de prevenção é realizar campanhas para conscientizar os pais e responsáveis.

Palavras-chave: queimaduras; pediatria; prevenção

Apoio financeiro: FAPEAL

**BIOSUSCEPTOMETRIA AC: MÉTODO DIAGNÓSTICO ALTERNATIVO PARA AVALIAR OS
EFEITOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA MOTILIDADE E NO TRÂNSITO
GASTRINTESTINAL**

Alexandre Otilio Pinto Junior¹; Victor Cardoso Rocha²; Bruno Rocha Mota³; Luciana Aparecida Corá^{4*} 1,4

2,3 1

UNCISAL; CENTRO DE TRATAMENTO DE OBESIDADE DR BRUNO MOTA;
GRADUANDO; ^{2,3} ESPECIALISTA; ⁴ DOUTORADO

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: luciana.a.cora@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica tem se mostrado bastante eficaz como tratamento efetivo no controle da obesidade e de distúrbios metabólicos. Sabe-se que tal procedimento altera significativamente a anatomia e a fisiologia do trato gastrintestinal (GI), no entanto, são escassos os estudos que analisam seu impacto neste sistema. **OBJETIVO:** Avaliar o trânsito e a motilidade GI em pacientes pós cirurgia bariátrica e em voluntários hígidos, empregando-se uma técnica biomagnética. **METODOLOGIA:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 83534417.2.0000.5011). Participaram 14 voluntários do gênero feminino, com idade ≥ 18 anos, elencados em dois grupos: controle ($n=7$) e Bypass Gástrico em Y-de-Roux (BGYR, $n=7$). O trânsito e motilidade GI foram avaliados por meio da técnica de Biosusceptometria de Corrente Alternada (BAC) e pelo Eletrogastrograma (EGG). Após jejum de 8h, os participantes receberam iogurte light ($\approx 36.80\text{Kcal}$) com 4g do marcador magnético (ferrita; $53 \leq \phi \leq 75 \mu\text{m}$). O sensor BAC foi usado para monitorar o marcador magnético nos segmentos GI, com intervalos regulares de 15 min, durante 8h. Sinais do EGG foram adquiridos com frequência de 20Hz, usando o Biopac System®. Utilizou-se o momento estatístico para calcular o tempo médio de esvaziamento gástrico (MGET), tempo médio de chegada ao cólon (MCAT) e o tempo médio de trânsito intestinal (MSITT). O EGG foi analisado usando filtro bidirecional passa-banda, com frequência de corte entre 1,8-9,0 cpm – ciclos por minutos. Os grupos foram comparados entre si utilizando-se o teste t-Student não pareado, sendo $p < 0,05$ os valores significativos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O MGET para os grupos controle e BGYR foi $52,0 \pm 3,7$ e $39,0 \pm 3,8$, respectivamente ($p=0,03$); já o MSITT foi de $235,4 \pm 37,1$ e $142,3 \pm 18,3$ ($p=0,05$); enquanto que o MCAT foi de $287,4 \pm 36,5$ e $181,3 \pm 15,5$ ($p=0,02$), respectivamente. Não foram encontradas diferenças significativas na avaliação da motilidade GI, tanto para frequência ($p=0,78$) quanto para amplitude de contração ($p=0,52$) para ambos os grupos. **CONCLUSÕES:** O esvaziamento gástrico e a chegada ao cólon foram acelerados nos pacientes pós BGYR. Esses achados são de grande importância no entendimento da fisiologia GI após a cirurgia bariátrica, uma vez que um trânsito GI acelerado requer atenção especializada no manejo desses pacientes. Ademais, a BAC se mostrou uma técnica inovadora, não invasiva e livre de radiação, capaz de avaliar o perfil do trânsito GI.

Palavras-chave: Biomagnetismo. Cirurgia Bariátrica. Trânsito Gastrintestinal.

Apoio financeiro: CNPQ

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS MATERNO SOCORRIDOS EM MACEIÓ-AL, BRASIL (2010 - 2015)

Aline Maria Fatel Da Silva Pires¹; Maria Lucelia Da Hora Sales^{2*} ^{1,2} 1 2

Uncisal; Acadêmico; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: luceliahsales@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna reflete a situação de saúde da mulher, a qualidade dos serviços de saúde e o nível socioeconômico do país, servindo tanto como um indicador de saúde, quanto como uma forma de garantir o compromisso governamental com a cidadania feminina. **OBJETIVO:** Analisar as características epidemiológicas dos óbitos maternos ocorridos em Maceió-AL, Brasil, no período de 2010 a 2015. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico de corte transversal, retrospectivo e descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa abrangeu a totalidade dos óbitos maternos por causas obstétricas diretas e indiretas de mulheres residentes na capital, no período em questão, somando 48 óbitos. A análise dos óbitos se deu através do Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, e do Sistema de Informação de Nascidos Vivos –

SINASC, sendo excluídos 16 óbitos da amostra que não apresentavam registro no SINASC, totalizando 32 óbitos, todos por causa direta. Os dados foram analisados descritivamente e o programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o IMB SPSS na versão 23. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O maior número de óbitos por causas diretas ocorreu no ano de 2010 com 9 casos ao todo, seguido de 2014 com oito casos. 46,8% das mulheres tinham entre 20 e 34 anos, e 56,2% eram pardas. Além disso, 53,1% eram solteiras e 34,3% possuíam apenas de 4 a 7 anos de estudo concluídos. Todas realizaram pré-natal, em que 96,8% tiveram apenas até 4 consultas pré-natais. O parto foi do tipo cesáreo em 84,3% e 62,5% dos óbitos se deu durante o puerpério precoce, principalmente, em maternidades de alto risco (59,4%). A principal causa básica de morte, segundo a CID-10, foi a infecção puerperal, com cinco casos (15,6%). **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam a necessidade de aperfeiçoamento à assistência materno-fetal, especialmente durante o puerpério precoce.

Palavras-chave: Mortalidade materna; Epidemiologia; Saúde materna

Apoio financeiro: FAPEAL

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À IMUNOGLOBULINA PALIVIZUMABE

Larissa Caina Barbosa De Azarias¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*} ^{1,2}

1 2

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduanda em enfermagem;

Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: este estudo tem como objeto as características das crianças usuárias da imunoglobulina palivizumabe no serviço público de saúde. A proposta do mesmo decorre do fato das infecções respiratórias agudas serem uma das principais causas pela procura de atendimento à saúde pelo público pediátrico em nível ambulatorial e hospitalar no mundo (TOMA, 2013). O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é responsável por cerca de 60 milhões de infecções com 160.000 mortes anuais mundialmente, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (SBP, 2017). A principal ferramenta disponível para a profilaxia da infecção é através da imunização passiva com o palivizumabe (HALL, 2013). Estudos constataram que a sua administração mensal durante o período de sazonalidade do VSR reduz cerca de 45 a 55% o índice de hospitalização relacionada à infecção (RESC, 2014). **OBJETIVO:** realizar a análise das características clínico-epidemiológicas de crianças submetidas à imunoglobulina palivizumabe. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, com abordagem quantitativa, desenvolvida por meio de dados secundários. Foram utilizados todos os formulários de crianças que fizeram uso da imunoglobulina palivizumabe no período de 2015-2018. Sendo considerado como cenário um centro de referência no atendimento de pacientes que fazem o uso da imunoglobulina palivizumabe, em Maceió, Alagoas, Brasil. A amostra se constituiu em 234 prontuários. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** o resultado deste estudo corrobora com a estatística e pesquisas brasileiras. Verificou-se que 234 lactentes foram submetidos à profilaxia com uso da palivizumabe, sendo 50,85% do sexo masculino; a faixa etária predominante foi de 0-6 meses e 80,77% nasceram pré-termo. A prematuridade reflete um amplo desafio de saúde pública, sendo caracterizada como um determinante de morbimortalidade neonatal, representando a principal causa de óbito neonatal com um percentual de 75% (ALMEIDA, 2012). Além disso, observou-se que somente 11,97% tomaram todas as doses e 30,77% apenas uma dose. **CONCLUSÕES:** a análise das características das crianças que receberam a imunoglobulina palivizumabe demonstra que administração vem aumentando ano a ano, porém ainda é pequena comparado ao alto índice de pacientes que precisam fazer uso da profilaxia, inferindo-se a necessidade de aperfeiçoar a propagação do programa em todos os serviços de saúde e a criação estratégias de ações educativas de promoção da saúde e busca ativa dessa população.

Palavras-chave: Epidemiologia; Vírus Sinciciais Respiratórios; Palivizumabe.

Apoio financeiro: Próprio

CARTILHA DE EXERCÍCIOS DE AUTOMASSAGEM COMO MÉTODO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR LEVE E MODERADA

Ana Karoline Novais Lima¹; Joyceane Alves De Oliveira²; Camila Maria Beder Ribeiro^{3*} ^{1,2,3} 1,2 3

UNCISAL; Ensino Superior em andamento; Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: cami.beder@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disfunção temporomandibular (DTM) é uma doença de caráter multifatorial. Essa pode haver relação com fatores biomecânicos, biológicos e psicológicos, podendo comprometer a oclusão, mastigação e a articulação em si. Por não possuir uma etiologia específica seu diagnóstico é prejudicado, sendo necessário uma equipe multidisciplinar que orientará entre as diversas formas de tratamento.

OBJETIVO: Esse trabalho tem por objetivo analisar um dos mecanismos de preparação do paciente: as cartilhas de automassagem em indivíduos com DTM. **METODOLOGIA:** Foram selecionados 32 voluntários diagnosticados com DTM leve e moderada. Aqueles que se recusaram a participar ou que já se encontravam em tratamento foram excluídos. Os participantes foram então divididos em dois grupos, ambos com a intervenção de cinesioterapia sendo apenas entregue a cartilha e suas instruções ao grupo 1. Após o período de tratamento foram entregues formulários específicos para cada grupo avaliando os efeitos da presença se comparados com a ausência desses dispositivos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Houve uma prevalência de aceitação da cartilha, a percepção de sua utilidade bem como relevância não somente para a DTM como também a importância da implementação desses mecanismos em outras patologias. Contudo, a frequência do uso domiciliar se mostra defeituosa com o esquecimento como maior fator, prejudicando a mensuração da ação da cartilha de automassagem. **CONCLUSÕES:** É possível inferir que objetos visuais informativos como a cartilha podem promover uma melhoria nos resultados do tratamento do paciente, podendo ainda, ser inserida em outras doenças com esse mesmo intuito.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular. Fisioterapia. Medicina. Terapia Manual.

CARTILHA DE EXERCÍCIOS DE AUTOMASSAGEM COMO MÉTODO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR LEVE E MODERADA

Joyceane Alves De Oliveira¹; Ana Karoline Novais Lima²; Camila Maria Beder Ribeiro^{3*} 1,3 2 1 2 3

UNCISAL; ; Acadêmica de Fisioterapia; Acadêmica de Medicina; Pós doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: cabeder@gmail.com

INTRODUÇÃO: A articulação temporomandibular é formada por a junção da mandíbula e o osso temporal, sendo uma das mais complexas do corpo humano, permitindo movimentos translacionais e auxiliando no processo da mastigação, deglutição e fala. A desarmonia do sistema estomatognático, se caracteriza de disfunção temporomandibular – DTM, sua etiologia é multifatorial e pode acometer indivíduos em qualquer idade, sendo mais incidente no sexo feminino. Recursos de comunicação e materiais de educação em saúde contribuem positivamente no processo de reabilitação. **OBJETIVO:** Dessa forma o trabalho tem como objetivo avaliar o uso de uma cartilha de automassagem em indivíduos com DTM. **METODOLOGIA:** É um ensaio clínico de abordagem quantitativa, compreendendo participantes diagnosticados com DTM leve e moderada, que procuraram atendimento na clínica escola de fisioterapia da Uncisal. Foram excluídos os que estavam em tratamento em outro local e/ou DTM severa. Foram selecionados 32 participantes, alocados em dois grupos: piloto (n=16) submetido a cinesioterapia e entrega da cartilha; controle (n=16) apenas à cinesioterapia, com 8 atendimentos sendo uma vez na semana. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A EVA em ambos os grupos reduziu significativamente, assim como os resultados pré e pós tratamento no questionário de Fonseca, segundo teste t student ($p<0,05$). Todavia, quando comparado os resultados entre os dois grupos não apresentou significância de acordo com o teste ANOVA ($p=0,1131$). **CONCLUSÕES:** Assim, os métodos auxiliares atrelado a cinesioterapia proporciona melhores resultados no tratamento, porém, quando a responsabilidade do auxílio é exclusivamente do paciente, se torna uma barreira difícil do terapeuta controlar, o que justifica os resultados obtidos no estudo, sendo necessário estudos que controlem o uso de recursos como cartilha, para concluir com mais fidedignidade que seu uso é eficaz.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular. Fisioterapia. Manipulações musculoesqueléticas. Terapia manual. Medicina.

Apoio financeiro: PIBIC – CNPQ

COINFECÇÃO HIV-1/HTLV-1: PREVALÊNCIA E ALTERAÇÕES NOS PADRÕES IMUNOLÓGICOS EM COMPARAÇÃO A PACIENTES MONOINFECTADOS PELO HIV

Eliziane Maria Dos Santos¹; Klaysa Moreira Ramos^{2*} ^{1,2} 1 2

Uncisal; Estudante; Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: Klaysa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1 (HTLV-1) e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) são retrovírus que compartilham vias de transmissão e repercutem sobre o sistema imunológico de seu portador. Deve-se suspeitar da coinfecção quando um paciente HIV-positivo, em terapia antirretroviral e com taxas de células T CD4+ adequadas, apresenta doenças oportunistas.

OBJETIVO: Investigar dados epidemiológicos e alterações imunológicas resultantes da interação entre esses vírus, e a realização do teste para o HTLV-1 de pacientes portadores do HIV em acompanhamento no Serviço de Assistência Especializada do Hospital Escola Dr. Hélvio Auto (HEHA) que não o tenham realizado em nenhum momento. **METODOLOGIA:** Foram analisados 1116 prontuários de pacientes com HIV em acompanhamento no HEHA; em seguida coletamos, de pacientes com diagnóstico confirmado para a coinfecção, dados relativos a aspectos epidemiológicos, ao histórico da contagem de linfócitos T CD4+, T CD8+ e carga viral. Aqueles que não tinham o teste para o HTLV ou a descrição de diagnóstico prévio, contatamos os pacientes que possuíam contato telefônico atualizado e os convidamos a participar da pesquisa, realizando o exame para o HTLV. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Através da análise dos prontuários, identificamos 06 pacientes coinfetados e 756 não testados para o HTLV; entre estes últimos, conseguimos contatar 16 e convidá-los a participar da pesquisa, mas apenas 1 aceitou contribuir com nosso estudo, comparecendo ao local de coleta; contudo, apresentou resultado negativo para o HTLV-1. Entre os coinfetados, a proporção entre os gêneros foi de 2 homens para 1 mulher e a média de idade foi de 43 anos.

A pneumocistose e as parasitoses intestinais recorrentes foram encontradas em pacientes coinfetados na vigência de níveis adequados de células T CD4+, demonstrado a importância de estudos acerca da interação entre esses vírus. **CONCLUSÕES:** Em virtude da grande quantidade de pacientes que não realizou o teste para o HTLV em nenhum momento do tratamento e a dificuldade encontrada em nosso estudo de convocar esses pacientes para realização do exame, a solução mais viável e é que estes sejam triados para a coinfecção no momento de sua consulta ambulatorial anual por seus médicos assistentes, cumprindo, desse modo, a recomendação feita pelo guia de manejo clínico da infecção pelo HTLV de 2013.

Palavras-chave: HTLV-1. HIV. Alagoas. Coinfecção.

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO PROCESSO TRANSFUSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Laudivania Claudio De Andrade¹; Irena Penha Duprat^{2*} ^{1,2}

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS -

UNCISAL; ¹ Graduanda de Enfermagem; ² Mestre em Enfermagem

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: irena.penha@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Enfermagem tem papel importante na garantia da segurança transfusional, pois a equipe é responsável por conhecer as indicações de transfusões, realizar a checagem de dados, orientar os pacientes sobre a hemotransfusão, detectar e atuar no atendimento às reações transfusionais e documentar o procedimento. **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento da equipe de enfermagem acerca do processo transfusional na unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa realizado na Unidade de Terapia Intensiva - UTI de um hospital geral que é referência para o atendimento de urgência e emergência, no período de julho a outubro de 2018. Participaram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Os dados foram obtidos por meio de um instrumento próprio padronizado e foram ordenados em forma de planilha, utilizando a variável primária “conhecimento a acerca do processo transfusional” e as variáveis secundárias: sexo; faixa etária; tempo de serviço na UTI; função exercida na instituição; e nível de formação profissional. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 44 (80,0%) dos profissionais referiram não ter recebido treinamento prévio em hemoterapia, 39 (70,9%) afirmaram que não participam periodicamente de treinamentos que abordam aspectos como ato transfusional e reações adversas e, 12 (21,9%) mencionaram conhecer as portarias que tratam sobre os Regulamentos Técnicos de Procedimentos Hemoterápicos. Anemia (56,9%) e hemorragia (15,4%) foram as respostas mais citadas como indicação para transfusão do concentrado de hemácias. Coagulopatias (35,3%) e plaquetopenia (57,5%) foram as indicações mais referidas para a infusão de plasma fresco e concentrado de plaquetas. Calafrio (69,1%), prurido (60,0%), sudorese (52,7%), taquicardia (50,9%) e desconforto respiratório (49,1%) foram os sinais e sintomas sugestivos de reações transfusionais mais citados. Apenas 2 (3,6%) participantes mencionaram corretamente o tempo de início de possíveis complicações. **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se a deficiência no conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem sobre hemotransfusão, bem como o impacto negativo gerado pela falta de treinamentos e orientação sobre a temática no conhecimento dos profissionais. Salienta-se a importância da necessidade de intervenções como educação continuada e permanente, bem como o treinamento periódico dos profissionais da equipe de enfermagem sobre atuação nesta prática.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Conhecimento de Enfermagem; Prática Transfusional; Hemoterapia.

Apoio financeiro: PIBIC – FAPEAL

CONHECIMENTO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE ALUNOS MENORES DE 6ANOS DE IDADE

Jean Kleyton Isidório Dos Santos¹; Paulo José Medeiros De Souza Costa^{2*} ^{1,2} 1 2

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduando em Medicina;

Doutor em Ciências

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: paulojmsc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento do ser humano é dinâmico, com inúmeros aspectos interligados, e apresenta marcos que caracterizam essa evolução e devem ser observados tendo em foco a etapa da vida que o paciente pediátrico se encontra. São muitas as situações que alteram o Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM), e muitas vezes passam despercebidas pelos familiares e mesmo pelo médico que cuida da criança. Contudo, ao entrarem na escola algumas dificuldades de aprendizagem ficam mais evidentes, sendo os professores os primeiros a notar alterações nesse processo, o que faz desses profissionais de fundamental importância para o diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento do docente da educação infantil sobre o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças menores de 6 anos de idade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado a partir do Teste de Desenvolvimento de Denver II. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que 83,5% das perguntas foram respondidas corretamente pelos docentes. Todos os professores apresentam nível superior, sendo 68,75% deles formados em Pedagogia. 93,75% do total possuem pós-graduação, dentre eles 37,5% especialização em psicopedagogia. Portanto, os professores do ensino infantil possuem conhecimento sobre o Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de até 6 anos, bem como estão preparados para identificar algum atraso, haja vista o alto número de acerto, 660 questões de um total de 712 (83,5%). **CONCLUSÕES:** Ante a esses dados podemos concluir que os professores estão capacitados em identificar problemas no atraso do DNPM, haja vista sua formação.

Palavras-chave: alteração ou atraso do desenvolvimento, educação, déficit de aprendizagem

Apoio financeiro: FAPEAL

CONHECIMENTO DOS FORMANDOS EM FISIOTERAPIA SOBRE O TRATAMENTO FISIOTERAPÉUTICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Tainah Da Costa Rezende¹; Shirley Christina Melo Araújo²; Sandra Adriana Zimpel^{3*} ^{1,2,3}

1

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Acadêmica do 4º ano do Curso de Fisioterapia; ²Mestre, Professora Auxiliar da UNCISAL; ³Doutora, Professora Adjunta da UNCISAL

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: sandrazimpel@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; cujos sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (DSM-V, 2013). Atualmente, muito se fala da importância do fisioterapeuta na composição da equipe multiprofissional no acompanhamento ao paciente portador de Autismo. Para tanto, é necessário que este profissional conheça quais características da criança autista são suscetíveis de tratamento fisioterapêutico. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento dos formandos em Fisioterapia sobre o TEA e seu tratamento fisioterapêutico. **METODOLOGIA:** Para isso, foram entrevistados 41 acadêmicos, de ambos os sexos, sem fator de idade, matriculados no último ano da graduação em Fisioterapia de duas Universidades de Maceió/AL, sem distinção entre pública e/ou privada. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário semiestruturado, tendo sido estes estudados, interpretados e analisados através da Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2011), seguindo as três etapas propostas: Pré-análise; Exploração do material; Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 63,4% dos acadêmicos entrevistados afirmaram ter recebido informações acerca do Transtorno do Espectro do Autismo durante a graduação. Emergiram três categorias principais com base nas perguntas norteadoras dos questionários da pesquisa: Caracterização do TEA; Principais características da criança autista passíveis de tratamento fisioterapêutico e Recursos e condutas fisioterapêuticas no tratamento da criança autista. **CONCLUSÕES:** Sobreveio uma prevalência de acadêmicos que compreendem o TEA como uma síndrome, com comprometimento em comunicação e interação social, sendo estas as principais características passíveis de tratamento fisioterapêutico e tendo como principal conduta para tal a psicomotricidade e a ludicidade. É imprescindível que o Fisioterapeuta comprehenda a criança autista em sua profundidade e singularidade, para a eficácia de sua terapêutica e melhora da qualidade de vida deste paciente. Em vista disso, é primordial um melhor embasamento destes acadêmicos, que adentram à vida profissional, a respeito da prática fisioterapêutica perante o paciente autista.

Palavras-chave: Autismo. Fisioterapia. Saúde da Criança. Ensino em Saúde.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS E A SOBRECARGA DOS CUIDADORES

Brenda Karolyne Dos Santos Souza¹; Ian Garcia Seabra²; Ahyas Sydcley Santos Alves³;

Vanessa Lôbo De Carvalho^{4*} 1,3,4 2 1 2

UNCISAL; CESMAC; Acadêmica de Fisioterapia; Pós-graduando em

Gerontologia; ³ Residente em Saúde da Família; ⁴ Doutora em Biotecnologia em Saúde

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: carvalhovanessa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional apesar de ser um processo fisiológico é frequentemente associado a diversas comorbidades, especialmente de caráter crônico degenerativo que podem ocasionar dependência funcional e cognitiva gerando assim a necessidade de um cuidador. Geralmente a função de cuidar é admitida principalmente por uma pessoa, chamada de cuidador principal muitas vezes da família e sem preparação e o suporte adequado

OBJETIVO: Avaliar a correlação entre a capacidade funcional de idosos e a sobrecarga dos cuidadores **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico observacional transversal quantitativo. Realizada com duas populações, os idosos adscritos da Equipe de Saúde da Família (ESF) no Bairro do Pontal da Barra e seus respectivos cuidadores. Posteriormente, o idoso foi avaliado quanto a capacidade funcional com aplicação do Índice de Katz e a Escala de Lawton e Brody. O cuidador foi avaliado quanto a sobrecarga física, emocional e social por meio do Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI). Para análise estatística foi utilizado o software IBM SPSS versão 25.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Participaram do estudo 17 idosos e 17 cuidadores. A maioria dos idosos eram mulheres (58,5%), viúvas (76,5%), com média de idade 77 anos em relação ao Katz que avalia as ABVD's (17,6%) não apresentaram nenhuma dependência, (64,8%) parcialmente dependente e (17,6%) totalmente dependente. Em relação ao Lawton que avalia AIVD's (11,8%) apresentaram dependência total, (86,6%) apresentaram dependência parcial e nenhum idoso apresentou independência quanto aos seus respectivos cuidadores a maioria eram mulheres (82,2%), filhas (64,8%), casadas (52,9%) e cuidavam em tempo integral não apresentaram sobrecarga em nenhum dos 7 domínios avaliados pelo QASCI os cuidadores entendem o ato de cuidar como um dever moral, cuidam pelo amor que sentem pelo parente. Após a avaliação com o teste de correlação de Pearson foi constatado que não houve correlação entre as escalas de avaliação funcional e o QASCI. **CONCLUSÕES:** A capacidade funcional dos idosos mostrou-se não está correlacionada com a sobrecarga dos cuidadores, o que pode ser atribuído pela cultura local e o sentimento de gratidão. No entanto, avaliar a saúde do cuidador deve fazer parte das ações da ESF, com o intuito de elaborar intervenções que melhorem a qualidade de vida dos cuidadores para que possam refletir no cuidado do idoso. Sugerem-se mais estudos sobre a temática com uma amostra maior.

Palavras-chave: Idoso, Cuidadores, Relações familiares.

Apoio financeiro: PIBIC/FAPEAL

CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSE, AMBIENTE DE TRABALHO E VOZ EM PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I

Mylena Dos Santos Cavalcante¹; Edna Pereira Gomes De Moraes²; Rayane Medeiros Dos Santos³; Vanessa Fernandes De Almeida Porto^{4*} 1,2,3,4 1,3 2 4

UNCISAL; Graduanda; Doutora; Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: nessa.porto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A voz é o principal instrumento de trabalho do professor, por isso o distúrbio de voz tem sido uma das principais causas de afastamento do trabalho docente. O ambiente de trabalho e estresse atuam como um fator de risco para a voz, visto que, o ruído e acústica limitada, podem influenciar na saúde vocal e na repercussão negativa sobre a saúde psíquica dos docentes. **OBJETIVO:** Verificar a correlação entre o estresse, o ambiente de trabalho e a voz dos professores do Ensino Infantil e Fundamental I da Rede Municipal de Ensino. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o número 2.617.755. É um estudo transversal, descritivo, de correlação, de abordagem quantitativa. Foi desenvolvido com 36 professores do ensino infantil e fundamento I da rede pública municipal de Maceió-AL. A pesquisa constou de três etapas, inicialmente foi aplicado um questionário para coleta de dados sociodemográficos com base no Protocolo Condição de Produção Vocal do Professor. Em seguida, realizou-se o registro em áudio da amostra de voz dos docentes, visando avaliar a sua qualidade vocal. Por fim, foi aplicado o questionário Escala de Estresse no Trabalho, que avaliou o nível de estresse no contexto do ambiente de trabalho. Os dados foram tabulados e analisados por meio do SPSS versão 16. Utilizou-se a estatística descritiva, o Alpha de Cronbach para escala de estresse e o teste qui-quadrado para verificar associação entre variáveis. Adotou-se o nível de significância de 5%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 36 professores, dos quais 30 foram do sexo feminino, 83,3% relataram alteração vocal e acreditam que a mesma se deve pelo uso intenso da voz (47,1%). O ambiente de trabalho estressante atuou como um desencadeador de alteração vocal e observou-se que o ruído colaborou para a presença de estresse. Além disto, os docentes que geralmente apresentaram queixas de alterações vocais, foram os que possuíam índice de estresse global médio. Observou-se uma correlação discreta entre ambiente de trabalho ruidoso, ritmo de trabalho estressante, alteração vocal auto referida e tempo de profissão. **CONCLUSÕES:** O estudo mostrou que há uma correlação entre o ambiente de trabalho ruidoso, o estresse ocupacional e a alteração vocal nos professores estudados. Assim, faz necessário o planejamento de ações conjuntas de forma multidisciplina (fonoaudiologia e psicologia) para minimizar os problemas vocais decorrentes deste estresse.

Palavras-chave: Voz. Professor. Estresse ocupacional. Disfonia.

Apoio financeiro: FAPEAL

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO AOS PACIENTES COM CÂNCER DE UM HOSPITAL DE MACEIÓ

Wesley Paixão Da Silva¹; Carolina Záu Serpa De Araújo²; Laís Záu Serpa De Araujo^{3*} ^{1,3}

2

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Santa Casa de Misericórdia de Maceió;¹ Acadêmico do 4º ano do curso de Medicina; ² Especialista em Oncologia

Clinica e Cuidados Paliativos; ³ Doutora, Professora Adjunta de Bioética

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: laiszau@uol.com.br

INTRODUÇÃO: No Brasil a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer não têm sido eficazes, o que resulta na descoberta tardia e, muitas vezes, já num estágio avançado, sem nenhum tratamento prévio, modificador da doença. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde recomenda os Cuidados Paliativos como suporte que deve ser indicado a todo paciente que vivencie uma condição que ameaça à vida e que, portanto, traz consigo inúmeros desafios. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico e a atenção fornecida aos pacientes oncológicos atendidos em um serviço de Cuidados Paliativos Oncológicos referência no Estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e prospectivo, incluindo a verificação de prontuários eletrônicos de pacientes atendidos no serviço e que foram a óbito no período de 13 de agosto de 2017 até 13 de agosto de 2018. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram identificados 190 prontuários, 58,95% eram de mulheres, a faixa etária variou de 20 a 93 anos, média de idade 58, mediana 60 e distribuição bi-modal 47 e 53. Dos pacientes atendidos, 57,37% foram provenientes de Maceió-AL e 81,05% foram encaminhados pelo Centro de Oncologia da Santa Casa de Misericórdia de Maceió. Os sítios primários mais prevalentes no serviço foram: Cabeça e Pescoço, Colo de Útero, Pulmão e Mama. Os sintomas mais frequentes foram: dor 58,42%, constipação 38,95%, edema de membros inferiores 38,95% e dispneia 33,68%, em relação ao nível de capacidade funcional, através da Escala PS-ECOG, 47,37% dos pacientes estavam com PS 4. Verificou-se que ao serem admitidos no serviço, 73,16% dos pacientes fizeram Quimioterapia, 46,32% Radioterapia e 21,05% eram virgem de tratamento modificador da doença. Durante a assistência no serviço, 89,47% não foram submetidos a nenhum tratamento específico para o câncer. Na emergência foram atendidos 85,79, no ambulatório 35,79% e 90% foram internados pelo menos uma vez. Identificou-se que 75,79% dos pacientes morreram no serviço de Cuidados Paliativos e 23,68% perderam seguimento. Os pacientes paliativos deram entrada no serviço em condições graves, eram predominantemente mulheres e encaminhados devido à progressão do câncer, apresentando sintomas de difícil manejo. **CONCLUSÕES:** Por fim, fica evidente a necessidade da melhoria das políticas públicas sobre prevenção e diagnóstico precoce do câncer e expansão de serviços especializados em Cuidados Paliativos, objetivando garantir qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Oncologia; Câncer.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

DEFICIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ADEQUAÇÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM RELAÇÃO À ACESSIBILIDADE AMBIENTAL

Ana Lybia De Oliveira Bezerra Da Silva¹; Amanda Cavalcante De Macedo ^{1,2} ^{1,2}Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduação; Doutorado Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)*E-mail para contato: amandacmacedo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A acessibilidade ambiental está relacionada com a qualidade do espaço construído que garante a satisfação das necessidades ambientais de todas as pessoas com deficiência (PCD), visto que o acesso universal e equitativo aos serviços de atenção primária se vê ameaçado por consequência dos inúmeros desafios presentes. Considerando que este é ainda um tema pouco difundido, apesar de sua importância, a relevância deste estudo consiste na possibilidade de gerar resultados que promovam a inclusão social. **OBJETIVO:** Analisar a adequação de unidades básicas de saúde em relação à acessibilidade ambiental. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, vinculado à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, realizado em 30 Unidades Básicas de Saúde, localizadas na cidade de Maceió, mediante autorização da Secretaria Municipal de Saúde. O levantamento dos dados ocorreu através da técnica de observação estrutura não participante e norteado por um roteiro do tipo check-list elaborado a partir da Norma Brasileira 9050 (NBR 9050) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os resultados foram submetidos à estatística descritiva e tabulados com auxílio do Software Excel. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Constatou-se que 80% dos trajetos não apresentaram rebaixamento de meio-fio adequado, 96,67% das calçadas não estão livres de buracos e desnivelamentos, e 93,33% não se encontram livres de mobiliários que impeçam o livre trânsito da PCD. O acesso à Unidade se dá por meio de rampas (100%), e por escadaria sem corrimão (3,33%). Quanto ao mobiliário, os piores resultados mostraram-se presentes na altura dos balcões de atendimento (93,33%), e a ausência de textos contendo orientações e instruções escritas em Braille (100%). Quanto as instalações sanitárias, 70% das unidades avaliadas apresentaram sanitários destinados para PCD próximos a circulação principal do prédio, entretanto, apenas 40% estavam sinalizados adequadamente. Quanto aos símbolos internacionais de acesso, os melhores resultados mostraram-se presentes nas áreas reservadas para cadeirantes (63,33%). **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se a presença de obstáculos que dificultam a efetivação do direito à saúde da PCD, e que as unidades, em sua maioria, não se encontram estruturalmente adequadas e acessíveis a este público. Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Pessoa com Deficiência. Acessibilidade Ambiental.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

DESAFIOS E PRIORIDADES DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS

José Francisco Dos Santos¹; David Dos Santos Calheiros ^{1,2} ^{1 2}Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Graduando; Doutor Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)*E-mail para contato: davidcalheiros@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil vem crescendo nos últimos anos. A partir da década dos anos 2000, terapeutas ocupacionais têm cada vez mais participado dos espaços de debate sobre o cenário de pesquisa na área, com o objetivo de ampliar e sistematizar o conhecimento produzido.

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo analisar os desafios e as prioridades para a pesquisa em Terapia Ocupacional nas Instituições brasileiras de Ensino Superior privadas. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e de corte transversal. Participaram 11 docentes que lecionam em cursos privados de Terapia Ocupacional das regiões Nordeste, Sul e Sudeste. Foi realizado, inicialmente, o mapeamento dos cursos privados de Terapia Ocupacional, por meio do portal E-MEC e, em seguida, o contato com as coordenações e docentes dos cursos dessas instituições para apresentação da proposta e convite para a participação na mesma. Os dados foram coletados a partir do Questionário sobre Desafios e Prioridades de Pesquisa em Terapia Ocupacional (QDPPTO), desenvolvido pelos pesquisadores para esta finalidade de pesquisa. Foi validado por juízes e houve aplicação do instrumento em caráter piloto. Caracteriza-se, ainda, por ser um questionário online, autodirigido, constituído por questões fechadas e abertas. O método da análise temática foi utilizado no tratamento dos dados derivados desta investigação.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Os resultados evidenciaram que os desafios para a pesquisa em Terapia Ocupacional nas instituições privadas são: tempo para a dedicação à pesquisa e apoio institucional; pouco envolvimento com a produção científica e financiamento de pesquisa. As áreas prioritárias para a realização de pesquisa são: Saúde Mental, Saúde Coletiva e Atenção Primária em Saúde, Saúde Funcional, Contextos Hospitalares, Ensino e Formação em Terapia Ocupacional, Fundamentos da Prática, Terapia Ocupacional na Educação e Pesquisa em Terapia Ocupacional. **CONCLUSÕES:** A pesquisa em Terapia Ocupacional nas IES privadas ainda é um aspecto pouco explorado, os interesses de pesquisa dos docentes estão direcionados para as áreas tradicionais da profissão.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Pesquisa. Instituições de Ensino Superior.

Apoio financeiro: FAPEAL

DESAFIOS E PRIORIDADES PARA A PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NAS REGIÕES SUL E SUDESTE

Ana Camila Dos Santos Lima¹; David Dos Santos Calheiros 1,2 1 2 Uncisal; Estudante; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: davidcalheiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O campo de conhecimento, de práticas e de pesquisa científica em Terapia Ocupacional ainda é incipiente no Brasil, de modo a carecer de um maior fortalecimento e sistematização da área.

OBJETIVO: Considerando essa necessidade, o presente estudo propôs a identificar as prioridades e os desafios para pesquisa em Terapia Ocupacional nas Instituições de Ensino Superior Públicas da região sudeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo elaborado a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, a partir de um enfoque exploratório e de um corte transversal. Para a obtenção das informações, foi utilizado o Questionário de prioridades e desafios para pesquisa em Terapia Ocupacional (QDPPTO), que foi desenvolvido pelos pesquisadores para esta finalidade específica de pesquisa. Destaca-se que esse instrumento foi validado por juízes e que passou por um processo de aplicação em caráter piloto.

Trata-se de um questionário online, autodirigido, constituído por questões fechadas e abertas. **RESULTADO**

E DISCUSSÃO: Para essa pesquisa foram contactados 122 docentes das 9 IES públicas da região sudeste, dos quais 28 participaram assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para analisar os dados obtidos, foi adotado método de análise temática. Os resultados indicam que as prioridades para a pesquisa estão relacionadas as seguintes áreas: Saúde Funcional e Reabilitação física, Saúde Coletiva, Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde mental e Processos de Prática profissional.. Entre os principais desafios contam as dificuldades de financiamentos em pesquisa, o escasso número de programas de pós-graduação em Terapia Ocupacional no Brasil e a falta de tempo na agenda de trabalho dos professores – que não possuem exclusividade para esta função na universidade. **CONCLUSÕES:** Considerando tais achados, conclui-se que a pesquisa em terapia ocupacional é um aspecto pouco explorado na área, que converse seus interesses de pesquisa para temáticas e questões direcionadas para as problemáticas atuais. Os desafios identificados embora se constituam como estorvos para o crescimento da Terapia Ocupacional no Brasil, não são particularmente exclusivos a esta profissão, uma vez que a pesquisa científica não recebe o devido valor no contexto nacional.

Palavras-chave: Pesquisa. Terapia Ocupacional. Educação Superior.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do estado de Alagoas (FAPEL)

DESAFIOS E PRIORIDADES PARA A PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL NAS REGIÕES SUL E SUDESTE

Gabrielle Santos Salgueiro Canuto¹; Rodrigo Alves Dos Santos Silva²; David Dos Santos Calheiros^{3*} ^{1,3} ²

1 2,3 UNCISAL; UFS; Graduação; Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: davidcalheiros@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil é um campo em emergência, que prescinde de uma maior sistematização do conhecimento científico produzido. Considerando esse aspecto e a importância das universidades públicas como lócus principal das investigações científicas, associado ao fato de que estas estão localizadas em grande parte na região sul do país, torna-se pertinente estudar essa realidade em detalhes. **OBJETIVO:** Analisar os desafios e as prioridades para pesquisa em Terapia Ocupacional na percepção dos docentes de universidades públicas na região Sul do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que possui caráter exploratório e corte transversal. Realizada com os docentes dos cursos públicos de Terapia Ocupacional de Instituições de Ensino Superior da região Sul. Inicialmente, em setembro de 2018, mapeou-se os cursos públicos de Terapia Ocupacional da região Sul por meio do portal e-MEC. Foram identificadas 3 instituições públicas que oferecem o referido curso. Os docentes identificados foram convidados a participar da investigação. Entretanto, apenas 20 docentes assinaram online o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados por meio do Questionário sobre Desafios e Prioridades de Pesquisa em Terapia Ocupacional (QDPPTO), instrumento elaborado pelos autores que foi submetido à validação semântica e de conteúdo por juízes e aplicação em caráter piloto. Trata-se de um questionário online, autodirigido, constituído por questões fechadas e abertas. Os dados derivados dessa investigação foram tratados a partir do método de análise temática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados apontaram como prioridades pesquisas acerca das metodologias de ensino e pesquisa, dos fundamentos da profissão e das práticas, das tecnologias e mecanismos de atuação. Como principais desafios apontaram a dificuldade de aceite para temáticas específicas da profissão, e de metodologias apropriadas às demandas da profissão; a redução do incentivo financeiro dos órgãos de fomento; o tempo de dedicação docente à pesquisa e o apoio institucional; quantidade insuficiente de cursos e programas de pós-graduação. **CONCLUSÕES:** As prioridades são congruentes às necessidades de cada campo e às inquietações particulares dos docentes. Os desafios são importantes e precisam ser discutidos para que os meios de superá-los sejam encontrados e a profissão consiga concentrar esforços nas prioridades de pesquisa.

Palavras-chave: Desafios; Prioridades; Pesquisa; Terapia Ocupacional; Instituições públicas de Ensino Superior.

Apoio financeiro: FAPEAL

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA O REGISTRO DE PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO E/OU ÚLCERAS VENOSAS

Paulo Victor Pontes Cavalcante¹; Gysleyne Thamyrys Da Silva Campos Pontes²; Guilherme Benjamin Brandão Pitta^{3*} 1,2,3 1,2 3 UNCISAL; 3º grau incompleto; Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: guilhermebbpitta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A crescente popularização de smartphones na sociedade, aliada ao aumento da capacidade de processamento e memória dos mesmos, os tornaram ferramentas úteis para tarefas das mais rotineiras até as mais complexas. Com isso, diversas áreas, como a medicina, podem encontrar soluções criativas para facilitar suas atividades fins. Baseado nisso, buscamos a criação de um aplicativo, inicialmente disponível para o sistema operacional Android, em que será possível armazenar informações sobre indivíduos atendidos na atenção básica com os quadros de pé diabético e/ou insuficiência venosa periférica. **OBJETIVO:** Desenvolver aplicativo móvel para o registro de pacientes portadores do pé diabético e/ou úlceras venosas, a fim de compreender os fatores de risco e permitir a individualização do tratamento de forma rápida a partir de uma tecnologia amplamente disponível. **METODOLOGIA:** O aplicativo será desenvolvido na plataforma gratuita MIT App Inventor 2 para o sistema operacional móvel Android. De forma simplificada, o intuito do trabalho é transpor para formato digital um formulário padrão utilizado no atendimento a pacientes diabéticos e/ou portadores de insuficiência venosa crônica, permitindo posterior acesso a essa ficha de atendimento em consultas futuras. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Através do nosso trabalho, buscamos criar uma ferramenta que venha a auxiliar o acompanhamento de possíveis pacientes com pé diabético e/ou insuficiência venosa crônica, permitindo o registro de suas informações através de uma tecnologia amplamente disponível e propiciando acesso remoto a esses dados para profissionais de saúde que o utilizem. **CONCLUSÕES:** Nosso trabalho visa a criação de uma ferramenta simples, barata, amplamente disponível e, ao mesmo tempo, com um potencial enorme de repercussão em políticas de saúde básica voltadas à prevenção, considerando o quanto grave são as complicações dessas duas entidades patológicas.

Palavras-chave: smartphones, aplicativo, Android, pé diabético, insuficiência venosa periférica.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA ORIENTAÇÕES SOBRE TROMBOEMBOLISMO VENOSO

Pedro Rosa Da Silva Neto¹; Victória Christine De Almeida Santos²; Lucyo Wagner Torres De Carvalho^{3*} ^{1,2,3}

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Acadêmico de Medicina; Acadêmica de Medicina; ³ Doutor em Ciências, na área de Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora em Áreas Estratégica

*E-mail para contato: estatisticauncisal@outlook.com

INTRODUÇÃO: O tromboembolismo venoso (TEV) é uma patologia clínica que tem como etiologia inúmeras causas. Esse quadro tem como seus principais desfechos a trombose venosa profunda (TVP), a síndrome pós-trombótica, a hipertensão pulmonar, e o tromboembolismo pulmonar (TEP). Na primeira década dos anos 2000, um terço dos aproximados 900.000 casos, no período de um ano, dos eventos tromboembólicos ocasionou uma drástica redução na atividade laboral, na qualidade de vida ou culminou no óbito. Tendo em vista a gravidade dessa doença é fundamental criar medidas que visem a prevenção ou a redução nos índices de TEV, sendo o manual uma forma de medida de educação em saúde importante. Desse modo, torna-se necessário o desenvolvimento deste meio informativo e educativo, possibilitando assim a educação da população na profilaxia do TEV e gerando o impacto necessário e esperado na prevenção desse agravio

OBJETIVO: A proposta era desenvolver um aplicativo móvel, porém devido ao tempo e a dificuldade em contactar profissionais especialista para produção do aplicativo, optou-se por produzir um manual para prevenção do tromboembolismo venoso (TEV), com intuito de prevenir o TEV e suas complicações em indivíduos com pouco conhecimento acerca do assunto, por meio de educação em saúde.

METODOLOGIA: Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).Trata-se de um estudo aplicado na modalidade de produção tecnológica com abordagem pesquisa-ação, e foi realizado na Unidade Oswaldo Brandão Vilela do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió (SCMM) , unidade-centro. O manual foi construído em 7 etapas nas quais consiste a 1^a Etapa: Diagnóstico de necessidades, 2^a Etapa: Levantamento do conteúdo, 3^a Etapa: Seleção das temáticas, 4^a Etapa: Elaboração textual, 5^a Etapa: Criação das ilustrações e animações, 6^a Etapa: Prototipagem, 7^a Etapa: Revisão e Conclusão.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

CONCLUSÕES: O TEV é uma das principais doenças evitáveis, seja na população comum ou na população hospitalar. Contudo, mesmo sabendo-se disso ainda são alarmantes os índices de pacientes que apresentam essa condição clínica, dessa forma, é por meio desse manual, que se tem o ponto chave para a prevenção do tromboembolismo venoso no público de risco e na população em geral. É a partir desse referencial que é possível intervir na redução dos índices, por meio da prevenção, tal como intervir na patologia já existente.

Palavras-chave: Prevenção & Controle, Educação em Saúde, Tromboembolia Venosa, Embolia e Trombose, Prevenção de Doenças.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

DESENVOLVIMENTO DE GEL CONTENDO TERPENO

Thaise Figueiredo¹; Larissa Araújo Rolim²; Lucindo José Quintas Júnior³; Juliane Cabral

Silva^{4*} 1,4 2 3 1 2,3 4 Uncisal; UnivASF; UFS; graduação;

pós-doutorado; doutorado *E-mail para contato: larbacjuliane@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de plantas para alívio e cura de enfermidades ocorre ao longo da história das civilizações e, ainda hoje, é uma prática frequente. Nesse contexto, destacam-se os óleos essenciais, misturas de compostos vegetais aromáticos, e, dentre eles, os terpenos. O farnesol é um sesquiterpeno de ação anti-inflamatória e antitumoral. Tal fármaco, porém, é lipossolúvel, o que se torna um entrave para sua atividade farmacológica. Sendo assim, o farnesol foi incorporado a uma nanopartícula polimérica, a β -ciclodextrina. No presente trabalho, empreendeu-se o desenvolvimento farmacotécnico de géis dermatológicos contendo o ativo incorporado a β -ciclodextrina sob malaxagem e coevaporação. O projeto abordado visa fomentar a relevância da fitoterapia como meio de fomento para o cenário de bioprospecção científica e inovação tecnológica do país. **OBJETIVO:** Desenvolver biotecnologicamente forma farmacêutica semissólida contendo farnesol, bem como produzir um sistema semissólido em gel adequado para o farnesol encapsulado e caracterizar físico-quimicamente os géis desenvolvidos. **METODOLOGIA:** Fez-se uma preparação-base contendo Natrosol®, a fim de se produzir 4 diferentes géis: Natrosol®, Bepantol®, farnesol malaxado e farnesol coevaporado. A seguir, os ensaios de controle de qualidade foram iniciados. Características organolépticas, pH, densidade e espalhabilidade foram analisados pré e pós ciclos de congelamento (CG) e descongelamento (CD) alternados de 24hs a 40 ± 2 °C (estufa), e 24hs a 4 ± 2 °C (geladeira) com duração de aproximadamente 12 dias. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O gel farnesol malaxado demonstrou resultados mais adequados, embora seja necessário continuar os ensaios de controle de qualidade para garantir a robustez do preparo e a segurança e eficácia do produto. Ademais, é importante que o produto seja submetido a modelos de experimentação animal para estudo clínico. **CONCLUSÕES:** O presente trabalho alcançou a proposta de desenvolvimento farmacotécnico de géis contendo terpeno, no caso, o farnesol em sistemas de inclusão de β -ciclodextrina obtidos pelos métodos de malaxagem e coevaporação. Quanto aos ensaios de controle de qualidade efetuados até o momento, as perspectivas mais apropriadas pertenceram ao gel de farnesol malaxado.

Palavras-chave: terpeno, nanopartícula, gel

Apoio financeiro: CNPq

DESENVOLVIMENTO DE GEL CONTENDO TERPENO

Jackelyne Soares De Oliveira¹; Jullyana De Souza Siqueira Quintans²; Pedro José Rolim Neto³; Julianne Cabral Silva^{4*} ^{1,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL; Universidade Federal de Sergipe - UFS; ³ Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; ¹ Graduanda; ^{2,4}Doutora; ³ Pós-doutor

*E-mail para contato: larbacjuliane@gmail.com

INTRODUÇÃO: As pesquisas e a produção com utilização de plantas medicinais tem crescido e criado novas oportunidades a indústria brasileira e mundial. Assim, os óleos essenciais que são extraídos dessas plantas medicinais têm sido utilizados para fins terapêuticos e medicinais. Entre essas substâncias naturais com propriedades terapêuticas e que fornecem novas entidades químicas, destacam-se os óleos essenciais, que, de forma geral, são constituídos por terpenos e seus derivados. O Farnesol é um álcool sesquiterpênico comumente encontrado na própolis de frutas cítricas. São misturas complexas de líquidos hidrofóbicos contendo compostos aromáticos voláteis, tendo várias ações e entre elas a ação anti-inflamatória.

OBJETIVO: Sob essa perspectiva, esse estudo teve como objetivo o desenvolvimento tecnológico e caracterização físico-química de gel dermatológico contendo Farnesol. **METODOLOGIA:** Os géis foram confeccionados a partir de uma preparação-base contendo Natrosol®. A partir dessa base foram elaboradas três amostras do gel, a primeira contendo apenas Natrosol®, outra com Natrosol® + Bepantol®, e Natrosol® + Farnesol. Após confecção das amostras, executaram-se ensaios de características organolépticas, pH, densidade, e espalhabilidade pré e pós ciclos de congelamento (CG) e descongelamento (CD) alternados de 24h a 40 ± 2 °C (estufa), e 24 h a 4 ± 2 °C (geladeira) com duração em torno de 12 dias para conclusão do ciclo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O gel contendo Farnesol obteve resultados positivos na maioria dos testes, destacando-se com um pH próximo ao da pele, característica homogênea e densidade adequada, quanto a espalhabilidade, antes do ciclo gelo-degelo teve um resultado positivo, e logo após a mudança da temperatura ela teve um decréscimo. O que ainda requer alguns testes para ser concretizar, como o de viscosidade, que é uma medida importante que influencia diretamente na espalhabilidade da substância.

CONCLUSÕES: São necessários estudos clínicos para demonstrar maior eficácia e segurança do produto. Esse estudo busca implementar as pesquisas envolvendo matéria-prima de origem vegetal e contribuir para a bioprospecção e inovação científica no Brasil. Análises de outros parâmetros e testes in vitro se tornam necessários para garantia de segurança e eficácia da composição do produto nas demais etapas do estudo.

Palavras-chave: Terpeno, Gel, Nanopartícula.

Apoio financeiro: CNPq

**ESTRATÉGIAS FONOAUDIOLÓGICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL DO
PROFESSOR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Rayane Medeiros Dos Santos¹; Mylena Dos Santos Cavalcante²; Vanessa Fernandes De Almeida Porto³; Edna Pereira Gomes De Moraes^{4*} 1,2,3,4 1,2 3 4

UNCISAL; graduanda; mestre; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: epgmoraes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O professor é considerado o profissional da voz que mais utiliza a voz como instrumento de trabalho e com isso aumenta o risco para distúrbios da voz. Diversas estratégias são utilizadas para promoção da saúde vocal, tornando-se importante conhecer as evidências quanto aos efeitos e forma de avaliação dos resultados. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias fonoaudiológicas utilizadas para promover saúde vocal aos professores do ensino infantil e fundamental, além de conhecer as medidas utilizadas para avaliar sua efetividade. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, constituída de busca nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed via Medline. Foram incluídos oito estudos. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis online em qualquer idioma e ano de publicação, que abordaram programas de saúde vocal com professores do ensino infantil e/ou fundamental, apresentando as estratégias utilizadas para promoção da saúde vocal e prevenção aos distúrbios na população-alvo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 290 artigos foram incluídos oito que permitiram verificar que os recursos mais utilizados são estratégias educativas, por meio de programas de orientação e atenção à saúde vocal do professor e os resultados das intervenções são analisadas por meio de questionários de autoavaliação, sendo alguns já padronizados, com validação e adaptação para o português brasileiro. Entre as estratégias práticas, os exercícios que envolvem trato vocal semiocluído, respiração, relaxamento, resistência e projeção vocal, bem como aquecimento e desaquecimento vocal são os mais utilizados. **CONCLUSÕES:** Os programas de saúde vocal apresentaram estratégias bem diversificadas, como também o tempo e análise dos resultados. Porém, os estudos demonstraram que os programas foram eficazes e permitiram uma melhor performance vocal ao professor.

Palavras-chave: Disfonia. Voz. Professor. Voz do Professor. Saúde Vocal.

Apoio financeiro: CNPq

**ESTUDO COMPARATIVO DO POTENCIAL EVOCADO MIOGÊNICO VESTIBULAR (VEMP)
EM PACIENTES PORTADORES DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) EM
DIFERENTES ESTÁGIOS DA DOENÇA**

Maria Clara Motta Barbosa Valente¹; Aline Tenório Lins Carnaúba²; Pedro De Lemos Menezes^{3*} ^{1,2,3} ¹

² ³ UNCISAL; Acadêmica de medicina; Doutora; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: pedrodelemosmenezes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Potencial Miogênico Evocado Vestibular (VEMP) é um reflexo muscular decorrente de estímulo acústico que evoca uma resposta inibitória do músculo esternocleidomastoideo, isso ocorre através do trato vestíbulo-espinal, do neurônio motor superior e do músculo efetor. Nesse aspecto, doenças que evoluem com o acometimento dessas estruturas são capazes de afetar o potencial, dentre essas, destaca-se a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Estudos têm sido realizados para verificar exames capazes de avaliar a progressão da doença, mas ainda não existe nada conclusivo. **OBJETIVO:** Comparar a resposta do VEMP cervical de indivíduos normais com a de portadores da ELA de modo a avaliar a possibilidade de sua utilização como um exame de rotina nesses pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo e analítico. O potencial foi realizado em três indivíduos normais submetidos a contração ativa da musculatura cervical e a ausência de contração. E, posteriormente, em três indivíduos (n=6 orelhas) diagnosticados com ELA. Os eletrodos foram dispostos na região da glabella, no esternocleidomastoideo e no manúbrio esternal. Em seguida, foram promeditados 200 estímulos tone-burts na frequência de 500 Hz com intensidade de 95 dB. Para a interpretação dos achados foi analisada a morfologia da onda, demarcando-se o maior pico positivo e o maior pico negativo. Além disso, foram registradas as respectivas latências e amplitudes. As amostras foram avaliadas quanto a sua normalidade por meio do teste de Kolmohorov-Smirnov e a comparação entre os grupos foi feita por meio do teste de Mann-Whitney.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Houve diferença entre o grupo de estudo e o grupo controle para a maioria dos parâmetros analisados com $p < 0,01$. Nos indivíduos normais foi encontrado um atraso na latência quando o exame foi realizado na ausência de contração. Assim como nos pacientes com ELA, com valores de 24,76 ms para P13, e de 31,88 ms para N23. **CONCLUSÕES:** O tamanho da amostra foi um importante limitante deste estudo, visto que a ELA é uma doença rara e, apesar da busca ativa realizada, são pacientes de difícil localização. Apesar disso, percebeu-se que indivíduos com ELA apresentam latências maiores que aquelas encontradas em indivíduos normais, além de alterações morfológicas da onda. Tais achados carecem de investigações mais aprofundadas para tornar esse um exame a ser utilizado na prática clínica e na avaliação de pacientes com ELA.

Palavras-chave: Potenciais Evocados Miogênicos Vestibulares. Diagnóstico. Esclerose Lateral Amiotrófica.

Apoio financeiro: FAPEAL

**ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS E DA DISTRIBUIÇÃO
GEOESPACIAL DA CO-INFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE
ALAGOAS**

Claudio José Dos Santos Júnior¹; Thiago José Matos Rocha²; Vallquiria De Lima Soares^{3*} 1,2,3 123

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduação; Doutorado;

Mestrado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: vl-soares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A coinfeção Tuberculose-HIV tem figurado como uma importante causa de óbitos e de atendimento médico-hospitalar-ambulatorial nos serviços de saúde em todo o mundo. A maior carga da TB é relatada em comunidades que enfrentam desafios socioeconômicos e em grupos que vivem em condições de alto grau de marginalização. **OBJETIVO:** Investigar aspectos temporo-espaciais da TB em indivíduos HIV+ no estado de Alagoas e a influência de variáveis sociais, econômicas e habitacionais no adoecimento por TB/HIV/aids no Estado. **METODOLOGIA:** A análise da evolução temporal da taxa anual média de coinfeção TB/HIV/aids (TAM) foi realizada utilizando teste para detecção de tendências de séries de Mann-Kendall (MK). O efeito das variáveis de caracterização sócio habitacional foi determinado por meio de regressão linear simples e múltipla através do método de equações de estimação generalizada (GEE). Em virtude da distribuição assimétrica dos dados foi utilizada a regressão gama com ligação log e, por não ter sido levada em consideração a agregação dos municípios, optou-se pela estrutura de correlação independente. As análises empregaram os pacotes estatísticos Past (v. 3.14) e SPSS (v. 25.0). Foram considerados significativos valores de $p < 0,05$. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O teste de MK revelou tendência crescente e positiva para a incidência de TB/HIV/aids no Estado e em seis das dez regiões de saúde que compõem o aglomerado territorial. Dentre os indicadores relacionados à incidência de casos de TB em pessoas vivendo com HIV/aids nos municípios alagoanos, nove variáveis (taxa de analfabetismo; IDH municipal; renda domiciliar per capita; percentual de extremamente pobres; percentual de pobres; percentual de pessoas com ≥ 18 anos desempregadas; percentual de residências sem água encanada; percentual de domicílios sem coleta de lixo; percentual de domicílios com ≥ 6 moradores na residência) revelaram associação significativa na análise de regressão univariada com a TAM. Quando submetidas a teste de regressão múltipla, permaneceram com associação estatisticamente relevante com a TAM os indicadores renda domiciliar per capita e percentual de residências sem água encanada. **CONCLUSÕES:** Os resultados obtidos mostraram-se consistentes e permitiram a determinação da tendência temporal dos indicadores de coinfeção TB/HIV/aids e dos fatores associados à determinação socioeconômica e sócio habitacional da coinfeção no estado de Alagoas.

Palavras-chave: Tuberculose; HIV; Fatores de risco; Fatores Socioeconômicos

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO PERFIL DE HLA CLASSE I E II E SUA RELAÇÃO COM A SUSCETIBILIDADE E/OU PROTEÇÃO A DOENÇAS QUE COMPROMETEM A MEDULA ÓSSEA EM ALAGOAS

João Gabriel De Oliveira Santa Maria¹; Klaysa Moreira Ramos^{2*} ^{1,2} 1 2 UNCISAL; Superior Incompleto; Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: klaysa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os antígenos leucocitários humanos (HLA) correspondem a um grupo de genes responsável pelo processo de histocompatibilidade. Seu impacto está na articulação da resposta imunológica de linfócitos T contra microrganismos invasores, na atividade de rejeição ou tolerância a transplantes de medula óssea e órgãos sólidos e na associação de suscetibilidade ou proteção a doenças que comprometem a medula. **OBJETIVO:** Identificar alelos de HLA de classe I e II mais expressos nos pacientes à espera de transplante de medula em Alagoas pela descrição da frequência e confrontar os resultados de expressão com a literatura, em busca de associações entre os alelos mais frequentes e a patologia de base. **METODOLOGIA:** Foram analisados 442 prontuários de pacientes que estão à espera de transplante de medula óssea, cadastrados no Laboratório Histocon de 2010 até março de 2019. A coleta originou uma lista dos alelos para a realização das respectivas frequências. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que os alelos mais frequentes para os lócus A foram o HLA-A*02 (38,46%) e o HLA- A*68 (13,12%), sendo o primeiro considerado o mais frequente de todos. Sabe-se que HLA- A*02 pode funcionar para proteger ou para suscetibilizar. Por exemplo, o HLA-A*02:01 protege na Europa contra o linfoma Hodgkin (LH), mas não demonstra esse efeito na população da China, onde o HLA-A*02:07 pode proteger ou vulnerabilizar para essa doença. Em relação aos genes de HLA-B, os alelos mais frequentes para cada um dos lóculos foram HLA-B*15 (17,42%) e HLA-B*51 (14,25%). O HLA-B*35, apesar de não ser o mais frequente em nossa amostra, tem grande representação e está bastante relacionado à suscetibilidade para doença enxerto-versus-hospedeiro (DEVH) e anemia aplásica (AA). No que concerne aos alelos mais expressos do HLA de classe II, o estudo mostra que o HLA-DRB1*04 (20,81%) e HLA-DRB1*15 (22,85%) foram os mais frequentes para cada um dos lóculos. O HLA-DRB1*04 tem uma associação bem diversificada: HLA-DRB1*04:01 e HLA-DRB1*04:02 predispõem à leucemia linfocítica crônica (LLC), enquanto o HLA-DRB1*04:03 tem papel protetor. **CONCLUSÕES:** O perfil epidemiológico do HLA em pacientes que estão à espera do transplante de medula evidenciou os alelos HLA-A*02, HLA-A*68, HLA-B*15, HLA-B*51, HLA-DRB1*04 e HLA-DRB1*15 como os mais frequentes para cada lóculo. Através do confronto com a literatura, foram encontradas associações de tais alelos com LH, AA, DEVH e LLC.

Palavras-chave: HLA; frequência; Alagoas; transplante de medula óssea; proteção; suscetibilidade.

Apoio financeiro: FAPEAL

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE DA SAÚDE

Michelle Vanessa Da Silva Lima¹; Thaís De Oliveira Nascimento²; Joao Alfredo Tenorio

Lins Guimaraes^{3*} 1,2,3 1,2 3 UNCISAL; Acadêmica de medicina; Mestre, professor assistente do centro de ciências integradoras Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: joaolegista@globo.com

INTRODUÇÃO: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida pelo aumento mantido dos valores pressóricos em ≥ 140 e/ou 90 mmHg, que pode gerar complicações sistêmicas. Ao ingressar na universidade, os jovens alteram o estilo de vida expondo-se aos fatores de risco que podem corroborar para hipertensão.

OBJETIVO: determinar a presença e possíveis associações de fatores de risco para HAS em alunos de uma universidade da saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal realizado na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). A amostra é composta por 122 alunos matriculados nos cursos de bacharelado, com idade ≥ 18 anos. Foram coletados dados socioeconômicos, história familiar de HAS, estilo de vida e realizadas aferições de IMC, pressão arterial e glicemia capilar. As variáveis qualitativas foram dispostas em proporções. As diferenças das médias das variáveis quantitativas foram avaliadas através do t de Student a $p<0,05$. Adicionalmente foi utilizado o teste de Pearson para as correlações entre essas variáveis. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** entre os participantes da pesquisa, 57,4% não praticam exercício físico. Acima de 90% ingerem alimentos industrializados e com sal. 73,0% apresentam HAS na família. Tais fatores de risco são compatíveis com os achados literários. 1,6% dos voluntários são fumantes e 48,4% consomem bebidas alcoólicas, sendo estes percentuais inferiores aos encontrados em estudos. A correlação entre IMC e pressão sistólica e diastólica demonstrou-se positiva. Entre horas de sono e valores pressóricos, notou-se fraca correlação negativa, porém, apenas para a pressão diastólica observou-se significância estatística. **CONCLUSÕES:** assim, demonstrou-se a presença de poucos fatores de risco e proporção insignificante de casos de HAS entre os voluntários, provavelmente por serem alunos da área da saúde. Em razão da presença de fatores de risco, evidencia-se a importância do conhecimento sobre o tema para a abordagem preventiva da população jovem que não tem acesso a esse tipo de informação.

Palavras-chave: fator de risco, hipertensão, estudantes

Apoio financeiro: FAPEAL

FATORES DETERMINANTES DA HIPERCALEMIA EM PACIENTES RENais CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Layse Nobre Barbosa¹; Eryca Thaís Oliveira Dos Santos²; André Falcão Pedrosa Costa^{3*} ^{1,2,3} ^{1,2}

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Acadêmica do quinto ano de Medicina; ³

Doutor em Nefrologia

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: falcaopedrosa@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) gera diversas repercussões orgânicas que afetam em vários graus a homeostase. Após uma sessão de hemodiálise, o paciente sai de uma situação onde há excesso de potássio extracelular para uma onde há depleção deste. A maior parte desta redução se dá pela difusão passiva de K+ para o dialisado, e diversos fatores poderão alterar a eficácia da diálise. A hipercalemia é um parâmetro de segurança nesses pacientes, estando associada à necessidade de intervenções e ao aumento da mortalidade nessa população. **OBJETIVO:** O presente estudo, desenvolvido no serviço de hemodiálise do Complexo Manuel André (CHAMA), tem por objetivo descrever os fatores determinantes de hipercalemia bem como traçar o perfil dos pacientes atendidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo transversal observacional, para análise de prevalência, realizado no período de janeiro a dezembro de 2017 no Complexo Manuel André (CHAMA), localizado na cidade de Arapiraca – AL. Consistindo na análise de dados a partir da coleta por questionário padrão, entrevista ao paciente e consulta de prontuários e exames complementares disponíveis. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Cerca de 77% dos pacientes com DRC em tratamento hemodialítico são do sexo masculino, com idade entre 50 - 59 anos, pardos, procedente da zona urbana e 63% possuem ensino fundamental incompleto. Tal fator atua como preditor do conhecimento sobre a doença, levando a um menor nível de conhecimento da mesma e a uma maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde. O que é corroborado no não cumprimento da dieta (71%) e 55% não apresentam conhecimento em relação a alimentos ricos em potássio e seus riscos (70%). No período de um ano, 81% dos pacientes tiveram mais de cinco episódios de hipercalemia. Quanto aos exames laboratoriais o nível sérico de creatinina foi o fator mais fortemente relacionado à hipercalemia cujos valores apresentaram significância estatística. Outros dois fatores que também apareceram relacionados foram a Ureia pré-diálise e o Ferro sérico. Sendo estes dados, condizentes com a literatura. **CONCLUSÕES:** O impacto desses resultados demonstra a necessidade de utilizar uma abordagem terapêutica individual adequada para cada paciente, promover ações educativas abordando a importância de uma dieta restrita e bem estruturada, além de aspectos relevantes da doença e do tratamento, contribuindo assim para diminuição dos índices de alta morbidade e mortalidade determinados pela hipercalemia.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Hemodiálise. Homeostase. Hipercalemia.

Apoio financeiro: PIBIC – FAPEAL

GRAU DE SATISFAÇÃO E CONSISTÊNCIA DO USO DO APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL POR USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Katielle Menezes De Oliveira¹; Pedro De Lemos Menezes²; Natália Dos Santos Pinheiro³;Kelly Cristina Lira De Andrade^{4*} ^{1,2,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL; Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; ¹ Graduanda em Fonoaudiologia; ² Doutor em Biofísica Aplicada a Medicina e Biologia; ³ Mestranda em Saúde da Comunicação Humana; ⁴Doutora em Biotecnologia

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: kellyclandrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aparelho de amplificação sonora individual faz parte do processo de reabilitação do indivíduo com perda auditiva. Independente da estratégia de seleção utilizada, para o sucesso durante o processo de adaptação, é essencial a efetividade do uso do aparelho. **OBJETIVO:** Correlacionar o grau de satisfação e consistência do uso de aparelho de amplificação sonora individual por usuários atendidos no Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo primário, analítico, observacional e transversal realizado em instituição pública no Estado de Alagoas, com 30 usuários de aparelhos auditivos com faixa etária de 18 a 95 anos. Utilizou-se a adaptação cultural do questionário Satisfaction With Amplification in Daily Life, assim como a verificação do datalogging, recurso que monitora a quantidade de horas diárias que o usuário permanece com o aparelho auditivo em uso. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O grau de satisfação global dos usuários, de acordo com os valores relativos ao grau de satisfação no escore geral, evidenciou 23 (77%) pacientes muito satisfeitos e sete (23%) satisfeitos. Para o teste de correlação referente ao tempo de uso do aparelho em anos e os efeitos positivos registrados no questionário, foram encontrados os valores de $r=0,458$ e $p=0,011$. Referente ao tempo de uso diário, os valores foram de $r=0,484$ e $p=0,007$. O uso regular do AASI favorece o reestabelecimento do processamento auditivo, benefício esse fundamental durante o processo de adaptação do AASI. Quanto mais o indivíduo usar o aparelho auditivo diariamente, mais facilmente irá se adaptar a ele, proporcionando uma qualidade de vida mais elevada, pois continuam realizando as atividades do seu dia a dia, em seu ambiente de trabalho ou em sua vida pessoal. **CONCLUSÕES:** Observou-se correlação positiva regular entre a subescala efeitos positivos do questionário utilizado e o tempo de uso do aparelho auditivo em anos, assim como entre estes efeitos positivos e o tempo de uso de horas diárias.

Palavras-chave: Perda auditiva. Auxiliares de audição. Entrevista

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq

HIV/AIDS E QUALIDADE DE VIDA: EFEITO DO DIAGNÓSTICO EM PESSOAS QUE VIVEM COM O VÍRUS

Mirelle Dos Santos¹; Amanda Cavalcante De Macedo^{2*} ^{1,2} 1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduanda em Enfermagem; Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: amanda.macedo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: considerada uma epidemia mundial, a AIDS é uma manifestação clínica que ultrapassou o status de doença fatal para uma condição de saúde crônica que induz a supressão do sistema imunológico causado pelo HIV (SILVA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2017). O convívio com o HIV exige bem mais do que somente dedicar-se à doença, os sintomas e possíveis complicações associadas ao vírus repercutem diretamente na qualidade de vida das pessoas. Logo, traçar maneiras de como lidar diariamente com os problemas que envolvem sintomas depressivos, estigma e discriminação tornou-se um desafio ao tentar alcançar a qualidade de vida (JESUS et al., 2017). **OBJETIVO:** analisar o efeito do diagnóstico de HIV/Aids na qualidade de vida de pessoas que vivem com o vírus descrevendo os domínios mais afetados e sua relação com o tempo de diagnóstico. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, de corte transversal, desenvolvido em um Serviço de Assistência Especializada às pessoas com HIV/Aids, no município de Maceió, Alagoas, Brasil. As informações foram obtidas através do instrumento Escala para avaliação da qualidade de vida em pessoas com HIV (HAT-QoL). A amostra constituiu-se de 84 pessoas selecionadas por conveniência, a partir do critério de disponibilidade para participar do estudo.

RESULTADO E DISCUSSÃO: dos entrevistados, 69,05% (n= 58) foram do sexo masculino com predomínio de idade entre 18-39 anos. Em relação ao nível educacional dos participantes, 55,95% (n=47) alegaram possuir ensino fundamental incompleto corroborando com a literatura (SOARES et al., 2015). Em análise a qualidade de vida verificou-se que as menores médias (m) foram obtidas nos domínios de conscientização sobre o HIV ($m= 33,68$), preocupação com o sigilo ($m=35,06$), preocupações com a saúde ($m=36,28$) e aspectos financeiros ($m=43,84$). Relacionando os domínios com o tempo de diagnóstico, os aspectos relacionados à função geral e questões relativas à medicação apresentaram as melhores pontuações, em indivíduos com menos de 2 anos de diagnóstico. Em contrapartida, os menores escores foram encontrados nos domínios preocupação com o sigilo ($m= 31,07$) e aceitação do HIV ($m= 31,48$). **CONCLUSÕES:** observa-se a importância de um olhar diferenciado dos profissionais de saúde, de modo a buscar não somente o controle da infecção, mas auxiliar no bem-estar em sua completude atuando frente aos domínios que se mostrem mais deficiente.

Palavras-chave: Enfermagem. HIV. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Sorodiagnóstico da AIDS. Qualidade de Vida.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL.

IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO PAPILOMAVÍRUS EM TUMORES DE PULMÃO

Sofia Soares Amorim¹; Carlos Daniel Passos Lob^{2*} ^{1,2} 1 2 UNCISAL; Superior incompleto; Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: daniel.passos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é o mais comum de todos os tumores malignos e comumente associado ao tabagismo. Porém recentes estudos evidenciaram que o tabagismo não é a única causa do câncer pulmonar e apontam a infecção por Papilomavírus Humano como a segunda etiologia desta doença. No entanto, a participação desse vírus no desenvolvimento desse tipo de câncer ainda é discutível. **OBJETIVO:** Objetivo Geral: avaliar a presença do Papilomavírus humano em tecido pulmonar de pacientes com câncer de pulmão. Objetivos Específicos: detectar pela técnica da PCR a presença do DNA de HPV em material tumoral de pacientes com câncer de pulmão; identificar as lesões pulmonares nas amostras em estudo.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo observacional, onde foram analisados exames histopatológicos de rotina de vinte e dois mil pacientes, realizados no ano de 2017, nos serviços de Patologia do Hospital: Santa Casa de Misericórdia. Destes, apenas dezessete foram selecionados para a pesquisa, pois tinham como laudo um tumor pulmonar maligno. Logo após, separou-se os blocos de parafina correspondente aos pacientes selecionados e seus prontuários para análise. As extrações do DNA foram feitas com uso do kit comercial GenomicPrep Blood DNA isolation kit (Amersham Bioscience), de acordo com o protocolo sugerido pelo fabricante. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos dezessete exames histopatológicos, onze (64,70%) eram mulheres e seis eram homens (35,29%); onze (64,70%) amostras de pulmão direito, cinco (29,41%) de pulmão esquerdo e uma (5,88%) amostra indeterminada; sete (41,17%) amostras são adenocarcinoma, nove (52,94%) são carcinomas e uma (5,88%) apresentava o tipo histológico de adenocarcinoma associado à carcinoma; em relação ao grau tem-se uma (5,88%) amostra indiferenciada, sete (41,17%) pouco diferenciadas, cinco (29,41%) moderadamente diferenciadas, três (17,64%) bem diferenciadas e uma (5,88%) de grau indeterminado. Após a técnica de PCR, identificou-se a presença do DNA de HPV em sete (46,66%) dos blocos. **CONCLUSÕES:** O estudo obteve êxito em detectar a presença do DNA do HPV em 46,66% das amostras de tumores de pulmão, o que indica uma possível correlação entre o Papilomavírus e a carcinogênese de pulmão. Tal análise contribui para o conhecimento dos fatores etiológicos do câncer de pulmão, além de promover o desenvolvimento de novas estratégias profiláticas e terapias específicas para tratamento do câncer de pulmão causado pela infecção por HPV.

Palavras-chave: Infecções por Papilomavírus, Neoplasias pulmonares, Proteínas Oncogênicas.

IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIÓFAGOS EM AMOSTRAS DE ENTEROBACTER AEROGENES: POSSÍVEL ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DE PATÓGENOS

Julio Ricardo Macedo Silva¹; Ellen Carolyna Silva Bezerra²; Ana Catarina Souza Lopes³; Adriane Borges Cabral^{4*} ^{1,2,4} ³ ¹ ²Uncisal; UFPE; Especialista em Análises Microbiológicas e Parasitológicas; Graduanda em Enfermagem; ³ Doutorado em Ciências Biológicas; ⁴ Doutorado em Medicina Tropical

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: adrianeborgescabral@gmail.com

INTRODUÇÃO: Classificados como vírus, os bacteriófagos são responsáveis por infectar bactérias, que mediante a sua reprodução ocasionam a destruição da célula bacteriana hospedeira (ciclo lítico), logo essa característica lhes garante um potencial interessante de ser investigado, na busca por outras formas de prevenções e tratamentos de doenças de origem bacteriana, principalmente de controle de patógenos transmitidos através de alimentos. Os estudos com bacteriófagos ganharam destaque recentemente em função do aumento do aparecimento de infecções resistentes aos antimicrobianos tradicionais. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo reconhecer os genes relacionados a bacteriófagos em amostras de Enterobacter aerogenes (isolado de infecção), como possível recurso para controle desse patógeno e compará-los com os genes oriundos do isolado de colonização. **METODOLOGIA:** O genoma utilizado foi obtido a partir de isolado de infecção de *E. aerogenes* oriundo da Unidade de Tratamento Intensivo de um Hospital Público de Recife-PE e submetido a sequenciamento genômico, a sua identificação foi executada através de análise manual e precisa do genoma do isolado de infecção. Nesse contexto, foram utilizados bancos de dados e literatura científica, com o propósito de destacar e discutir os genes que estão relacionados a bacteriófagos no isolado de infecção e compará-los com os genes encontrados no isolado de colonização.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Referente aos resultados, foram encontrados 35 genes no isolado de infecção (DNA cromossômico e plasmidial) com propriedades relacionadas a bacteriófagos. Quando comparados com os genes do isolado de colonização, foi possível observar uma proximidade e semelhança entre ambos, apresentando apenas um gene exclusivo no DNA cromossômico do isolado de infecção comparado aos genes do isolado de colonização. Tais evidências apresentadas e discutidas nesse estudo permitiram destacar a importância da fagoterapia no controle de bactérias patogênicas e contribuir com a literatura do referente assunto abordado. **CONCLUSÕES:** Tendo em vista os resultados apresentados, conclui-se que as análises realizadas no cromossomo e no DNA plasmidial no isolado de infecção, possibilitaram observar a presença de inúmeros genes exclusivos e compartilhados, com diferentes propriedades importantes que podem ser no futuro adequadas estratégias para o combate de patógenos, de forma segura, aplicável e de baixo custo na prática.

Palavras-chave: FAGO. GENES. CONTROLE BIOLÓGICO. ENTEROBACTÉRIAS

Apoio financeiro: FAPEAL – FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS

IDENTIFICAÇÃO DE BACTERIÓFAGOS EM AMOSTRAS DE ENTEROBACTER AEROGENES: POSSÍVEL ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DE PATÓGENOS

Ellen Carolyna Silva Bezerra¹; Júlio Ricardo Macedo Silva²; Ana Catarina Souza Lopes³; Adriane Borges Cabral^{4*} ^{1,2,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; Universidade

Federal de Pernambuco; ^{1,2} Graduação; ³ Pós doutorado; ⁴ Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: adrianeborgescabral@gmail.com

INTRODUÇÃO: Bacteriófagos são vírus que infectam e parasitam bactérias, são altamente eficazes contra patógenos gram-negativos multirresistentes, dentre as aplicabilidades dos bacteriófagos destaca-se o uso alternativo para o tratamento de infecções bacterianas persistentes, bem como no controle bacteriano em produtos alimentícios, desinfecção de superfícies e desenvolvimento de vacinas, desse modo identificar bacteriófagos nos isolados de Enterobacter aerogenes é extremamente importante, visto que os mesmos podem ser de grande contribuição para o desenvolvimento de estratégias contra essa espécie bacteriana.

OBJETIVO: Identificar genes relacionados a bacteriófagos em amostras de Enterobacter aerogenes, possível estratégia para controle de patógenos. **METODOLOGIA:** Foi utilizado o genoma obtido a partir do isolado de *E. aerogenes* proveniente de colonização (Ea5A), que foi submetido a sequenciamento genômico, montado, predito e anotado utilizando diversas ferramentas gratuitas e através da análise manual foram identificados genes relacionados a bacteriófagos. Artigos científicos e bancos de dados públicos como genebank, uniprot e expasy, também foram utilizados para confirmar a identificação dos genes relacionados a bacteriófagos no genoma. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O genoma do isolado em estudo apresentou 5845 e 439 genes cromossômicos e plasmidiais respectivamente, sendo 80 genes relacionados a bacteriófagos no DNA cromossômico e 10 genes no DNA plasmidial, destes, 3 genes foram exclusivos do isolado de colonização e estão associados a proteínas, enzimas e estruturas de bacteriófagos. **CONCLUSÕES:** Alguns dos genes identificados não foram totalmente elucidados quanto às suas respectivas funções. Portanto, ainda é necessário investimentos em estudos, a fim de obter informações sobre a efetividade do uso de bacteriófagos como alternativa inovadora para o controle de patógenos multirresistentes em situações relevantes.

Palavras-chave: Enterobactérias; fagos; controle biológico

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Alagoas (FAPEAL)

**IDENTIFICAÇÃO DE CRISPR-CAS EM AMOSTRAS DE ENTEROBACTER AEROGENES:
ESTRATÉGIA CAPAZ DE IMUNIZAR BACTÉRIAS CONTRA INFECÇÕES POR
BACTERIÓFAGOS**

Everton Gomes Damasceno¹; Bruna Nunes Da Silva²; Ana Catarina Souza Lopes³; Adriane Borges Cabral^{4*}

^{1,2,4} ³ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ¹ Acadêmico do 5º ano do curso de Enfermagem; ² Acadêmica do 5º ano do curso de Enfermagem; ³ Pós Doutorado; ⁴ Doutora, Professora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: adrianeborgescabral@gmail.com

INTRODUÇÃO: Enterobacter aerogenes apresenta em sua composição mecanismos que funcionam como métodos de proteção para não danificar seu material genético, consequentemente sobreviver em condições inadequadas, o sistema CRISPR-Cas destaca-se com um desses mecanismos, atuando de forma direta na defesa da bactéria contra elementos genéticos móveis como vírus, plasmídeos e bacteriófagos. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo caracterizar genomicamente o isolado de *E. aerogenes* proveniente de infecção (Ea7A) de pacientes de uma Unidade de Tratamento Intensivo de um Hospital público, quanto aos sistemas CRISPR-Cas, e comparar com o isolado oriundo de colonização (Ea5A). **METODOLOGIA:** Os genomas utilizados no presente estudo foram obtidos a partir de isolados de *E. aerogenes* provenientes de infecção (Ea7A) e colonização (Ea5A) da Unidade de Tratamento Intensivo de um Hospital público, submetidos a sequenciamento genômico, montados, preditos e anotados utilizando diversas ferramentas gratuitas. A identificação dos genes CRISPR-Cas foi realizada através de análise manual e acurada de todos os genes anotados para cada isolado. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O genoma relacionado ao isolado proveniente de infecção (Ea7A), apresentou 5725 genes cromossônicos e 630 genes plasmidiais, onde foram detectados 31 genes relacionados ao sistema CRISPR-Cas no DNA cromossômico e nenhum gene no DNA plasmidial, entre os tipos de endonucleases detectadas, as que obtiveram destaque estão relacionadas a Cas 1, Cas2, Cas 3 e Cas4. **CONCLUSÕES:** Diante dos escassos relatos na literatura que focam o microrganismo *E. aerogenes*, os resultados obtidos nessa pesquisa irão contribuir para um melhor conhecimento sobre esse patógeno envolvido com os sistemas CRISPR-Cas.

Palavras-chave: infecção, colonização, elementos genéticos móveis.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq

**IDENTIFICAÇÃO DE CRISPR-CAS EM AMOSTRAS DE ENTEROBACTER AEROGENES:
ESTRATÉGIA CAPAZ DE IMUNIZAR BACTÉRIAS CONTRA INFECÇÕES POR
BACTERIÓFAGOS**

Bruna Nunes Da Silva¹; Everton Gomes Damasceno²; Ana Catarina Souza Lopes³; Adriane Borges Cabral^{4*}

1,4 2,3 1,2 3 4 UNCISAL; ; Graduando; Pós-doutor; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: adrianeborgescabral@gmail.com

INTRODUÇÃO: Enterobacter aerogenes representa uma bactéria gram negativa anaeróbia facultativa, não formadora de esporos. Apresenta-se como um microrganismo multirresistente que está diretamente relacionado a infecções oportunistas, sobretudo em ambiente hospitalar. Essa bactéria dispõe de diversos mecanismos para que se mantenha ativa, podemos destacar dentre estes, a utilização do sistema CRISPR-Cas para imunizá-las da infecção por bacteriófagos. O sistema CRISPR (repetições palindrômicas curtas com intervalos regulares em cluster) trata-se de uma ferramenta genética responsável por clivar a fita dupla de DNA, em loci específicos através de endonucleases Cas. **OBJETIVO:** Identificar a presença de CRISPR-Cas em amostras de Enterobacter aerogenes, como estratégia capaz de imunizar bactérias contra infecções por bacteriófagos. **METODOLOGIA:** Os genomas que foram utilizados no presente estudo foram obtidos a partir de isolados de E. aerogenes provenientes de colonização (Ea5A) e infecção (Ea7A) da Unidade de Tratamento Intensivo de um Hospital público de Recife-PE submetidos a sequenciamento genômico, montados, preditos e anotados utilizando diversas ferramentas gratuitas. A identificação dos genes CRISPR-Cas foi realizada através de análise manual e acurada de todos os genes anotados para cada isolado. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Ao analisar o isolado de Colonização (Ea5A) foram identificados 31 genes que tinham relação com o sistema CRISPR, dentre esses, apenas 4 tinham associação com as endonucleases Cas, foram verificados inúmeros espaçadores na amostra. A comparação entre o isolado de infecção e colonização da mesma bactéria, propôs que os genes independem da fonte de infecção. **CONCLUSÕES:** O sistema CRISPR-Cas trata-se de um assunto novo, porém já é considerado uma importante ferramenta para a engenharia genética. Sua presença é observada em diversos microrganismos procariotos, o isolado de Enterobacter aerogenes analisado apresentou inúmeros genes relacionados com o sistema CRISPR-Cas, além disso, a presença de espaçadores previram a potencial resistência bacteriana apresentada pela mesma a elementos estranhos.

Palavras-chave: Edição de Genes, Enterobactérias e Repetições Palindrômicas

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

IDIOSSINCASIA DOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA E HEMATÓCRITO EM GESTANTES NÃO USUÁRIAS DO SULFATO FERROSO

Joyce Dos Santos Barros¹; Dannyelly Dayane Alves Da Silva^{2*} ^{1,2} 1 2 UNCISAL; Graduação em andamento; Doutoranda

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: danny_san@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Este estudo trata dos efeitos do uso do sulfato ferroso na gestação para tratamento de anemia. No Brasil o Ministério da Saúde (MS) recomenda como uma estratégia de controle da anemia durante a gestação, parto e puerpério o uso do Sulfato Ferroso, que é realizada através da disponibilização de 120 mg à 240 mg de ferro elementar que está disponível nas farmácias da Unidades Básicas de Saúde (BRASIL, 2016). Porém, se a quantidade de ferro que chega ao trato gastrointestinal (TGI) é superior à quantidade que normalmente é absorvida, o organismo perde a capacidade de controle da absorção do ferro, causando os efeitos adversos (SILVA, 2010).

OBJETIVO: - Descrever as evidências científicas relacionadas aos benefícios e malefícios no uso do sulfato ferroso na gestação para tratamento de anemia.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. A questão de pesquisa formulada norteadora foi: quais as evidências científicas acerca dos efeitos do uso do sulfato ferroso na gestação para tratamento de anemia? **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Diante do tratamento com sulfato ferroso protocolado pelo Ministério da Saúde, existem várias condições que podem tornar o ferro por via oral sem eficácia e mal tolerado. Os efeitos adversos no trato gastrintestinal ocorrem em 50% a 70% dos pacientes, resultando em mínima adesão ao tratamento. Os efeitos adversos podem ser diarreia, náusea, vômitos, gosto metálico na boca, fezes pretas, entre outros, são proporcionais à quantidade de ferro elementar ingerida pelo usuário, o que deve ser discutido (MATTOS, 2014).

CONCLUSÕES: Os estudos apontam tratamentos alternativos ao uso de Sulfato ferroso, contrapondo o tratamento atual vigente no Brasil para a anemia por deficiência de ferro em gestantes. Isto porque as alternativas estudadas, como ferro intravenoso, por exemplo, se mostraram mais favoráveis à qualidade de vida da gestante e mais eficazes na rápida correção da hemoglobina e na reposição de reservas de ferro.

Palavras-chave: Sulfato Ferroso; Gravidez; Anemia.

IMPACTO DA HEMOFILIA NA QUALIDADE DE VIDA EM RELAÇÃO A SAÚDE DE PACIENTES ACOMPANHADOS PELO HEMOCENTRO DE ALAGOAS

Rafaella Maria Bezerra Pinheiro Custódio¹; Maria Clara Domingos De Araújo Sousa²; Paulo José Medeiros De Souza Costa^{3*} 1,2,3 1,2 3 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduanda em Medicina; Doutor em Ciências

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: paulojmsc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida é um aspecto importante a ser considerado no plano terapêutico de qualquer paciente, principalmente aqueles que sofrem de doenças crônicas, como a hemofilia **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida em pacientes portadores de hemofilia atendidos pelo Hemocentro de Alagoas e descrever o perfil demográfico e socioeconômico. **METODOLOGIA:** A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas utilizando-se de dois questionários: um sobre características demográficas e socioeconômicas e outro sobre avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde (Haem-A-QoL). Os dados coletados foram digitados e organizados na planilha Microsoft Excel 2010, em seguida processados no programa Statistical Products and Service Solutions (SPSS) for Window 12. Para os dados demográficos/socioeconômicos utilizou-se estatística descritiva simples e para o cálculo do escore foi necessária a transformação da pontuação alcançada em cada domínio, assim como a pontuação total, em escalas variando de zero a 100, com zero representando a melhor HRQoL. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram 50 pacientes envolvidos na pesquisa, sendo eles maiores de dezoito anos e portadores de hemofilia acolhidos pela associação e pelo hemocentro de Alagoas. Desse total, 100% eram do sexo masculino, em que a maioria tinha idade entre 20 e 40 anos (80%), solteiro (62%), residentes no interior de Alagoas (58%) aposentado (56%), beneficiários da aposentadoria por complicações da hemofilia (60%), com renda pessoal no último mês de até um salário mínimo (78%) e sem plano de saúde privado (86%). Vários desses aspectos são influenciados pela doença e por isso interferem na qualidade de vida, tais como a baixa renda, dificuldade e distância de acesso aos serviços de tratamento, dor e poucas oportunidades de trabalho depois de serem diagnosticados. A média do escore total do Haem-A-QoL foi 40,08 (variação de 0–96,46) com pior desempenho nos domínios “esporte e lazer” (média igual a 55,52) e “saúde física” (média igual a 50,16) - domínios influenciados pela principal complicação da doença, que é a artropatia - e melhor nos campos de “relacionamentos e sexualidade” (média igual a 17,48). **CONCLUSÕES:** De modo Geral, os hemofílicos do centro estudado, apresentaram boa QVRS. A versão brasileira do Haem-A-QoL, demonstrou ser um instrumento confiável, com boa consistência interna, revelando alguns problemas enfrentados pelos hemofílicos e que impactam na QVRS.

Palavras-chave: hemofilia, qualidade de vida relacionada à saúde, hemocentro

Apoio financeiro: FAPEAL

INSTÂNCIAS DE HIPERCORREÇÃO NA ESCRITA DE ESCOLARES

Ariana Vitória Dos Santos Teixeira¹; Priscila Rufino Da Silva Costa^{2*} ^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Acadêmica do 3º ano do curso de Fonoaudiologia; ² Doutora em Linguística, Professora Assistente da UNCISAL

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: priscila-rufino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: ao iniciar o percurso escolar, em tese, a criança já adquiriu a língua utilizada em sua comunidade de fala e está em condições propícias para o aprendizado da leitura e da escrita. Nesse contexto, fenômenos linguísticos podem advir devido ao contato da criança com regras e idiossincrasias da escrita. A hipercorreção na escrita é caracterizada pela generalização de uma regra em contextos não pertinentes, mas possíveis para determinado sistema linguístico. **OBJETIVO:** descrever instâncias de hipercorreção na escrita de escolares de uma escola pública municipal de Maceió/AL correlacionando as ocorrências a fatores linguísticos, sociais e ambientais. **METODOLOGIA:** a amostra deste estudo foi composta pela produção de uma narrativa e um ditado realizados por 40 crianças (20 crianças do sexo feminino e 20 do sexo masculino), que estavam cursando entre o 2º e 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal. A coleta foi iniciada com a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelas crianças, após explicação e assinatura do TCLE pelos pais. Em seguida, foi solicitado que os escolares produzissem uma narrativa a partir de uma figura motivadora, posteriormente foi realizado um ditado com 15 palavras previamente selecionadas pelos pesquisadores. Os casos de hipercorreção encontrados foram classificados de acordo com a literatura e analisados quantitativamente. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** as hipercorreções encontradas no ditado estão relacionadas a trocas de letra que possuem fonemas correspondentes em alguns contextos de escrita, a saber: u por i, u por o, i por e, j por g, além da ocorrência de hipercorreções relacionadas à recuperação de letras como m, r e l em posição de coda. **CONCLUSÕES:** as instâncias de hipercorreção foram mais frequentes no ditado. Esses casos foram mais produtivos no terceiro e quinto ano, na escrita de crianças de ambos os sexos.

Palavras-chave: Hipercorreção. Escrita. Variação Linguística. Fonoaudiologia.

Apoio financeiro: CNPq

INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS.

Marylia Santos Pereira¹; Ana Letícia Dos Santos Loureço²; Marcilene Glay Viana Pessoa³;

João Victor Pereira Barbosa⁴; Luciana Costa Melo^{5*} ^{1,2,3,4,5} 1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Ensino superior Incompleto; ^{2,3} Ensino superior incompleto; ⁴ Ensino Superior Incompleto; ⁵ Doutorado Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: luciana.melo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: A organização mundial da saúde (OMS) considera um país como envelhecido quando 14% da sua população possui mais de 65 anos. De acordo com a mesma, o Brasil será considerado um país envelhecido em 2032, em que 32,5 milhões das 236 milhões de pessoas terão mais de 65 anos de idade, apresentando também uma expectativa de aumento de 160% do número de idosos de 1991 até 2060, atingindo o marco de 73 milhões de pessoas com mais de 60 anos. O envelhecimento, biologicamente, é o resultado do impacto de uma grande variedade de danos moleculares e celulares ao longo da vida, tendo como consequência uma gradual perda em sua capacidade física e mental, tornando eminente o risco de doenças crônicas e levando a morte. Dessa forma, o envelhecimento saudável é muito mais que a ausência da doença, é a manutenção das condições físicas e mentais de um idoso, possibilitando-o de continuar a realizar suas atividades cotidianas, priorizando dessa forma a qualidade de vida. O envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, tendo como objetivo a melhora da qualidade de vida dessas pessoas. Dessa forma, permite-se que os indivíduos descubram seus potenciais para um bem-estar mental, físico e social ao longo da vida, proporcionando uma participação na sociedade de acordo com suas próprias necessidades, desejos e vontades. Nesse contexto, a manutenção da autonomia e a independência são meta importante, propiciando uma melhor qualidade de vida não só para os idosos como para aqueles que o cercam e convivem diariamente, mantendo também a capacidade funcional. A qualidade de vida é a percepção do indivíduo quanto a sua inserção na vida, no contexto da cultura e valores, expectativas, preocupações, envolvendo o bem-estar físico, social, emocional, espiritual, mental e psicológico. Um grande e importante indicador da qualidade de vida é a capacidade funcional, que é definida como a habilidade para realizar atividades que possibilitem a vida independente e a realização de atividade de vida diárias básicas, e devido ao evidente aumento da população idosa e dos impactos biológicos ocasionados pelo envelhecimento, a preocupação com o estudo da capacidade funcional nessa população tem aumentado consideravelmente. O envelhecimento, entretanto, envolve diversas alterações corporais, dentre essas, o acúmulo de gordura, aumento da pressão arterial, degeneração de válvulas cardíacas, redução da eficácia do sistema imune, o que torna o idoso mais propenso para o aparecimento de doenças e morbidades crônicas não transmissíveis. Contudo, envelhecer mesmo que sem doenças crônicas acarretam em perdas funcionais, porém a inatividade física principalmente nessa população, é um importante e um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônico degenerativas não transmissíveis contribuindo para a morbimortalidade dessa população específica. Portanto, é sugerido que o exercício físico tenha grandes efeitos para a manutenção e melhora da capacidade funcional de idosos, acarretando diversos benefícios influenciando também diretamente em sua qualidade de vida. Porém não foi encontrado na literatura pesquisada estudos que evidenciassem qual o nível de atividade física que causaria impactos positivos na qualidade de vida e nas variáveis metabólicas. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo investigar o

impacto do nível de atividade física habitual sobre a capacidade funcional de idosos. Para tanto, investigou-se a correlação entre o nível de atividade física habitual e a capacidade funcional em idosos.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, prospectivo desenvolvido na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Foram incluídas 33 idosas (todas do gênero feminino) selecionadas por conveniência. A seleção da amostra foi realizada por meio de divulgação do estudo em locais frequentados pelos mesmos, incluindo as oficinas ofertadas pela universidade e pela comunidade em geral. Foi utilizado como critério de inclusão no estudo apresentar idade maior ou igual a 60 anos, e como critérios de exclusão apresentar comprometimento motor grave, distúrbios percepto-sensoriais e/ou padecedores de doenças cardiopulmonares. Foram dadas explicações sobre os objetivos e metodologia da pesquisa, bem como os questionários e testes a serem realizados, convidando-os logo após a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi lido para os voluntários por um responsável da pesquisa, sendo encaminhados logo após para um ambiente privado, climatizado, com conforto e segurança, de modo a evitar possíveis constrangimentos e intercorrências. Para avaliação da elegibilidade para o estudo, procedeu-se uma avaliação clínica composta por entrevista para coleta de informações pessoais (nome, gênero, escolaridade, endereço), mensuração da pressão arterial (P.A.) em repouso, aferição de frequência respiratória (F.R.), foram verificados também a frequência cardíaca (F.C.), saturação de oxigênio (SPO2), estatura e o peso. Para a Investigação do nível de atividade física habitual foi realizado o preenchimento do questionário de Baecke para idosos, que possui 10 questões de múltipla escolha, onde são questionados os hábitos de atividade diária, prática de atividades físicas, identificação do tipo de atividade física realizada, intensidade, horas por semana, e duração em meses do ano. Para a avaliação da capacidade funcional, os voluntários foram encaminhados para a realização do teste de caminhada de 6 minutos (TC6). O teste foi realizado no corredor do 2º andar do prédio da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e foram orientados antes do início do teste, sendo demonstrado aos mesmos o modo correto de fazer o percurso de 30 m ao redor dos cones, sem parar, e caminhando o mais rápido possível e recebendo durante todo o percurso comando de voz. A cada um minuto após receber o comando, o voluntário levantava o dedo em que estava um oxímetro de pulso para que fosse anotado os valores de frequência cardíaca e saturação de oxigênio. Ao fim do teste, foi contabilizada a distância percorrida, e imediatamente após o término do teste e após 10 minutos de repouso as aferições iniciais foram repetidas. O cálculo da distância prevista foi realizado através da equação referência para predição da distância no teste de caminhada de 6 minutos. Para mulheres utiliza-se a equação $DP = (2.11 \times \text{altura cm}) - (2.29 \times \text{peso Kg}) - (5.78 \times \text{idade}) + 667\text{m}$. Os dados coletados foram tabulados em planilhas no Microsoft Excel® e as análises estatísticas procedidas no software Prism grafpad 5.0®. Foi feita análise descritiva, onde calculou-se média, desvio padrão, mínimo e máximo para cada uma das variáveis contínuas. Frente ao tamanho da amostra, empregou-se o teste de Shapiro-Wilk para avaliação da distribuição dos dados das variáveis contínuas. Admitiu-se a distribuição normal para valores de p superiores a 0,05 e distribuição não normal para valores de p inferiores ou igual a 0,05. A partir da análise de distribuição, selecionou-se o teste paramétrico de Pearson para as correlações entre variáveis com distribuição normal. Quando uma das variáveis a serem correlacionadas não apresentaram distribuição normal, foi utilizado o teste não paramétrico de Spearman. Para interpretação do grau de correlação, considerou-se as seguintes categorias: muito alta (0,9 a 1), alta (0,7 a 0,89), moderada (0,5 a 0,69), baixa (0,3 a 0,49) ou insignificante (0,0 a 0,29). **RESULTADO E**

DISCUSSÃO: Para o estudo forma recrutados 42 indivíduos (n=42), sendo 39 voluntários do gênero feminino (93%) e 3 do gênero masculino (7%). Para compor a amostra seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram desconsideradas a avaliação de 9 voluntários, 6 voluntários do gênero feminino que apresentavam limitações na locomoção fazendo uso de órteses e não puderam ou não retornaram para realizar o teste de caminhada de 6 minutos ou apresentaram distúrbios percepto-sensoriais, e 3 voluntários do gênero masculino excluídos da amostra por conveniência, totalizando uma amostra final de 33 voluntárias do gênero feminino (n=33). Dentre os indivíduos avaliados, 75,7% (n=25) possuem doenças crônicas (hipertensão, diabetes, osteoporose, colesterol elevado, hipotireoidismo), 78,8% (n= 26) fazem uso de medicamentos diariamente, 60,6 % (n=20) relataram prática de alguma atividade física (caminhada, pilates, musculação, ginástica, natação), 27,2% (n=9) praticam atividades de lazer (oficina de bordado, folclore). A média de idade foi de $70,52 \pm 7,04$ anos, idade mínima de 60 anos e idade máxima de 86 anos. A média do peso foi de $66,23 \pm 13,12$ kg. O IMC teve como média $27,79 \pm 4,96$ kg/m², onde 15% dos voluntários possuíam baixo peso (n=5), 27,2% eram eutróficos (n=9) e 57,5% possuíam sobrepeso (n=19) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). A média obtida para o questionário de Baecke foi de $3,84 \pm 2,89$. A distância média percorrida no teste de caminhada de 6 minutos foi de $410,20$ m $\pm 77,92$. Dentre as 33 idosas estudadas 42,4% alcançaram a metragem prevista no TC6. Foi realizada análise de correlação entre o nível de atividade física habitual e a capacidade funcional, tendo como variáveis a distância percorrida no TC6, a porcentagem da distância prevista para o TC6, a frequência cardíaca (FC) em repouso e frequência respiratória (FR) em repouso. A única variável com correlação significativa foi a variável da frequência cardíaca de repouso, evidenciando que quanto maior o nível de atividade física menor será a frequência cardíaca de repouso. Buscou-se também a correlação entre o nível de atividade física habitual e variáveis metabólicas (IMC, circunferência abdominal, pressão arterial sistólica e diastólica). Não houve correlação significativa entre tais variáveis.

CONCLUSÕES: O perfil apresentado por nossa amostra, reflete um problema de saúde pública, visto que está associado a aumento do risco de incidência de doenças coronarianas, mortalidade, quedas, debilidade física e até mesmo depressão. Dessa forma, para a melhora da capacidade funcional e incremento das variáveis metabólicas é necessário que seja incentivada e implementada a prática de atividade física regular de intensidade moderada a alta, para que haja melhorias significativas nas condições de saúde dos idosos. Diante dos resultados obtidos nesse estudo, concluímos que não existe correlação entre o nível de atividade física habitual de idosas que tem um baixo nível de atividade física com a capacidade funcional e a melhora do perfil metabólico. Percebe-se como fragilidade do estudo não possuirmos em nossa amostra idosas com um alto nível de atividade física para fazer o estudo comparativo entre as idosas que possuem um baixo nível de atividade física. Sugere-se que seja feito posteriormente um ensaio clínico randomizado propondo a realização de atividades físicas de diferentes intensidades para fins de comparação entre os grupos.

Palavras-chave: Idoso, exercício, atividade motora, teste de caminhada.

Apoio financeiro: Fapeal

**MAPEAMENTO CORTICAL ATRAVÉS DE TÉCNICAS ELETROENCEFALÔGRAFICAS
DURANTE MEMORIZAÇÃO E APRENDIZADO DE SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS SOB
ESTÍMULOS MUSICAIS DE FUNDO**

Felipe Camilo Santiago Veloso¹; Thiago Vinícius De Oliveira Lima²; Euclides Maurício Trindade Filho^{3*} ^{1,2,3}

^{1,2} ³ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduando; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: emtfilho@gmail.com

INTRODUÇÃO: O eletroencefalograma é uma ferramenta essencial na avaliação dos sinais cerebrais elétricos e da função neurológica. No entanto, tornou-se, também, um dispositivo essencial na avaliação acadêmica para mapear a atividade cerebral no contexto da realização de certas tarefas, a exemplo da memorização e da aprendizagem. Um efeito atrelado a esse tema é o efeito Mozart, o qual sugere que escutar música clássica pode induzir uma melhoria no desempenho das tarefas mentais, estando incluído aqui a memorização e o aprendizado. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da memorização e do aprendizado sob estímulos musicais de fundo, utilizando o mapeamento cortical por meio do eletroencefalograma. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal. A amostra foi composta por 70 indivíduos do sexo masculino, universitários, com idade entre 18 e 30 anos e que não estiveram em uso de drogas psicotrópicas. O registro eletroencefalográfico seguiu as etapas: apresentação de sequências numéricas; contagem regressiva de dez a um; evocação da sequência; vocalização da sequência numérica. Os estímulos foram: sem música; música brasileira; música instrumental; música em japonês. Os dados foram apresentados na forma de média e desvio padrão. A diferença de frequências de ritmo gama entre os grupos por quadrante foi realizada através do teste F. Foi considerado um intervalo de confiança de 95%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Houve diferença significante no padrão de ativação cerebral durante o processo de memorização durante estímulo japonês no quadrante posterior direito ($p= 0.04$) quando comparado com o estímulo instrumental. Além disso, houve diferença significante ($p = 0.02$) na quantidade de acertos durante o estímulo instrumental quando comparado com o estímulo japonês **CONCLUSÕES:** O estudo mostrou que houve um efeito positivo na memorização durante a utilização do estímulo musical instrumental, representado pela menor ativação cortical e um maior acerto quantitativo.

Palavras-chave: Eletroencefalografia. Teste de Memória e Aprendizagem. Música.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

**MAPEAMENTO CORTICAL ATRAVÉS DE TÉCNICAS ELETROENCEFALÔGRAFICAS
DURANTE MEMORIZAÇÃO E APRENDIZADO DE SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS SOB
ESTÍMULOS MUSICAIS DE FUNDO**

Thiago Vinícius De Oliveira Lima¹; Euclides Maurício Trindade Filho^{2*} 1,2 1 2 UNCISAL;

Superior incompleto; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: emtfilho@gmail.com

INTRODUÇÃO: O eletroencefalograma é uma ferramenta essencial na avaliação dos sinais cerebrais elétricos e da função neurológica e, por isso, tem sido amplamente utilizado no diagnóstico e monitoramento de pacientes. No entanto, tornou-se, também, um dispositivo essencial para mapear o cérebro no contexto da realização de tarefas, a exemplo da memorização e da aprendizagem. São várias as formas de memorização e de aprendizagem; uma das que está tomando destaque é a utilização da música nesse processo. Um efeito atrelado a esse tema e que impulsionou as pesquisas acadêmicas neste contexto foi o Efeito Mozart, o qual sugere que escutar música clássica pode induzir uma melhoria no desempenho das tarefas mentais, estando incluído aqui a memorização e o aprendizado. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da memorização e do aprendizado sob estímulos musicais de fundo através de mapeamento cortical por técnicas eletroencefalográficas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal. A amostra foi composta por 70 indivíduos do sexo masculino, universitários, com idade entre 18 e 30 anos e que não estiveram em uso de drogas psicotrópicas. O registro seguiu as etapas: apresentação de sequências numéricas; contagem regressiva de dez a um; evocação da sequência; vocalização da sequência numérica. Os estímulos foram: sem música; música brasileira; música instrumental; música em japonês. Os dados foram apresentados na forma de média e desvio padrão. A diferença de frequências de ritmo gama entre os grupos por quadrante foi realizada através do teste F. Foi considerado um intervalo de confiança de 95%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise quantitativa do ritmo gama demonstrou que houve diferença significante no padrão de ativação cerebral durante o processo de memorização no quadrante posterior direito ($p = 0.04$) quando foi comparado o estímulo instrumental com japonês. Além disso, houve aumento significante ($p = 0.02$) na quantidade de acertos durante o estímulo instrumental quando comparado com o estímulo japonês. **CONCLUSÕES:** O estudo demonstrou que houve um efeito positivo na memorização durante a utilização do estímulo musical instrumental, representado pela menor ativação cortical e um maior acerto quantitativo.

Palavras-chave: Eletroencefalografia. Teste de Memória e Aprendizagem. Música.

Apoio financeiro: FAPEAL

MAPEAMENTO DOS ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM CONDUTORES URBANOS EXPOSTOS A RUÍDOS OCUPACIONAIS

Larissa Nunes Oliveira¹; Vanessa Fernandes De Almeida Porto^{2*} ^{1,2} 1

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; Superior incompleto; ² Mestre Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: nessa.porto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) é uma doença de alta ocorrência, do tipo neurosensorial, irreversível e progressiva, sendo a urbanização contínua fator que pode contribuir no aumento dos níveis de ruído, podendo agravar uma perda auditiva já existente ou facilitar a aquisição de uma PAIR. Nas cidades, o ruído de tráfego é o principal contribuinte de poluição sonora, e entre os automóveis, os ônibus são apontados como os maiores colaboradores. Diversos fatores colocam em risco a saúde do motorista de ônibus do ponto de vista auditivo: exposição ao calor e vibração, buzinas, tempo de exposição ao ruído, veículos mal conservados e a não existência de isolamento acústico dos motores. **OBJETIVO:** Analisar as audiometrias de motoristas de uma empresa de ônibus e investigar a prevalência de perda auditiva. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 80 trabalhadores com idade entre 18 e 60 anos, do sexo masculino, com no mínimo cinco anos de trabalho na função e que possuíam exames de referência e periódicos atualizados. A análise dos dados ocorreu pela consulta às fichas funcionais de cada motorista, sendo realizada a comparação dos exames admissionais com os exames mais recentes, a fim de mapear a incidência e prevalência da PAIR, a relação dos limiares de perda auditiva com o tempo de exposição a ruídos e monitorar os exames auditivos de referência e periódicos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi constituída por 80 fichas funcionais de motoristas com média de idade de 46 anos e média de tempo de serviço de 9 anos. Excluindo os sujeitos com audição normal e os não característicos de PAIR, temos um percentual alarmante de 71.23% dos motoristas com perda auditiva na orelha direita e 72.5% na orelha esquerda que são sugestivas de PAIR. Esta incidência dos casos sugestivos de perda aumenta a partir dos seis anos de atividade na empresa quando comparado aos trabalhadores com menor tempo de atividade. **CONCLUSÕES:** Os achados sinalizam que o ambiente ruidoso de trabalho está contribuindo para o agravio à saúde do trabalhador, visto que evidenciou o aumento da ocorrência de alterações auditivas sugestivas de perda auditiva relacionada ao trabalho. Diante disto, é necessário ações multidisciplinares para promoção de saúde e segurança do trabalho, a fim de se obter um ambiente de trabalho mais seguro e jornadas adequadas para que o motorista desempenhe sua função sem interferência em sua saúde.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Ruído Ocupacional; Perda Auditiva Provocada por Ruído; Perda Auditiva; Ruído dos Transportes.

MAPEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS EM ALAGOAS EM COMPARAÇÃO COM O NORDESTE BRASILEIRO

Maykon Wanderley Leite Alves Da Silva¹; José Cláudio Da Silva^{2*} ^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Acadêmico de Medicina; Doutor Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: jesneuroc1@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Neurodegenerativas (DNs) tornaram-se, cada vez mais, comum hodiernamente, devido aos processos genéticos, de envelhecimento humano e por traumas. A doença de Alzheimer (DA), a Doença de Parkinson (DP) e a Esclerose Múltipla (EM) são as patologias mais recorrentes e com graves danificações neuronais e progressivas ao Sistema Nervoso Central. **Objetivo:** Realizar um mapeamento epidemiológico das doenças neurodegenerativas em Alagoas e compará-las com o nordeste brasileiro. **OBJETIVO:** Realizar um mapeamento epidemiológico das doenças neurodegenerativas em Alagoas e compará-las com o nordeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e transversal, a partir do DATASUS. Comparou-se os dados de Alagoas e dos estados nordestinos (exceto Alagoas), a partir de algumas variáveis deste estudo, tais como a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) aprovada, a Média Permanência Hospitalar - MPH (em dias), o Valor Total de Gastos hospitalares - VTG e a taxa de mortalidade. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No estado de Alagoas, durante os últimos dez anos (2008-2017), 59 pessoas tiveram as Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) nos hospitais públicos com doença de Alzheimer, de Parkinson e com Esclerose Múltipla, com uma Média de Permanência Hospitalar (MPH) de 9,3; de 12,1 e 10,2 respectivamente, o que ocasionou um investimento total de R\$ 53.688,04 reais e obteve uma taxa de mortalidade de 5,5 entre as doenças neurodegenerativas. Quantos aos outros estados nordestinos da federação (Sergipe, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Piauí e Ceará), 5.705 pacientes foram acometidos com essas doenças, com uma MPH de 50,5; 19,8 e 12,8, respectivamente. Isso gerou um investimento hospitalar total de R\$ 6.224.010,72 reais e uma média de taxa de mortalidade de 8,45. **CONCLUSÕES:** A partir deste mapeamento epidemiológico da última década, depreende-se que 59 pessoas tiveram as AIHs aprovadas nos hospitais públicos com doença de Alzheimer, de Parkinson e com Esclerose Múltipla, com uma MPH de 9,3; de 12,1 e 10,2 respectivamente, o que ocasionou um investimento total de R\$ 53.688,04 reais e obteve uma taxa de mortalidade de 5,5, ao passo que no Nordeste 5.705 pacientes foram acometidos com as três patologias, com uma média de permanência hospitalar de 50,5; 19,8 e 12,8, respectivamente. Isso gerou um investimento hospitalar total de R\$ 6.224.010,72 reais e uma média de taxa de mortalidade de 8,45.

Palavras-chave: Morbimortalidade. Alzheimer. Parkinson. Esclerose Múltipla. Epidemiologia.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL

**MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PESSOAS IDOSAS:
ANÁLISE DE CORRELAÇÕES PARA A IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO.**

Ana Letícia Das Santos Lourenço¹; Adrielle Silva De Oliveira²; arcilene Glay Viana Pessoa³; Marylia Santos Pereira⁴; Luciana Costa Melo^{5*} 1,2,3,4,5 1,2,3,4 5 Uncisal; Superior incompleto; Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: luciana.melo@uncisal.edu.br

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é constituído e influenciado por mudanças complexas, que levam a diminuição das reservas fisiológicas, aumentando o risco de doenças e a diminuição da capacidade funcional. Além disso, o envelhecimento está associado a mudanças antropométricas como peso, altura, circunferência de cintura e circunferência de quadril, que podem estar correlacionadas com a diminuição da capacidade funcional. **OBJETIVO:** investigar a associação entre o perfil antropométrico de idosos e sua capacidade funcional, bem como entre essas medidas identificar fatores de risco para o comprometimento da capacidade funcional na população em estudo **METODOLOGIA:** Estudo transversal em que foram avaliados indivíduos do gênero feminino com idade igual ou superior a 60 anos. Foram coletados dados referentes as características gerais de saúde; avaliação de medidas antropométricas e avaliação da capacidade funcional por meio do teste de caminhada de 6 minutos. Os dados coletados foram tabulados em planilhas no Microsoft Excel® e as análises estatísticas procedidas no software Prism graphpad 5.0®. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O presente estudo verificou alta prevalência de fatores de risco para doenças cardiometabólicas. No entanto, verificou-se que o IMC, circunferência de cintura, circunferência de quadril e relação cintura estatura têm correlação positiva com a capacidade funcional mensurada através do TC6. Não houve correlação entre a distância percorrida no teste de caminhada e circunferência de pescoço ou relação cintura/quadril. **CONCLUSÕES:** Medidas antropométricas associadas a maior massa corporal têm correlação positiva com a capacidade funcional em mulheres idosas, sugerindo que nesta população o baixo peso pode ser uma condição associada ao comprometimento da capacidade de exercício.

Palavras-chave: envelhecimento; idoso; antropometria; capacidade funcional.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

O CONHECIMENTO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS SOBRE DESCARTE DAS EXCRETAS DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ANTINEOPLÁSICO

Maria Vitória Dos Santos Da Conceição¹; Vitória Rejane De Lira Ferreira²; Irena Penha Duprat^{3*} 1,2,3

1,2 3 UNCISAL; Acadêmica de enfermagem; Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: irena.penha@gmail.com

INTRODUÇÃO: a quimioterapia antineoplásica (QTAN) dispõe de fármacos capazes de lesionarem todos os tipos de tecidos, não distinguindo, no entanto, células tumorais das normais. A exposição à QTAN pode resultar em danos para a saúde de quem a manuseia. Dentre os grupos expostos a estes agentes encontram-se: pacientes, médicos, profissionais de enfermagem, o pessoal da limpeza e os familiares dos pacientes. Esse risco pode advir também das excretas dos pacientes submetidos à quimioterapia, uma parcela dessas substâncias permanece inalterada ou sob a forma de metabólitos inativos, podendo ser encontrados em fezes, urina e vômito dos mesmos, como forma de evitar "contaminação" dos familiares, alguns cuidados após urinar, vomitar e/ou evacuar como adicionar detergente líquido dentro do vaso sanitário, baixar a tampa e aguardar cerca de três minutos para então dar descarga duas vezes seguidas, e ainda recomenda que em caso de crianças que utilizam fraldas, as mesmas devem ser trocadas com o uso de luvas. **OBJETIVO:** descrever o conhecimento dos pais ou responsáveis sobre o descarte das excretas de crianças em tratamento quimioterápico antineoplásico. **METODOLOGIA:** estudo descritivo do tipo transversal, de abordagem quantitativa, realizado na unidade de Oncopediatria de um hospital da rede privada de Maceió entre setembro e novembro de 2018. A amostra, não probabilística por conveniência, foi composta por 26 pais ou responsáveis que estavam dentro dos critérios de inclusão. Os dados foram coletados através de um instrumento construído pelas autoras, ordenados no "software" Excel Windows Professional. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 96,2% dos entrevistados eram do sexo feminino e o maior grau de parentesco eram de mães. 80,2% dos participantes afirmou ter recebido informações gerais sobre quimioterapia antineoplásica no início do tratamento, no entanto, um número menor 61,5% disse ter sido orientado sobre o descarte das excretas durante e/ou após os primeiros dias de infusão das drogas. Dos 41,2% entrevistados referiram usar luvas como medida de proteção para descarte das fraldas, e quatro destas as colocavam em sacos plásticos.

CONCLUSÕES: estudo revelou uma insuficiência de informação dos acompanhantes sobre os riscos à saúde, pouco conhecimento no uso de medidas preventivas e houve escassez na literatura sobre a temática.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica; Quimioterapia; Eliminação de Excretas.

Apoio financeiro: PIP

O EFEITO DE SUPRESSÃO DAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS TRANSIENTES EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS

Andressa Gouveia De Araújo¹; Eluanna Elena Santos Galvão²; Juilianne Magalhães Galvão E Silva³; Elizângela Dias Camboim^{4*} 1,2,3,4 Universidade de Ciências da Saúde do Estado de Alagoas/UNCISAL; Graduanda em Fonoaudiologia; ³ Graduada em Fonoaudiologia; ⁴ Doutora em Neuropsiquiatria em Ciências do Comportamento

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: elicamboim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A síndrome congênita do vírus da Zika acomete a diminuição do perímetro cefálico, irritabilidade, choro excessivo, comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor, podendo também comprometer as funções sensitivas como audição evisão, e outros sintomas. O sistema auditivo possui fibras aferentes e eferentes que trabalham de forma integrada no processo de audição. Com o aumento da microcefalia pelo vírus da Zika é importante incluir na avaliação audiológica o exame de supressão para investigar o funcionamento e a integridade da via auditiva eferente, a fim de identificar precocemente qualquer alteração nesta via.

OBJETIVO: O estudo teve como objetivo avaliar o Sistema Olivo Coclear Medial (SOCM), por meio do efeito de supressão das Emissões Otoacústicas Transientes (EOAT), consequentemente avaliando a via auditiva eferente nas crianças com microcefalia pelo vírus da Zika.

METODOLOGIA: Esse estudo foi realizado no Centro Especializado em Reabilitação III. O procedimento foi realizado com a introdução da oliva de silicone, no conduto auditivo externo da criança, por onde foi emitido o som do tipo clique para estimular as células ciliadas externas da cóclea, identificando a resposta da amplitude e da relação sinal ruído geral. Após, sem retirar a oliva da sonda do conduto, foi utilizado um fone de modelo concha para efetuar o estímulo inibidor, na orelha contralateral, para analisar o efeito de supressão na orelha testada.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram avaliadas 10 crianças (17 orelhas) de ambos os sexos, maioria das crianças com microcefalia apresentaram o efeito de supressão presente, com média de supressão e valores de amplitude conforme dados encontrados na literatura, utilizadas no estudo. Nas análises 8 orelhas do lado esquerdo, as quais apresentaram Emissões Otoacústicas Transientes presentes, 5 (62,5%) apresentaram Supressão maior que 0,5 ($>0,5$) com valor médio de 3,68 e apenas 1 (12,5%) orelha com resposta menor que 0,5 ($<0,5$) com valor de 0,3. Enquanto que foram avaliadas 9 orelhas do lado direito, 6 (66,7%) orelhas apresentaram Supressão maior que 0,5 ($>0,5$) com valor médio de 1,72 e apenas 1 (11,1%) orelha com resposta menor que 0,5 ($<0,5$) com valor de 0,3. Ausência de supressão em 2 orelhas do lado direito com 22,2% e 2 do lado esquerdo com 25%.

CONCLUSÕES: O efeito de supressão das EOAT esteve presente na população com microcefalia, demonstrando integridade do Sistema Olivo Coclear Medial e funcionamento da via auditiva eferente.

Palavras-chave: Inibição eferente; Microcefalia; Vias auditivas; Criança.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq

O PERFIL DO TRATAMENTO DE MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL ATENDIDAS EM MACEIÓ – AL

Isabel Araújo Da Silva¹; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{2*} ^{1,2} Pós-doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: ferreirajro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido, pela Associação Americana de Diabetes (ADA), como qualquer grau de intolerância à glicose, diagnosticada pela primeira vez na gestação e que pode ou não persistir após o parto. **OBJETIVO:** O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido, pela Associação Americana de Diabetes (ADA), como qualquer grau de intolerância à glicose, diagnosticada pela primeira vez na gestação e que pode ou não persistir após o parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma coorte retrospectiva, com base em análise de prontuário. O período de coleta de dados foi de janeiro a dezembro de 2017. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob Parecer n. 2.671.250 . Pesquisa realizada em prontuários de mulheres assistidas durante o parto no ano de 2017, que realizaram no mínimo uma consulta de pré-natal na unidade. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Nesse estudo a média de idade entre 25 a 34 anos corresponde a cerca de 69% e 24% mais de 35 anos de idade. O nível de escolaridade predominante foi ensino fundamental com 67%. 33% das gestantes adotaram a dieta para controle da glicemia. Um dado alarmante é que (100%) das gestantes que participaram da pesquisa não praticava atividades físicas. **CONCLUSÕES:** As puérperas caracterizaram-se por serem em sua maioria adultas, a média de idade entre 25 a 34 anos corresponde a cerca de 69% .O nível de escolaridade predominante foi ensino fundamental com 67%, diferente de alguns estudos que prevaleceu o ensino médio. A maioria dos recém-nascidos estava com o peso acima para idade gestacional, apresentando bebês (GIG).

Palavras-chave: Gestacional. Metformina. Diabetes.

Apoio financeiro: FAPEAL

PATOLOGIAS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL COM DESFECHO PARA O ÓBITO MATERNO

Rayane Da Silva Arruda¹; Alba Maria Bomfim De França^{2*} ^{1,2} 1 uncisal; graduação; mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: albambf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é todo óbito ocorrido durante uma gestação, parto ou 42 dias após o término da gestação, sendo classificado conforme suas causas originárias em: Causas obstétricas diretas ou indiretas (FERRAZ,2012). O óbito materno por causa direta, é definida como a ocorrência de óbito por complicações durante a gravidez, parto ou puerpério decorrente de intervenções incorretas e de omissões. Como por exemplo: Gravidez ectópica, mola hidatiforme e aborto e as complicações destes agravos (infecções, hemorragias, etc). Já as causas indiretas resultam de doenças que vieram antes da gestação ou que se desenvolveram durante esse período, sendo agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez. Como por exemplo Hipertensão pré-existente, doenças cardíacas e renais pré-existentes ou adquiridas, diabetes mellitus pré-existente (OPAS,2018).

OBJETIVO: Esse estudo tem o intuito de investigar as patologias mais comuns que desencadearam morte materna em Alagoas no ano de 2015.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, exploratório e com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Mortalidade (SIM), bem como em periódicos indexados em bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

RESULTADO E DISCUSSÃO: Foram identificados 30 óbitos no ano de 2015, 29 foram investigados, para constatar a causa da morte e 1 não foi investigado, por isso não se tem informações. As patologias que tiveram desfecho para o óbito materno foram eclampsia, infecção puerperal, hipertensão gestacional sem proteinúria significativa, falha na tentativa de aborto, gravidez ectópica, hemorragia pós-parto, distúrbios hipertensivos pré-existentes com proteinúria superposta, infecções do trato geniturinário, outros transtornos maternos relacionados predominantemente à gravidez, outras doenças da mãe que complicam a gestação, parto e puerpério, morte obstétrica por causa não identificada, complicações não identificadas, anormalidades na contração uterina e outras complicações no trabalho de parto e parto.

CONCLUSÕES: Essa grande mortalidade por causas diretas pode ser evitada com programas de prevenção que não necessitam de grandes tecnologias, como: o planejamento reprodutivo, a vinculação do pré-natal ao parto, educação sexual e assistência no puerpério.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica. Mortalidade Materna. Saúde Pública.

Apoio financeiro: Fapeal

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM ALAGOAS

Júlia Medeiros Dos Santos Rodrigues¹; Tayná De Almeida Araújo²; Juliana Arôxa Pereira Barbosa³; Camila Maria Beder Ribeiro^{4*} 1,2,3,4 1,2 3 4 UNCISAL; GRADUANDA;
MESTRADO; DOUTORADO

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: cami.beder@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais prevalente entre as mulheres, correspondendo a 29% dos novos casos a cada ano. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, em 2015, houve 15.403 mortes por câncer de mama entre as mulheres. O câncer de mama é uma doença multifatorial, isto é, diversos elementos estão relacionados com seu desenvolvimento. Em virtude dos poucos estudos existentes na literatura acadêmica acerca deste tema na região, faz-se relevante esse estudo, diante da importância dos dados epidemiológicos no aprimoramento das estratégias de saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil clínico e epidemiológico dos casos de Câncer de Mama em mulheres num hospital de referência em Alagoas. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa do tipo documental. A amostra consta um total de 414 prontuários de casos confirmados de câncer de mama no período de 2013 a 2017, do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, na cidade de Maceió-AL. Foram excluídos os prontuários com dados incompletos, ilegíveis ou que estivessem indisponíveis. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2016. Para a análise estatística descritiva, serão considerados os dados quantitativos serão na forma média e percentual. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** 38,7% das pacientes tinham idade acima de 60 anos, 27% tinham entre 50 e 60 anos e apenas 0,5% das mulheres tinham menos de 30 anos. 54% das mulheres estavam em atividade laboral, 22,8% das mulheres eram do lar e 23,2% eram aposentadas. Com relação à escolaridade, 13% das mulheres eram analfabetas, 35,7% possuíam o 1º grau incompleto e 9,7% possuíam o nível superior completo. A média do número de filhos obtidos nesse estudo foi 3,23. 8,61% das mulheres não tinham filhos. Quanto à classificação em mesorregiões alagoanas: 90,9% eram procedentes do leste alagoano, 6,15% do agreste alagoano e 2,7% do sertão alagoano. 33,3% das mulheres tinham o hábito de fumar e 66,7% não tinham esse hábito. 22,8% das mulheres tinham o hábito de beber e 77,2% não tinham esse hábito. 24,24% das pacientes desse estudo foram diagnosticadas na pré-menopausa e 75,76% na pós-menopausa. **CONCLUSÕES:** Portanto, o câncer de mama é mais prevalente em mulheres acima de 60 anos, em atividade laboral, solteiras, procedentes de Maceió. A maioria das pacientes acometidas foram diagnosticadas na pós-menopausa e não tinham o hábito de beber e/ou fumar.

Palavras-chave: câncer de mama, neoplasias da mama, saúde da mulher

Apoio financeiro: NENHUM

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM ALAGOAS

Tayná De Almeida Araújo¹; Camila Maria Beder Ribeiro^{2*} ^{1,2} 1 de Alagoas- UNCISAL; Graduando em medicina; Pós doutora

2 Universidade de ciências da Saúde

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: cami.beder@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama, no Brasil ,é a condição maligna que mais afeta a população feminina e se configura como a doença que mais mata mulheres no mundo. **OBJETIVO:** Dessa forma, faz- se necessário .Examinar o perfil clínico das pacientes diagnosticadas com câncer de mama em Alagoas,bem como averiguar o número de casos nos últimos 5 anos, de modo a verificar os anos de maior incidência.

METODOLOGIA: Para tal, foram analisados prontuários das pacientes com câncer de mama do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA). Este é um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa do tipo documental em que coleta de dados se fez através do preenchimento de um formulário, tabulação e análise de dados. A amostra para o estudo é constituída de 414 prontuários preenchidos de casos confirmados de câncer de mama nos últimos 5 anos.(2013-2018). **RESULTADO E**

DISCUSSÃO: Dentre os anos analisados, 2014 foi o ano com mais casos. A metástase estava presente em metade das pacientes, sendo os ossos os órgãos mais acometidos e não se sabe o porquê dessa preferência,vale lembrar que o rastreio da metástase óssea é determinante no prognóstico.75,76% estavam em período pós menopausal e o sobrepeso é comum nessa fase, assim, há um maior depósito na gordura de estrógeno e essa exposição prolongada a hormônios sexuais influencia na carcinogênese.Em relação aos hábitos,89% das pacientes realizavam mamografia, 62,5% das pacientes nunca fizeram uso de terapia de reposição hormonal, 69% das pacientes usaram anticoncepcionais.No tocante à presença do câncer na família, 63% das pacientes tinham histórico de câncer na família e que 38% eram câncer de mama e isso enfatiza a carga genética trazida pelo câncer. No que se refere ao tratamento, houve uma prevalência da combinação da radioterapia, quimioterapia e cirurgia (48%) como abordagem terapêutica mais utilizada a fim de se cobrir todas as possibilidades de recidiva tumoral. **CONCLUSÕES:** A análise desses dados é importante porque o conhecimento do perfil das pacientes contribui para que a gestão de saúde pública do estado de Alagoas direcione suas ações para a promoção de saúde a população.

Palavras-chave: Câncer de mama, Neoplasia mamária, Saúde da mulher.

Apoio financeiro: financiamento próprio

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES CONGÊNITAS EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO DE UMA MATERNIDADE ESCOLA DE MACEIÓ

Kerolayne Aguiar Gomes Da Silva¹; Dara Moraes De Almeida²; Keila Cristina Pereira Do Nascimento Oliveira^{3*} ^{1,2}Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; Universidade Federal de Alagoas - UFAL; ^{1,2} Graduanda em Enfermagem; ³ Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: keilakris@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez é um conjunto de mudanças biopsicossociais na vida da mulher e em determinados casos pode ser caracterizada como uma gestação de alto risco. Dentre as complicações que podem acontecer neste período, destacam-se as infecções congênitas, que são causadas principalmente por

Toxoplasmose, Zíka Vírus, HIV, Sífilis, Hepatite B e C. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico de infecções congênitas em gestações de alto risco de uma Maternidade escola de Maceió.

METODOLOGIA: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em uma Maternidade pública, no município de Maceió, Alagoas, Brasil. Foram selecionados 145 prontuários de gestantes acometidas por infecções e que foram admitidas na Instituição de Saúde no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, por meio de amostragem não probabilística intencional. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade

Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL (Parecer 2.566.515/2018). **RESULTADO E**

DISCUSSÃO: Houve prevalência de 64,2% na faixa etária materna entre 20 a 34 anos; 46,2% possuíam ensino fundamental incompleto; 44,8% estavam em união estável. Apenas 20,7% realizaram de 7 ou mais consultas de pré-natal, com prevalência de 55,9% de partos pré-termo (entre 22 à 36 semanas) e 59,3% no índice de cesarianas; 68,3% nos casos de sífilis materna, seguida do vírus da imunodeficiência humana (HIV)

– 11,7%; Zíka Vírus – 5,5%; Hepatite B – 4,1% e C – 1,4%; toxoplasmose – 0,7%. Dentre as intercorrências fetais e neonatais, encontra-se 38,6% nos casos de baixo peso ao nascer (de 500g à 2499g), havendo mais de uma manifestação clínica no mesmo indivíduo, destacando-se a sífilis congênita (17,5%), seguida de desconforto respiratório e oligodramnìa (14,2%); malformação congênita (6,1%); pequeno para idade gestacional (PIG) - 7,3%; óbito fetal e ao nascer (7,3%); sofrimento fetal (4,9%); e neonatos assintomáticos (10,2%). **CONCLUSÕES:** Evidências mostram que os índices de infecções congênitas ainda se mantêm elevados atualmente, resultando no aumento das taxas de morbimortalidade materna e infantil causadas principalmente por sífilis e HIV. No entanto, sabe-se que estas complicações podem ser prevenidas através de uma assistência pré-natal de qualidade, com rastreamento das infecções no início da gestação, monitoramento e tratamento adequado das gestantes, além da testagem e tratamento dos parceiros.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco; Transmissão vertical de doença infecciosa; Complicações na gravidez; Epidemiologia; Enfermagem obstétrica.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL.

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL DO SEXO FEMININO ATENDIDAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA À SAÚDE DA MULHER DE ALAGOAS NOS ANOS DE 2003 A 2009

William Henrique Moreira Dos Santos¹; Alessandra Plácido Lima Leite^{2*} ^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Acadêmico do 6º ano do curso de Medicina; ² Doutora Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: apleite1972@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O número de vítimas de violência sexual contra mulher vem crescendo de forma alarmante, configurando-se como um grave problema de saúde pública nacional e mundial. Todavia, existe demasiada omissão nos serviços de atendimento que junto ao despreparo dos profissionais contribuem para uma integração e auxílio nem sempre apropriados. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico das vítimas de violência sexual do sexo feminino atendidas em centro de referência à saúde da mulher de Alagoas no período 2003-2009, além de quantificar as falhas de preenchimento das informações. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, transversal, descritivo, com dados da análise de 265 fichas coletadas entre agosto/2018 a fevereiro/2019 no serviço da Maternidade Escola Santa Mônica em Maceió, Alagoas. A correlação linear entre variáveis foi expressa através do coeficiente de determinação (r de Pearson), considerando significativo como nível de significância inferior a 5% ($p \leq 0,05$). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** As vítimas em sua maioria eram adolescentes (56,2%), pardas (55,8%), solteiras (77,7%), desempregadas (61,5%) e cursaram até o ensino fundamental (67,9%). O tipo de violência mais registrado foi o estupro (91,7%), praticado na residência (30,9%), através da força corporal (31,3%), por agressor único (78,5%). Predominou a violência extrafamiliar (86,4%) com autor desconhecido (63,0%). A maioria das vítimas procurou assistência nas primeiras 72 horas (69,4%), recebendo intervenção contraceptiva (60,4%), profilaxias anti-HIV (74,3%), Hepatite B (74,7%) e doenças sexualmente transmissíveis não-virais (79,6%). Gravidez como consequência da violência esteve em apenas 2,3%. A falta de registro das informações foi quantificada em diferentes proporções para as variáveis analisadas. **CONCLUSÕES:** Este estudo evidencia o perfil das vítimas de violência sexual em Alagoas através de uma abordagem aprofundada sobre os aspectos socioculturais e históricos, com enfoque sobre os diversos fatores que a envolve.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Violência Sexual. Violência contra a Mulher. Epidemiologia Descritiva.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM AIDS/HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECIOSAS EM MACEIÓ – AL

Guilherme Calixto Dos Santos Neves¹; Anna Amelia De Paula Moraes²; Fernando Luiz De Andrade Maia³; Flaviana Santos Wanderley^{4*} 1,2,3,4 1 2 3 4 UNCISAL; Acadêmico de Medicina; Pós-graduada; Pós-graduado; Doutora Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: flavianasw@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções ocasionadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV) provocam deficiências imunológicas que sujeitam os indivíduos infectados às doenças oportunistas e sintomatologias clínicas severas. Dentre os agravos frequentes nessa população, encontram-se as parasitoses intestinais. As enteroparasitoses são comumente associadas à carência sanitária e aos maus hábitos de higiene, cenário comum em países em desenvolvimento. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo determinar a frequência das infecções parasitárias em pacientes com AIDS e/ou HTLV em um hospital de referência para doenças infectocontagiosas. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal com os pacientes internados no referido hospital, entre 2018 e 2019. Para determinação das parasitoses utilizou-se exames coproparasitológicos com as amostras fecais disponibilizadas pelos participantes por meio de microscopia óptica através de três métodos: Hoffman, Pons e Janer; Baermann-Moraes e Safranina – azul de metileno. Paralelamente a isso, ocorreu a aplicação de um questionário com variáveis independentes para caracterização sociodemográfica da amostra e identificação de fatores de riscos para infecções parasitárias, organizado com variáveis dependentes entre indivíduos parasitados e não parasitados. Os resultados foram analisados estatisticamente através do teste do valor exato de Fisher, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra total foi composta por 147 pacientes que, ao serem submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 59 participantes. Deste total, 25% apresentavam infecção por parasitos intestinais, os quais tiveram maior frequência os protozoários *Entamoeba coli* e *Entamoeba histolytica* e os helmintos *Schistosoma mansoni*, *Strongyloides stercoralis* e ancilostomídeos, todos com frequência de 17%. Quanto às variáveis independentes analisadas relacionadas às informações sociodemográficas e clínicas dos pacientes, a escolaridade apresentou significância estatística, verificando baixos índices escolares como um fator de risco para enteroparasitoses na população analisada. **CONCLUSÕES:** Com isso, verifica-se que o estudo parasitológico em pacientes imunodeprimidos é um fator que precisa ser estimulado no acompanhamento desses indivíduos, bem como o investimento médico-sanitário e educacional como fator preventivo de parasitoses, tendo em vista os índices de contágio e as possíveis complicações.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Vírus Linfotrópico T Humano; Infecções Oportunistas; Doenças Parasitárias

Apoio financeiro: FAPEAL

PERFIL DAS USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS ORAIS(ACO) ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE DE MACEIÓ – AL

Eryca Thais Oliveira Dos Santos¹; Jose Roberto De Oliveira Ferreira^{2*} 1,2 1 2 UNCISAL;

Acadêmico; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: ferreirajro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O anticoncepcional combinado oral (ACO) é o método contraceptivo mais utilizado por mulheres que almejam controle da natalidade e planejamento familiar. O uso de métodos contraceptivos associado a necessidade de prevenção de uma gestação indesejada reforçam a necessidade de conhecer qual o melhor método de contracepção, de acordo com o perfil de cada usuária. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil das usuárias de ACO e sua associação com o desenvolvimento de problemas cardíacos e neurológicos em pacientes atendidas em unidades de saúde do município de Maceió – AL. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e transversal de abordagem quantitativa retrospectiva realizado no serviço de Ginecologia do Ambulatório da Maternidade Escola Santa Mônica (MESM). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Do total de 329 prontuários, entre janeiro de 2017 a dezembro de 2018, apenas 67 foram analisados, por não apresentarem o ACO em uso ou a doença de base da paciente. Destes, 85% (57) são residentes em Maceió e apenas 15% (10) são oriundos de cidades vizinhas. Quanto ao estado civil e nível educacional, mais da metade da população, 52% (35), está casada. Os dados referentes à escolaridade demonstram que a maior parte das pacientes apresentam ensino médio incompleto, 39% (26). O método contraceptivo mais utilizado foi a laqueadura, 46% (31), seguida por ACO 34% (16), condón (camisinha masculina) 12% (8). Apesar de oferecer independência à mulher, estudos demonstram que algumas condições clínicas como tabagismo, hipertensão arterial, história de AVC anterior e enxaqueca elevam o risco de apresentar eventos tromboembólicos, pois os ACO, compostos por estrogênio, especificamente etinilestradiol, induzem alterações significativas no sistema de coagulação. **CONCLUSÕES:** Apesar de ser estudo pioneiro no estado de Alagoas houve dificuldade em se encontrar dados em um número maior de prontuários. Tendo em vista que o seu preenchimento por terceiros o torna o ponto fraco do estudo. Todavia, foi possível observar que o ACO é o segundo método contraceptivo mais utilizado após a laqueadura tubária, o que está de acordo com a literatura. No entanto, a associação de ACO com eventos tromboembólicos não ficou totalmente esclarecida, uma vez que a clínica detalhada não se encontrava escrita no prontuário para permitir essa afirmação.

Palavras-chave: Anticoncepcionais. Tromboembolismo. Transtornos cerebrovasculares.

Perfil de saúde

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR NA SEGUNDA MACRORREGIÃO DE ALAGOAS - ESTUDO DE 15 ANOS

Luiz José Malta Gaia Ferreira Júnior¹; Ana Paula Fernandes Barbosa^{2*} ^{1,2} UNCISAL;
Ensino superior incompleto; Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: npdc@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose é um dos mais graves problemas de saúde pública global, sendo a segunda principal causa de morte entre as doenças infecciosas. Ocorrem aproximadamente de 8 a 10 milhões de casos novos ao ano e de 2 a 3 milhões de mortes por ano. Após infectar o organismo por meio dos pulmões, o *Mycobacterium tuberculosis* pode se disseminar e acometer outras topografias. A tuberculose extrapulmonar, no Brasil, é uma forma bastante comum de apresentação de tuberculose. Em 2011, 14% dos casos de tuberculose notificados à Organização Mundial de Saúde eram de tuberculose extrapulmonar. Entretanto, pouco tem sido abordado acerca das condições epidemiológicas de tal doença nos artigos científicos atualmente.

OBJETIVO: O objetivo do trabalho é identificar o perfil epidemiológico da tuberculose extrapulmonar na 2ª macrorregião de Alagoas, levando em consideração os últimos 15 anos.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo, em que serão analisados laudos de exames anatomo-patológicos com diagnóstico de TBEP, selecionados no Núcleo de Prevenção e Diagnóstico do Câncer. Os casos selecionados serão catalogados e descritos para análise comparativa das variáveis estudadas: idade, sexo, etnia, órgão acometido, achados histopatológicos e origem dos pacientes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A TBEP mostrou-se mais comum em mulheres, uma vez que, dos 143 casos avaliados, 53,8% são mulheres. Os adultos são mais acometidos que as demais faixas etárias (66,4% dos casos). Os órgãos mais acometidos foram linfonodos (46,1% dos casos) e pleura (26,5% dos casos). As mamas apresentaram acometimento importante (17 casos). **CONCLUSÕES:** A tuberculose continua sendo uma doença endêmica no território brasileiro com grande interferência nos índices de mortalidade e morbidade do país. Além disso, sua apresentação clínica varia bastante, pois, além de acometer os pulmões, pode se disseminar para outros órgãos. É justamente essa variabilidade clínica que garante TBEP como diagnóstico diferencial para inúmeras doenças. As principais são câncer de mama nos casos de TBEP mamária e linfoma nos casos de TBEP linfonodal. A TBEP incide mais em adultos, acometendo principalmente linfonodos e pleura. Além disso, tem aumentado sua prevalência com o crescimento de casos de portadores do HIV. Assim, diante de um paciente com suspeita de TBEP, é imprescindível investigar imunodeficiências, seja por HIV ou por outra causa.

Palavras-chave: Tuberculose extrapulmonar, histopatológico, perfil epidemiológico.

Apoio financeiro: CNPq

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE
REUMATOIDE EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS EM MACEIÓ,
ALAGOAS, BRASIL**

Carolina Pinto De Góes Omena¹; Roberto Cordeiro De Andrade Teixeira^{2*}^{1,2} 1 UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS; Acadêmica; ²Doutor
Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: roberto-alagoas@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune inflamatória e crônica com prevalência de 0,5 a 1% da população adulta mundial. A doença caracteriza-se por artrite de pequenas e grandes articulações de forma simétrica, podendo apresentar manifestações extra-articulares. Sua etiopatogenia ainda não é completamente conhecida. Estudos demonstram a influência de fatores genéticos e ambientais em sua patogênese. Apesar de seu elevado potencial incapacitante, o curso da AR pode ser modificado por meio do diagnóstico precoce e manejo adequado do paciente, sendo fundamental o conhecimento do perfil clínico e epidemiológico. **OBJETIVO:** Analisar principais características epidemiológicas, sociodemográficas e clínicas de pacientes com artrite reumatoide atendidos em um ambulatório de especialidades médicas de Maceió. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal retrospectivo e prospectivo, de um grupo de pacientes em acompanhamento ambulatorial para artrite reumatoide. Foram verificados 1115 prontuários médicos de pacientes atendidos em um ambulatório de reumatologia de Maceió entre os meses de janeiro de 2017 a julho de 2018. Os dados coletados foram registrados em formulário de coleta e analisados posteriormente através do software Excel 2016. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Do total de prontuários, 0,15% dos pacientes possuíam artrite reumatoide, sendo 81% mulheres, com média de idade $47 \pm 13,62$ anos e tempo de evolução da doença de $2,81 \pm 2,5$ anos. Observou-se a positividade do fator reumatoide em 88% dos pacientes e valores alterados de provas de função inflamatória em 81% dos casos. Todos os pacientes apresentavam dores articulares, principalmente de pequenas articulações, e estavam em uso de Metrotexato. Os pontos divergentes da literatura foram história familiar de artrite reumatoide e tabagismo. **CONCLUSÕES:** O estudo descreveu o perfil epidemiológico, demográfico e clínico dos pacientes atendidos em um ambulatório de reumatologia de Maceió-AL, ainda que de forma parcial, devido à ausência de parte das informações em prontuário médico.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide. Perfil Epidemiológico. Perfil Sociodemográfico. Perfil Clínico.

Apoio financeiro: FAPEAL

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DESEMPENHO FUNCIONAL, COGNITIVO E SOCIAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Cláudia Juliana Costa De Lima¹; Ana Elizabeth Dos Santos Lins^{2*} ^{1,2} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Acadêmica; Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: elizabethlins@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo diverso, individual e multidimensional, caracterizado por modificações significativas nas capacidades físicas, psíquicas e sociais, tornando o idoso mais vulnerável à enfermidade e a exclusão social. Compreende-se que o convívio em espaços educacionais tem favorecido significativamente para ampliação da qualidade de vida, bem-estar e de engajamento social, promovendo a manutenção das funções cognitivas e relacionais. **OBJETIVO:** Por esta razão, o presente estudo tem como objetivo identificar o perfil sociodemográfico e o desempenho funcional, cognitivo e as relações sociais dos idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal com amostra composta por 112 idosos, matriculados em uma UNATI, no estado de Alagoas no ano de 2018 e 2019. Para a obtenção de um panorama multidimensional destes participantes foi aplicado um questionário sócio-demográfico e os seguintes instrumentos validados no Brasil: Mini Exame do Estado Mental – MEEM; Brazilian OARS Multidimensional Functional Assessment Questionnaire – BOMFAQ; e, BrazilOld Age Schedule – BOAS, seção V. Foi utilizada análise descritiva e teste Exato de Fisher. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi majoritariamente feminina (91,1%), de faixa-etária entre 60-69 anos (68,7%), com média de idade de 67,74 anos; renda familiar mensal entre um a três salários mínimos (51,79%); alto nível de escolaridade (61,61%), com 12 anos ou mais de estudos; satisfação quanto às relações sociais que possuem com quem moram (65,68%), com vizinhos (84,82%) e com amigos (94,64%); somente 8,04% dos participantes apresentaram alteração cognitiva associada à alta escolaridade ($p < 0,001$), a ser viúvo(a) ($p = 0,028$), baixa renda ($p = 0,001$) e a não realizar atividade física ($p = 0,023$); satisfatório nível de independência, apenas 16,07% apresentaram comprometimento moderado/grave no desempenho nas atividades cotidianas. **CONCLUSÕES:** Compreende-se por meio deste, que a educação continuada e atualizada, as trocas interpessoais e intergeracionais possibilitadas por meio da participação no projeto tem favorecido aos idosos estímulo à ampliação da autonomia e independência e à busca por maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Funcionalidade; Cognição; Relação social.

PERÍCIA FONOAUDIOLÓGICA EM VOZ: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE JUSTIÇA DE ALAGOAS

Larissa Da Silva Berto¹; Priscila Rufino Da Silva Costa²; Gabriela Silveira Sóstene^{3*} ^{1,2,3}

1 2,3

UNCISAL; Graduanda; Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: gabrielasostenes1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação fonoaudiológica na ciência forense é recente. A necessidade de identificação de uma voz pode ser imprescindível em casos de sequestro, interceptação telefônica, chantagem, suborno, extorsão. O fonoaudiólogo é o profissional mais habilitado para atuar como perito forense em casos que envolvam a comunicação humana. **OBJETIVO:** Verificar o conhecimento dos advogados criminalistas de Alagoas sobre a perícia fonoaudiológica de voz. **METODOLOGIA:** Estudo realizado com 30 advogados criminalistas do estado de Alagoas. Foi utilizado um questionário com 10 perguntas objetivas, com o intuito de avaliar o conhecimento e a percepção dos advogados criminalistas sobre a atuação do fonoaudiólogo na perícia de voz. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos 30 advogados que participaram, 12 solicitaram a perícia de voz e 18 nunca solicitaram. Dentre os 12 (40%) advogados que solicitaram a perícia, 8 encaminharam a pesquisa para o perito oficial do estado, 2 encaminharam para o fonoaudiólogo e 2 já solicitaram a perícia de voz, mas o estado alegou não ter capacidade técnica para realizar e a julgou desnecessária. Sobre a fonoaudiologia forense, 16 (53,3%) já ouviram falar e 14 (46,6 %) não sabiam sobre a atuação nessa área. 29 (96,6 %) acreditam que o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para realizar a perícia de voz e apenas 1 (3,3 %) não. 20 advogados (66,7 %) responderam não conhecer um fonoaudiólogo para indicar no estado de Alagoas e 10 (33,3 %) afirmaram conhecer um fonoaudiólogo para indicar. Dos 20 (66,7 %) advogados que responderam que não conheciam um fonoaudiólogo para indicar, foi perguntado para onde eles solicitariam a perícia, 7 não souberam responder, 8 indicariam para o perito oficial do estado, 3 indicariam a UNCISAL e 2 pesquisariam um profissional. 22 (73,3%) advogados responderam que a perícia de voz tem demanda no estado e 8 (26,7%) responderam que não tem demanda. 30 (100%) dos advogados responderam que acham importante o fonoaudiólogo estar inserido nas equipes de perícia criminal do estado. **CONCLUSÕES:** Este estudo demonstra a importância de mais divulgação da fonoaudiologia forense entre os profissionais de justiça em Alagoas.

Palavras-chave: Criminal; Fonoaudiologia forense; Prova pericial; Voz.

Apoio financeiro: FAPEAL

**PREVALÊNCIA DE DOENÇA ATEROSCLERÓTICA EM CARÓTIDAS HUMANAS E SUA
RELAÇÃO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E INFARTO DO MIOCÁRDIO NO
SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO DE ALAGOAS**

Matheus Custódio Da Silva¹; Jozef César Vrijdags Dacal²; Ana Paula De Souza E Pinto³; Ana Paula Fernandes Barbosa^{4*} 1,3,4 2 1,2 3 4 UNCISAL; UFAL; Ensino Superior Incompleto; Mestrado; Doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: anapaula@npdc.com.br

INTRODUÇÃO: A presença de placa aterosclerótida em artérias carótidas de humanos é um evento muito frequente, acometendo cerca de 40% de todos os indivíduos em algum momento de suas vidas. O exame histopatológico da placa aterosclerótica em carótidas humanas pode prover informações valiosas sobre as morfologias das placas responsáveis por maior risco de eventos cerebrais isquêmicos, e pode ser um meio importante de determinação de estratégias de prevenção e tratamento das pessoas acometidas por essa enfermidade. **OBJETIVO:** Estabelecer a prevalência das lesões ateroscleróticas de artérias carótidas em cadáveres humanos no SVO de Maceió-AL e sua relação com história prévia ou diagnóstico post mortem de AVE e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Correlacionar a prevalência de AC, AVE e IAM com idade, gênero, etnia, histórico de hipertensão arterial sistêmica e diabetes. **METODOLOGIA:** 80 fragmentos de carótidas comuns de cadáveres humanos foram coletados e analisados. Posteriormente, foi feito o estudo histopatológico das lesões ateroscleróticas das artérias carótidas, classificando-as em 6 categorias, por um patologista experiente e cego para os fatores de risco de cada caso. Idade, gênero, etnia, diabetes, hipertensão, histórico de tabagismo e etilismo ou diagnóstico de AVE ou IAM foram dados coletados em formulário padronizado com as famílias dos pacientes participantes no estudo. Foi utilizado o valor de alfa igual ou menor que 0,05 no teste estatístico. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dentre as amostras analisadas, apenas 3,75) delas apresentaram configuração normal. Aterosclerose leve (graus 1 e 2) foi observada em 11,2% das amostras, moderada (graus 3 e 4) em 47,5% , grave (graus 5 e 6) em 37,5%. 7,5% dos casos tinham histórico de IAM prévio e 27,5% tiveram como causa mortis oIAM. Nestes casos, a predominância de lesão carotídea foi dos tipos moderado e grave(ambos com 45,5%). 20% dos indivíduos tinham diagnóstico prévio de AVE. Nesse grupo, 50% apresentaram lesão aterosclerótica moderada e 43,8% lesão do tipo grave. **CONCLUSÕES:** Esse artigo ratifica a importância da aterosclerose carotídea como fator de risco para eventos cardiovasculares fatais e de sua relação com outros fatores de risco já estabelecidos. O estudo anatomo-patológico parece ter sido mais sensível para as lesões de grau leve quando comparado ao estudo por imagem, por evidenciar alterações em nível intracelular.

Palavras-chave: Doenças de artéria carótida, Aterosclerose, Acidente vascular encefálico, Infarto do miocárdio.

**PREVALÊNCIA DE LESÃO RENAL ASSINTOMÁTICA EM PACIENTES PORTADORES DE
DIABETES MELLITUS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS**

Rayssa Kethlyn Alves De Campos¹; André Limeira Tenório De Albuquerque²; Claudia Maria Pereira Alves^{3*}

1,2,3 1,2 3 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Ensino Médio completo; Mestrado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: claudia.alves@ymail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil é o quarto país com maior número de casos de diabetes no mundo. Dentre as principais complicações do diabetes encontra-se a lesão renal, que é responsável por levar milhares de pessoas a desenvolver doença renal crônica (DRC) e necessitar de terapia renal substitutiva nas fases avançadas da doença. A doença renal do diabetes (DRD), quando precocemente descoberta e tratada, pode ser retardada ou até mesmo revertida, entretanto, o acometimento renal costuma ser assintomático e as alterações de creatinina e taxa de filtração glomerular (TFG) por vezes só são observadas em fases tardias da doença, o que dificulta o diagnóstico. **OBJETIVO:** Observar a prevalência de lesão renal assintomática em pacientes portadores de diabetes mellitus atendidos no ambulatório de especialidade da Universidade Estadual de Ciências da Saúde em Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal e descritivo. Os participantes foram submetidos a um questionário e posteriormente, foi coletado de seu prontuário o resultado da última albuminúria e creatinina sérica que o mesmo realizou. Em posse desses dados, foi calculada a TFG e determinado o estágio de DRC que o paciente se encontrava. A análise estatística dos dados foi realizada utilizando o software Bioestat (versão 5.3) e os resultados foram obtidos em valores percentuais simples. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A prevalência de DRC foi de 57,57% nos pacientes rastreados e destes, 55,26% possuíam lesão renal com TFG normal, demonstrando assim a importância do rastreio dessa doença. Todavia, apenas 42,3% dos pacientes diabéticos realizaram o rastreio, o que demonstra uma falha nesse processo. A hipertensão arterial, presente em 90,7% dos pacientes, corresponde um fator de risco para DRD e também um acelerador na evolução da disfunção renal. A minoria dos pacientes (27,88%) faz acompanhamento com médico nefrologista, e dos que o fazem, 55,8% realizaram a primeira consulta com o especialista quando já apresentavam diminuição da TFG, mostrando que o encaminhamento ao profissional de referência é tardio. **CONCLUSÕES:** A prevalência de DRC no grupo estudado foi alta. Este número poderia ser ainda maior se o rastreio fosse ampliado a todos os diabéticos, como preconizam os protocolos. O controle dos fatores de risco é essencial para prevenção da DRD, bem como o manejo e encaminhamento precoce para o médico nefrologista, a fim de evitar a progressão da doença.

Palavras-chave: diabetes mellitus, insuficiência renal crônica, albuminúria, fatores de risco, diagnóstico precoce

Apoio financeiro: FAPEAL

PREVALÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PORTADORES DE DOENÇAS AUTOIMUNES E EM USO DE IMUNOSSUPRESSORES A LONGO PRAZO

Rawanderson Dos Santos¹; Flaviana Santos Wanderley^{2*} ^{1,2} 1 2 UNCISAL; Graduando em Medicina; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: flavianasw@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes com diagnóstico de doenças autoimunes apresentam em função da própria doença de base ou do tratamento por drogas imunossupressoras, um maior risco de ocorrência de manifestações graves das parasitoses intestinais. **OBJETIVO:** O presente estudo visou avaliar a prevalência de parasitoses intestinais em portadores de doenças autoimunes e em uso de imunossupressores por mais de 12 semanas. **METODOLOGIA:** Foi realizado exame parasitológico de fezes em pacientes com doenças autoimunes atendidos pela especialidade de Reumatologia no ambulatório de especialidades médicas da UNCISAL. Para cada participante foi aplicado um questionário padrão, baseado em um conjunto de questões objetivas, levando-se em consideração a situação econômica, escolaridade, hábitos higiênicos e saneamento básico, medicações em uso e suas dosagens, tempo de uso e prévia investigação de parasitoses. Realizaram-se 14 entrevistas e 08 exames parasitológicos de fezes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Houve uma predominância no sexo feminino nos pacientes analisados (85,7%). As patologias mais encontradas foram Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e Artrite Reumatoide (AR), sendo cada uma com 35,7%. A polifarmácia esteve presente em todos os participantes. Das medicações utilizadas, o Metotrexato se fez presente em 100% dos participantes, seguido pela Azatioprina (75%) e pela Prednisona (61%). Não foi encontrada positividade de nenhuma espécie de parasito nas fezes então analisadas. **CONCLUSÕES:** Devido à escassez de estudos de correlação entre parasitoses intestinais e doenças autoimunes, existe uma grande necessidade de aprofundar-se nesta temática, tendo em vista que as parasitoses intestinais são problemas de saúde pública em todo o Brasil e associada a essa condição pode apresentar graves repercussões passíveis de serem evitadas.

Palavras-chave: enteroparasitoses, doenças autoimunes, imunossupressores

Apoio financeiro: CNPq

PREVALÊNCIA DOS FATORES DE PIOR PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS EM MACEIÓ

Victor Fellipe Bispo Macêdo¹; Roberto Cordeiro De Andrade Teixeira^{2*} 1,2 1 2 UNCISAL;
Graduando; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: roberto-alagoas@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é a segunda doença reumatológica mais prevalente, acometendo cerca de 0,5 a 1% da população geral. Apesar da fisiopatologia ainda não completamente compreendida, ela é uma doença inflamatória crônica, autoimune, sistêmica que acomete preferencialmente as pequenas e grandes articulações. Se não diagnosticada e tratada precocemente, ela evolui invariavelmente com deformidade articular incapacitante, sendo importante o diagnóstico e tratamento precoce. Características clínicas e laboratoriais podem sinalizar pior prognóstico para a AR, como, início mais precoce da doença, altos títulos de fator reumatoide e Anti-CCP, VHS e PCR elevados persistentemente, comprometimento extra-articular e presença de erosões ósseas nos dois primeiros anos da doença. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência dos fatores de pior prognóstico nos pacientes diagnosticados com artrite reumatoide (AR) atendidos em um ambulatório de especialidade em Maceió-AL. **METODOLOGIA:** Estudo observacional e retrospectivo de prevalência através da análise de prontuários de pacientes com AR atendidos pelo reumatologista em um ambulatório de especialidades médicas, no período de 2017 a julho de 2018, a procura dos fatores de pior prognóstico. A descrição sociodemográfica da amostra foi realizada através de média com desvio padrão e intervalo de confiança de 95%. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os indivíduos com AR (16) correspondem 0,15% do total de pacientes atendidos no ambulatório, sendo mais comum no sexo feminino (2-3:1). Os fatores de pior prognóstico foram encontrados em 100% deles, com prevalência de aproximadamente 2 (\pm 0,57%) fatores por paciente; sexo feminino (81,25%); fatores de pior prognóstico: edema poliarticular (37,5%) e provas inflamatórias persistentemente altas (31,25%). Fator desfavorável ao estudo: Houve um acompanhamento incompleto da patologia desses pacientes, sobretudo do ponto de vista laboratorial, pela indisponibilidade de alguns exames nos laboratórios credenciados. Em contrapartida, todos os pacientes foram tratados de forma adequada através do uso das Drogas Antirreumáticas Modificadoras da História da Doença (DMARDs). **CONCLUSÕES:** Todos os pacientes com AR atendidos no ambulatório apresentaram fatores de pior prognóstico, indicando uma necessidade de acompanhamento clínico-laboratorial mais intensivo e completo desses indivíduos

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; Pior prognóstico; Reumatologia

Apoio financeiro: FAPEAL

QUALIDADE DE VIDA EM VOZ, HÁBITOS E SINTOMAS VOCais DE CANTORES DE IGREJAS PROTESTANTES DE ALAGOAS

Ingrid Alves Neto¹; Cristiane Cunha Soderini Ferracci^{2*} ^{1,2} 1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas / UNCISAL; Graduando em Fonoaudiologia; ² Doutora em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ
Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: crissoderini@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O uso da voz requer bastante cuidados para que se evitem sintomas vocais que interferem diretamente na comunicação, o que consequentemente altera o modo como o indivíduo vê sua posição nas relações sociais e interfere em sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade de vida em voz de cantores protestantes e sua associação com os sintomas vocais e desvantagem em relação ao canto desses cantores. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional, com 30 cantores de igrejas Adventistas do Sétimo Dia das cidades de Arapiraca e Maceió Alagoas. Foram submetidos aos preenchimentos dos protocolos: Condição de Produção Vocal do Professor – CPV-P adaptado; Índice de Desvantagem no Canto Moderno –IDCM, o Índice de Triagem de Distúrbio de Voz – ITDV e o Qualidade de Vida em Voz -QVV. Para a análise estatística foi utilizado o teste de correlação de Pearson no programa Bioestat 5.0. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante a análise 6 indivíduos foram removidos da pesquisa por apresentarem respostas inconsistentes nos questionários. Através dos 24 restantes verificou-se que 58,3% da população é composta por mulheres e 41,7% por homens, com idade variando entre 18 e 45 anos. 41,7% dos cantores trabalhavam com outra atividade vocal, o tempo de atuação no canto variou entre 3 a 30 anos, sendo que 37,5% atua entre 3 e 10 anos, 33,3% entre 11 e 20 anos e 29,2% entre 21 e 30 anos. No que diz respeito à demanda semanal de canto 33,3% dos cantores possuem demanda semanal de canto de até 1 hora, 37,5% de 1 a 2 horas e 29,2% de 2 a 3 horas. Apenas 4 cantores realizaram aula de canto em algum momento da vida. Os resultados do ITDV revelaram que os sintomas mais frequentes são: rouquidão, falha na voz, pigarro, tosse seca, garganta seca e cansaço ao falar. A associação entre a qualidade de vida em voz e a desvantagem em relação ao canto foi moderada e apresentou correlação positiva($p = 0,0462$) assim como a associação entre a desvantagem em relação ao canto e os sintomas vocais($p = 0,0151$). A associação entre a qualidade de vida e os sintomas vocais não apresentou significância. **CONCLUSÕES:** A qualidade de vida em voz está associada a desvantagem em relação ao canto. Os sintomas, quando presentes, impactam suas atividades de canto, gerando percepção de sua desvantagem em relação ao canto. Contudo, as alterações causadas pelos sintomas não afetam diretamente a qualidade de vida em voz.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Voz. Qualidade de Vida. Qualidade da Voz.

Apoio financeiro: FAPEAL

RELAÇÃO ENTRE A CERVICALGIA CRÔNICA E O USO DE SMARTPHONE EM UNIVERSITÁRIOS: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DA DOR

Thais De Oliveira Nascimento¹; Alexandre Otilio Pinto Junior²; Quiteria Maria Wanderley Rocha^{3*} ^{1,2,3} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; Acadêmica de Medicina; ² Acadêmico de Medicina; ³ Professora Doutora em Medicina

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: quiteriawanderley@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A cervicalgia crônica é uma síndrome caracterizada por apresentar dor e desconforto na região cervical, diminuindo a amplitude do movimento. Embasado em um estudo, mostra que quanto maior a angulação de flexão cervical, mais a coluna sofrerá, haja vista que existe um aumento de 10 kg na coluna cervical a cada 15° na angulação. Sendo que, operar smartphones por longos períodos de tempo promove o uso repetitivo de certos músculos, resultando em lesão de fibras musculares. A prevalência da cervicalgia aumentou de 22,9% em 1991 para 29,5% em 2011 em jovens da população canadense segundo alguns estudos e a estimativa é que esse número aumente devido à explosão dos eletrônicos. **OBJETIVO:** Relacionar a cervicalgia crônica com o uso de smartphones em estudantes universitários, estimando a prevalência e suas características. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, tendo uma amostra composta por 90 indivíduos, os quais foram organizados em dois grupos: G1 (n=45) – grupo com dor cervical; e o G2 (n=45) – grupo sem dor cervical. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Com a aplicação do questionário psicométrico, foi notado que 53,3% do G1, usa o aparelho por mais de uma hora, confirmando com Eom et al, o qual afirma que a dor está diretamente relacionada com o tempo de uso. No atual estudo, não houve uma diferença significativa entre os grupos referente à posição mais utilizada no manuseio do aparelho e também do posicionamento deste em relação à altura dos olhos. Além disso, não tem ligação direta com o carregamento de peso nas costas, mesmo sendo infrequente. Em seguida, o G1 foi submetido à Escala Numérica de Dor (END), sendo que em média, apresentaram dor grau 4, classificada em moderada, quando estão em crise. Ao analisar o Escala Funcional de Incapacidade do Pescoço de Copenhagen (EFIPIC) no G1, obteve-se uma média de 5 pontos ($\pm X$) e a maioria apresentou incapacidade leve, ou seja, a maioria dos alunos que tem cervicalgia crônica não possuem uma péssima condição cervical. Ademais, a correlação da END com a EFIPIC corrobora para que quanto maior for a intensidade de dor, maior a incapacidade funcional. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, é importante que o usuário de smartphone evite usá-lo por mais de 30 minutos continuamente e precisamente que procure estar em uma posição adequada, sem abaixar o aparelho em relação ao nível do olhar. Para reduzir o risco de desenvolver dor no pescoço grave, os médicos devem instruir os usuários.

Palavras-chave: Dor, Cervicalgia, Smartphone.

Apoio financeiro: FAPEAL

REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA MULHERES VITIMIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Rejane De Lira Ferreira¹; Maria Vitoria Dos Santos Da Conceição²; Kerle Dayana Tavares De Lucena^{3*} 1,2,3 1,2 3 universidade estadual de ciências da saúde de Alagoas; superior incompleto; doutorado

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: kerledayana@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em pleno século XXI, o número de casos de violência contra a mulher ainda é alarmante. Tendo em vista que a cada dois minutos uma mulher registra agressão sob a Lei Maria da Penha. Além das violências física, verbal e moral que permeiam suas vidas, mulheres são violentadas durante o ciclo gravídico-puerperal. Conhecida como violência obstétrica, esta se caracteriza pelo domínio e poder do corpo e dos direitos das mulheres no seu período reprodutivo. **OBJETIVO:** O presente estudo pretendeu analisar as produções científicas nacionais e internacionais publicadas nos últimos 10 anos, cujo enfoque seja a violência obstétrica e suas repercussões para as mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade de revisão integrativa realizada por meio de buscas em plataformas digitais, bases de dados gratuitas. A escolha do método de revisão integrativa teve como princípio a análise completa do fenômeno estudado. O presente estudo traz como questão norteadora: quais os impactos da violência obstétrica na vida das mulheres e suas repercussões? Para tanto foram realizadas as buscas com recorte temporal o período de 2009 a 2018, a partir dos descriptores Violência contra a mulher; obstetrícia; enfermagem obstétrica com tradução para a língua inglesa: (Violence against women; obstetrics; obstetric nursing). Foram incluídas neste estudo, pesquisas originais, com resumos e artigos na íntegra disponíveis gratuitamente online, escritos em inglês, português ou espanhol. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Em um universo de 146 artigos após análise, foram selecionados 8 artigos para a amostra final. Com a análise individual na busca da contemplação dos objetivos desta pesquisa pode-se constatar a ausência de conhecimento e informação das mulheres acerca da violência obstétrica bem como seus profundos impactos causados na vida de mulheres e descrição dessas mulheres. Tendo a região nordeste se destacado pelo número de produções sobre a temática. **CONCLUSÕES:** o estudo foi de fundamental relevância para nos apropriarmos de uma realidade próxima a todos nós. Saber o que é a violência obstétrica é um importante ponto de partida para a mudança. E reconhecer que drasticamente a mesma faz parte dos costumes enraizados em nossa sociedade é a certeza de que a problemática tem causa e que assim como as demais podem e devem ser resolvidas tendo como princípio a educação.

Palavras-chave: violência contra a mulher. Identidade de gênero. Humanização.

Apoio financeiro: Este trabalho não teve apoio financeiro

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Gilmara Salustiano Santos¹; Géssyca Cavalcante De Melo^{2*} ^{1,2} 1

2 Uncisal; Acadêmico; Mestre

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: gessycamel0@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HIV cursa com um vasto espectro de manifestações clínicas, sendo que a terapia antirretroviral ocasiona um controle eficaz da doença, com restabelecimento da imunidade e redução da mortalidade. Além das manifestações clínicas associadas, os indivíduos vivendo com HIV podem ser acometidos por discriminação e preconceito, medo devido ao impacto do diagnóstico de uma infecção crônica sem cura e desenvolver doenças por danos diretos a órgãos ou alterações neurocognitivas associadas ao HIV, sendo a depressão um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento dessas modificações.

OBJETIVO: Identificar a presença de sintomas depressivos em homens e mulheres vivendo com HIV/Aids.

METODOLOGIA: Estudo transversal, observacional e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 76 pacientes diagnosticados com HIV/AIDS com idade superior a 18 anos cadastrados em um serviço especializado. Foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck para a coleta dos dados, que foram armazenados em planilha eletrônica no Microsoft Excel e analisados através do Software Biostat 5.3 com aplicação de estatística descritiva e teste de Man Whitney. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Houve um predomínio do sexo masculino (59,2%), no geral, e de mulheres (90,32%) no diagnóstico acima de 1 ano. Os homens com a faixa etária de 20 a 39 anos apresentaram sintomas depressivos em níveis moderados a graves (50%) e 45,2% das mulheres apresentaram intensidade grave da depressão ($p=0,002$). Identificou-se também que as mulheres apresentaram maiores médias de escores de sintomas depressivos em relação aos homens, tanto no domínio afetivo-cognitivo ($p=<0,05$), quanto no somático ($p=<0,05$). **CONCLUSÕES:** Os resultados apontaram que as mulheres apresentam maiores scores de sintomatologia depressiva do que os homens, tanto no domínio afetivo-cognitivo quanto no somático no BDI. Neste sentido, é primordial que os profissionais da saúde compreendam e identifiquem os sintomas depressivos e sua gravidade, visto que eles se manifestam sob formas diferentes entre homens e mulheres.

Palavras-chave: HIV. Aids. Depressão.

**SINTOMAS VOCAIS E QUALIDADE DE VIDA EM VOZ DOS PARTICIPANTES DE UM CORAL
AMADOR DO ESTADO DE ALAGOAS.**

Livia Maria Fontes Silva Machado¹; Cristiane Cunha Soderini Ferracciu ^{1,2} 1 2

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Acadêmico; Doutora, Professora Titular

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: crissoderini@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A falta de conhecimento acerca da utilização da voz pode resultar em um uso excessivo e inadequado, que pode causar o aparecimento de alguns sintomas vocais como pigarro, disfonia, secreção e rouquidão, e são esses sintomas que podem interferir na qualidade de vida do indivíduo. Apesar dessas informações, ainda são poucas as pesquisas acerca da saúde vocal de coralistas principalmente no estado de Alagoas. **OBJETIVO:** Analisar os sintomas vocais e a qualidade de vida em voz dos participantes de um coral amador do estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, com 20 participantes do coral, que foram submetidos ao preenchimento dos protocolos Escala de Sintomas Vocais e Qualidade de Vida em Voz. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Pode-se constatar que 55% (n=11) dos participantes obtiveram no escore geral pontuação acima de 16, que por sua vez significa que falharam na Escala de Sintomas Vocais, ou seja, esses sujeitos possuem um distúrbio de voz e 45% (n=9) apresentaram pontuação abaixo de 16, o que significa que esses sujeitos passaram na Escala de Sintomas Vocais, sendo considerados indivíduos vocalmente saudáveis. Em relação aos domínios dessa escala, o que se encontra mais acometido, em 95% (n=19) dos participantes, é o domínio limitação. Em relação ao protocolo Qualidade de Vida em Voz, os escores gerais dos participantes variaram entre 60 e 100. 90% (n=18) apresentaram uma melhor qualidade de vida em voz e 10% (n=2) apresentaram uma qualidade de vida em voz intermediária. A média geral do protocolo Qualidade de Vida em Voz foi de 88,1, representando uma melhor qualidade de vida em voz. **CONCLUSÕES:** A partir dos dados obtidos e analisados pode-se concluir que os coralistas apresentam, em sua maioria, distúrbios de voz. O domínio mais acometido da Escala de Sintomas Vocais é o de limitação. As altas médias dos escores relacionados ao protocolo Qualidade de Vida em Voz indica uma melhor qualidade de vida em voz, na maior parte dos coralistas, significando pouca interferência do distúrbio de voz na qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Voz. Coral. Sintomas vocais. Qualidade de vida em voz.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)

SOBRECARGA NO CUIDADO: DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ALTERAÇÕES NO SONO EM CUIDADORES PRIMÁRIOS DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Wanderson Felipe Venceslau Oliveira¹; José Cláudio Da Silva^{2*} ^{1,2} 1 2 UNCISAL; Graduando;
Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: jcsneuroc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Vírus Zika em mulheres grávidas pode provocar microcefalia. Essa condição interfere na dinâmica familiar e necessita que um dos familiares assuma o papel de cuidador primário. Esta mudança pode desencadear sobrecarga física, social e mental, interferindo na estrutura socioeconômica, que pode ter relação com a ocorrência de depressão, ansiedade e alterações no sono.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é identificar a existência de sobrecarga nos cuidadores primários de crianças com microcefalia e sua relação com a presença de ansiedade, depressão e alterações no sono

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo correlacional, transversal e descritivo com aplicação dos seguintes instrumentos: Questionário de caracterização amostral; Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI); Inventários de Depressão e Ansiedade de Beck (BDI e BAI) e Mini Questionário de Sono (MQS). Esses instrumentos foram aplicados a uma amostra de 17 cuidadores de ambos os sexos, informais, com idade maior ou igual a 18 anos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram uma prevalência do sexo feminino, atrelado a uma idade produtiva dos cuidadores. Não foram encontradas relação entre o grau de microcefalia e as dimensões do (QASCI). Além disso, somente duas dimensões do (QASCI) tiveram associação com a ocorrência de depressão e ansiedade. Em relação à ocorrência de alterações neuropsicológicas: 47% apresentam alta probabilidade de desenvolverem depressão; 53% da amostra, transtorno de ansiedade e, por fim, 64,5% dos participantes apresentam extrema alteração na qualidade do sono. Tais resultados corroboram com diversos outros estudos realizados no território brasileiro, evidenciando o papel crucial da mulher no cuidado de crianças que apresentam alguma doença. A representação social da mulher como responsável pelo cuidado é algo enraizado culturalmente. A figura do sexo feminino, historicamente, sempre foi vista como a responsável pelo cuidado, seja ele do familiar doente ou do lar. **CONCLUSÕES:** Por fim, não houve relação entre o grau de microcefalia e a ocorrência da sobrecarga nos cuidadores primários de crianças com microcefalia. Bem como, em relação a sobrecarga (dimensões do QASCI) e a ocorrência de depressão, ansiedade e alterações no sono, somente duas dimensões foram estatisticamente relacionadas com a depressão e ansiedade. Diante disso, se faz necessário o desenvolvimento de novos estudos com um maior aprofundamento nesses quesitos.

Palavras-chave: Microcefalia, Sobrecarga, Cuidador, Vírus Zika

Apoio financeiro: CNPQ

SUICÍDIO EM IDOSOS: ÍNDICE DE MORTALIDADE NAS CAPITAIS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2001 A 2015

John Victor Dos Santos Silva¹; Keila Cristina Pereira Do Nascimento Oliveira ^{1,2}

1 2

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Graduando em Enfermagem; Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Doutora em Serviço Social

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
(PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: keilakris@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio é um problema de saúde pública, caracterizado por um fenômeno bastante complexo envolvendo inúmeros determinantes sociais, culturais, econômicos e de saúde, que leva o indivíduo à morte de forma planejada, provocada e intencional, e que no Brasil essa problemática apresenta-se mais agravante em idosos. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou analisar o índice de mortalidade por suicídio em idosos nas capitais Brasileiras no período de 2001 a 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico misto, com dados sobre os óbitos de indivíduos de 60 anos ou mais ocorridos entre o dia 1º de janeiro de 2001 e 31 de dezembro de 2015 nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, coletados no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas Públicas do Idoso (SISAP IDOSO) e no Sistema de informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta aconteceu no período de setembro a novembro de 2018 e os dados foram tabulados em planilhas do Excel, de acordo com a faixa etária, região geográfica e sexo do indivíduo, organizados de acordo com as faixas temporais, estabelecidas pelos quinquênios - 2001 a 2005, 2006 a 2010 e 2011 a 2015, e analisados descritivamente, com apresentação de gráficos e tabelas e frequências simples absolutas e percentuais, e calculadas as taxas de suicídio por 10.000 habitantes por sexo e relacionadas com as capitais brasileiras, onde os dados foram organizados de acordo com os anos 2001, 2006, 2010 e 2015.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Constatou-se que, em geral, a maioria dos idosos que cometeram suicídio foi do sexo masculino e a faixa etária foi de 60 a 69 anos, porém entre as idosas, o maior índice foi entre 70 e 79 anos. A região brasileira que apresentou a maior mortalidade nas suas capitais foi a da região sudeste e a menor a região norte, enquanto que a maior taxa de mortalidade para cada 10.000 habitantes foi à região centro-oeste e a menor taxa foi na região sudeste. **CONCLUSÕES:** Infere-se que há um crescente aumento nos índices e nas taxas de mortalidade de idosos, tornando-se uma preocupação para a saúde pública, necessitando de novos estudos para conhecerem as reais causas que levam esse público a optar pela extinção da vida e também necessita de estratégias eficazes que possam diminuir a esses índices e ações que promovam a qualidade e proteção da vida.

Palavras-chave: Idoso; Suicídio; Saúde Pública; Epidemiologia.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

TECNOLOGIAS MÓVEIS APLICADAS A PREVENÇÃO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE E NA FISIOTERAPIA PÓS-TRAUMA

Elderson Da Gama Bandeira¹; Angela Lima Peres ^{1,2} ¹ 2 Uncisal; Tecnólogo; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNCISAL)

*E-mail para contato: limaperes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o avanço da idade, os idosos perdem algumas capacidades motoras e cognitivas que os tornam vulneráveis, deixando-os expostos a situações de risco. O maior desses riscos são as quedas que ocorrem dentro de casa, sendo esse o tipo de acidente mais comum na terceira idade, podendo até, no pior dos casos, levar o idoso a óbito. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi desenvolver uma aplicação que possa auxiliar na prevenção das quedas na terceira idade e que seja fácil de usar pelo público almejado.

METODOLOGIA: Na primeira etapa, o estudo foi realizado através de revisão bibliográfica para obter os fatores de prevenção de quedas. A aplicação foi analisada, quanto à usabilidade, com uma amostra de 11 idosos que frequentam uma oficina de capacitação em dispositivos móveis. Foram avaliados critérios de usabilidade através de escala Likert e solicitada justificativas para os critérios não satisfatórios.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Os idosos que avaliaram a aplicação têm idades entre 60 a 80 anos e com diferentes experiências no tempo de uso de smartphones. Todos os critérios avaliados foram satisfatórios. As recomendações de melhoria apontadas pelos idosos foram: adicionar outros cômodos da casa para serem avaliados e inserir a funcionalidade de adicionar um número de familiar para acionar socorro na hora de uma possível queda. **CONCLUSÕES:** Apesar de se encontrar numa versão simples de uso, a observação dos idosos interagindo permitiu concluir que a aplicação pode ser melhorada, em uma versão futura, com a adição de cômodos analisados e contatos úteis para os casos de emergência.

Palavras-chave: idosos, quedas, dispositivos-móveis, prevenção

Apoio financeiro: CNPq

TECNOLOGIAS MÓVEIS APLICADAS A PREVENÇÃO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE E NA FISIOTERAPIA PÓS-TRAUMA

Carlos Antônio Pereira Dos Santos¹; Angela Lima Peres ^{1,2} 1 2 Uncisal; Graduando; Doutora

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIP/UNCISAL)

*E-mail para contato: limaperes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o avanço da idade, os idosos perdem algumas capacidades motoras e cognitivas que os tornam vulneráveis, deixando-os expostos a situações de risco. O maior desses riscos são as quedas que ocorrem dentro de casa, sendo esse o tipo de acidente mais comum na terceira idade, podendo até, no pior dos casos, levar o idoso à óbito. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi desenvolver uma aplicação que possa auxiliar na prevenção das quedas na terceira idade e que seja fácil de usar pelo público almejado.

METODOLOGIA: Estudo realizado através de revisão bibliográfica para obter informações importantes referente aos fatores que estão relacionados diretamente às quedas. Toda informação foi compilada com o intuito de ser inserida numa aplicação móvel. Depois de pronta, a aplicação foi testada com cada idoso, em que eles, ao utilizar o aplicativo, avaliaram-no logo após feitas as comparações com os cômodos de suas casas, e assim por último foi recolhido o feedback de cada idoso. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os idosos que avaliaram a aplicação têm uma grande variação no tempo de uso de smartphones, com média de 3 anos e, idades entre 60 a 80 anos. Foram avaliadas questões de usabilidade e ao final solicitado opiniões sobre a aplicação no geral. As sugestões ficaram divididas entre adicionar cômodos da casa para serem avaliados e inserir a funcionalidade de adicionar um número de familiar para acionar socorro na hora de uma possível queda. **CONCLUSÕES:** Apesar de se encontrar numa versão simples de uso (sendo esse um dos objetivos), a aplicação precisa ser melhorada em pontos relacionados a interface e reduzir ao máximo o número de toques na tela para realizar as principais ações, como também implementar a adição de contatos úteis para os casos de emergência.

Palavras-chave: idosos, quedas, dispositivos-móveis, prevenção.

TERMINALIDADE DA VIDA, NO OLHAR DO MÉDICO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO

PRÉ-HOSPITALAR: UMA VISÃO BIOÉTICA SOBRE A NÃO REANIMAÇÃO

Monique Viviane Galvão Albuquerque¹; Carlos Adriano Silva Dos Santos^{2*} ^{1,2} 1 2 UNCISAL;

Acadêmica / Ensino superior incompleto; Doutor

Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: carlos_adriano@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os médicos do atendimento pré-hospitalar (APH), mesmo tendo sido treinados para lutar até o último suspiro de seus pacientes, se deparam todos os dias com a situação de mais difícil compreensão para a humanidade, a morte. A finitude da vida é um tema com complexas e fundamentais significações para os seres humanos tendo diferentes configurações no processo histórico. Diante disso, qual seria a visão do profissional médico do serviço de atendimento móvel de Urgência (SAMU), sobre a terminalidade da vida e a não reanimação de pacientes crônicos em final de vida? **OBJETIVO:** O trabalho visa analisar a visão do profissional médico no ambiente pré-hospitalar, SAMU/Maceió – AL, sobre a terminalidade da vida, a decisão de não reanimação pelo paciente crônico em fase final da vida, o conflito entre o princípio da autonomia e o direito prima-facie à vida, o conhecimento sobre os princípios da Beneficência, Não-Maleficência e Justiça e os referenciais bioéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório que se utilizou do Estudo de Casos por meio de Entrevistas Semiestruturadas e Abertas dirigidas aos médicos reguladores e/ou intervencionistas que têm vivência diária no exercício do ofício. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Numa análise inferencial os médicos veem a morte através da forma biológica, a ausência de sinais vitais. Assim como, a maioria elencou a família como principal fator complicador. Por fim, grande parte dos entrevistados reportou o respeito à decisão antecipada do doente e decidiu pela não reanimação e intervenção visando garantir maior suporte ao paciente, amenizando a dor e o sofrimento, mas sem interferir no curso natural da doença. **CONCLUSÕES:** Na prática é o médico quem decide, tecnicamente, o momento da morte e as circunstâncias do morrer, pela instituição ou não de medidas de suporte instrumental ou medicamentosas dadas aos seus pacientes. Verificou-se que os médicos do APH, apresentam uma visão biológica sobre a morte tanto na sua pessoalidade, como no seu ambiente de trabalho, com isso notou-se que para esses a vida tem um significado maior, uma vez que eles têm a responsabilidade de mantê-la, usando as técnicas de reanimação. Porém, viu-se que a decisão do médico leva em consideração, em sua maioria, a autonomia do paciente e vê necessária a implantação e regulamentação da Ordem de não reanimação (ONR) para melhor representar o desejo final desses pacientes, assim como um protocolo que inclua medidas de cuidados paliativos.

Palavras-chave: Morte. Reanimação Cardiopulmonar. Autonomia Pessoal. Bioética.

Apoio financeiro: FAPEAL

TRANSEXUALIDADES E TRAVESTITILDADES NA SAÚDE: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE A ASSISTÊNCIA PRESTADA A PESSOAS TRANSGÊNERAS

Jadson Nascimento Barbosa¹; Eden Erick Hilario Tenorio De Lima^{2*} ^{1,2} 1 UNCISAL; Acadêmico de Enfermagem; Mestre em Sociologia, graduado em Ciências Sociais, professor assistente da UNCISAL Trabalho vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL/UNCISAL)

*E-mail para contato: edendelima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sociedade ocidental impõe papéis de gêneros aos sujeitos, mas nem sempre são aceitos como verdadeiros. As pessoas transgêneras – transexuais e travestis – transgridem com o binarismo de gênero e as normatividades acerca da sexualidade construídas socialmente, por isso se encontram afastadas do serviço de saúde pública. Ao lidar com esse público durante a hospitalização, além do respeito à alteridade, as/os trabalhadoras/es precisam estar cientes das necessidades de saúde e dos diversos fatores que podem torná-las mais suscetível ao surgimento de agravos à saúde. **OBJETIVO:** Investigar como tem acontecido a assistência em saúde às travestis e transexuais no ambiente hospitalar no Hospital Hélio Auto, em Maceió/AL. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, observacional, com abordagem qualitativa. Foram entrevistadas/os 06 integrantes da equipe de saúde, sendo três profissionais de Fisioterapia e um profissional de Fonoaudiologia, do Serviço Social e da Enfermagem. O estudo foi aprovado sob o parecer 2.773.890 do Comitê de Ética da UNCISAL. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Segundo os/as profissionais, houve uma reorganização do atendimento para esse público, ocorreu à inserção do nome social nos prontuário e a criação de uma portaria que garante aos/as usuários/as a internação nas enfermarias de acordo com a sua identidade de gênero. Entretanto, os entrevistados afirmaram que há uma grande resistência em alguns trabalhadores em cumprirem com o que foi estabelecido. As causas dessa resistência podem ser preconceitos pessoais e sociais que se perpetuam na sociedade e repercutem na atuação profissional. Quanto às demandas trazidas pelas pessoas transgêneras durante a hospitalização, foram referidos que o uso do nome social, as diversas vulnerabilidades e o respeito são algumas das necessidades que essa população traz consigo. Como forma de atender essas demandas, foram relatadas que uma visão holística, o trabalho em equipe e o respeito, novamente, são formas de prestar uma atenção à saúde de qualidade. **CONCLUSÕES:** O hospital procura defender e garantir os direitos às pessoas transgêneras, entretanto, alguns profissionais apresentam dificuldades em cumprir o que foi estabelecido, o que influencia na qualidade da assistência prestada. É preciso haver uma maior preparação da equipe acerca do assunto, já que muitos relataram não possuir conhecimento suficiente sobre, para que seja possível atender as necessidades de saúde dessa população para assisti-la em sua integralidade.

Palavras-chave: Transexualidades. Travestilidades. Equipe de assistência à/ao paciente. Hospitalização.

Apoio financeiro: FAPEAL



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas

REITORIA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – ASCOM

ASSESSORIA DE CERIMONIAL – ACER

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL – PROEST

Rua Jorge de Lima, 103
Trapiche da Barra – Maceió/AL
CEP: 57.010-382

Fone: +55 (82) 3315.6703
ascom@uncisal.edu.br

www.uncisal.edu.br
@ uncisalalagoas